

Arqueologia do Ser

EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



José Fernando Araújo

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

AGRADECIMENTOS

Ao Papai do Céu pela nossa existência e por este planeta maravilhoso em que vivemos. Ao nosso irmão maior Jesus, Kardec, os nossos mentores Espirituais e a dois grandes estudiosos da psique humana: Gurdjieff e Jung. A minha incansável companheira e esposa dedicada Eunice Cipriani, a toda minha família e principalmente aos meus dois grandes amigos e discípulos Sandra Iten e Roberto Carrilho. Aos trabalhadores e voluntários das Comunidades Espíritas: Irmã Lúcia e Amor em Movimento e a todos os participantes dos cursos e seminários, dentro e fora da casa espírita, que nos possibilitaram chegar aonde chegamos.

Paz e luz a todos os leitores!

PREFÁCIO

Há muitos anos, já ouvira falar sobre a ferramenta Eneagrama, mas na época rejeitei-a totalmente. Como poderia ser possível que mais de 6 bilhões de pessoas encarnadas, agindo das mais variadas e imprevisíveis formas, pudessem ser classificadas em alguns poucos grupos que as definiriam como são, pensam e agem?

Sou amigo do José Fernando e, há alguns anos, participo da Comunidade Espírita Irmã Lucia. Certo dia ele chegou até mim e disse que eu deveria fazer um curso - na época, ministrado em sua própria casa. Acrescentou que eu não precisaria pagar nada por isso, pois sua intuição dizia-lhe que eu estava precisando fazê-lo. Ele estava certo.

Sou uma pessoa difícil de ser convencida em certos aspectos. Mas, sendo cristão, creio que podemos nos tornar melhores, se mantivermos a mente aberta para conhecimentos que nos permitam ver mais longe.

Sem criar novos dogmas ou teorias complicadíssimas, ao compreender este conhecimento, você perceberá que é viável aplicá-lo e observar seus resultados imediatos.

Entenderá que muitas obsessões não passam de carência do paciente. Observará que sua esposa, mãe, pai, filhos têm aptidões, desejos e formas de sentir e ver o mundo que antes você não percebia.

Começará a ver certas peças na engrenagem evolutiva que antes desconhecia, sem que para isso seja necessário tornar-se um fanático de uma nova ciência.

Hoje posso dizer que a realização desta obra é muito mais um desejo nosso e uma cobrança maior de nós mesmos, trabalhadores da Comunidade Irmã Lucia, do que do próprio José Fernando.

Sei bem que, somente por meio deste livro, será difícil sentir até onde estes conhecimentos podem nos ajudar, mas posso lhes afirmar que não se deve ignorar uma ferramenta que pode nos auxiliar a COMPREENDER melhor, PERDOAR, e AJUDAR a nós mesmos e aos outros.

Vendo os passos dados pelo nosso amigo José Fernando, sinto uma grande felicidade, pois ele conseguiu transformar uma simples técnica de classificação em algo muito maior, ajudando-nos a encontrar o norte no caminho do Amor.

Sabemos que outras obras serão necessárias para completar esta, que muito há por se fazer ainda, que muitos preconceitos e contestações surgirão.

Afinal, na história humana, quando promover o bem e o conhecimento foi fácil?

Parabéns, Fernando.

Paz a todos.

FABIO E. DE BORBA
Desenvolvedor de Sistemas/Blumenau-SC

PERGUNTA INTRODUTÓRIA

Abriremos nossa obra com a seguinte pergunta 628 de *O Livro dos Espíritos*. Os grifos são nossos.

Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado. “Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na antigüidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.”

“SONO DE TODOS NÓS” PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES

Em todos os tempos da humanidade tem-se buscado o conhecimento de si mesmo. Na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, nosso codificador pergunta:

“ - Qual o meio prático, mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir à atração do mal?”

- “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo!”.

Essa frase do filósofo grego Sócrates (470-399 a.C.), na verdade, já estava inscrita no pórtico do Templo de Delfos, mas foi Sócrates quem a estudou e a usou com sabedoria, resumindo toda a busca para evoluirmos.

Quando o espírito de Santo Agostinho vem responder a Allan Kardec sobre como podemos nos tornar melhores e resistirmos às tentações, ele responde simplificando: “*Conhece-te a ti mesmo.*”.

Estamos realmente querendo conhecer a nós mesmos e a todos? Dói quando passamos a enxergar quem realmente somos. Podemos não gostar do que vamos ver. Ao longo da vida nos condicionamos a enxergar sempre o argueiro nos olhos dos outros, mas negligenciamos a trave em nossos próprios olhos, pois a ocultamos tão bem, que não conseguimos vê-la. Sermos honestos com nós mesmos gera vulnerabilidade, receio, desconforto em nosso egocentrismo, mas lembremo-nos de que: *a verdade nos libertará.* E será a verdade sobre nós mesmos.

Nas últimas décadas, muito se tem falado em reforma íntima, mas como nos reformarmos sem nos conhecermos por completo?

Não é a reforma, a transformação, a mudança em si que é tão difícil. Mais penoso é ter que encarar a realidade e nos enxergarmos sem usar filtros que ocultem a trave em nossos olhos. A parte difícil é admitir que precisamos nos reformar e

evoluir para sermos plenos e felizes. Lamentavelmente, tudo isso fica sempre em segundo plano.

A nossa proposta com esta obra “*Arqueologia do Ser: Em busca do Homem Integral*” é a de integralizar os conhecimentos já existentes, *linkando-os* entre si. E com bom senso, lógica, amor e ação, conhecer a nós mesmos mais e mais interiormente.

Convidamos todos os leitores amigos – aqueles em que a luz do Espiritismo já desintegrou o preconceito e a má-disposição de se atualizar - para realizarem a viagem interior na busca da compreensão das próprias atitudes. E que procuremos também entender por que julgamos os gestos e as atitudes daqueles que agem, pensam e sentem diferentemente de nós.

Essas e outras tantas respostas estão aqui inseridas, no contexto dos postulados do Espiritismo. O entendimento das idéias que aqui serão apresentadas, embora originais e vivenciais, irá depender do envolvimento dos leitores - amigos da verdade.

Ao encontrarmos variadas facetas da personalidade humana e suas diversas reações, veremos que os estudos aqui produzidos podem conduzir ao entendimento e à esperança de melhoramento de cada um. Embora os benefícios a serem obtidos sejam profundos e simultaneamente simples, devem ser questionados com toda a lógica e estudados à luz da razão, do bom senso e, principalmente, com o espírito liberto de “achismos” e de idéias preconcebidas.

Com certeza a maioria de nós já se beneficiou com o *conhecimento de si mesmo*. Conseqüentemente, isso nos ajudará em nossas relações (dentro ou fora da Casa Espírita), estendendo-se aos cônjuges, aos filhos e aos relacionamentos em geral.

Um dos fatores mais importantes deste estudo e desta obra é o de propiciar o *conhecimento de si mesmo*, para que os irmãos no ideal espírita-cristão possam instaurar o processo libertador das travas, criadas por nós mesmos. Essas travas representam a contenção de nossos impulsos e tendências inferiores, escolhidas pelo nosso livre arbítrio. Essas travas escondem-se dentro do

homem-velho que carregamos dentro de nós e que, a cada reencarnação, tenta nos aprisionar.

O nosso intuito é o de trazer novos estudos e conceitos - já ditos há milênios - conectando-os uns aos outros, de forma segura e criteriosa. E com isso, trazer a possibilidade de nos libertarmos dos calabouços psicológicos do personalismo nos quais vivemos presos ao que imaginamos ser. Quando, na verdade, estamos apenas representando um papel superdimensionado por valores irrealistas e conquistas que supomos possuir. Estamos falando de nossas **Bases-paixões** as quais cada um de nós traz - no círculo divino do progresso - com o objetivo de alcançar a perfeição terrena.

Quanto à reforma interior ou a tão famosa e falada *reforma íntima* - ao final desta obra e já de posse do *conhecimento de si mesmo* - os leitores poderão reformar sua casa íntima, quando a eles revelar-se-ão os comportamentos mais escondidos, os antes não-observados. Para tanto, em nossa obra, trataremos de variados estudos. Entre eles faremos aqui uma especial explanação sobre nossa teoria das **Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME)**, juntamente com a interpretação de *O Livro dos Espíritos*, *A Gênese* e a ferramenta milenar do *Eneagrama*, à luz de uma visão coerente dos preceitos reencarnatórios da Doutrina Espírita. Faremos variados *links* com as obras espíritas e com o nosso trabalho empírico e vivencial das **(IME)**, dentro e fora da Casa Espírita.

As centenas de seminários do **“Conhecendo a Todos”** - que já promovemos em muitas cidades do Brasil e em alguns países da Europa - possibilitou-nos reforçar a convicção de que as verdades sobre nós mesmos podem ser bem mais visíveis do que se supõe, pois podemos encontrá-las dentro de nós. Porém, o êxito do **“encontro de si mesmo”**, e do **“conhecer a todos”** que convivem à nossa volta, dependerá tão somente do nosso *“bom combate”* às idéias farisaicas (engessadas) e de cultivarmos assiduamente o desejo de nos lapidarmos.

Compreenderemos melhor o ser humano e que ninguém é necessariamente o que parece ser, quando nos conscientizarmos de que o essencial não reside apenas nos fatos e/ou nas

aparências exteriores. Não raras vezes, o que se exterioriza são meramente máscaras, postas obrigatória e mecanicamente para agradar a determinados padrões sociais. O que importa realmente é a estrutura interna do ser humano e a sua atitude em relação ao seu “*Eu* real e atual”.

O que terá relevância em nosso regresso ao mundo espiritual é o que fizemos em relação **ao conhecimento de nós mesmos** e às oportunidades recebidas durante a nossa existência terrena.

De certa forma, isso também nos é afirmado pelas palavras de George Ivanovitch Gurdjieff. No ano de 1918, em Essentuki, ao norte do Cáucaso, dirigindo-se aos seus alunos, Gurdjieff disse: “*O conhecimento é propriedade inalienável de um homem e não pode ser maior ou menor do que ele, porque o homem só conhece, quando ele próprio é esse conhecimento.*”.

Ao longo da história da humanidade, Gurdjieff e tantos outros mestres espiritualistas utilizaram vocábulos diferenciados para nos dizer, repetidas vezes, que nosso estado de **consciência normal** é uma espécie de “**sono**”.

Todos os **Grupos de Inteligência** estão inseridos nesse “sono”. Uns mais, outros menos. No que diz respeito ao nível de consciência de cada Grupo de Inteligência, mesmo os que são mais conscientes - ou acham que o são - também vivem imersos no “sono” de uma irrealidade profunda. Sonham com uma felicidade ou com algo inalcançável. Isso acontece, por exemplo, com os Inteligentes Personalistas que sonham acordados, ora tecendo um sofrimento que não existe, ora buscando a felicidade em mundo interior paralelo.

Há também os menos conscientes de si mesmos que vivem em função dos outros. São os Inteligentes Prestativos. Alguns deles - embora sejam altruístas e ergam a bandeira da caridade dentro das Casas Espíritas e em outras instituições - continuam dormindo diante dos seus entes mais próximos. Em seu lar e na sua família, vivem outro sonho. O que, às vezes, torna a vida dos Inteligentes Prestativos um verdadeiro pesadelo.

Temos também aqueles que estão sempre querendo buscar resultados e mostrar que estão “vivos”, mas sem muita

consciência de si mesmos. Não conseguem ver que as outras pessoas também possuem sentimentos e desejos. Passam, muitas vezes, por cima de tudo para alcançar seus próprios resultados.

E assim, diferentes Grupos de Inteligência têm mais ou menos consciência de si mesmos. Todavia, alguns acabam imersos no sono profundo da inconsciência de si mesmos.

A proposta desta obra é o de acordar os irmãos do ideal espírita que se encontram semidespertos e mostrar-lhes que podemos atingir um estado bem maior de consciência. Inspirando-nos na frase: “*Conhece-te a ti mesmo*” - dita por Sócrates, recomendada por Santo Agostinho e citada na questão 919 de *O Livro dos Espíritos* - poderemos acordar do “sono” que entorpece o nosso “**Eu Atual**”.

Como já foi dito antes, na presente existência, nós temos a responsabilidade de tirar o melhor proveito possível da nossa **Base-paixão**. Conseqüentemente, aprimoraremos o nosso Grupo de Inteligência.

Para nós, que nos dizemos espíritas - mas que só nos sentimos assim quando estamos dentro da Casa Espírita, aplicando passes, palestrando, realizando trabalhos mediúnicos ou trabalhos voluntários - é chegado o momento de acordarmos e sermos espíritas também em todas as nossas outras atividades. Por exemplo: quando estivermos no trânsito, devemos acordar do sono da impaciência e do revide, procurando não nos revoltarmos com a lentidão dos carros, darmos passagem a outros veículos ou praticando outros pequenos gestos de cortesia. Só assim poderemos combater o egoísmo, que é um dos maiores pesadelos para a Humanidade.

Não queremos atribuir exclusivamente aos espíritas tais responsabilidades. Entretanto, como temos recebido mais, logicamente temos que nos doar mais. Precisamos decidir se queremos acordar na vinha do Senhor ou se desejamos dormir na ilusão. Se continuarmos a sonhar acordados sem nos conhecermos intimamente, conseqüentemente, não acontecerá, no tempo esperado, a tão sonhada **Regeneração da Terra**.

Fica aqui o nosso apelo para os **alienados no** “sono dos que sabem tudo” e para os que dormem farisaicamente e se sentem

“kardequeólogos de plantão”: não se esqueçam que na Pátria Espiritual serão cobrados por tais atitudes. Lembremo-nos dos fariseus que, em sono profundo, não perceberam a verdade que veio para libertá-los do preconceito e da baixa auto-estima dos que temiam uma nova verdade. Verdade que se chama **Evolução**.

O Espiritismo é uma doutrina consoladora e esclarecedora por excelência, que nos demonstra, indubitavelmente, não apenas a lógica da imortalidade da alma, mas também a de sua individualidade após a morte. Nas questões 150 e 150a de *O Livro dos Espíritos*, nosso codificador pergunta e obtém as respostas da Espiritualidade:

“- A alma, após a morte, conserva sua individualidade?”

“ - Sim; nunca a perde. O que seria ela, se não a conservasse?”

“- Como a alma continua a ter a sua individualidade, uma vez que não possui mais seu corpo material?”

“- Ele ainda tem um fluido que lhe é próprio, tomado da atmosfera de seu planeta e que representa sua aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

Observemos que a Espiritualidade nos indaga: *“O que seria a alma, se não conservasse sua individualidade?”*.

E mais adiante nos elucida que além de conservarmos nossa individualidade no mundo espiritual, continuamos a ter um fluido que nos é próprio e guardamos a aparência de nossa última encarnação. Vemos que, apesar de deixarmos o nosso corpo, temos uma individualidade com direitos e deveres perante as Leis Universais. Levamos para o mundo espiritual nossas conquistas e também nossas derrotas. Não podemos partir para o mundo espiritual adormecidos num sono ilusório, pensando já termos alcançado a necessária consciência do nosso **“Eu Atual”**. E também a consciência de como deveríamos ter nos comportado e evoluído a **Base-paixão** que nos foi cedida como alavanca para a nossa evolução e a do nosso Planeta.

Quando se atinge um nível pleno de consciência de si mesmo, contribui-se com as outras **Bases-paixões** e com o

equilíbrio do Planeta. Mas como poderemos nos conhecer de verdade? Como poderemos nos encarar sem as máscaras impostas por nós mesmos, para sermos bem-recebidos e aceitos pela sociedade?

Essas e outras tantas questões serão respondidas neste livro. Não de maneira determinista e irrevogável, mas de uma forma empírica. Para tanto, iniciaremos uma viagem interior a uma realidade que já faz parte de nossas vidas.

Nos seminários realizados dentro e fora da Casa Espírita, mais de 8.000 participantes já evidenciaram e demonstram sua própria realidade, que se definiu tanto pela **Base-paixão** como pela sua inserção em um **Grupo de Inteligência**.

Para os mais céticos, com “freio de mão puxado” e também para os “*kardequeólogos*” de carteirinha, vale a pena lembrar o que Kardec nos explicou em *A Revista Espírita* (abril de 1864):

“Um homem pode ser enganado ou mesmo enganar-se, contudo, tal fato não se dá quando milhares de homens vêem e ouvem a mesma coisa.”

Provavelmente muitos ainda permanecerão alienados no sono da fuga, preferindo não acordar para a verdade que está inserida dentro de cada um. Buscarão maneiras de refutar e contestar a realidade, apoiando-se em pesquisas superficiais, em textos das Obras da Codificação. A realidade sobre a qual estamos insistindo já reúne material suficiente para iniciarmos a viagem do autoconhecimento.

É bem verdade que este conhecimento foi fragmentado em religiões: Budismo, Hinduísmo, Cristianismo, Eneagrama, Cabala e em outros segmentos da cognição humana. Nesta obra, buscaremos *linkar* esses conhecimentos de maneira responsável e criteriosa. Assim daremos início a uma revolução, construída de inúmeras e verdadeiras reformas interiores para alcançarmos a tão sonhada e comentada **reforma íntima**. Conhecer a nós mesmos nos trará para fora do sono inerte, que tanto nos atrapalha no encontro da consciência de nós mesmos.

Em muitos casos, não será fácil encarar quem realmente somos, pois é necessário nos livrarmos das máscaras e filtros de que nos utilizamos nas relações sociais - inclusive, dentro das Casas Espíritas, quando buscamos nos relacionar apenas com as pessoas interessantes ou com as que nos admiram. Porém na intimidade do lar e no âmbito familiar, é quase inevitável que as máscaras caiam, dando vazão ao verdadeiro-eu – que não raramente acorda enfurecido para externar-se inteiramente, utilizando-se do *Eu Passado* ou ego de apoio, mais conhecido como **homem-velho**.

Para que fique bem compreendido que estamos tão mergulhados num sono profundo de consciência, e que tal fato torna nossas ações tão previsíveis em diversas situações do nosso dia-a-dia, vamos dar um pequeno exemplo:

Um cidadão ou cidadã com sua/seu acompanhante estão numa comemoração social qualquer. De repente, ao aproximarem-se de algumas pessoas, um cisma que viu o outro olhando para outra pessoa. Nesse momento, começa a ilusão, a imaginação fértil negativista que “navega na maionese”. E a festa toda acaba para os dois, pois ficam vigiando os supostos olhares entre seu/sua parceiro/a e a outra pessoa. Perdem tempo, criam fantasmas que não existem, surge a baixa auto-estima. Logo em seguida, manifesta-se a **falta de importância** (sentimento de não ser mais importante na vida do outro), e tudo culmina num ciúme ilusório. E a culpa toda recai sobre um dos parceiros. Essas pessoas fazem parte do grupo dos Inteligentes Multifaces.

Todos os Grupos de Inteligência são previsíveis dentro de um sentido lógico e prático. Se daqui do nosso plano, conseguimos perceber isso, imaginem como o percebem nossos guias e espíritos protetores. Devem ficar torcendo para acordarmos desse *sono* que tem sido nosso estado de consciência - pelo menos na grande maioria de nós. Lendo essas linhas, alguns podem até dizer a si mesmos: “Eu tenho consciência de mim mesmo, eu me conheço.”.

Sentimos muito decepcioná-los, mas tais afirmações não passam de manifestações do nosso orgulho e egocentrismo. Se

ouvir isso nos causa ressentimento, continua sendo manifestação do orgulho - agora expresso pelo seu filho predileto: o melindre.

Muitos condenam o melindre dentro das Casas Espíritas, mas não raramente são os primeiros a se sentirem melindrados. Mais lamentável: sentem o melindre silencioso que, por ser sutil, é o mais perigoso, é o que dá origem às “*vingancinhas maquiavélicas*”.

Eis aí o grande problema: **o egocentrismo**. As pessoas ególatras não só querem ser o centro das atenções, mas também desejam se sentir indispensáveis na Casa Espírita e na vida das outras pessoas.

Por tudo isso que já exemplificamos fica mais claro para todos nós, a importância de nossas idas e vindas ou (reencarnações) nas várias **Bases-paixões** e seus respectivos **Grupos de Inteligência**. Assim, poderemos nos enxergar e perceber quem somos e como somos e reagimos, e por que nos tornamos tão previsíveis.

Portanto, meus irmãos em Jesus, cidadãos do Universo, vamos juntos construir a elaboração de um programa de desenvolvimento, alicerçado nos conhecimentos já existentes. Por meio da doutrina instrutora e precursora da pesquisa da verdade, busquemos concretizar o objetivo de atingir nossa meta maior: **a perfeição**. Vamos nos dar as mãos e nos estudarmos, ampliando nossos próprios testemunhos. Vamos permitir que nossas máscaras desabem, acordando-nos para a realidade do que realmente somos. Só assim poderemos evoluir moral e espiritualmente dentro da **Base-paixão** que a Natureza nos concedeu.

Contamos com vocês e com os Espíritos Superiores!

“Quem conhece a si mesmo e aos outros, enxerga muito melhor e mais longe!”.

José Fernando Araújo

5 de Novembro de 2007 - Primavera em Blumenau.

ASSEMBLÉIAS

A idéia de que as virtudes e paixões humanas se organizam em um sistema de compulsões é muito antiga. Seres humanos possuem muitas semelhanças comuns, principalmente, nas características que os tornam **Humanidade**.

Imaginemos a Humanidade em que todos nós somos partes diferentes que a compõe. Somos um **Todo Heterogêneo** que forma a Humanidade. Portanto, somos diferentes em motivações, anseios e habilidades. Múltiplas e distintas são nossas inteligências que formam as partes do todo. Na questão 151 de *O Livro dos Espíritos* - Capítulo III, que trata do Retorno da Vida Corpórea à Vida Espiritual - nosso codificador Allan Kardec pergunta e obtém a resposta à sua questão:

“ - Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?”

“ - O conjunto dos espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembléia és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.”

Observemos que a resposta da questão 151 de *O Livro dos Espíritos* nos mostra que um conjunto de espíritos forma um todo, mas cada espírito conserva sua individualidade. Portanto, cada **Base-paixão** constituirá um Grupo de Inteligência. Ao conjunto de pessoas que pertencem a cada grupo de inteligência denominamos **Assembléia**. Portanto, cada Grupo de Inteligência é constituído de variações. A **Base-paixão** é, na verdade, a chave que abre a porta da nossa individualidade. Quando estamos dentro de uma mesma **Base-paixão**, fazemos parte do mesmo **Grupo de Inteligência** e formamos uma **Assembléia**. Entretanto nossas experiências e todo o aprendizado adquirido, através das muitas existências, nos tornam individuais e singulares, embora não deixemos de fazer parte do **Todo Heterogêneo**.

A cada reencarnação, nos associamos a uma **Base-paixão**, formadora do respectivo **Grupo de Inteligência** que por sua vez constitui uma **Assembléia**: conjunto de seres com determinado tipo de personalidade. Vamos citar como exemplo: **o Grupo de Inteligência dos Legalistas** em cujos integrantes parece existir apenas um jeito de ser, uma forma de encarar a vida, o que tornaria todos os Inteligentes Legalistas iguais e agindo da mesma maneira em todas as situações.

Entretanto o que realmente os identifica e os caracteriza é a **Base-paixão: Medo/Conservação**, que lhes imprime uma mesma raiz e um mesmo **condicionamento interno** do tipo: “*Estou sempre com o pé atrás.*” ou “*Nunca me arrisco!*” ou “*Isso está em Kardec?*”. O fato é que seu foco está voltado, o tempo todo, para a segurança e possíveis riscos.

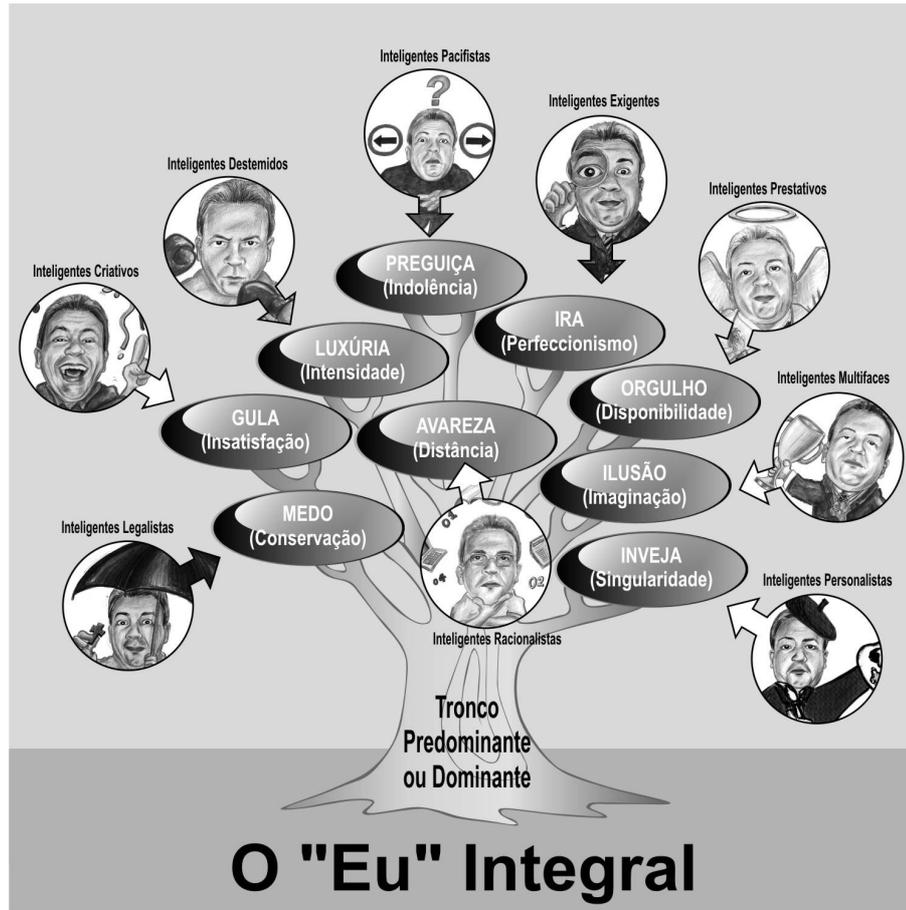
Assim, as **Bases-paixões** formam Assembléias e partes heterogêneas do **Todo** que, quando dispersas, chamamos de Humanidade.

E quando **experenciados** e virtuosos agrupam-se homogeneamente num todo universal, constituem a **Árvore do Ser Integral** ou do **Eu Integral**. Como simbolicamente já ilustramos na obra CONHECE-TE A TI MESMO.

O **Eu Integral** reúne todas as **Bases-paixões** que forma um todo e representa cada individualidade dentro de cada Assembléia.

A árvore é constituída de nove **Bases-paixões** e seus respectivos **Grupos de Inteligências**, conforme a próxima figura:

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



ARQUEOLOGIA ESPIRITUAL DAS PAIXÕES

Ao longo da história, sempre existiram alguns grupos de pessoas, locais, cidades ou até impérios que se preocuparam com a preservação do conhecimento e com sua continuidade. O Império Chinês, os Egípcios e Babilônios, assim como o povo Hindu, foram provavelmente os primeiros a preservarem seus conhecimentos e sua história.

O Egito, uma das mais importantes civilizações da Antigüidade, já incluía a Astronomia e a Geometria entre outras técnicas na área do conhecimento ou na documentação e em sua história. Nesse contexto de conhecimentos profundos, a partir de 3000 a.C. o Egito pode ser considerado como um núcleo de sabedoria. Uma fonte de conhecimento para inúmeras figuras históricas, como: Moisés, Pitágoras, Platão e Alexandre O Grande, entre outros.

Em 2000 a.C. a Biblioteca da Babilônia era responsável pela preservação da tradição sumeriana. Nessa época a tradição judaica também estava em plena ascensão, mas por milhares de anos seus conhecimentos foram passados apenas de forma oral. As escolas de mistério ou de sabedoria foram, em sua grande maioria, responsáveis pelo desenvolvimento e a respectiva preservação do conhecimento, mesmo que fragmentado, durante quase toda a história da Humanidade. Isso se deve a alguns grupos que permaneceram ocultos diante da história, mas que exerceram sua influência em praticamente todas as tradições. Inclusive sobre os grandes filósofos gregos, que poderiam ser considerados como representantes deste conhecimento: o **Eneagrama** - tendo em Sócrates, Platão, Aristóteles e Pitágoras seus principais representantes.

A Grécia, antes da conquista romana, foi núcleo da Cultura, do Conhecimento e da Ciência, tendo em Eleusis (420 A.C.) seu grande centro iniciático, sendo as escolas de Delfos e Atenas suas principais representantes. Pitágoras foi considerado o responsável pela criação da forma evoluída do **Diagrama** em formas e esquemas: “o nono de um total de dez, composto por um círculo, um triângulo equilátero e um hexado”.

energia flui e onde ela é bloqueada. Assumir que a origem da maior fraqueza é também a origem do dom mais importante, para que a paixão seja transformada no fruto divino que cada um contém no seu âmago.

Ainda sobre o surgimento do **Eneagrama**, é importante citar o Sufismo - ramo místico do Islamismo - que também abordava as **paixões**, baseado no mesmo **diagrama**. Todavia de um ponto de vista claramente distinto daquele.

- Mais tarde, no século XIV, Dante Alighieri - o florentino que nos legou *A Divina Comédia* - recorre ao simbolismo envolvente das nove paixões do **Eneagrama**.

Vejam que acima já se fala em nove paixões, enquanto no século IV, foi Evagrius, o padre do deserto, quem fez as primeiras referências aos **pecados**. Ele concebeu uma lista de oito transgressões: **vícios humanos**.

Por volta do no século VI, baseando-se na lista de Evagrius, São Gregório, o Grande, criou uma nova lista com sete pecados, semelhante à lista de hoje em muitos aspectos,

Diferentes hierarquizações foram sendo propostas por diversas personalidades da Igreja: São Tomaz de Aquino, Santo Agostinho, entre outros.

Dante Alighieri propôs em sua obra *A Divina Comédia* a seguinte hierarquização, em ordem decrescente: **Orgulho, Inveja, Ira, Preguiça, Avareza, Gula e Luxúria**.

Em nossa abordagem, observem que estão faltando duas **Bases-paixões** a **Ilusão** e o **Medo**. Mesmo com sua visão fidelizatória e controladora, os que faziam a Igreja, em diversas épocas da história, não se utilizaram dessas outras duas paixões. Acreditamos que isso se deve ao fato de que essas duas paixões estavam tão arraigadas e presentes neles, que muitos se “**iludiram** e com **medo**” de apontarem para si mesmos, preferiram ocultá-las.

O segundo motivo e mais plausível, deve-se mesmo à fragmentação do conhecimento e da interpretação. Os gregos de mente aberta tiveram a melhor interpretação, enquanto os religiosos interpretaram as paixões como sendo pecados e ofensas contra o Amor e à ordem dos interesses.

Vamos retornar aos gregos, pois, como falamos anteriormente, foram eles que deram maior importância à abertura do conhecimento profundo do ser humano, baseados no que hoje conhecemos como **paixões**. Tanto que o nome desse conhecimento atualmente só é dito e reconhecido como: **Eneagrama**.

“Ennea”, em grego, quer dizer nove e “gramos” quer dizer ponto(s) traço, paixões ou fixações.

Mas, com certeza, desde o Egito, Suméria e Babilônia, os títulos desse conhecimento foram mudados ou apenas revelados oralmente pelas escolas secretas ou centros de sabedoria com seus mestres ocultos, como: o Mito de Sambhala, Agarthi, Távola Redonda, Rosa-Cruzes, Templários, Maçonaria, Eneagrama e tantos outros. Todos, sempre em círculos fechados, posicionando-se como o conhecimento das antigas tradições, o que acabou exercendo enorme influência no chamado **ocultismo** ou **esoterismo**. Mesmo assim esses conhecimentos fechados acabaram influenciando a sociedade.

Foi numa dessas “escolas do conhecimento oculto, secreto e iniciático” que o filósofo e escritor George Ivanovitch Gurdjieff destacou-se como o buscador persistente e destemido na procura do autoconhecimento e da verdade sobre a existência do “**Eu**” ou dos nossos “**Eu’s**”.

Gurdjieff nasceu em Alexandrópolis, no Mar Negro, uma cidade da Rússia, na fronteira com a Turquia. Ainda muito jovem fora instigado a interrogar sobre si mesmo, influenciado pelo pai e por seus primeiros mestres.

Gurdjieff percorreu, durante vinte anos, a Ásia Central e o Oriente Médio, para reencontrar as fontes vivas de um conhecimento oculto. Em suas viagens e estudos, junto aos centros religiosos e esotéricos da época, Gurdjieff estabeleceu contato com Sufis. E, logo depois, com a Escola da Sabedoria, fundada na Babilônia. Após encontrar mapas antigos do Egito, vai para Alexandria e Cairo, onde conhece o príncipe Yuri Lubovedsky e o professor Skridlov, que foram de substancial importância na busca do conhecimento que ele tanto procurava.

Caros amigos, quando se busca a verdade com as melhores intenções e com o objetivo de que essa verdade possa chegar a todos, somos automaticamente auxiliados pelos espíritos superiores e pelos construtores psicoterapeutas espirituais. Assim em 1898, Gurdjieff encontra o Monastério de Sarmoung.

Com os conhecimentos adquiridos na Escola da Sabedoria de Sarmoung, ele viaja por vários países, e de volta a Alexandrópolis, organiza o grupo, autodenominado “Buscadores da Verdade”.

Por volta de 1912, Gurdjieff atrai seus primeiros associados (discípulos). É também nessa época que ele lê o Livro de Ouspensky, e o identifica como um potencial discípulo.

Em 1913, Gurdjieff adota o pseudônimo de “Príncipe Osay” e atrai seus primeiros alunos estrangeiros.

No ano de 1919, em meio à plena guerra civil, Gurdjieff faz as primeiras apresentações das *Danças Sagradas*, baseadas no conhecimento do Eneagrama das Paixões.

É também no ano de 1919 que ele funda o Instituto para o Desenvolvimento Harmonioso do Homem. A sua *Dança Sagrada* se intensifica, e ele monta o balé *A Luta dos Magos*. Em 1922 ele se estabelece na França, em Paris. É nessa fase que seu trabalho floresce completamente.

Em 1948, Gurdjieff sofre um acidente de carro, do qual se recupera apenas parcialmente. Gurdjieff desencarna, morre em 29 de Outubro de 1949, na França.

Gurdjieff é de vital importância no fato de o conhecimento do *Eneagrama* ter chegado ao Ocidente Também o é por tê-lo vivenciado - mesmo que o tenha feito de maneira mística e na forma antiga e iniciática das tradições esotéricas.

Mas isso jamais lhe tirará os méritos de sua coragem em romper com os conhecimentos de superfície e com a pseudo-sapiência de sua época. Gurdjieff escreveu três livros: ***Encontro com Homens Notáveis, Relatos de Belzebu a seu Neto – The Life is Real Only the When I’am***. Além dos livros que foram publicados por seus alunos acerca das metodologias e teorias de sua escola - o mais conhecido deles e trazido para o português é

Fragmentos de um Ensino Desconhecido de P. D. Ouspensky.

Uma crítica freqüente feita a Gurdjieff é a de que ele não preparou nenhum discípulo para suceder-lhe e atuar como um mestre, para conduzir seus antigos e futuros discípulos. Jeanne Salzmänn, apesar de ter tentado assumir o trabalho, permanece mais como a Guardiã do material de Gurdjieff que uma instrutora de sua teoria. Por isso conclui-se que sua fundação acaba por atuar mais como um culto ao antigo mestre do que como uma escola real de conhecimento.

O **Eneagrama** tem se expandido bastante, mesmo a passos curtos, pois o contato com ele faz com que caiam as máscaras e os engodos. Portanto é necessário continuar questionando, como o fizemos em nossa primeira obra: Por que o estudo do Eneagrama não consegue atingir um número expressivo de pessoas?

Temos a convicção que um dos maiores motivos pode ser atribuído ao rótulo e à tipificação. Embora o símbolo do Eneagrama seja matemático, sua junção à Psicologia e suas técnicas acabou criando uma “mistureba”, mesclando neuroses e traumas com vícios e pecados capitais. Toda essa mistura levou muitos psicólogos estudiosos do Eneagrama a tentarem legitimar a teoria eneagramática nos meios acadêmicos. Criaram uma linguagem complicada e distante do verdadeiro e simples sentido do Eneagrama.

A nosso ver, tanto o grande encontro de *O Quarto Caminho* quanto a *Comunidade dos Padres Shalom* entendem e praticam o Eneagrama de forma equivocada. É compreensível que assim o façam, pois não crêem no espírito ou não o reconhecem como inteligência essencial do corpo físico. Também não acreditam no retorno/reencarnação, tanto quanto o seria necessário. Quando dizemos “forma equivocada”, estamos nos referindo a vários conceitos e a determinadas afirmações. Mas principalmente ao conceito da **essência**, pois pregam e entendem que devemos buscar a **essência perdida**, purificando e zerando nosso “**Eu**” ou personalidade. Usando uma simples analogia: como se fôssemos um CD de músicas ou de informações e voltássemos a

ficar vazios. Tal procedimento configura-se totalmente contra a lógica da **Evolução Constante**.

Outro conceito vem do chamado Eneagrama Espiritual ou da sociedade que aponta os males do mundo e da alma e a conceituação pecado original ou paixões neuróticas como se fossem desejos destrutivos ou exagerados.

Tanto a versão dos psicólogos que escrevem sobre o Eneagrama quanto à dos teólogos e religiosos concebem as paixões como pecados patológicos. Segundo eles, o pecado acusa, responsabilizando o indivíduo. A patologia inocenta, responsabilizando causas passadas ou presentes. Eles ainda acreditam numa perda de contato com o ser: um obscurecimento espiritual.

Nossa visão do Eneagrama é simples, concreta. Comprova empiricamente a nossa teoria das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME) pela própria experiência dos participantes em milhares de seminários já realizados em nossos encontros dentro do **Núcleo Ser Integral** e, também, em muitas empresas.

Quando iniciamos o estudo do **Eneagrama**, sob a visão do Espiritismo e, principalmente, das Obras da Codificação da Doutrina Espírita, começamos a receber presentes da espiritualidade boa e amiga. Isso ocorreu mais precisamente no ano de 2006, na CEIL **Comunidade Espírita Irmã Lúcia**, de Blumenau-SC e no **SOS Depressão**, ocasião em que um espírito protetor nos indicou as questões 907 e 908 de *O Livro dos Espíritos*, abrindo-se assim um vasto campo de elucidações e descobertas.

Só então percebemos que todos os grupos pessoais e profissionais nos propiciaram um grande treinamento e um laboratório vivo para chegarmos até aqui. Portanto os leitores já com os olhos abertos para as verdades sobre “si mesmos”, podem encontrar um **Eneagrama** simples, moderno e coerente com o ser espiritual e eterno. Temos plena consciência de que somos apenas a ínfima ponta de um **iceberg** dos conhecimentos que ainda virão. Numa era de integração humana global, o conhecimento deve ser disponibilizado para servir de elemento

de transformação da consciência humana. Por isso não importa onde começou ou nasceu o **Eneagrama**. O que importa é que o conhecimento - outrora fechado nas escolas de mistério - seja aberto e acessível para toda a Humanidade.

A ORIGEM DAS BASES-PAIXÕES INDÍCIOS ENCONTRADOS

Na questão 907 de O Livro dos Espíritos, a espiritualidade responde que as paixões estão na Natureza. Vamos agora recorrer ao texto de outra Obra Básica da Codificação, *A Gênese* que, no Capítulo III, O Bem e o Mal, no item 18, nos diz:

“ (...) as paixões nas primeiras idades da alma têm em comum com o instinto, serem as criaturas solicitadas por uma força igualmente inconsistente. As paixões nascem principalmente da necessidade do corpo e dependem - mais do que o instinto - do organismo. O que, acima de tudo, as distingue do instinto é que são individuais (...). Variam de intensidade e de natureza, conforme os indivíduos. São úteis, como estimulante, até a eclosão do senso moral, que faz nascer, de um ser passivo, um ser racional (...)”

Kardec nos diz que as paixões nascem da necessidade do corpo e dependem do organismo muito mais do que o próprio instinto. E arremata, dizendo: o que distingue as paixões dos instintos é o fato de elas (as paixões) serem individuais. Cada paixão tem seu próprio atributo ou virtude a ser lapidada. As paixões variam em intensidade de natureza, conforme os indivíduos. Kardec comenta, ainda, que as paixões são úteis como estimulante, até a eclosão do senso moral - uma ascensão relativa que pode ser chamada de **desenvolvimento evolutivo terreno**. Mais adiante retomaremos esse item 18 de *A Gênese*. Cada vez que realizamos seminários do “**Conhecendo a Todos**”, dentro e fora da Casa Espírita, temos nos

conscientizado da importância das **Bases-paixões** em nossa caminhada terrena. E ainda há muito para estudar ou descobrir.

A LONGA VIAGEM

Baseando-nos na resposta da questão 907 de *O Livro dos Espíritos*: “(...) **o primeiro que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas.**”

Eis aí uma resposta direta e objetiva da espiritualidade quanto ao princípio originário das **Bases-paixões**. Os espíritos consentem na colocação de Allan Kardec, na questão 907 “(...) **embora esteja na natureza, a espiritualidade, afirma que a paixão está no excesso que cresceu a vontade!**”

Então concluímos que as **Bases** que estão na natureza são consideradas paixões. Entretanto “(...) **o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem (...)**”. Observem a resposta da questão 907 de *O Livro dos Espíritos*: o princípio que dá origem é separado da **paixão**, ou seja, o princípio seriam as **Bases** que estão na natureza; e as paixões: o mecanismo de evolução dessas Bases.

Mesmo que esses conceitos tenham sua origem no século XIX, acreditamos que os ensinamentos vêm na hora planejada pelos pedagogos siderais. Portanto, hoje, entendemos que as **Bases** são o princípio básico que está na natureza. Enquanto as **paixões** são alavancas que propiciam a evolução das **Bases**. Conforme se pode observar na resposta da questão 908 de *O Livro dos Espíritos*: “(...) **as paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência.**”

Mais adiante Allan Kardec afirma: “**Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural.**”

Portanto, meus amigos e confrades de mente aberta, vocês que seguem as recomendações da doutrina espírita: instruem-se! Nos textos acima podemos entender claramente que as **paixões** estão inseridas nas **Bases** naturais para que ocorra o crescimento

da Humanidade e a tão almejada “perfeição”, propagada por Jesus.

Faz-se necessário informar aos *Kardequeólogos* que, naquela época, a carência de terminologias em nossa língua portuguesa e na francesa fez com que a palavra “paixão” ou “paixões” fosse dita, afirmada e conceituada de duas maneiras distintas. Na primeira e mais usada, a **paixão** é tida como **vício**, **pecado** ou decadência dos sentimentos nobres. Enquanto a **paixão**, aquela que está na natureza foi conceituada e reconhecida como uma **Base** que serve como norte para que cheguemos a um objetivo: **a evolução**.

Para melhor entendermos, vamos recorrer às questões 190, 191 e 191a de *O Livro dos Espíritos* em que Allan Kardec pergunta e obtém as respostas às suas questões.

“ - *Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?*”

“ - *O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha, a alma se ensaia para a vida.*”

“ - *As dos nossos selvagens são almas no estado de infância?*”

“ - *De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões.*”

“ - *Então, as paixões são sinais de desenvolvimento?*”

“ - *De desenvolvimento, sim; vida de perfeição, porém, não. São sinais de atividade e de consciência do Eu, porquanto na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham num estado de gérmen..*”

Portanto, caros leitores, eis aí a reafirmação do conceito da **paixão** como **Base** de desenvolvimento. E a espiritualidade ainda acrescenta: “*São sinais de atividade e de consciência do Eu.*”

Creemos que as respostas para nossa natureza humana e nosso psiquismo têm vindo através de vários conhecimentos, em várias etapas e se posicionam bem ao nosso redor. O nosso

grande problema são as bandeiras que levantamos e o fato de nos fecharmos para outras partes desses conhecimentos trazidos e os que continuam chegando.

Para concluir apenas esta parte da importância das **Bases-paixões** em nossas existências terrenas, podemos afirmar que é incontestável a presença dessas **Bases-paixões** em nossas vidas, diferenciando-nos em gostos, predileções, ações e objetivos. As **Bases-paixões** são essências trazidas de orbes mais adiantados que a nossa Terra. E aqui foram implantadas e adaptadas para que pudéssemos atingir cumes de inteligências variadas. E foram reunidas para nos possibilitar a evolução, experiência e maturação dos sentimentos heterogêneos que culminam no Amor Universal. É assim que somos partes de um **Todo Heterogêneo**.

A PERDA DO PARAÍSO

A partir de agora, vamos *linkar* as **Bases-paixões** com a perda do paraíso e com o sistema de Capela e os capelinos degredados. Dessa forma tentaremos elucidar a composição de verdades que foram fragmentadas, ao longo do tempo, em nome dos interesses de “fariseus” inescrupulosos. E talvez, por ainda não ter sido aquele o tempo certo de compreendê-las como as entendemos hoje. Todavia, para que este nosso propósito tenha êxito, faz-se necessário o espírito de equipe e a participação de inquisidores da verdade. Também é imprescindível despir-se do preconceito e da inveja.

Portanto vamos analisar e verificar os *links* aqui inseridos e, só depois, tecer as conclusões lógicas à luz da razão e do Amor que nos une no Espiritismo Cristão.

OS CAPELINOS E O SÍMBOLO DE ADÃO

Por mais incrível que pareça, muitos adeptos do Espiritismo ainda acreditam no relato bíblico: Adão e Eva comem do fruto

proibido, levados pela tentação de Eva, pela serpente, e são expulsos do paraíso.

Como nome próprio, Adão é mencionado nas seguintes obras: em *Gênesis* (3.17e 21.4,25-5,1-5); em *A Genealogia de Jesus*, conforme (Lucas 3-23-38); nas *Epístolas de Paulo aos Romanos* e em outros livros da Bíblia.

É chegado o momento de fazermos a pergunta que tantos já fizeram e fazem: Adão foi o primeiro ser humano?

Adão (palavra Adam) significa homem, ser humano. Com certeza esse “Adam” é um nome simbólico para a Humanidade e de fato, em *Gênesis* 1.26-27, inclui tanto homem como mulher: “(...) à imagem de Deus o criou: macho e fêmea.”

Um dos pontos que pode ter gerado essa interpretação confusa - além de interesses outros - pode ter sido o fato de não existirem letras maiúsculas no hebraico para distinguir uma forma da outra.

Abordaremos agora as obras espíritas. Na obra *A Gênese*, codificada por Allan Kardec, no Capítulo VII (Período Pós Diluviano ou Atual. Nascimento do Homem), item 49 “(...) *o aparecimento do homem deu-se no período terciário. Por ter ocorrido no fim do período, bem pouco ele há de ter-se multiplicado.*”

Allan Kardec ainda reforça, nesse mesmo capítulo, que “*o aparecimento do homem pode não ter ocorrido no período antediluviano.*”. Como quer que tenha sido, tenha o homem aparecido ou não antes do grande dilúvio universal, o certo é que o seu papel humanitário começou a esboçar-se somente no período pós-diluviano. Pode-se, portanto, considerar esse o período, caracterizado pela sua presença.

Quase um século depois de Allan Kardec ter lançado as primeiras luzes sobre a compreensão de nossa vida terrena e o conhecimento de nossa trajetória, surgem os ensinamentos de Francisco Cândido Xavier. Em sua obra psicografada *A Caminho da Luz* - pelo espírito de Emmanuel - lê-se:

“*Espíritos exilados na Terra: foi assim que Jesus recebeu à luz do seu reino de amor de justiça aquela tuba de seres sofredores e infelizes. Com sua palavra sábia e compassiva,*

*exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmos.(...) Reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o **paraíso perdido** nos firmamentos distantes.”.*

Essas passagens da obra *A Caminho da Luz* nos trazem um conceito lógico da **evolução**. Esse conceito é muito importante, pois auxiliará os leitores a compreenderem mais claramente a origem das **Bases-paixões**.

A raça adâmica nasceu na Terra com a vinda dos espíritos da Capela. Aproximadamente, vinte e dois mil anos depois, a raça adâmica foi imortalizada por Moisés, nos papiros da *Gênesis Bíblica*, nas figuras lendárias de Adão e Eva, símbolos do princípio da Humanidade.

E perderam o paraíso de um mundo ditoso, onde a árvore da vida fornecia frutos morais e frutos proibidos: que são as **Leis do Amor e da Evolução Constante**.

O fruto proibido pode também ser entendido como a paralisação ou estagnação das **Bases-paixões**. No caso de um dos planetas de Capela, foi a **Base-paixão Luxúria/Intensidade** que ascendeu junto com a **Base-paixão Gula/Insatisfação**, intensificando os frutos proibidos para promover a manutenção do orbe que estava em ascensão.

Tais frutos eram símbolos de degredação desses povos que desceram à Terra. Esses mesmos espíritos tinham intenção de desbançar e atingir os bons espíritos da Capela. Os que não queriam mais evoluir e apenas sentir prazer: **Base-paixão Gula/Insatisfação** e os que queriam viver intensamente no comando: **Base-paixão Luxúria/Intensidade** juntaram-se a muitos outros e, principalmente, aos da **Base-paixão Ilusão/Imaginação** que foram os principais protagonistas em criar maneiras de burlar as Leis Universais. Muitos de outras Bases aderiram, alimentando significativamente a massa dos degredados.

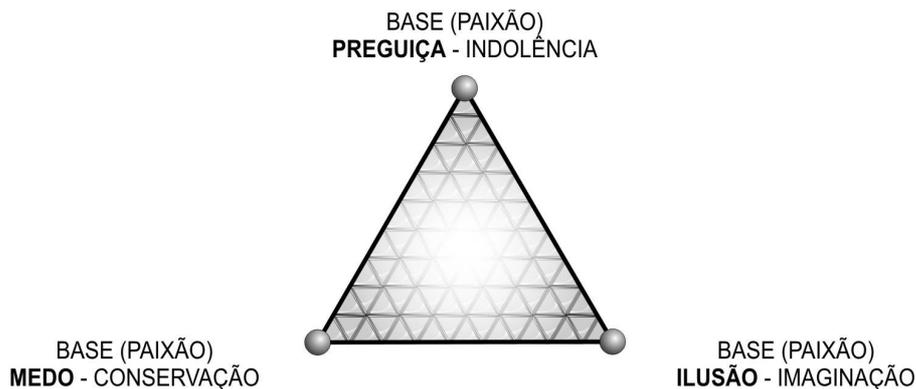
Moisés teria buscado o maior núcleo da sabedoria - com certeza, o Egito - de onde retirou os símbolos do bem e do mal: Caim (mal) e Abel (bem). Dois símbolos para classificar a

personalidade das criaturas que desciam à Terra para contribuir com a evolução da Humanidade. Esses dois símbolos: Caim e Abel são essencialmente as tendências do caráter (índole) das legiões de emigrados em formato simbólico de dois filhos. Os mais rebeldes e violentos: **Base-paixão Luxúria** e os outros orgulhosos formavam o filho violento e invejoso que foi lendariamente chamado de Caim. Foram os primeiros a encarnar na Terra. Como a Terra estava em um estado muito primitivo, essas correntes “caínicas” afinizaram-se com os filhos da Terra.

Como conta Moisés: “(...) e saiu Caim da face do Senhor e habitou na Terra de Nod da banda do Oriente do Éden. E conheceu Caim a sua mulher e ela concebeu e gerou Enoch; e ele edificou uma cidade(...)”.

Caros leitores, com certeza é fácil deduzir que o texto bíblico se refere a Adão e Eva como primeiro casal e únicos habitantes da Terra. Deduz-se também que, se Caim e Abel tivessem existido como filhos do primeiro casal humano, Caim não teria encontrado uma mulher para com ela se casar, porque a Terra seria então desabitada. Fica bem evidente que quando os **Capelinos** chegaram ao mundo, já o encontraram habitado por outros “homens”.

Mais adiante voltaremos a falar dos primeiros homens, **Base-paixão Medo/Conservação**, que formaram os primeiros **Inteligentes Legalistas**. E mostraremos um desenho ou diagrama da primeira pirâmide (ou triângulo) desses primeiros habitantes e da junção da **Base-paixão Ilusão/Imaginação-vauidade** com a **Base-paixão Preguiça/Indolência-passividade e obediência**.



O SISTEMA DE CAPELA

O sistema de Capela, que os astrônomos terrestres consultam em seus estudos, traz desenhada uma grande estrela na constelação do Cocheiro, que recebeu na Terra o nome de Cabra ou Capela. Sua luz leva aproximadamente 42 anos para chegar à face da Terra.

Conforme se lê na obra *A Caminho da Luz* do médium Francisco C. Xavier/ Espírito Emmanuel: “(...) *Quase todos os mundos que lhe são dependentes já se purificaram física e moralmente (...). Há muitos milênios um dos orbes de Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um de seus extraordinários ciclos evolutivos(...). Alguns milhões de espíritos rebeldes já existiam no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes. As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberaram então localizar aquelas entidades que se tornaram pertinazes no crime. Aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.*”.

Caros leitores, se retornarmos à questão 191 de *O Livro dos Espíritos*, observaremos que a espiritualidade afirma que os selvagens já nutriam paixões como sinal de consciência do **Eu**.

Isso nos mostra que já existia uma **Base** inicial. E acreditamos que tenha sido a **Base-paixão Medo/Conservação** que sempre teve como intuito e o objetivo central o de agrupar, temer as forças da Natureza e poder dominar o próprio instinto.

Até os dias de hoje a **Base-paixão** que constitui o grupo dos Inteligentes Legalistas faculta a eles o espírito de grupo: são tradicionalistas, ritualísticos, conservadores e preservacionistas. Com isso, pode-se atestar que quando os Capelinos chegaram ao nosso Orbe, já havia uma **Base-paixão**, traçada como iniciadora dos primeiros objetivos da Terra.

Para aprofundar nosso estudo passemos a um trecho de *A Gênese*, Obra da Codificação da Doutrina Espírita, Capítulo III O Bem e o Mal:

“As paixões, nas primeiras idades da alma, têm em comum com o instinto o fato de serem criaturas solicitadas por uma força igualmente inconsciente. As paixões nascem principalmente da necessidade do corpo e dependem, mais do que o instinto, do organismo. O que acima de tudo as distingue do instinto é que são individuais e não produzem, como este último, efeitos gerais e uniformes. Variam, ao contrário, de intensidade e de natureza, conforme os indivíduos. São úteis, como estimulante, até a eclosão do senso moral, que faz com que nasça de um ser passivo, um ser racional. Nesse momento, tornam-se não só inúteis, como nocivas ao progresso do espírito, cuja desmaterialização retardam. Abrandam-se com o desenvolvimento da razão.”

Podemos perceber em *A Gênese*, que a **paixão** está separada do instinto e, que são de naturezas distintas em seus efeitos e se modificam conforme os indivíduos.

Isso também nos faculta o embasamento quanto à necessidade das **Bases-paixões** em nossas caminhadas terrenas, ou seja: temos que senti-las e viver em cada uma delas. Até concluirmos o ciclo das nove **Bases-paixões**. Assim, depois de havermos experienciado e ajudado a desenvolvê-las, equilibrando-as, nós as transformaremos apenas em virtudes.

Assim, também alcançaremos os níveis daquele orbe de Capela, mencionado pelo espírito Emmanuel na obra *O Caminho da Luz*.

Para tanto, chegou a hora de conhecermos a nós mesmos de maneira simples, objetiva e consciente. Sem buscarmos as utopias dos que se impõem e, por meio de títulos acadêmicos, complicam e criam teorias que nos afastam das verdades, quando muitas delas encontram-se bem na nossa frente. Esses acadêmicos, às vezes inspirados por espíritos pseudo-sábios, ficam presos à retórica e à vaidade de estarem contribuindo com o conhecimento já existente da Doutrina Espírita. Outros apenas estão entrando na onda, mas têm espírito de humildade, pois logo que uma verdade aparece, tratam de romper com os chamados “equívocos de entendimento”.

A nossa proposta é baseada em fatos. Buscamos trabalhar, alicerçados na pedra angular da Doutrina Espírita, como já o fizemos milhares de vezes, nos estudos em grupos, dentro e fora da Casa Espírita. Todavia sabemos que não temos como nos furtar à verdade. Sabemos que além dos *kardequeólogos* temos os *catedráticos* - donos da verdade. Com todo respeito que lhes é devido, basta que se forme um grupo na sua Casa Espírita e, lá mesmo, utilizando estudos no próprio grupo, provar-se-á empiricamente nosso conhecimento através dos próprios participantes.

Nos textos abaixo buscamos demonstrar situações de ceticismos - que vêm desde os tempos de Jesus - e dos quais precisamos nos libertar. Estes textos foram registrados a partir do diálogo que Jesus teve com Tomé. Embora, Matias, provavelmente o autor, não tenha assinado o manuscrito tais textos são considerados originais e datam do primeiro século.

Em *O Livro de Tomé, o Atleta* (Atos do Apóstolo Tomé) Texto gnóstico encontrado em Nag Hammad, 1945, capítulo III, Tomé respondeu:

“Mestre eu te digo que as pessoas que falam sobre o invisível e o difícil de explicar, agem como arqueiros, tentando acertar um alvo no meio da noite. É claro, que eles atiram as flechas como qualquer outro arqueiro, já que miram um alvo:

só que neste caso, o alvo não pode ser visto. Quando a luz surge e expulsa as trevas, então se distinguirá o que cada pessoa fez. Mestre, nossa luz, trazendo a iluminação.

Jesus disse: É na luz que a luz existe.”

“Tomé pergunta: “Mestre, por que esta luz visível que brilha sobre nós nasce e se põe?”

O Salvador responde: “Bem-aventurado Tomé, esta luz invisível brilha sobre ti, não para manter-te aí, mas para ajudar-te a partir. Quando todos os escolhidos perderem a natureza animal, essa luz se retirará para o domínio da essência e será bem-vinda, por conta de seu excelente serviço.”

“(…)Quem busca a verdade na verdadeira sabedoria criará para si asas para voar e fugir da paixão que inflama os espíritos humanos.”

Portanto pedimos aos arqueiros da noite que leiam até o final esta obra, com o mínimo de isenção e um pouco de humildade. Depois sim, cada arqueiro poderá fazer seu julgamento e decidir se quer acertar o alvo do autoconhecimento ou continuar atirando flechas no meio da noite.

Voltando ao surgimento das **Bases-paixões** elas são úteis como estimulantes, até a nossa eclosão no senso moral, conforme Allan Kardec coloca no livro *em A Gênese no Capítulo III, O Bem e o Mal*. Esse mesmo capítulo ainda nos fala que quando atingimos a eclosão moral, ou seja, todo o seu senso, as paixões passam a ser nocivas. Isso tem muita lógica, pois basta que observemos o texto da resposta à questão 191 de *O Livro dos Espíritos*: **“De desenvolvimento, sim, de perfeição, porém, não.”**

As mesmas conotações também se encontram na resposta da questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, o comentário de Allan Kardec cita as paixões na condição de alavancas que nos impulsionam para o progresso. Todavia também não fala em perfeição.

Portanto quando os mundos progredirem física e moralmente pela purificação dos espíritos que os habitam, chegam a um de seus períodos de transformação. Assim podem ascender na hierarquia dos mundos superiores em que se operam

mutações na sua população encarnada e desencarnada. Nesse estágio ocorrem as grandes emigrações de espíritos desencarnados desses orbes em mutação (transformação) que encarnam em orbes mais atrasados, para ajudar entes muito queridos: espíritos degredados que desceram primeiro à carne desses mundos. Um bom exemplo do que estamos falando aconteceu com o nosso orbe: a Terra.

Quando alguns orbes de Capela atingiram a culminância de um de seus extraordinários ciclos evolutivos, alguns espíritos que não acompanharam essa evolução foram recambiados para o nosso Planeta. E sob a responsabilidade e misericórdia de Jesus, deram origem às tão esquecidas “raças adâmicas”. São elas:

- Grupo dos ARIAS - do qual descende a maioria dos povos brancos.

- Povo de ISRAEL - a raça mais forte e mais homogênea, mostrando inalterados (até certo limite) os seus caracteres através de tantas mutações.

- Casta da ÍNDIA - os primeiros a formar os processos de uma sociedade organizada.

- Civilização do EGITO - foram os que mais se destacaram na prática do bem e no culto da verdade entre os espíritos degredados na Terra, advindos de Capela: a civilização egípcia. Estes eram os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no seu íntimo uma lembrança mais viva: as experiências da sua pátria distante. Uma saudade torturante do céu foi a base do culto da morte. Em todos os corações, morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos.

Foi por esse motivo que uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos - expressões do antigo Egito - desapareceram para sempre do plano tangível do Planeta. Depois de perpetuarem as Pirâmides e os seus avançados conhecimentos, todos os espíritos dessa falange regressaram à Pátria Espiritual Porém nos deixaram algumas de suas ciências secretas. Os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. Aqueles grandes mestres da

Antigüidade traziam em suas lembranças os conhecimentos profundos que ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, que mantiveram o máximo cuidado na iniciação desses conhecimentos.

Os egípcios e as ciências psíquicas da atualidade, por exemplo, eram bem familiares aos magnos sacerdotes dos templos. Os papiros de épocas remotíssimas nos falam de suas avançadas ciências, desde a comunicação com os mortos até a pluralidade das existências e dos mundos. Os Egiptólogos modernos reconhecem que os iniciados sabiam da existência do corpo espiritual pré-existente, que organiza o mundo das coisas e das formas. Seus conhecimentos a respeito do magnetismo humano eram muito superiores aos da atualidade. Desses conhecimentos, nasceram os processos de mumificação dos corpos cujas fórmulas se perderam na indiferença e na inquietação de outros povos, bem mais atrasados. Um bom exemplo do conhecimento e do grau de elevação desse povo extraordinário de **Capela** são as Pirâmides que revelam os mais extraordinários conhecimentos, atestando o diferencial desses espíritos estudiosos das verdades da vida.

Os egípcios conheciam o que hoje chamamos de **paixões**, e também nomeadas como **pecados capitais**, **egos**, **máscaras**, entre outros nomes. Para eles, essas **paixões** eram comuns e faziam parte da própria evolução. De forma genérica, poderíamos classificá-las como o fez Edgard Armond em sua obra *Os Exilados de Capela*:

*“(...)Esta humanidade atual foi constituída, em seus primórdios, por duas categorias de homens, a saber: uma **retardada**, que veio evoluindo lentamente através das formas rudimentares da vida terrena, pela seleção natural das espécies, ascendendo trabalhosamente da inconsciência para o instinto e deste para a razão. Os **homens autóctones**, componentes das raças primitivas, das quais os primatas foram o tipo anterior melhor definido. A outra categoria, composta de seres mais avançados e dominantes, constituía as **levas exiladas de Capela**.”*

Conforme nos mostra o texto acima, foram principalmente os Capelinos, os que formaram a raça egípcia e os que mais

possuíam virtudes. E mesmo as raças anteriores aos egípcios, ajudaram nossa humanidade animalizada daqueles tempos a alcançar novos campos de atividades sociais, dando-lhes também as primeiras noções de espiritualidade e do conhecimento de uma divindade criadora.

Para nos ajudar a esclarecer o que pretendemos vamos recorrer ao mentor Emmanuel, em comunicação dada em 1937 pelo médium Chico Xavier: *“Amigos, que a paz de Jesus descansa sobre nossos corações. Segundo estudos que pude efetivar em companhia de elevados mentores da espiritualidade, posso dizer-vos francamente que todas as formas vivas da natureza estão possuídas de princípios espirituais. E princípios que evoluem da alma fragmentária até a racionalidade do homem. A razão, a consciência, “a noção de si mesmo” constituem na individualidade a súpula de muitas lutas e de muitas dores, em favor da evolução anímica e psíquica dos seres. O processo, portanto, da evolução anímica se verifica através de muitas vidas cuja multiplicidade não podemos imaginar, nas nossas condições de personalidades relativas, vidas essas que não se circunscrevem ao reino animal, mas que representam o transunto das mais várias atividades em todos os reinos da natureza. Todos aqueles que estudaram os princípios de inteligência dos considerados absolutamente irracionais, grandes benefícios produziam, no objetivo de esclarecer esses sublimes problemas, do drama infinito do nosso progresso pessoa (...)”*.

Pelo que já descrevemos pode-se apontar que os primeiros degredados de Capela trouxeram para Terra um pouco de racionalidade com rebeldia. Isto, somado às características do “homem instintivo” que aqui vivia, traçou as primeiras linhas evolutivas nas **Bases-paixões**. É também o que nos demonstra, referindo-se às paixões, a resposta da questão 191 de *O Livro dos Espíritos*: *“De desenvolvimento sim; de perfeição, porém, não. São sinal e atividade e de consciência do Eu (...)”*.

E, para fecharmos o conceito em torno das **Bases-paixões** no planejamento terreno, faz-se necessário contestar uma tese do evolucionismo animal, ou melhor, explicar que o instinto evolui

e se torna inteligência. Para nós espíritas, convictos da verdade incontestável da terceira revelação isso é inconcebível. Segundo o Espiritismo, está descrito em boa parte de *A Gênese*, no capítulo III O Bem e o Mal, mais precisamente no item 19: “*O homem que só pelo instinto agisse, constantemente poderia ser muito bom, mas conservaria adormecida a sua inteligência. Seria qual a criança que não deixasse as andaduras e não soubesse utilizar-se de seus membros. Aquele que não domina as suas paixões pode ser muito inteligente, porém, ao mesmo tempo, muito mau. O instinto se aniquila por si mesmo, as paixões somente pelo esforço da vontade podem domar-se.*”.

O texto mais uma vez nos esclarece que as paixões nos trazem modelos de inteligências variadas. Também nos alerta quanto à necessidade de as dominarmos. Assim como o exemplo da resposta da questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, a espiritualidade faz uma analogia da paixão com um corcel (cavalo). Ou seja: quando as paixões nos dominam, causam prejuízos para nós e para os outros, tornando-se más. Porém quando conseguimos dominá-las, as paixões equilibradas tornam-se verdadeiras alavancas que nos impulsionam até o alcance do **senso moral**.

Numa sessão especial mediúnica de estudo, um irmão espiritual nomeou as **Bases-paixões** como sendo “modelos evolutivos”. No nosso entendimento está claro que sem estudarmos as **Bases-paixões**, seus atributos (virtudes) e seus pontos de desequilíbrio, perderemos a oportunidade de nos conhecermos e, já neste século, combatermos o mal, que é tão somente a ausência do bem.

Traremos novamente para mais uma reflexão a questão 919 de *O Livro dos Espíritos*:

“ - *Qual o meio prático e mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?*”

“ - *Um sábio da antiguidade vô-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.*”

Sob a ótica espírita, baseada em nossa teoria das **Inteligências Múltiplas Eneagramáticas** (IME), naquela época, sem esta ferramenta fantástica que é o **Eneagrama**, a dificuldade do tema proposto pelo espírito de Santo Agostinho era tanta, que o nosso abnegado e sábio codificador sentiu-a na própria pele. Tanto deve tê-la sentido, que acrescenta: *“Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?”*.

Por isso, caros confrades, a resposta não é apenas isso que estamos trazendo aqui. O espírito de Santo Agostinho, à luz do controle sensato e sábio do Espírito de Verdade, certamente sabia que não era chegado o momento de tamanha revelação, já que a Psicologia e a Neurociência demorariam a se encontrar com os postulados do Espiritismo. Talvez o próprio Santo Agostinho ainda não tivesse esse conhecimento das **Bases-paixões**, em sua totalidade.

Após fazermos vários links com as **Bases-paixões** e sua origem, fechamos esta parte. Rogamos ao Mestre Jesus que nos ilumine para que possamos enxergar e ouvir e, também, conceda a todos nós o discernimento necessário para que nos libertemos de idéias preconcebidas ou arbitrarias. Que daqui para frente cada um de nós possa se descobrir e se conhecer. E que assim possamos *“combater o bom combate”* interior, reformando a casa íntima, após conhecer seus cômodos.

Vibremos juntos, com a inspiração do alto, no estudo e na prática da presente obra, numa atmosfera de dúvidas salutares, que trazem mais e mais dúvidas, que culminam em descobertas.

CONSTRUÇÃO DAS BASES-PAIXÕES

Assim como todos os nossos companheiros encarnados e desencarnados dessa viagem transcendental em busca de da tão almejada perfeição, desejamos preencher ou compensar o vazio existencial que sentimos, por não vivermos a essencialidade de nosso ser. Isso se deve às nossas migrações nas **Bases-paixões** e ao saudosismo que retemos da **Base-paixão** anterior na qual estávamos revestidos, tanto psiquicamente, como energeticamente. Lembrando do nosso grande inspirador, Carl Gustav Jung que, com muita intuição e coragem de investigar o ser humano, mostrou que em nosso íntimo trazemos um arquétipo principal, que ele denominou “*Si mesmo*”. Segundo Jung, *o “Si mesmo” não é apenas o centro, mas toda a circunferência que contém tanto o consciente quanto o inconsciente.* Jung afirmava que “*o “Self” preside todo o governo psíquico e seria a nossa autoridade máxima.*”.

Portanto, poderíamos considerar o “*Self*” como a unificação e conciliação de nossas vivências nas **Bases-paixões**.

Todos nós desejamos intensamente encontrar um sentido para a vida. Ficamos felizes quando sentimos que estamos a caminho dele. Ficamos desalentados quando nos achamos perdidos e desconstruídos - como se nos faltasse algo e disséssemos a nós mesmos: esse não sou eu!

Várias pesquisas já comprovaram que a falta de significado para a vida, a sensação de vazio e o desconhecimento de *si mesmo* e de suas habilidades (virtudes) e inabilidades (defeitos) são os mais angustiantes sentimentos do homem moderno. No homem do passado as transmigrações das **Bases-paixões** eram mais fáceis de encarar do que o ato vivenciá-las de forma mais serena e menos estressante. Hoje em dia, elas passam a ser evidenciadas na vida moderna através da cobrança constante de nós mesmos e da sociedade, que nos exige cada vez mais habilidades e cada vez menos inabilidades.

Por isso o aprimoramento das **Bases-paixões** e seu entendimento se fazem urgentes. Quanto antes iniciarmos o processo libertador de nossas más tendências e viciações, mais

cedo nos pouparemos de outras tantas provas e entraremos no ciclo de regeneração, aprendizado e missão.

Na questão 169 de *O Livro dos Espíritos*, Alan Kardec pergunta se o número de encarnações seria o mesmo para todos os espíritos, e o Espírito de Verdade responde: “*Não; aquele que caminha depressa se poupa das provas. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.*”.

Para caminharmos mais depressa e com segurança, faz-se necessário **conhecer a todos** e, principalmente, **a nós mesmos**. Quanto mais nos aprofundarmos nesse tema, mais cedo entenderemos todo o mecanismo da nossa personalidade e perceberemos como é vasto o conhecimento sobre as **Bases-paixões**.

Em certa ocasião São Tomaz de Aquino disse: “*Quanto mais vou ao encontro de mim mesmo, mais descubro em mim outro que não sou eu, no entanto, é o fundamento do meu existir.*”.

Como poderemos compreender a plenitude do ser humano, se não mergulharmos no passado a fim de entendermos o presente? E como seremos melhores no futuro, se não nos conhecermos agora, no presente? Estar consciente de **si mesmo** é o primeiro passo para realizar a tão falada **reforma íntima**. E **conhecer a todos** seria o segundo passo para sermos verdadeiros protagonistas no crescimento dos nossos semelhantes e do nosso Planeta.

Mais adiante vamos apresentar **O Ciclo Evolutivo**, que é constituído por três pirâmides, em que a energia psíquica jamais pára de se transformar. Em um determinado período de tempo ficamos atrelados ou jungidos ao ciclo pelo qual nos compete passar, absorvendo as potencialidades das **Bases-paixões** na pirâmide mais adequada.

O COMEÇO

Como já vimos, os **Capelinos** nos legaram muitos conhecimentos que chegaram até nós, sendo incrementados em

várias épocas e ciclos, pertinentes ao tempo em que a Humanidade os pôde receber.

Vamos agora falar sobre as três **Bases-paixões** **Medo/Conservação**, **Ilusão/Imaginação** e **Preguiça/indolência**. A primeira **Base-Paixão** indubitavelmente foi a do **Medo/conservação** que, entre outros atributos, faculta o agrupamento e o temor. No início, esses atributos foram essenciais para o aprimoramento e o desenvolvimento de nossa espécie humana.



Essas são, portanto, as três pedras angulares na estrutura do “**ego inicial**” ou personalidade primária.

Naquela época remotíssima, a inércia da consciência de **si mesmo** era bem maior do que é nos dias de hoje. (Põe bem maior nisso!). E cada uma dessas três **Bases-paixões** constituía um foco energético, do qual procedia e ainda procede, embora de forma mais refinada, certo tipo de ação que poderíamos chamar de **Tripartida** na qual a transformação e a motivação se encaixavam. Vamos tentar exemplificar. Nos primórdios dessas **Bases-paixões**, em nosso planeta Terra, elas conduziam (como ainda hoje acontece) três modelos ou **Grupos de Inteligências**. O **Medo/Conservação** formava o modelo **Legalista**: (Conservador, tradicionalista). A **Ilusão/Vaidade** formava o modelo **Multifaces**: (vaidoso e carreirista), e a **Preguiça/Indolência/Conciliação** formava o modelo **Pacifistas**: (passivo-preservacionistas). Se buscarmos na história e no senso

lógico, vamos verificar e entender a necessidade dessas três **Bases-paixões** como precursoras no papel evolutivo da Humanidade.

Tanto nos conceitos bíblicos, como na história em geral, constatamos que os **Legalistas** (conservadores) assim como os povos e pessoas tradicionalistas, ritualísticas (bem no início) temiam aos “deuses”, ou a todo tipo de mitologia, do mineral às forças da Natureza. Formavam grupos unidos (ainda hoje continuam agrupando) e repassaram muitos conhecimentos para as gerações vindouras. Tudo isso graças a um atributo inato nos **Legalistas**: o **tradicionalismo** e sua gigante atenção (radar), voltada para as **leis** e as **regras**. Por isso, desde sempre, eles tiveram um papel fundamental na ordem e na manutenção do conhecimento e na conservação da própria história do Planeta.

Assim também os **Multifaces** tiveram (e ainda têm) um papel importante, principalmente, no que se refere ao aprimoramento e ao deslocamento dos povos (grupos) para outras localidades. No início, o atributo **Imaginação**, indubitavelmente foi (e ainda é) uma das principais alavancas para o início da criatividade humana. Com esse novo atributo, naquela época, foram criados e elegidos os **chefes**, tais como: os caciques, xamãs, imperadores, reis e outros líderes. A **Vaidade** dava seus primeiros passos, possibilitando a diferenciação e promovendo a **Beleza** (pelo menos o seu conceito inicial). Assim muitos povos se pintavam e seguiam seus líderes que tinham mais imaginação e jogo de cintura. Através das variadas faces conduziram os povos e grupos e se deslocaram para outras partes do Planeta, imaginando a existência de terras novas. Assim empreenderam a constante busca das conquistas almejadas. Os Multifaces foram nômades, sempre imaginando a busca de um mundo melhor. O papel desempenhado por eles rompeu e aprimorou o tradicionalismo dos **Legalistas** e “seu freio de mão puxado” que os impedia de sair do lugar onde nasceram, pois o **Medo/Conservação** travava-lhes (como ainda o faz hoje) a busca por novos locais. Por assim serem e agirem, os Legalistas criavam leis e regras bem severas, recheadas de muita simbologia e proibições. Motivavam seus grupos com a

temeridade, criando deuses ferozes e cobradores das regras e da ritualística.

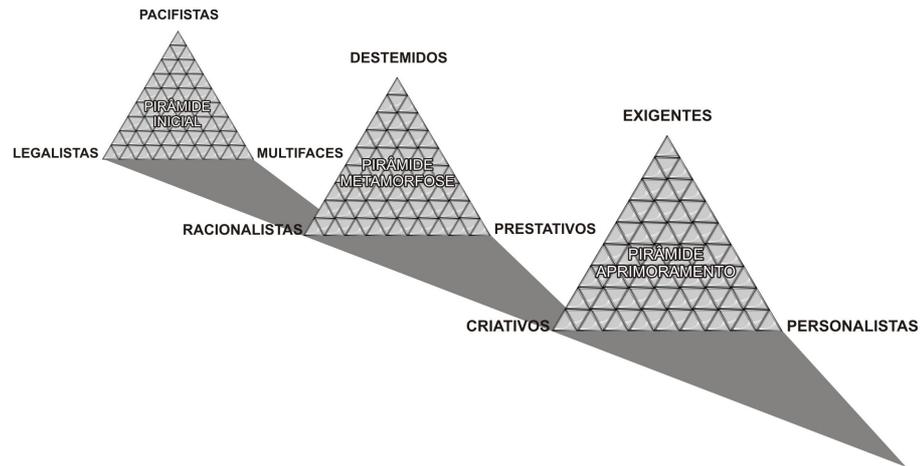
Portanto pode-se ressaltar que os **Multifaces** foram inseridos no contexto terreno como o ponto inicial das mudanças e da iniciação do **potencial criativo** para que pudéssemos chegar ao nível a que chegamos até agora.

Como se pôde observar, os **Pacifistas** ficavam bem no topo da pirâmide. Para as épocas remotas e também para atualidade, foram fundamentais no equilíbrio das forças magnéticas e da **Paz**, infundindo a **passividade** para a procriação e também para a conciliação entre os **Legalistas** que insistiam em não mudar e os **Multifaces** que imaginavam o inimaginável (já naquela época “*jogavam chantilly*”). Portanto o papel inicial dos **Pacifistas** foi (e ainda é) fundamental para o equilíbrio das forças, apaziguando os povos (grupos) e observando, de maneira neutra, os conflitos e tendências de todos. E também pelo tratamento carinhoso que dispensavam aos nossos irmãos inferiores (os animais), que podiam ser testados na Terra e reproduzidos. Os **Pacifistas** trouxeram ainda as primeiras sementes da **piedade**, o que originou a **omissão**: (escondiam os perseguidos e os animais feridos), negando ou mesmo silenciando fatos para protegerem pessoas e animais, evitando conflitos. E, assim, os Pacifistas o fazem até hoje.

Poderíamos enumerar centenas e milhares de motivações e performances na história e nas mitologias. Porém os exemplos acima citados são substanciais para que os leitores percebam a importância dessas três **Bases-Paixões**, tanto no que se refere ao nosso arcabouço psicológico quanto às nossas motivações rudimentares. Até hoje todos nós trazemos esses traços, que compõem mais seis **Bases-Paixões**, as quais geram outros modelos (grupos) de personalidades que são: Destemidos, Racionalistas, Prestativos, Exigentes, Criativos e os Personalistas.

Nesse conjunto temos mais duas pirâmides que foram metamorfoseadas e criadas, sempre pelas **Bases-Paixões** iniciais. Vamos observar as figuras.

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL

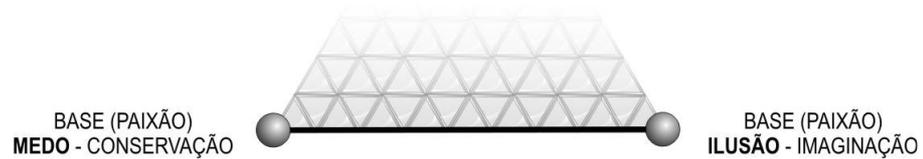


A PRIMEIRA PIRÂMIDE

A Pirâmide inicial originou-se a partir de um ponto.

A **Base-paixão Medo/Conservação** que gerava o tão necessário **temor**, o espírito de grupo e o arquivamento de sua própria história.

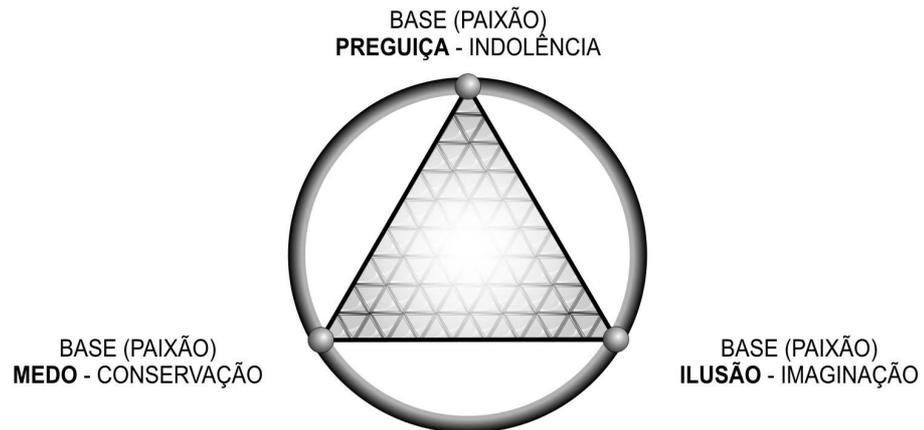
Depois, apareceria outro ponto: a **Base-paixão Ilusão/Imaginação** que formaria a base da primeira pirâmide e geraria a (Imaginação, a Vaidade, o Senso de Beleza e a Criatividade):



Mais tarde, após um longo período de gestação, nascia a evolução das duas **Bases-paixões**, a do **Medo/Conservação** e a

da **Ilusão/imaginação** e surgiria a **Base-paixão Preguiça Indolência/Pacificação**, trazendo para a Terra o sentido de Paz e aumentando todo o potencial de procriação no Planeta:

CICLO INICIAL



Assim se formou a pirâmide inicial, que originou o **Ciclo Evolutivo**, mas que se perdeu nas noites dos tempos-idos, nos papiros e nas tábuas.

Portanto, viemos resgatar a verdade com um pouco de informação e unindo conhecimentos.

Como já mencionamos, as três **Bases-paixões** iniciais e precursoras foram: **Medo/Conservação** (Inteligentes Legalistas), **Ilusão/Imaginação** (Inteligentes Multifaces) e **Preguiça/Indolência/Pacificação** (Inteligentes Pacifistas).

A SEGUNDA PIRÂMIDE

Algumas centenas de anos depois, reuniram-se novamente, nos planos espirituais, os antigos degredados de Capela com a

sagrada bênção do Cristo Cósmico, Jesus - nosso patrono e salvador moral. A maioria, então, regressa ao sistema de Capela, onde os corações se reconfortam por terem contribuído para a formação da primeira pirâmide da personalidade humana. Grande número de espíritos estudiosos e abnegados desceria ao orbe terreno para dar continuidade na construção de mais duas pirâmides.

Para que essas duas categorias de espíritos estudiosos: (teóricos) e abnegados (emocionais) pudessem encarnar na Terra, fazia-se necessário o surgimento de novas **Bases-paixões** que conseguissem abrigar tais performances e fixações, possibilitando-lhes a expressão de suas habilidades e suas variações.

Os mentores maiores da equipe de Jesus, juntamente com os condutores maiores de Capela, estudaram a natureza terrena no que se referia à questão de clima e localidade (fatores minerais, vegetais, temperaturas e outros.) e programaram descidas à Terra com concentrações de determinadas **Bases-paixões** em certos pontos do Planeta.

Essa segunda pirâmide trazia num mesmo bloco, a divisão energética da primeira pirâmide, das três Bases: **Medo, Ilusão e Indolência.**

Da **Base-paixão Medo**/Conservação, destacou-se o atributo e sentimento de FIDELIDADE. Da **Base-paixão Ilusão**/Imaginação, despreendeu-se o PODER E a **Base-paixão Preguiça**/Indolência originou o atributo OBSERVAÇÃO.

A junção desses três atributos e/ou sentimentos formou a nova **Base-paixão Luxúria**/Intensidade, que trazia uma formação bem diferente das Bases já existentes. Essa nova **Base-paixão** formaria os primeiros guerreiros confrontadores e, bem mais tarde, com seu amadurecimento nasceria a ESTRATÉGIA.

Uma segunda divisão energética da primeira pirâmide, que denominaremos de **pirâmide-matriz terrena**, processaria o surgimento de mais uma nova **Base-paixão**, adequada às necessidades humanas E era assim constituída:

A **Base-paixão Avareza**/Distância foi forjada com o atributo e o sentimento SEGURANÇA que provém da **Base-paixão Medo**/Conservação.

Por sua vez a **Base-paixão Ilusão**/Imaginação cederia o atributo da CRIATIVIDADE TEÓRICA.

E da **Base-paixão Preguiça**/Indolência/Pacificação, despendeu-se o atributo e o sentimento da PONDERAÇÃO.

A continuidade dessa divisão energética, proposta pelo Cristo Cósmico e os Condutores de Capela, ainda extrairia das **Bases-paixões** da pirâmide matriz mais atributos e sentimentos, a fim de criar um sincronismo entre as duas pirâmides da psique humana.

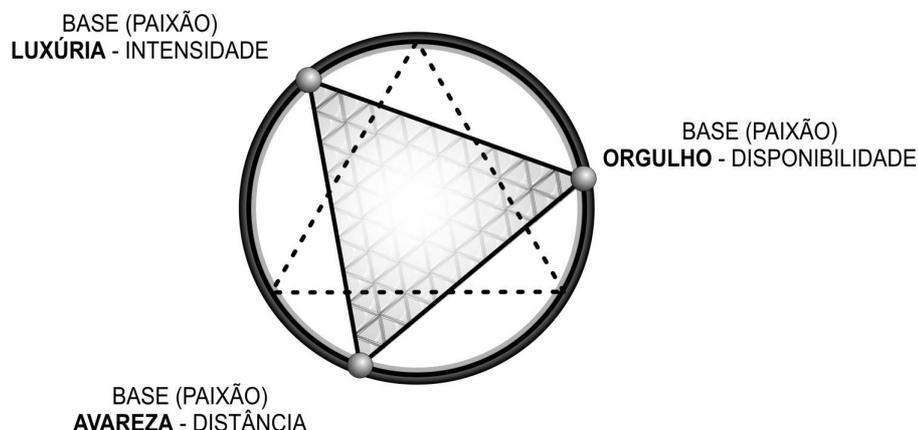
Assim a terceira nova **Base-paixão** surgiria formada pelo atributo e sentimento de GRUPO (Desprendimento, Cuidados, Disponibilidade), cedido pela **Base-paixão Medo**/Conservação.

Da **Base-paixão Ilusão**/Imaginação desprendeu-se o atributo e sentimento de IMAGEM (necessidade de Admiração e Altruísmo: ser e sentir-se como o outro).

O atributo e sentimento CONCILIAÇÃO (pensar em todos) seria destacado da **Base-paixão Preguiça**/Indolência/Pacificação.

Assim, fechava-se a formação da **Base-paixão Orgulho**/Disponibilidade/Auto-Imagem que possibilitou a descida dos espíritos da categoria dos abnegados. E estava concluída a segunda pirâmide da psique humana.

CICLO INTERMEDIÁRIO



A TERCEIRA PIRÂMIDE

Algumas centenas de anos depois, o Cristo Cósmico, os Engenheiros Siderais, Geneticistas preparadores da psique humana, estudando e se reunindo com os experientes Condutores de Capela, perceberam a necessidade evolutiva através da migração das **Bases-paixões**, obedecendo a um ciclo reencarnatório no orbe terreno. Havia a necessidade de ser formada mais uma nova pirâmide para que o Ciclo Evolutivo (Perfeição Relativa) se fechasse. Com isso conseguiriam atingir as metas traçadas para o futuro da Terra e seus frutos espirituais.

Dessa forma seria concluída a **Escala Evolutiva** e a criação do **Círculo**, que condicionaria as **Bases-paixões** tanto em termos positivos (habilidades desenvolvidas) como em termos negativos (aprendizados negligenciados). Quanto à estrutura perispiritual (corpo astral), criar-se-ia um dispositivo natural, nos dois campos, o físico (corpo físico) e o espiritual, que seria

área transitória para mudança de Base-paixão em cada existência terrena.

Seguindo o mesmo procedimento da divisão da primeira e da segunda pirâmide, fazia-se necessária, mais uma vez, a divisão energética para concluir, totalizar e sincronizar todas as Bases-paixões.

Para tanto da Base-paixão Medo/Conservação juntamente com a Base-paixão Avareza/Distância destacaram-se os seguintes atributos e sentimentos: ESTAR COM PESSOAS (Estímulo para se agrupar e se divertir) e o RACIOCÍNIO (Retenção do conhecimento e aprendizagem dinâmica).

Da Base-paixão Ilusão/Imaginação, aliada à Base-paixão Orgulho/Disponibilidade desprenderam-se os atributos e sentimentos de INOVAÇÃO (Criatividade, Narcisismo) e o CARISMA (Desprendimento Material Disponibilidade).

A Base-paixão Preguiça/Indolência/Pacificação somando-se com a Base-paixão Luxúria/Intensidade cederiam os atributos e sentimentos de DESCONTRAÇÃO (Harmonização, Alegria e Distração) e a CORAGEM (Espírito de Aventura). Assim se formava e nascia a Base-paixão Gula/Insatisfação/Inovação.

A próxima divisão foi construída com a seguinte estrutura: A Base-paixão Medo/Conservação, a Base-paixão Avareza/Distância juntamente com Base-paixão Gula/Insatisfação forneceram, respectivamente, os atributos e sentimentos de: PRECAUÇÃO (Bom senso), INTROSPECÇÃO (Inadequação) e SINGULARIDADE (Busca pelo diferente).

Da Base-paixão Ilusão/Imaginação e da Base-paixão Orgulho/Disponibilidade desprenderam-se os atributos e sentimentos de DESTAQUE (Obter a atenção dos outros) e o de PERCEBER O OUTRO (Perceber e criticar pessoas e situações).

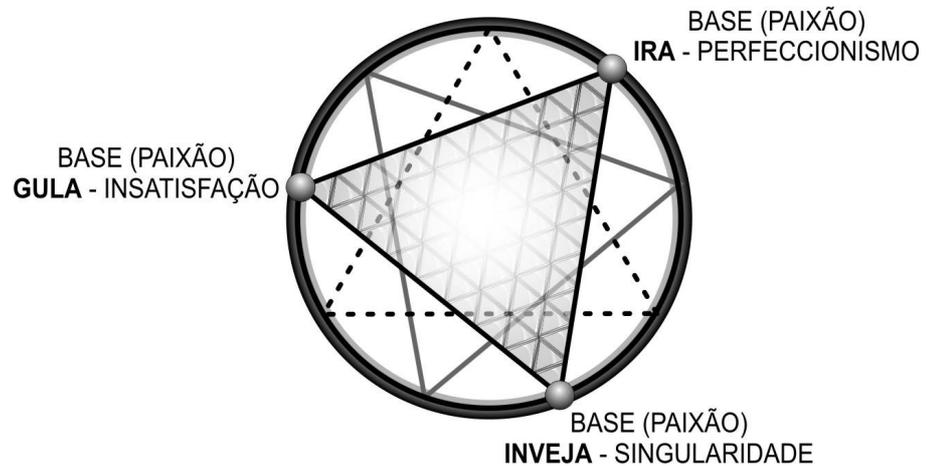
A Base-paixão Indolência/Pacificação juntamente com Base-paixão Luxúria/Intensidade cederam os atributos e sentimentos de RETER SENTIMENTOS (Guardar para si, sofrer) e o do PODER (Intensidade emocional). É assim

originou-se a **Base-paixão**: **Inveja**/Singularidade/Falta Constante.

Para concluir a terceira pirâmide, faltava ser formado o ponto evolutivo. Novamente a divisão se processou. Então da **Base-paixão Medo**/Conservação juntamente com **Base-paixão Avariza**/Distância/Conhecimento e com a **Base-paixão Gula**/Insatisfação/Inovação foram extraídos os seguintes atributos e sentimentos, respectivamente: SENSO DE ORGANIZAÇÃO (Perfeccionismo), INTOCABILIDADE (Insensibilidade ao toque) e ANTIPRECONCEITO (Senso de igualdade).

Prosseguindo: A **Base-paixão Ilusão**/Imaginação, a **Base-paixão Orgulho**-Disponibilidade/Auto-Imagem e a **Base-paixão Inveja**/Singularidade/Falta Constante supririam a nova **Base-paixão** com estes atributos e sentimentos, respectivamente: ANSIEDADE DO FUTURO (Agilidade e Praticidade), PIEDADE (Capacidade de enxergar injustiças). E assim formase a terceira pirâmide. E o Ciclo Evolutivo finalmente se fechava com o surgimento da última **base-paixão**: **IRA**/Perfeccionismo/Perfeição e Justiça.

CICLO FINAL



As **Bases-paixões: Preguiça/Indolência/Pacificação**, a **Luxúria/Intensidade** e a **Ira/Perfeccionismo/Justiça** são os pontos cruciais de evolução de cada uma das pirâmides.

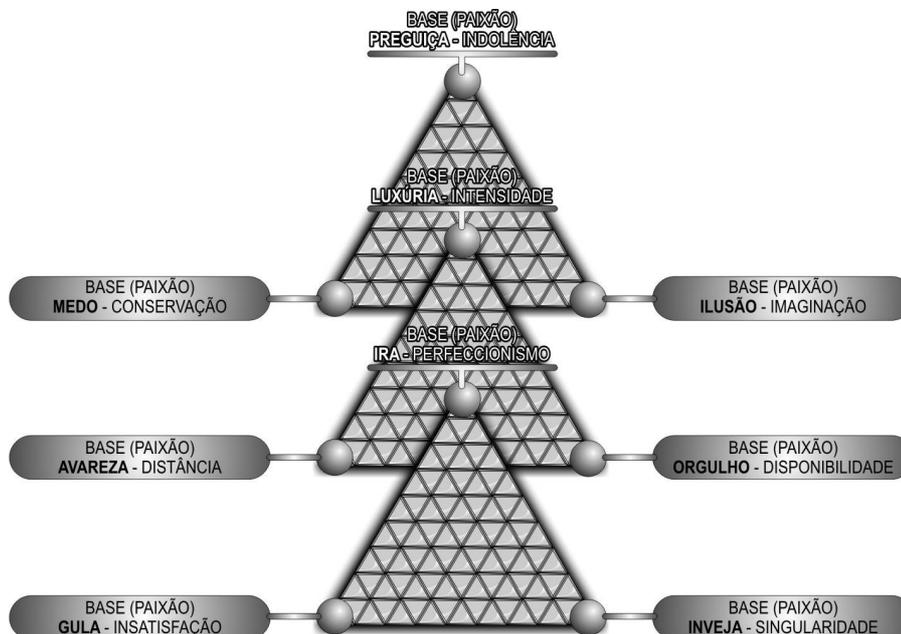
A **Base-paixão Preguiça/Indolência** é a evolução e o melhoramento das **Bases-paixões Medo e Ilusão**. A **Base-paixão Luxúria** é a evolução e o melhoramento das **Bases-paixões Avareza e Orgulho**. A **Base-paixão Ira** é a evolução e o melhoramento das **Bases-paixões Gula e Inveja**.

Essas **Bases-paixões** que estão no cume de cada uma das pirâmides são as saídas ou fechamentos de ciclos evolutivos. As três pirâmides reunidas simbolizam o estágio máximo e/ou a meta máxima a ser atingida.

Após atingir todos os ciclos, reencarnar em todas as **Bases-paixões** e ter contribuído para que as mesmas evoluam em moral (ativamente), em conhecimento (teoricamente) e em amor (emocionalmente), completa-se a peregrinação evolutiva terrena.

E o espírito renasce no mundo físico para utilizar-se das **Bases-paixões** para aperfeiçoar-se e iluminar-se.

Nesta figura, tentamos explicar melhor a reunião das três pirâmides, que ilustram o estágio máximo e/ou meta máxima a ser atingida.



CICLOS EVOLUTIVOS DAS BASES-PAIXÕES

Após termos visto o sistema que compõe as **Bases-paixões**, buscaremos compreender as forças instintivas que agem nas profundezas da mente humana e produzem determinadas emoções e características diferenciadas de pensamento e perfis de comportamento. Por meio da Teoria das **Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME)**, conseguimos observar em campo (empiricamente), em seminários realizados dentro e fora da Casa Espírita, que esses comportamentos, que chamamos de **Grupos de Inteligências**, mostram-se também diferenciados no que diz respeito ao campo energético. Cada Grupo de

Inteligência possui uma energia peculiar e características de triplo aspecto, geradas pelo princípio básico da reencarnação, que movimenta e supervisiona os mecanismos cíclicos das **Bases-paixões**.

Observemos abaixo o que nos diz a questão 216 de *O Livro dos Espíritos*:

“ - Em suas novas existências, conservará o espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?”

“ - Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se, ele muda. Pode também acontecer que sua posição social venha a ser outra. Se de senhor passa a escravo, inteiramente diversos serão os seus gostos e dificilmente o reconheceréis. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupe, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se arrependeu.”

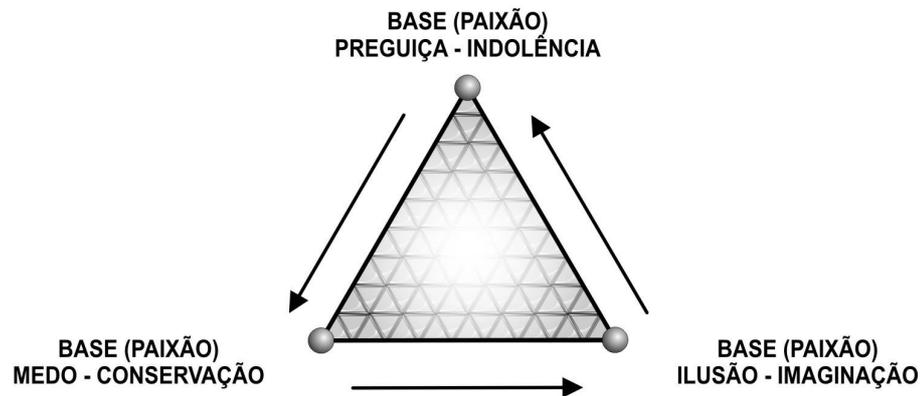
Vimos que a pergunta de Allan Kardec é específica para o caráter moral. Porém queremos nos servir de parte da resposta: “(...) *Mas, melhorando-se, ele muda (...)*” para fazermos uma conexão com nossos estudos e reflexões e confirmar que para mudar de **Base-paixão** é necessário alcançar o melhoramento moral dentro de cada uma delas. Na seqüência da resposta da questão 216, mostra-se a nós a importância da mudança de condição social e econômica. Contudo, mudar de orgulhoso e mau para humilde e bondoso requer não somente arrependimento, mas também uma alavanca (ver questão 907 de *O Livro dos Espíritos*) e um processo para expurgar o caráter doentio ou ignorante.

Para tanto, a lógica do Ciclo das **Bases-paixões**, inserida no princípio básico da reencarnação, mostra em nós mesmos a presença do passado e do futuro em que não há um rompimento brusco com a personalidade anterior. Esta fica latente e com suas forças diminuídas, manifestando-se como um **ego de apoio**

em nossa personalidade atual: Grupo de Inteligência. O futuro e o passado se justapõem em nossa personalidade atual, obrigando-nos, de certa forma, a nos tornarmos melhores e experimentarmos novos horizontes e novas características para avançarmos no **Ciclo Evolutivo**.

Vamos utilizar as pirâmides para exemplificar o primeiro ciclo evolutivo.

PRIMEIRO MOVIMENTO DO CICLO EVOLUTIVO



Neste ciclo inicial, as três primeiras **Bases-paixões** formavam uma estrutura, projetada para avançar da **Base-paixão Medo** para a **Base-paixão Ilusão**.

A **Base-paixão Medo** gerava temor e agrupamento, além de conservar tradições e ensinamentos antigos. Porém, ao ser projetada para a **Base-paixão Ilusão** que (por ser caracterizada pela **vaidade**, pelo **senso de beleza**, de **estética** e pela **imaginação**), imprimia na **Base-paixão Medo** a característica dos nômades: vontade de partir e conhecer outros lugares, o que criava novas perspectivas.

Da **Base-paixão Ilusão** seguiu-se para a **Base-paixão Preguiça** que, por ser caracterizada pela **Indolência** e **Passividade**, gerou harmonia, procriação, paciência, observação e pesquisa, entre outros fatores, impulsionando o primeiro passo para o crescimento da psique humana.

O estabelecimento e a diferenciação das **Bases-paixões** influenciaram diretamente nas primeiras e precursoras personalidades: **Grupos de Inteligências**, imprimindo-lhes certas diferenças em relação às atitudes, pensamentos e sentimentos. Nesse momento, iniciava-se a divisão e a formação inicial dos **Núcleos de Inteligências**:

Atitude (Núcleo Ativo)

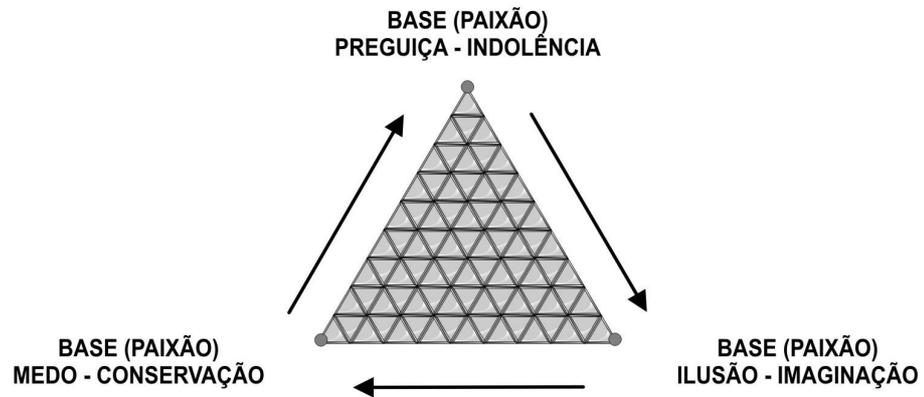
Pensamento (Núcleo Teórico)

Sentimentos (Núcleo Emocional)

Logo depois desse período, nascia o modelo do **Ciclo Definitivo**, que seria monitorado e regulado pela **Lei da Reencarnação**. O que geraria o princípio básico ou plataforma por onde o Ciclo das **Bases-paixões** seguiria um roteiro pré-estabelecido, com metas e objetivos, visando ao aperfeiçoamento do jovem planeta Terra.

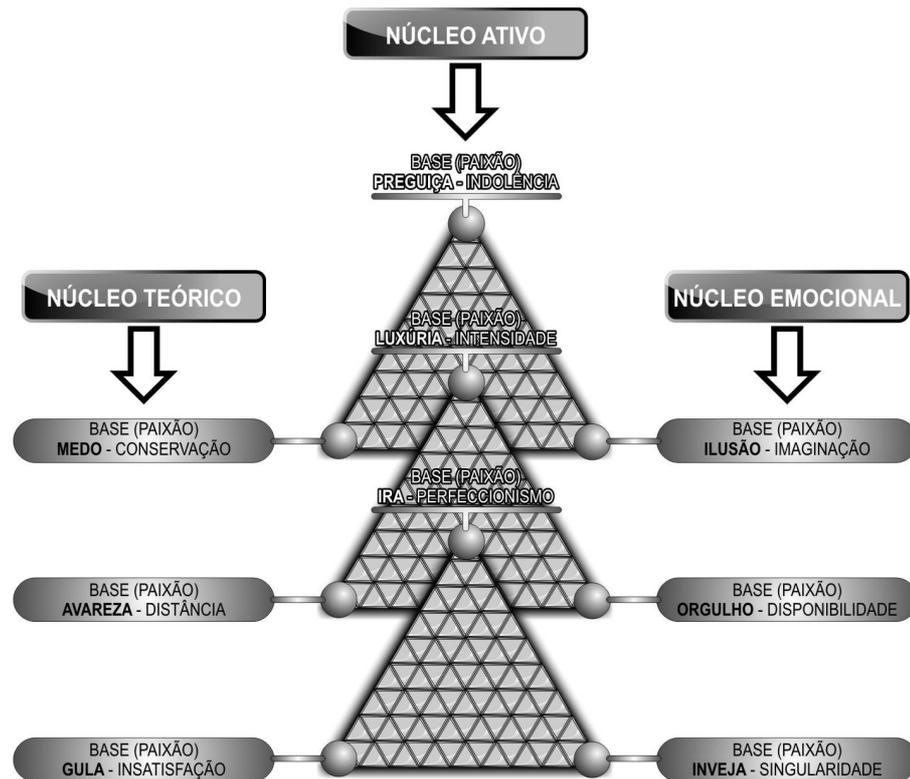
O movimento do primeiro ciclo deu-se no sentido horário.

MOVIMENTO DEFINITIVO DO CICLO EVOLUTIVO



Em muitos momentos, nos perguntávamos se o início das **Bases-paixões** não teria se dado pela **Base-paixão Preguiça/Indolência** e não pela **Base-paixão Medo/Conservação**. Entretanto espíritos amigos e conhecedores desse assunto confirmaram em trabalho mediúnico que estávamos no caminho certo. Assim que houve o fechamento do sistema das nove **Bases-paixões**, o ciclo tomava um curso em formatos que seguem uma disciplina e rotação, que está diretamente ligada à Lei de Causa e Efeito. Observemos a próxima figura:

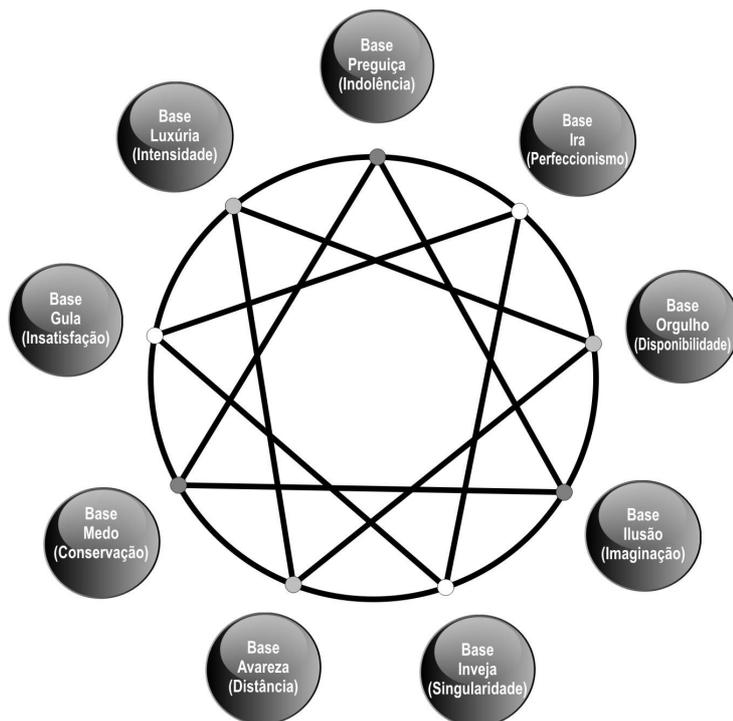
ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



Como podemos ver acima, estavam determinados os núcleos: ATIVO, TEÓRICO e EMOCIONAL.

Com o surgimento dos Capelinos, Sumérios e principalmente dos Egípcios, fora criado um esquema (próxima figura), representando as três pirâmides e o círculo, que é o movimento de rotação e evolução. Mais adiante nos aprofundaremos sobre os Núcleos de Inteligência num capítulo próprio.

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



BASES-PAIXÕES OS VESTÍGIOS

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 907, sobre as **Paixões**, Allan Kardec pergunta e recebe a resposta:

“ - Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na natureza?”

“ - Não; a paixão está no excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para seu bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é o que causa o mal.”

O espírito de Santo Agostinho responde com muita propriedade ao nosso codificador que: o princípio que origina a paixão foi posto no homem para o bem, e que as paixões podem nos levar a grandes realizações. Salienta ainda que é o abuso ou o mau uso que delas se faz que as torna nocivas. As paixões são tão antigas quanto às virtudes, pois que uma está dentro da outra.

O Cristianismo as denominou de **Sete Pecados Capitais**. Segundo a Igreja Católica, **Ira, Preguiça, Luxúria, Orgulho, Gula, Avareza e Inveja**. E mais dois, ditos **pecados veniais**: o **Medo** e a **Ilusão**.

Em nossa abordagem, os “nove pecados” constituem as nove **Bases-paixões** que formam um **Grupo de Inteligência** (personalidade).

As paixões também receberam outros títulos ao longo do tempo: paixão dominante, vício psicológico, ego dominante, entre outros.

Como vimos, na resposta da questão 907 de *O Livro dos Espíritos*, a paixão na sua origem é boa, sendo a essência primeira para a evolução humana. Pouco analisada através dos tempos e mal-interpretada em sua estrutura intrínseca, a paixão foi compreendida no Ocidente como um pecado capital, o qual

deveria ser retirado ou banido de dentro de cada um. (Como se isso fosse possível!).

Aqui, em nossa obra, chamaremos a paixão de **Base** essência primária que forma a constituição psíquica inicial.

Já no Oriente, a paixão mostrou-se introspectiva, configurando-se como tendências más ou sentimentos que deveriam ser reprimidos ou rechaçados, ou ainda como a busca da essência perdida. Pelo menos, no Oriente, as paixões sofreram algumas modificações positivas. No final desta obra voltaremos a esse assunto do Ocidente e do Oriente, quando falaremos de atmosfera, meio ambiente e psicofera.

Voltando ao tema paixão, poderíamos compará-la a um perfume com variadas fragrâncias que o diferencia. Assim a paixão também nos diferencia, pois nos torna habilidosos em variadas tendências e inábeis em muitas outras. Seguindo o raciocínio da resposta da questão 907 de *O Livro dos Espíritos*, podemos afirmar que as paixões ampliam e solidificam nossa verdadeira essência em busca do Ser Integral, que reunirá todas as virtudes que estão dentro de cada paixão.

EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO

Na questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, nosso codificador Allan Kardec pergunta:

“ - Como poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?”

“ - As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e, que se torna perigoso, desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de governá-la o que traz como resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.”

Continuação da questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, conforme comentário de Kardec:

“As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se em vez de dirigi-las, deixa que elas o dirijam, caí o homem nos excessos, e a própria força, que manejava pelas suas mãos e que poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.”

Portanto, caros leitores, a Espiritualidade boa e amiga nos diz que as **paixões** são alavancas que “Papai do Céu” nos outorgou para nosso crescimento e para o crescimento do Planeta.

Quando somos nós que dominamos ou dirigimos a Paixão, ela se torna uma **Paixão Predominante**. Porém, quando é ela que nos domina e nos dirige, torna-se uma **Paixão Dominante**.

Portanto pode-se dizer que as **paixões** estão dentro das condições providenciais de nossa existência, que elas formam as **Assembléias** que originam o **Ser Integral**.

Esta integralização é a reunião de todas as **Bases** paixões em suas **essências experienciadas** que, atingindo os formatos de Virtudes, tornam-se o **Ser Integral** ou o **Ser Evoluído** e temperado que alcançou seu o grau máximo no Orbe Terrestre.

Para fecharmos o conceito em torno das Paixões, lembremo-nos, mais uma vez e sempre, da analogia implícita na resposta à questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, em que se compara a Paixão a um corcel (cavalo). Quando nós a dominamos, nós a transformamos em **Paixão Predominante**, mas quando ela nos domina, transforma-se em **Paixão Dominante**.

No primeiro exemplo, constatamos que a proposta é de equilíbrio, ou seja, uma **Paixão Predominante** traz em seu bojo as virtudes inerentes a essa paixão. Como comenta Allan Kardec, são verdadeiras **alavancas** que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da providência, entre eles, na nossa própria evolução.

No segundo exemplo sobre a **Paixão Dominante**, a resposta da questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, comparando a Paixão a um cavalo, diz que ele se torna perigoso quando domina. Uma

paixão se torna perigosa quando deixamos de governá-la, trazendo como resultado **um prejuízo qualquer** para nós mesmos ou para outrem.

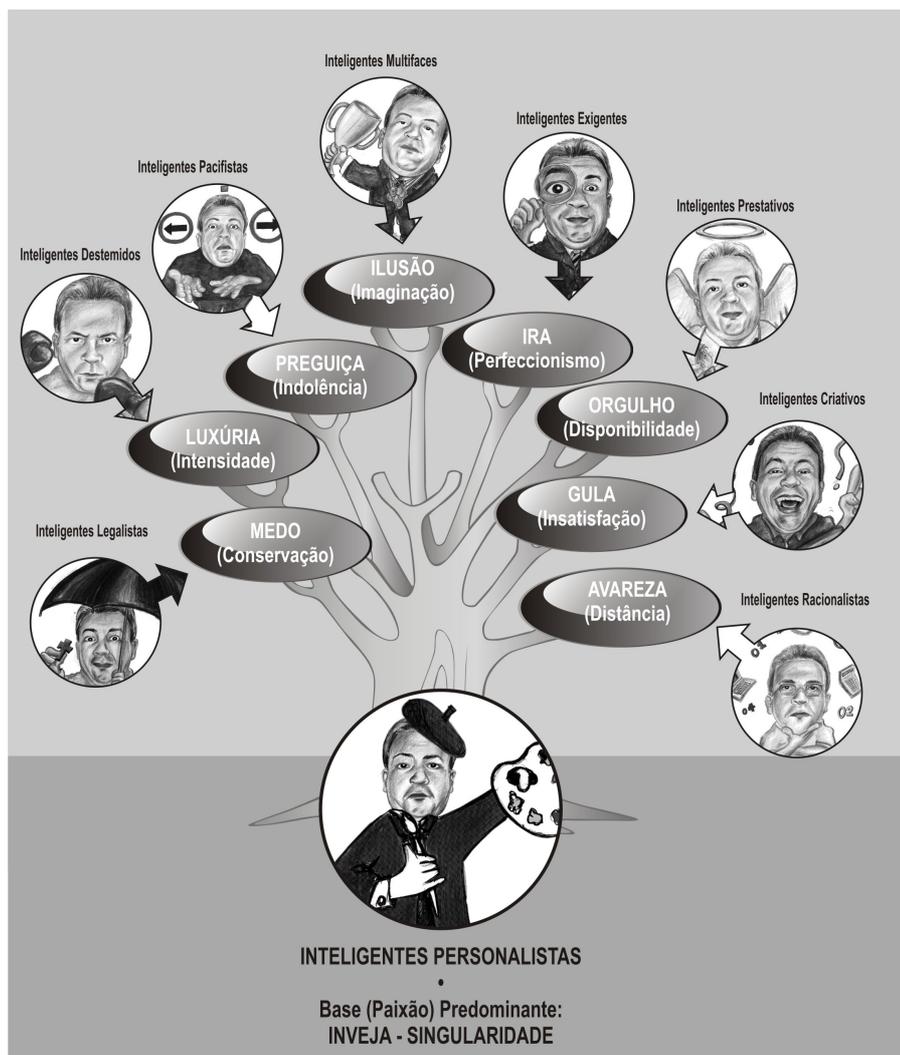
A Espiritualidade nos esclarece que quando nossa paixão está desgovernada torna-se **Paixão Dominante**. Na verdade, ela está desequilibrada, causando prejuízos a nós e aos outros.

Um breve exemplo: uma pessoa que tenha como **Base-paixão** Predominante a **Inveja/Singularidade**, quando está desequilibrada, recebe uma influência desagradável desta mesma **Base-paixão**, que lhe imprime um sentimento de Falta Constante, manifestando-se como **autodesvalorização e autopiedade** e, conseqüentemente, em supervalorização dos outros ou do que estes estejam possuindo. Na verdade, a **Inveja** a que nos referimos nada tem a ver com a inveja abasileirada, popularmente conhecida como “*olho de seca pimenta*”.

A **Inveja** pode ser compreendida como insatisfação, falta constante, uma busca por aquela felicidade que nunca chega. Quando a **Base-paixão Inveja** está desgovernada, influencia todos nós, manifestando-se através da baixa auto-estima ou em comparações com aqueles que consideramos ilusoriamente superiores ou mais felizes que nós.

A **Base-paixão Inveja/Singularidade** exerce influências negativas em cada **árvore** do **Eu Integral**. Por meio do complexo de inferioridade, traz à tona a crítica e a autocrítica descontroladas.

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



Como se pode observar na figura anterior, somos a soma de todas as Paixões, mas só temos um **Tronco Predominante**. Como nos esclarece a resposta da questão 907 de *O Livro dos Espíritos*: “(...) visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é o que causa o mal.”.

Portanto, caros leitores, podemos perfeitamente entender que o princípio das paixões, em sua origem ou **essência**, foi concedido a nós para que pudéssemos atingir grandes objetivos. A Espiritualidade boa e amiga nos afirma que o abuso, o desequilíbrio que delas fazemos é o que causa o mal.

Para fecharmos o primeiro conceito em torno das Paixões, consideraremos as respostas das questões 907 e 908 de *O Livro dos Espíritos* e os comentários do nosso codificador Allan Kardec. Juntamente com nossos estudos empíricos e vivências, dentro e fora da Casa Espírita. E provável e visível para nós que as Paixões não apenas se encontram na natureza, mas também que elas fazem parte integral dos desígnios do Altíssimo e dos Planos Evolutivos, com os quais nós somos os mais beneficiados.

Entretanto cabe a nós o esforço diário de nos reformarmos e lapidarmos nossa **Paixão Predominante**, que é o nosso tronco da árvore do ***Eu Integral***. Além dos nossos esforços para domarmos nossas más tendências, devemos estar em comunhão com Espíritos amigos que são igualmente instrumentos da evolução de todos. Na questão 910 de *O Livro do Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta, buscando informações quanto ao êxito do homem em triunfar sobre as paixões:

“ - Pode o homem achar nos Espíritos eficaz assistência para triunfar de suas paixões?”

“ - Se o pedir a Deus e ao seu bom gênio, com sinceridade, os bons espíritos lhe virão certamente em auxílio, por quanto é essa a missão deles.”

Como nos afirma a resposta acima: se pedirmos a Deus e ao seu bom gênio (Espírito Protetor) com sinceridade, certamente receberemos auxílio. Mas o problema está na sinceridade, pois dizemos uma coisa ou até a afirmarmos, mas sentimos outra. Ainda nos contemplamos nas vicissitudes que são a contenção de nossos impulsos inferiores. Portanto devemos pedir, mas pedir com sinceridade e vontade.

Conseguimos notar que nosso codificador Allan Kardec com seu instinto questionador não se satisfaz. Insiste em perguntar a respeito da dificuldade de resistirmos aos desequilíbrios das paixões.

Acompanharemos abaixo a questão 911 de *O Livro dos Espíritos*:

“ - Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?”

“ - Há muitas pessoas que dizem: quero. Mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém, muito satisfeitas ficam que não seja como querem. Quando o homem crê que não pode vencer suas paixões, é que seu espírito se compraz nelas, em conseqüência da sua inferioridade. Compreende sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do espírito sobre a matéria.”

Portanto apenas desejar ou mesmo pedir com sinceridade não basta. Faz-se necessária a vontade de reprimirmos a natureza das paixões, que se manifestam principalmente quando somos espíritos inferiores. Quando temos vontade, somada ao “*bom combate*” interior, conseguimos o amadurecimento de cada Paixão (Assembléia). Dessa forma nos tornamos mais espiritualizados e conseqüentemente menos materializados.

Não estamos aqui nos referindo à paixão dos apaixonados. Não! Nem à paixão das muitas citações de *O Livro dos Espíritos* que se referem a um tipo de paixão, relacionada aos vícios e desequilíbrios do coração e dos sentimentos. A Paixão a que estamos aqui nos referindo pode ser interpretada como uma **Base** a qual nos serve de alavanca e suporte para concluirmos nossa peregrinação evolutiva no plano terreno.

O TRONCO DA ÁRVORE

O tronco da árvore do **Eu Integral** representa nosso traço de inteligência principal, que nos demarca e nos diferencia,

criando diversas outras árvores. O **tronco** ou **ego predominante** é um verdadeiro instrumento para a evolução da raça humana.

Ao contrário do que muitos pensam o nosso **tronco** não causa nenhum mal, apenas pode pesar negativamente em nossa personalidade e pode tecer inabilidades no nosso campo de inteligência, quando não-governado ou não-equilibrado.

Em nossos estudos empíricos, realizados em centenas de grupos, percebemos que existem pessoas cujo tronco encontra-se amadurecido, ou seja, lapidado - quase equilibrado. A este **tronco** denominaremos de **tronco amadurecido**. Percebemos que as pessoas que apresentam esse tipo de tronco participavam ativamente de alguma religião. Conseqüentemente a cobrança constante e os ensinamentos morais inerentes à prática religiosa dessas pessoas consolidaram-lhes o tronco, tornando-lhes mais acentuadas as características positivas e elevadas que vivem latentes em cada **Base-paixão**.

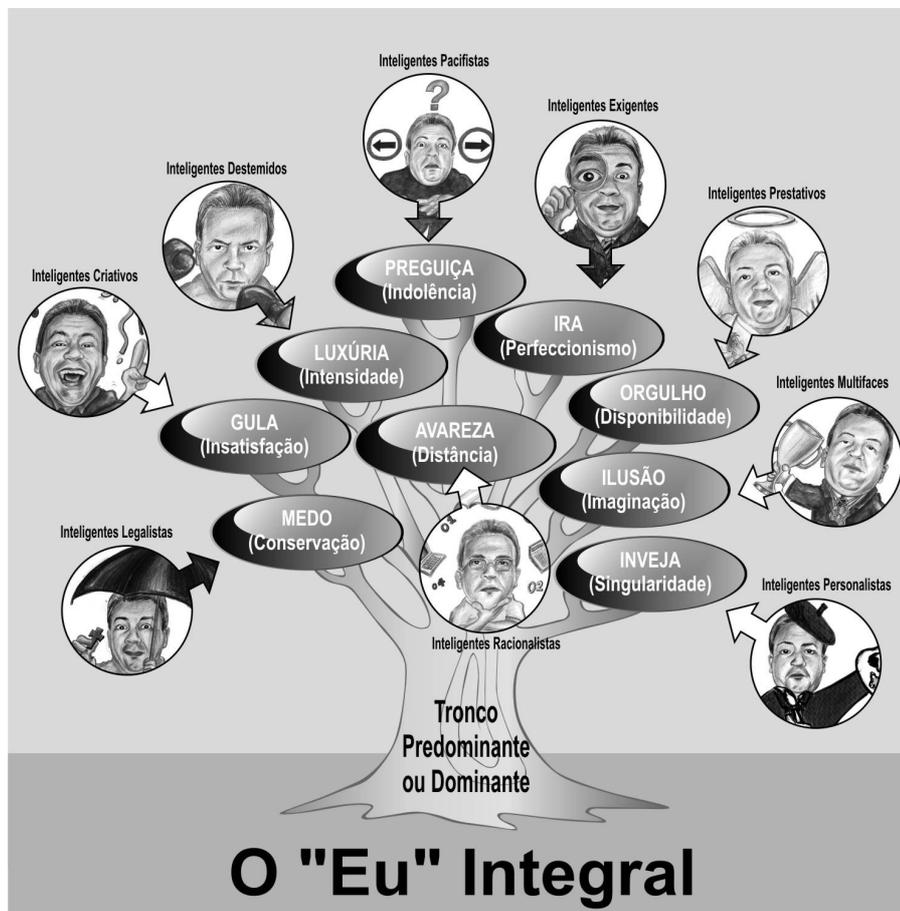
Todavia também encontramos pessoas cujo tronco ainda não estava equilibrado, ao que chamaremos **tronco verde**.

Logo adiante os leitores poderão observar as árvores separadas. Cada uma com seu **Tronco Predominante Base-paixão**, construindo um **Grupo de Inteligência** distinto.

Como já havíamos falado, todos nós temos, em nosso **EU INTEGRAL**, todas as **Bases-paixões**: a nossa e mais oito restantes. São elas: IRA, PREGUIÇA, LUXÚRIA, GULA, MEDO, AVAREZA, INVEJA, ILUSÃO e ORGULHO.

Essas **Bases-paixões** estão inseridas no nosso círculo evolutivo. Esta obra, que consideramos muito profunda por estar vinculada aos estudos espíritas, mostra-nos como a Justiça Divina é perfeita e sem privilégios pessoais. Com certeza, sob a ótica do Espiritismo, podemos afirmar que passamos e temos que passar por todas as **Bases-paixões** para que, dentro de cada uma, possamos experienciar suas virtudes (habilidades) e suas deficiências (inabilidades). E, assim, vestindo-nos em cada **Base-paixão**, poderemos absorver atributos e concluirmos a missão de evoluí-las em sua estrutura primária de **essência**.

Observem a próxima figura em que temos a árvore do **EU INTEGRAL** e os **Grupos de Inteligência** que são os efeitos da Base-paixão.



Na figura acima os leitores podem observar que todas as Bases-paixões têm um aspecto predominante, ou seja, características que definem cada Base-paixão. Nós usamos a árvore como símbolo do nosso **EU INTEGRAL**, pois, se analisarmos com profundidade, perceberemos que temos todas as paixões dentro do nosso **Eu Integral**.

O tronco da árvore do **Eu Integral** representa nosso traço de inteligência principal, que demarca e nos diferencia, criando diversas outras árvores. O **Tronco** ou **Ego Predominante** são verdadeiros instrumentos para a evolução da raça humana.

Ao contrário do que muitos pensam o nosso tronco não causa nenhum mal, apenas pode pesar negativamente em nossa personalidade, bem como pode tecer inabilidades no nosso campo de inteligência, quando não-governado ou não-equilibrado.

Remetemo-nos mais uma vez à questão 908 de *O Livro dos Espíritos*, em que a espiritualidade superior nos responde, comparando a **Base-paixão** a um cavalo (corcel): quando governada se torna equilibrada, mas desgovernada torna-se perigosa, tanto para nós quanto para os outros.

O tronco da árvore como traço principal ou **Base-paixão Predominante** é parte integrante da **árvore da vida**, projetada pelos espíritos superiores sob o consentimento do nosso “Papai do Céu”.

Aos espíritos que ainda estagiam, chamaremos de **tronco-verde** tanto nas **Bases-paixões** como na escala evolutiva.

O desenvolvimento da **Base-paixão** e, conseqüentemente, do **Grupo de Inteligência** inerente à mesma apresenta mais imperfeições e inabilidades do que o desenvolvimento dos espíritos mais equilibrados e de um grau evolutivo maior – aos quais chamaremos de **tronco-maduro**. Por sua vez, esses espíritos amadurecidos propiciam às **Bases-paixões** evolução e meios para que as mesmas atinjam os objetivos traçados pelos construtores siderais, possibilitando uma regeneração do nosso Orbe. Para tanto é necessário amadurecermos nosso **tronco principal**, na presente encarnação.

Não importa se somos espíritas, se professamos ou não qualquer outra religião. O que faz a diferença é o aprendizado moral e o aprimoramento das **Bases-paixões**.

Reguemos nossa árvore com a água cristalina da verdade, pois como disse Jesus: *ela nos libertará*.

Quando chegarmos ao estudo dos **Grupos de Inteligência**, tudo isso ficará bem mais claro.

NOSSOS VÁRIOS EUS

A abordagem tradicional referente ao estudo da personalidade, precisa se integralizar com os conhecimentos espirituais do ser, do seu destino e da influência do grau espiritual e do meio em que vive. Precisamos abrir novos caminhos para a compreensão das pessoas, no relacionamento de umas com as outras, dentro e fora da Casa Espírita e das instituições religiosas. Se as pessoas e membros de qualquer grupo ou de uma empresa passarem a dar importância - por mínima que seja - para o que está acontecendo com a outra pessoa, poderão ter uma idéia inicial do que as motiva e as desestimula; de como podem compreender a vida, e de como expressam sua verdade dentro de sua casa íntima.

A multiplicidade de habilidades e de posicionamentos cria grupos distintos entre si.

Em Londres, no ano de 1922, Gurdjieff disse aos seus alunos: *“O homem é um ser múltiplo. Geralmente, quando falamos em nós mesmos, dizemos “eu”, “eu faço isso”, “eu penso nisso”, “eu quero fazer aquilo”. Isso, porém é um erro. Não existe tal “eu”, ou melhor, há centenas, milhares de pequenos “Eu’s” em cada um de nós. Estamos divididos em nós mesmos, mas não podemos reconhecer a pluralidade do nosso ser, exceto pela observação e pelo estudo. Num momento, é um “Eu” que atua, no momento seguinte, é outro “Eu”. Em nós, os “Eu’s” são contraditórios. Por isso é que não funcionamos de modo harmonioso.”.*

Portanto, caros leitores, Gurdjieff foi imensamente feliz quando enfocou que, em nós, os **“Eu’s”** são contraditórios.

Para nós, isso ficou claro quando percebemos que somos uma tríade: “passado”, “presente” e “futuro”. Essa percepção ou descoberta deu-se com estudos que realizamos empiricamente, obtendo respostas seguras e contundentes de centenas de pessoas que participaram dos seminários de nossa teoria das **Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME)**.

Mais adiante, vamos revelar publicamente, de numa forma singular e com linguagem moderna, os estudos inéditos que realizamos a respeito da reencarnação sob a ótica das Bases-paixões, e o estudo das variadas descidas na Terra em diversos Grupos de inteligência. Também mostraremos uma ordem hierárquica inicial das bases-paixões que começou nos grupos da pirâmide. E apresentaremos ainda o ciclo de entrada e saída das Bases-paixões que culminam na constituição de cada grupo de inteligência.

A conceituação e a classificação dos **Grupos de Inteligência** ajudar-nos-ão a nos descobrirmos e a nos entendermos verdadeiramente. Este novo conceito de múltiplos **Grupos de Inteligência** abre uma outra perspectiva para a compreensão e evolução das pessoas. Esta conceituação vai muito além das personalidades que fecham um conceito, tipificando. Enquanto o conceito **Grupos de Inteligência** mostra nossos vários “**Eu’s**”. Quando classificamos um grupo de inteligência, passamos a ter o parâmetro central de uma **Personalidade**, com a diferença de levarmos em conta: Base-paixão que lhe deu origem; a educação que recebeu, local onde vive(atmosfera) e, por último, seu grau de evolução espiritual na escala evolutiva.

Dentro dessa classificação ainda encontramos o **Eu Passado**, o **Eu Presente** e o **Eu Futuro**, além de um conjunto de habilidades (virtudes) e inabilidades (imperfeições) dentro de cada **grupo de inteligência**. Cada um de nós, na presente encarnação traz um **potencial inato** que propicia um grande manancial de aptidões, que podem ser consideradas por muitos como um **dom**; por outros, um **contexto hereditário** e por muitos outros, como características de inteligências isoladas.

Antes de entrarmos definitivamente no campo dos Grupos de Inteligência, quando cada leitor identificará a qual grupo de inteligência pertence, é imprescindível frisarmos que não existe nenhum grupo melhor ou pior. Cada grupo de inteligência tem suas habilidades e inabilidades e aptidões diferenciadas, o que nos torna todos **inteligentes**.

Também é necessário alertar aos que gostam de criar rótulos, de padronizar certos grupos de inteligência: **isso acaba engessando o conhecimento, além de ser contra os princípios doutrinários e o verdadeiro homem de bem.**

Com certeza aprenderemos a respeitar as diferenças, com sinceridade e consciência verdadeira do que somos e de como é o outro.

Como entendemos a ansiedade da maioria em saber a qual grupo de inteligência faz parte, resolvemos fazer primeiro uma demonstração mais leve de cada grupo (personalidade). Portanto deixaremos os aprofundamentos de cada Grupo de Inteligência e os das **Bases-paixões** da reencarnação mais para o final do livro. Cabe-nos advertir aos apressadinhos que, para o entendimento e a compreensão das teorias e estudos aqui abordados, faz-se necessário seguir passo a passo para que se obtenha o melhor e verdadeiro proveito desses estudos.

Também não podemos esquecer que é necessário nos despirmos do egocentrismo e da crítica prematura, para só então se fazer um julgamento justo.

NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA

Para que possamos ser mais bem compreendidos, vamos primeiramente fazer um *link* entre *O Livro dos Espíritos* e a obra *No Mundo Maior* - psicografada através de Chico Xavier, pelo espírito André Luiz. Também faremos conexões com textos dos filósofos Sócrates, Platão e os estudos do cientista Paul Mac Lean, no Laboratório Evolução Cerebral - EVA.

Nas questões 146 e 146a de *O Livro dos Espíritos* Allan Kardec pergunta e a espiritualidade responde:

“ - A alma tem no corpo sede determinada e circunscrita?”

“ - Não, porém nos gênios e em todos os que pensam muito, ela reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm por objetivo a humanidade.”

“ - Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?”

“ - Quer dizer que o espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações(...) Pode, todavia, dizer-se que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.”

Observamos aí, na questão 146, de *O Livro dos Espíritos* que a espiritualidade superior se refere a **três sedes básicas do espírito encarnado**. Nos grandes gênios e em todos os que pensam muito, a sede reside na cabeça. A espiritualidade está se referindo a uma sede por meio da qual se manifestam os espíritos de determinado **grupo teórico**, para que possam ter uma visão diferenciada e uma expressão de vida oposta às demais sedes, proporcionando assim, diferenciados mecanismos de aprendizado no corpo físico.

Essa sede, que a espiritualidade nos revela que reside “*mais particularmente na cabeça*”, leva-nos a concluir ser esse o **Núcleo Teórico**, que já havíamos *linkado* com as estruturas de Sócrates e Platão.

Na nossa teoria das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME), entendemos o **Núcleo Teórico** como sendo a primeira sede mencionada no início da resposta da questão 146 de *O Livro dos Espíritos*.

A segunda sede mencionada na resposta da questão 146 se refere ao **Núcleo Emocional**. Esta sede localiza-se no coração *daqueles que muito sentem e cujas ações têm por objetivo a humanidade*. E, realmente, em nossos laboratórios vivos temos visto que as pessoas que se utilizam do Núcleo Emocional pensam mais nos outros/humanidade do que em suas necessidades. Agem mais com a emoção/coração e menos com a razão.

A terceira sede mencionada na resposta da questão 146-a nos indica que o centro vital seria o **Núcleo Ativo**: *“O espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo.”*

As pessoas que preferem o **Núcleo Ativo** e dele fazem parte são condicionadas ao movimento, à ação e determinação.

No decorrer desta obra, estaremos elucidando melhor cada Núcleo de inteligência. Falaremos de sua importância como mecanismo e também como piloto que conduz nossa recapitulação terrena através do nosso desenvolvimento fisiológico, intelectual e moral.

No livro *No Mundo Maior* - psicografado por Chico Xavier, e publicado pela Federação Espírita Brasileira, o espírito Calderaro diz para André Luiz: “*Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um, que, porém, se divide em três regiões distintas.*”.

O filósofo Sócrates (470-399 a.C.) já falava do homem cabeça, homem peito e homem ventre.

Em nosso trabalho com as Inteligências Múltiplas Eneagramáticas, nós os denominamos Núcleo **TEÓRICO**, Núcleo **EMOCIONAL** e Núcleo **ATIVO**.

No entanto, Platão, discípulo de Sócrates, dividiu o corpo humano em três partes: *cabeça (razão)*, *peito (vontade)* e *baixo-ventre (desejo ou prazer)*. Platão afirmou que, quando essas três partes agissem como um todo, ter-se-ia o **homem integral**. Ele acreditava que essa integralidade seria o resultado do homem ao atingir a temperança. Ele pensava em um Estado-modelo e traduziu seu conhecimento para a política, constituindo o Poder como um ser humano: a *cabeça* seriam os governantes; o *peito*, a defesa (sentinelas) e o *baixo-ventre* seriam os trabalhadores.

A divisão de Platão, *cabeça (razão)*, *peito (vontade)* e *baixo-ventre (desejo/prazer)* se correlaciona também com nosso trabalho das IME, em que a *cabeça (razão)* é o **Núcleo Teórico**, o *peito (vontade)* é o **Núcleo Emocional** e o *baixo-ventre (desejo)* é o **Núcleo Ativo**.

Quando Platão classifica a *cabeça* como governante, o *peito* como defesa e o *baixo-ventre* como trabalhadores, está se referindo, juntamente com Sócrates, a três formas distintas de ver o mundo e agir nele. Para ambos os filósofos, o homem *cabeça (razão)* era **teórico** e centrado, cuja expressão corporal está associada ao cérebro, ao pensamento (intelecto):

governantes. O *homem peito (vontade)* era apaixonado pela vida, prestimoso, homem-sentimento: as sentinelas. O *homem baixo-ventre (desejo)* era considerado o que tinha desejo de fazer, de realizar: os trabalhadores.

Fechando a análise que estamos fazendo, o **Núcleo Teórico** é o *homem cabeça* e suas ações estão ligadas ao centro das idéias.

O **Núcleo Ativo** é o *homem baixo-ventre* cuja expressão corporal e atitude está associada ao centro motor.

E o **Núcleo Emocional** é o *homem peito* cuja expressão corporal está associada ao coração e às emoções: o centro do sentir.

Então, caros leitores, se *linkarmos* essas informações e conclusões à questão 146 e suas respostas, chegaremos facilmente ao entendimento que o nosso espírito, quando reencarna, necessita de novas experiências e aprendizados.

Portanto os **Núcleos de Inteligência** são os mecanismos que nos propiciam ter uma visão e um sentimento diferenciados, seja de mundo, seja de nossa estrutura psicológica e motora.

As **Bases-paixões** propiciam diferentes mecanismos que, na nossa teoria das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas, denominamos: **Composição e Separação dos Núcleos de Inteligência**. Mais adiante trataremos desse assunto com mais detalhes.

Voltando ao sentimento e à visão de mundo diferenciada, abordaremos agora os estudos do Laboratório de Evolução Cerebral e de Conduta do Instituto Nacional de Saúde Pública da Califórnia nos Estados Unidos. Nesse instituto, o cientista Paul Mac Lean desenvolveu um modelo da estrutura cerebral do ser humano, conhecido como “**cérebro triuno**”, ou **tríade cerebral**. Para Mac Lean, o cérebro humano desenvolveu-se, conservando as características anteriores. Segundo ele, o homem possuiria três cérebros: um *cérebro primitivo (reptiliano)*, um *cérebro mamífero (límbico)* e um *cérebro neomamífero (o córtex)*.

Correlacionando os estudos e descobertas de Paul Mac Lean sobre a tríade cerebral ao nosso trabalho com as IME temos a seguinte analogia:

O *cérebro primitivo (reptiliano)* é o Núcleo **ATIVO**.

O *cérebro mamífero (límbico)* é o Núcleo **EMOCIONAL**.

O *cérebro neomamífero (córtex)* é o Núcleo **TEÓRICO**.

Nas palavras do próprio Paul Mac Lean: *“Tal situação implica sermos obrigados a nos ver e ver o mundo com os olhos de três mentalidades diferentes.”*

Pensando nas palavras do cientista Mac Lean, quando afirma que somos obrigados a nos ver e ver o mundo a partir de três mentalidades diferentes, convidamos os leitores para refletirmos sobre estas questões: Quantos são os que estão lendo esta obra, a partir de uma visão emocional? Quantos, a partir de uma visão racionalista? E quantos outros, sob uma visão prática, querendo chegar logo ao ponto final desta obra?

Entender os Núcleos de Inteligência é fundamental para entendermos a nós mesmos. É essencial ao diagnóstico de pacientes ou pessoas com “suspeitos” sintomas de problemas de ordem psicológica. Não é suficiente avaliar uma pessoa, seja um paciente ou alguém que entrevistamos para trabalhar, simplesmente perguntando a eles: “Como se sente?” “Sabe fazer isso?”. Quando as perguntas essenciais seriam: “Como percebe e compreende o mundo?” “O que realmente gosta de fazer?”.

Portanto, ao sermos obrigados a nos ver e a ver o mundo com os olhos de três mentalidades diferentes, faz-se necessário esclarecer que os **núcleos de inteligência** são os alicerces sobre os quais fundamentamos uma compreensão do mundo que nos condiciona a ter um jeito de ser, pensar e agir.

Para melhor entendimento do que foi visto e a identificação com o que estamos falando, vamos descrever as funções básicas dos três núcleos de inteligência.

O **Núcleo Ativo** está ligado à primeira manifestação de inteligência do ser humano, à inteligência ativa que se baseava na força, na conservação, no medo. Logo depois, na motricidade e na repetição. Hoje, na atitude e no dinamismo (ação e fazer).

O **Núcleo Teórico** está ligado diretamente ao raciocínio (que se expandiu com a era dos filósofos) à inteligência teórica, baseada na teoria e, hoje, aos estudos lógicos e racionalizados, memória e avaliação.

O **Núcleo Emocional** está ligado a todo campo dos sentimentos. Hoje, sensibilidade, intuição, relacionamentos.

Os Núcleos de Inteligência, em nosso trabalho, são conseqüências do reflexo-matriz. Melhor explicando: é através dos núcleos de inteligência que pode ser refletida a **Base Predominante** que, por sua vez, dá a cor da personalidade ou do Grupo de Inteligência.

No campo mental, encontramos complexos mecanismos que operam a formação da personalidade, como sendo uma identidade, induzida por um desses núcleos de inteligência. Podemos dar como exemplo: o Núcleo de Inteligência **Ativo** que desencadeia uma identidade dinâmica e ágil e, ao mesmo tempo, ansiosa e precipitada. Vemos então que o Núcleo **Ativo** é composto por diversas habilidades e inabilidades. Assim sucessivamente acontece com o núcleo **Teórico** e o **Emocional**. O **Núcleo Teórico** incentiva a ponderação e a racionalização, mas traz lentidão e timidez. O **Núcleo Emocional** traz sentimentos de sensibilidade, mas também o ciúme e a falta de auto-estima. Como observamos, existem as características positivas que geram habilidades, e características negativas que geram inabilidades.

Sabemos hoje, através da Ciência e especialmente por meio da Neurociência, que o hemisfério direito do cérebro responde pela maioria das emoções, e o esquerdo, pela razão e que o hipocampo responde pela memória e ação. O que pretendemos com isso? Queremos mostrar aos leitores que **os Núcleos de Inteligência** são os instrumentos aos quais as Bases- paixões **Predominantes** se conectam, produzindo o **reflexo matriz**. E na condição de instrumentos independentemente de qual lado do cérebro estejam a emoção, a razão ou a ação, o que nos importa neste momento é como eles funcionam.

Cabe-nos ressaltar que o estudo científico e mais profundo entre nosso trabalho e os mecanismos neurológicos e

fisiológicos pertence à Ciência e a seus acadêmicos. O nosso propósito é o de simplificar entendimentos e, com lógica, bom senso e razão, trazer ao nosso cotidiano respostas rápidas e práticas que sejam úteis para se alcançar uma melhor qualidade de vida.

Mais adiante, também faremos uma abordagem no que se refere ao **reflexo matriz** e aos **núcleos de inteligência** e suas interferências, diferenciando-a em cada indivíduo. Em outra obra estaremos tratando das nove faces do médium e da mediunidade.

COMPOSIÇÃO E SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA REFLEXO-MATRIZ

No campo mental encontramos mecanismos complexos que constituem, a partir das **Bases-paixões**, as formas de expressão: **mente/espírito** e **corpo físico**. Um desses mecanismos é o que chamamos de **reflexo-matriz**.

O reflexo-matriz está ligado, de alguma forma, diretamente à glândula pineal, possibilitando para as matrizes perispirituais de cada **Base-paixão** a execução mental dos mecanismos automáticos de cada grupo de inteligência (personalidade).

Gurdjieff disse aos seus alunos que “somos mecânicos”. A mecanicidade refletida através de cada **Base-paixão** cria o reflexo-matriz, que representa o **Tronco Predominante** na árvore da vida. É no reflexo-matriz que está estabelecido certo automatismo, seja dos sentimentos, das ações ou do raciocínio.

Esse automatismo, gerado pelo reflexo-matriz, externa e expressa os conceitos, as predileções e atitudes de cada grupo de inteligência. Vamos dar um exemplo do que estamos falando: os **Inteligentes Exigentes** são originados pela **Base-paixão** Predominante **Ira/Perfeccionismo** na qual o reflexo-matriz é a perfeição e personalidade indutora, é a exigência exagerada consigo mesmo e com o que se está fazendo.

Vamos continuar no caso dos Inteligentes Exigentes com um exemplo característico sobre como eles recebem em seu

reflexo-matriz as informações e os acontecimentos externos. Numa situação em que os Inteligentes Exigentes tenham que esperar numa fila ou em uma sala de espera, o **reflexo-matriz** aciona automaticamente a impaciência e a irritação, que são inabilidades geradas pela **Base-paixão Ira/Perfeccionismo**. Isso ocorre principalmente quando os Exigentes ainda não estão amadurecidos.

O reflexo-matriz recebe rapidamente imagens externas e as avalia conforme a sua personalidade indutora. No caso dos Exigentes, ao chegarem à porta de um restaurante e perceberem que há uma fila, retiram-se imediatamente ou perdem o apetite. O reflexo-matriz se torna o condutor que automatiza a composição e separação dos núcleos de inteligência, prendendo/aprisionando cada grupo de inteligência a determinados tipos de aptidão (potencial inato), condicionando-os também a reprimirem seu contato com pessoas de determinado Núcleo de Inteligência, na presente encarnação.

Nessa seqüência de mecanismos e instrumentos da vida mental, emocional e ativa, encontramos o reflexo-matriz, que determina a separação dos núcleos de inteligência se utilizando de três mecanismos: **Condicionamento**(preferencial), **Estabilizador** (apoio) e **Ausente** (pouco contato).

MECANISMOS DE SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



Esses três mecanismos tornam-se os instrumentos que passam a refletir desde o interesse pessoal até toda a rotina das operações psíquicas e emocionais que, por sua vez, refletir-se-ão nas ações, nas preferências, nas atitudes e na postura de cada Grupo de Inteligência. É na separação dos **Núcleos** de Inteligências que está formada a engrenagem da mente em que o mecanismo de **Condicionamento** exerce a função preferencial e dominante. Explicando melhor: uma pessoa que tiver o **Núcleo** de Inteligência **Ativo** como **CONDICIONADOR** refletirá em sua personalidade uma postura ereta, preferindo a ação e o movimento como estilo de vida, no qual a praticidade e o tomar atitudes são motivadores que lhes trazem bem-estar.

O mecanismo **ESTABILIZADOR** exerce a função de **apoio**. Pode ser entendido de forma simples, o que aprendemos quando fomos ministrar um curso a pessoas de chão de fábrica. Como precisávamos nos fazer entender por essas pessoas e graças à simplicidade delas, criamos este esclarecimento que vamos passar para os leitores agora. O **ESTABILIZADOR** funciona como intermediário entre os núcleos **CONDICIONADO** e o **AUSENTE**, ou seja, atua no meio desses dois.

Portanto o **ESTABILIZADOR** apóia o núcleo que está na posição de **CONDICIONADO** da seguinte forma: toda vez que o **Núcleo Teórico** estiver no meio, age como **ESTABILIZADOR** e terá a função de areia movediça que afunda, introspecta o núcleo que estiver na posição de **CONDICIONADO**. Para ficar bem entendido vamos dar um exemplo mais prático.

Os **Inteligentes Personalistas** têm a seguinte composição dos mecanismos de separação:



No esquema acima, vimos que o Núcleo **TEÓRICO** se encontra no meio, servindo de **APOIO**. Portanto age de forma idêntica à areia movediça, suga o que estiver na posição de **CONDICIONADO**. No caso dos Personalistas, o Núcleo **Teórico** afunda, introspecta o Núcleo **Emocional**, que ocupa a posição de **CONDICIONADO**, influenciando e determinando um emocional introspectivo: (para dentro). Posto que o Núcleo **Teórico**, exercendo a função de **ESTABILIZADOR**, introspecta a emoção, intensificando os sentimentos e as sensações. Por esse motivo, os **Personalistas** são saudosistas, não se desligam do tempo, do “*que era tão bom*”. Guardam mágoas que se transformam em combustível para estabilizar seu emocional profundo. O que fica muito bem refletido nesta frase: “*Você não sabe como eu estou me sentindo!*”.

Outro exemplo, bem mais claro, pode ser observado nos **Inteligentes Prestativos**.

Mas antes, é preciso explicar que, nesse caso, é o Núcleo **Ativo** que funciona com **ESTABILIZADOR**. E toda vez que isto acontecer, o **ESTABILIZADOR** terá o efeito de molas gigantes propulsoras, impulsionando e arremessando o núcleo **Condicionado** para fora.

Os **Inteligentes Prestativos** têm a seguinte composição dos mecanismos de separação:



No esquema acima, vimos que o Núcleo **Ativo** é o que está servindo de **APOIO**, é o **ESTABILIZADOR**, exercendo a função de mola propulsora, jogando o **Emocional** para fora. Ao contrário do que acontece com os Inteligentes Personalistas, que têm o **Emocional** para dentro.

Os Prestativos também têm o Núcleo **EMOCIONAL** como **CONDICIONADOR**, mas o **ESTABILIZADOR** é o Núcleo **Ativo** que impulsiona o Emocional para ser exteriorizado, ou seja: “Welcome” – “quem precisa de ajuda?”.

Quando o **ESTABILIZADOR** (o do meio) for o Núcleo **Emocional**, exercerá a função de neutralidade, podendo servir de **apoio** ou **estabilizar** o núcleo que estiver no **Condicionamento**. Pode ainda ser engolido ou passar despercebido.

Vamos dar mais um exemplo.

Os **Inteligentes Exigentes** têm a seguinte composição dos mecanismos de separação:



No esquema acima observamos que os Inteligentes Exigentes têm em seu mecanismo **ESTABILIZADOR** o Núcleo **Emocional**, que é neutro e obedece às ordens ou aos estímulos do **núcleo condicionado** que, neste caso, é o Núcleo **Ativo**. Entretanto os Inteligentes Exigentes, ao presenciarem uma cena mais forte, seja pessoalmente ou pela TV, emocionam-se, e as lágrimas caem. Porém logo voltam ao estado de hiperatividade, buscando o que fazer. Portanto os leitores podem perceber a fundamental importância do mecanismo **ESTABILIZADOR** que reflete e determina o equilíbrio ou o desequilíbrio da separação dos Núcleos de Inteligência.

O mecanismo de **AUSÊNCIA** exerce a função de manter pouco contato com o Núcleo de Inteligência que estiver sob seu controle. Esse controle do mecanismo de **AUSÊNCIA** reprime o núcleo em questão que é Núcleo Teórico, aumentando assim o potencial do mecanismo de Condicionamento.

Como exemplo, vamos usar os **Inteligentes Racionalistas** que têm a seguinte composição:



Observem, no esquema acima, que o Núcleo **Ativo** está sob o controle do mecanismo **AUSENTE**, que reprime o contato dos Inteligentes Racionalistas com aquele núcleo. Os Racionalistas nesse caso recebem um aumento do potencial no Núcleo **Teórico** (que está sob o comando do mecanismo **CONDICIONADOR**) racionalizando o Núcleo **Emocional** que, por sua vez, torna-se neutro pela ação do mecanismo **ESTABILIZADOR**. Os Racionalistas que têm o Núcleo **Ativo** reprimido - mesmo sendo pessoas com muito conhecimento, com vários cursos, uma ou mais faculdades - apresentam dificuldades em colocar suas habilidades em prática. Isso se deve à **ausência** do Núcleo **Ativo**.

A ausência do Núcleo **Ativo** nos Racionalistas os torna ainda mais técnicos e introspectos.

Outro exemplo desse mecanismo pode ser encontrado nos Inteligentes Exigentes que, tendo ausente o Núcleo **Teórico**, acabam “trocando as bolas”. Ou seja: pensam numa determinada coisa, mas dizem outra. A falta do Núcleo **Teórico** acentua mais o núcleo condicionado que, nos Exigentes, é o Núcleo **Ativo** e é por eles preferido. Isso os torna práticos e habilidosos com os movimentos, porém mais ansiosos e precipitados nas ações e atitudes.

Concluindo o assunto a respeito do **mecanismo ESTABILIZADOR** (Apoio), observou-se que ele tem três formas ou tipos de desempenho.

Quando o Núcleo **Teórico** está na posição de **Estabilizador/Apoio**, suga e introspecta o núcleo que estiver na posição de **Condicionado**.

Quando o Núcleo **Ativo** estiver na posição **Estabilizador/Apoio**, o tipo de desempenho muda radicalmente: impulsionando e exteriorizando o núcleo que estiver ocupando a posição de **Condicionado**.

E por último, quando o Núcleo **Emocional** encontrar-se na posição **Estabilizador/Apoio**, pode ser **neutro ou estabilizar** o núcleo que estiver ocupando a posição de **Condicionado**.

No capítulo **Grupos de Inteligência** voltaremos à separação dos núcleos de inteligência e seus mecanismos.

VARIAÇÕES DOS GRUPOS DE INTELIGÊNCIA

Quando falamos de **variações** de cada **Grupo de Inteligência**, estamos nos referindo às diferenças e performances dentro de um mesmo grupo de inteligência. Chegamos a esta conclusão, observando as experiências realizadas, empiricamente, com centenas de grupos que participaram dos cursos realizados no Núcleo do Ser Integral e, também, nos seminários realizados em empresas em que aplicamos as teorias das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME).

Cotidianamente, ao fazermos laboratório, percebemos que havia uma diferença entre pessoas de um mesmo grupo de inteligência. Apesar de o efeito raiz (que é a composição dos núcleos) ser a mesma para todos, percebemos que num mesmo grupo de inteligência existiam variações, seja na abordagem ou na interpretação e postura. A causa, **Base-paixão**, não se modifica, muito pelo contrário, mantém em todas as variações os atributos (habilidades) e as características (inabilidades).

Vamos mostrar que as **variações** de todos os grupos de inteligência são diferentes na composição e na separação dos **núcleos de inteligência** e, também, no número de variações. São os chamados **Grupos da Pirâmide** que são formados pelos

Inteligentes Legalistas: **Base-paixão Medo**; pelos Inteligentes Multifaces: **Base-paixão Ilusão** e pelos Inteligentes Pacifistas: **Base-paixão Preguiça**. Esses grupos têm um maior número de variações. São eles os precursores na conjunção das **Bases-paixões** e na metamorfose das demais Bases e, também, da evolução das variadas mutações das Bases em cada habilidade (lugar, clima) em que foram desenvolvidas características diferenciadas de um mesmo grupo de inteligência.

Nas perguntas e respostas abaixo, extraídas de *O Livro dos Espíritos* - capítulo III (Da Criação) em *Diversidade das raças humanas* - poderemos confirmar a questão das **variações** que ocorrem dentro de cada Grupo de Inteligência.

Q52. “ - Onde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?”

“ - Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral.”

Q53. “ - O homem surgiu em muitos pontos do globo?”

“ - Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, os homens dispersando-se por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos formaram.”

Q53a ” - Estas diferenças constituem espécies distintas?”

“ - Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?”.

Com isso, entendemos que as variações, embora diferenciem um mesmo Grupo de Inteligência, o fato de pertencer a uma variação ou outra, não nos retira da “família”, ou melhor dizendo, do grupo ao qual pertencemos. Um bom exemplo, seria comparar um Inteligente Legalista nascido em Blumenau – SC e outro sendo natural de São Paulo – SP, ambos

serão do mesmo Grupo de Inteligência e variação, mas vão ser bem diferentes, pois Blumenau tem como foco principal (Cultural) as regras, as leis e as tradições, o que reforça nos Legalistas o lado mais gregário e de formação de grupos fechados e também, realça a desconfiança e o medo de se arriscar, enquanto em São Paulo, o foco principal (Cultural) é o resultado, ou seja, o alcance de metas e uma ansiedade de se concluir o que foi projetado (imediatismo) e isto induz os Legalistas Paulistanos a uma postura mais contra-fóbica, se arriscando um pouco mais e procurando mais por coisas novas, sejam através de pessoas ou situações.

A QUAL GRUPO DE INTELIGÊNCIA VOCÊ PERTENCE?

Inteligentes Exigentes



Inteligentes Destemidos



Inteligentes Pacifistas



Inteligentes Criativos



Inteligentes Racionalistas



Inteligentes Legalistas



Inteligentes Prestativos



Inteligentes Personalistas



Inteligentes Multifaces



A DESCOBERTA A QUAL GRUPO DE INTELIGÊNCIA VOCÊ PERTENCE?

As semelhanças e diferenças se confundem na imensidão dos gestos e das performances de cada ser humano. Onde começam e onde terminam as nossas semelhanças e diferenças?

Para respondermos a essa pergunta, faz-se necessário analisar as **Bases-paixões** de cada grupo de inteligência, sua respectiva composição e separação e, principalmente, **os egos de apoio** de cada variação. Considerando-se, também, a criação e educação e principalmente a atmosfera onde se vive ou se viveu a maior parte da vida.

Os egos de apoio apontam o passado ainda presente em cada grupo de inteligência. O presente é erguido e sustentado pela **Base-paixão atual** em que predomina um nível de consciência, predileção e atenção, voltadas para um foco específico. Mas a **Base-paixão do futuro** também já se manifesta sutilmente, preparando-se para a próxima encarnação.

Tudo isso será novamente abordado e esclarecido passo a passo.

Primeiramente vamos conhecer mais um pouco sobre cada grupo de inteligência (personalidade). Procederemos ao estudo de cada grupo, iniciando com a **Base-paixão** de cada um deles. Lembrando-nos do que está descrito nas respostas das questões 907 e 908 do Livro dos Espíritos.

“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e, que se torna perigoso, desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de governá-la o que traz como resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.”

Portanto lembremo-nos sempre que:

“As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da

Providência. Mas, se em vez de dirigi-las, deixa que elas o dirijam, caí o homem nos excessos, e a própria força, que manejava pelas suas mãos e que poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.”

Posteriormente, prosseguiremos com o esclarecimento dos Núcleos de Inteligência: sua composição e separação e os mecanismos criados e estabelecidos.

E finalmente abordaremos as **variações** de cada grupo de inteligência, suas diferenças e tudo o que possa provar a existência dos grupos de inteligência e, também, o que possibilite elucidar as diferenças dentro de uma mesma **Base-paixão**.

Esperamos que isso contribua para que cada pessoa possa se conhecer melhor e com mais profundidade. E assim possamos todos realizar a tão falada e propagada “Reforma Íntima”.

INTELIGENTES EXIGENTES



As pessoas que pertencem a este Grupo de Inteligência buscam a perfeição, ficam com raiva de tudo o que (na visão deles) está fora do lugar ou da ordem.

São extremamente minuciosos, cuidadosos (com a ordem e a arrumação) são críticos estéticos.

Preocupam-se sempre em fazer o correto, os **Inteligentes Exigentes** acreditam que existe uma forma ideal de perceber e atuar no mundo, por isso, são extremamente críticos consigo mesmos e com os outros. A renúncia das suas necessidades gera o ressentimento e a raiva: sentimentos constantemente reprimidos pelo seu modelo de ser humano perfeito. Os Exigentes são fiéis e capazes de projetar o idealismo ético. Ficam satisfeitos ao realizarem um trabalho bem-feito. Buscam sempre a justiça.

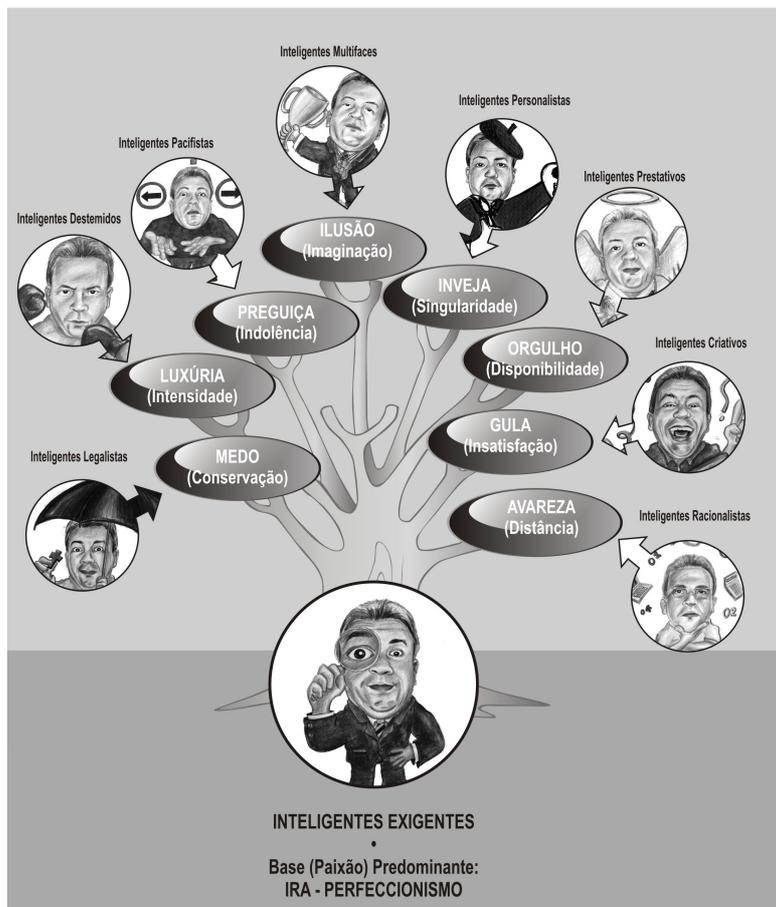
Queremos frisar que a nomenclatura/título: **Exigentes**, não comporta necessariamente o significado literal do termo, mas, é

o termo que mais se aproxima para conceituar um grupo que se caracteriza por um grau máximo de exigência consigo mesmo, com os outros e com as coisas.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Exigentes pertencem à **Base-paixão Ira/Perfeccionismo**. Ela nasce de uma essência, cujo objetivo é a perfeição, no sentido de aprimoramento do senso moral e estético do nosso Planeta. É bom lembrar, como já dissemos anteriormente, que não existe nenhuma **Base-paixão** ou Grupo de Inteligência maior e melhor ou menor e pior que outro.

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL



A **IRA** como Tronco Predominante se manifesta como raiva contida. Essa raiva é motivada pela perfeição, que é o principal atributo da **Base-paixão** Ira. Como perfeição, podemos entender a busca constante pelo dever, pela justiça e pela devoção gigantesca à organização e à limpeza. A raiva é positivamente um combustível para a indignação com a falta do dever e da responsabilidade.

A raiva contida, quando é expressa, pode causar transtornos à imagem perfeita que é o reflexo da **Ira**.

Na maioria das vezes, a raiva contida toma corpo quando vê irregularidades, como: falta com o dever, atrasos, filas ou ter que deixar algo para depois ou para o dia seguinte.

Os Inteligentes Exigentes, quando não-amadurecidos, expressam o lado desequilibrado da **Ira**, trazem-na no **tronco-verde** na forma de uma raiva contida que gera irritação e muita ansiedade.. Porém quando eles chegam ao amadurecimento do Tronco Predominante/**Ira**, passam a ser verdadeiros agentes de justiça e perfeição. A Ira, quando governada e equilibrada, adorna os contornos da humanidade, proporcionando uma visão perfeita de mundo, elevado pela justiça e pelo dever cumprido em todos os campos da existência humana.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES EXIGENTES

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Exigentes são extremamente ativos, esse condicionamento os torna hiperativos e com iniciativa. Por outro lado, é um estimulante para o aumento da

ansiedade e da precipitação. O Núcleo **Ativo**, na posição **Preferencial**, habilita-os à condição de superdinâmicos.

ESTABILIZADOR: Os Exigentes têm como Núcleo de **Apoio** o **Emocional** que, como já vimos anteriormente, pode ser usado ou não. No caso dos Exigentes, trata-se de uma questão muito especial, pois o **Emocional** pode ficar ou não neutro. Além disso, possuem seu mecanismo de **condicionamento** no Núcleo **Ativo**, e isso torna o **Emocional** um equilibrador. Expressam suas emoções através justiça e da piedade, o que lhes suaviza o jeitão duro e correto de ser, fazendo até verter-lhes lágrimas dos olhos. Mas isso é passageiro, pois logo voltam à hiperatividade, buscando o que fazer.

AUSENTE (POUCO CONTATO): O pouco contato que os Exigentes têm com o Núcleo **Teórico** se expressa através de trocas mentais. Ou seja: pensam uma coisa, mas dizem outra. Trocam nomes, ordens e prioridades. Isso ocorre com mais frequência quando os Inteligentes Exigentes estão preocupados ou cheios de afazeres.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES EXIGENTES

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através da **ansiedade** e da **preocupação**, gerando pessimismo e irritação. Essa variação é a que mais possui a **síndrome do erro**, gerando o conflito entre o que se quer e o que é certo. Quando deixam de fazer o que realmente queriam, manifesta-se neles a **IRA** em forma de **raiva**. Sentem raiva dos que não têm tantos afazeres e responsabilidades quanto eles.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se através do **ciúme** possessivo e cheio de raiva daqueles que se apoderam do que é seu por direito. Por externarem sua raiva na hora, são extremamente sinceros. Esse ciúme raivoso é também dirigido

às amizades e à família. Essa variação pode fazer com que os Inteligentes Exigentes se pareçam com os Inteligentes Destemidos.

VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através de canais de eclosão e dispersão da raiva. Essa variação é intransigente em suas opiniões e convicções e tem preferência por companheiros da mesma crença e ideal. A ansiedade se manifesta através da língua solta, falando tudo para todo mundo. São sociáveis e gostam de saber dos acontecimentos. Algumas vezes falam o que não deveriam ter falado. Encontram-se, o tempo todo, disponíveis para o social: para tagarelar com pessoas e até para fazer fofquinhas.

LEMBRETE: *Ao final desta obra, abordaremos mais detalhes sobre as variações, quando iremos falar dos **egos de apoio** e da reencarnação.*

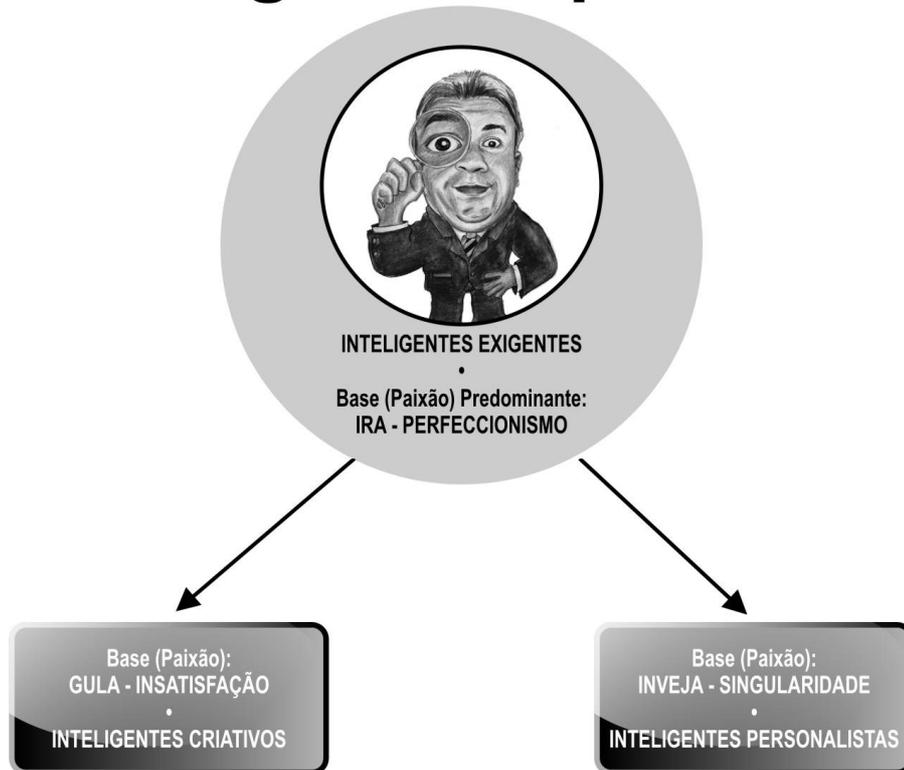
É essencial que os leitores não pulem os capítulos, para que não percam detalhes importantes na compreensão do contexto integral da obra. Tal procedimento comprometeria o resultado de seu aproveitamento e o conseqüente objetivo do estudo ao qual se destina o presente trabalho.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Não gosto de conversa mole, vá direto ao assunto. Nunca tenho tempo.”
- “Quando eu estiver fazendo algo, não fique parado venha ajudar. Mas ajude direito.”
- “Tenho dificuldades em aceitar desorganização e sujeira. Na verdade não as aceito. Seja limpo e organizado.”
- “Quando vejo pessoas que não fazem nada e eu tendo que fazer o meu trabalho e mais o trabalho delas, morro de raiva!”
- “Não mexa nas minhas coisas, deixe tudo como está.”
- “Agora não posso, tenho muita coisa para fazer!”
- “Se eu lhe telefonar ouça-me até o fim. Mas se você telefonar para mim, posso não ter tempo para ouvir você!”

- “Nada de rodeios e indiretas comigo. Vá direto ao assunto!”
- “Quero sempre a verdade, não importa quanto ela doa em mim!”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Exigentes se utilizam igualmente dos dois egos de apoio durante a infância. Na adolescência a **Base-paixão Gula** predomina e faz muito bem, tornando-os alegres, simpáticos e descontraídos. Mas, na fase adulta, a **Base-paixão Inveja** fala mais alto e, sempre que os Exigentes se encontram em conflito, utilizam-se dela. A **Ira** transforma a **Inveja** em

pessimismo e dor. As dores podem ser localizadas (tendinite, enxaqueca, artrite, tensão muscular, nervo ciático, bruxismo e intestino preso). Quando os Inteligentes Exigentes se encontram em conflito, o ego de apoio **Inveja** é automaticamente requisitado.

Os Exigentes entram em conflito com o **Eu Passado** (Inteligentes Criativos) e o **Eu Atual** (Inteligentes Exigentes). O passado, cheio de irregularidade e muitas festas, é aniquilado por uma nova postura na encarnação atual cuja **Base-paixão Ira/Perfeccionismo** proporciona moralidade e a busca da perfeição. Na existência passada quando eram revestidos pela **Base-paixão Gula/Insatisfação**, os Exigentes viveram como Inteligentes Criativos e sofriam de insatisfação, de uma vontade louca de ser feliz. Várias vezes à custa de muita irresponsabilidade e muita descontração.

Cabe-nos aqui pedir aos leitores amigos que tenham um pouco de paciência (embora isso seja tudo o que os Exigentes não têm!), pois, no Capítulo intitulado **PASSADO, PRESENTE E FUTURO Quem fomos? Quem somos? Quem seremos?**, haverá mais informações sobre **passado, presente e futuro** de cada **Grupo de Inteligência**.

Voltando ao tema referente aos **Egos de Apoio** dos Inteligentes Exigentes, ainda queremos reforçar que, quando em conflito ou sob estresse, intensifica-se neles o ego de apoio dos Personalistas: **Base-paixão Inveja/Singularidade**. O que os torna extremamente críticos e melancólicos, assumindo, assim, uma postura tão pessimista, que chega a deixá-los doloridos e extremamente sensíveis.

BUSCANDO O EQÜILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo dos Inteligentes Exigentes presumem que, sendo rigorosas consigo mesmas, buscando a superperfeição, conseguirão justificar seu comportamento diante de si e dos demais. Portanto, na tentativa de pôr em prática sua própria visão da perfeição, os Exigentes

devem refletir (principalmente os que têm conhecimento da doutrina espírita) sobre os efeitos advindos dessa **visão perfeccionista** que lhes propicia a criação de um inferno particular, em que ficam buscando um erro aqui e ali. Não estamos, absolutamente, propondo uma radicalização de combate ao perfeccionismo, pois as tendências inatas do perfeccionismo são altamente necessárias à evolução do Planeta e de toda Humanidade. O que sugerimos é a busca do equilíbrio do perfeccionismo. Estamos falando da paciência: fonte de tolerância e resignação. Portanto, para dar mais ênfase ao que estamos falando, abordaremos uma passagem de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que cita no Capítulo 9:

“ Bem- Aventurados Aqueles que São Mansos.”

“Por estes ensinamentos morais, Jesus estabeleceu como leis a doçura, a moderação, a mansidão, a afabilidade e a paciência. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até mesmo qualquer expressão descortês para com os nossos semelhantes. Racca, era entre os hebreus, um termo de desprezo que significava homem que dá má conduta e era pronunciado cuspiendo-se e virando-se o rosto. Ele vai ainda mais longe, visto que ameaça lançar ao fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: És louco.

É evidente que nesta, como em qualquer situação, a intenção agrava ou atenua a falta. Mas, por que uma simples palavra pode ser tão grave e suficiente para merecer uma reprovação tão severa? É que toda palavra que ofenda é a expressão de um sentimento contrário à lei do amor e da caridade, que deve estabelecer as relações entre homens e manter entre eles a concórdia que os unia. A palavra que ofende é um insulto à benevolência recíproca e à fraternidade e alimenta o ódio e o rancor. Enfim, depois da humildade perante Deus, a caridade para com o próximo é primeira virtude de todo cristão.”

Portanto, irmãos Inteligentes Exigentes, cultivem todos, já nesta existência, um pouco de paciência e tolerância. Assim, com certeza, atenuaremos, e muito, a ansiedade e as irritações.

INTELIGENTES PACIFISTAS



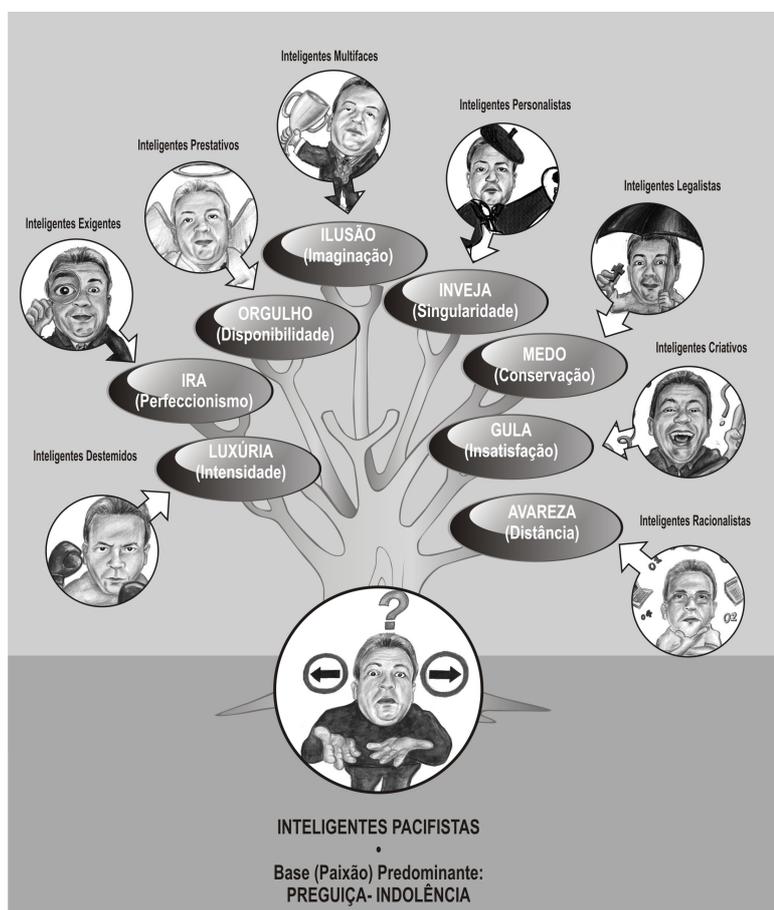
Os Inteligentes Pacifistas são descomplicados, discretos, receptivos, tranquilizadores e complacentes. Chamamos este grupo de pessoas de Pacifistas, porque nenhum outro Grupo de Inteligência é mais dedicado que eles à busca da paz, interior e exterior

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL

Amáveis e agradáveis, os Pacifistas levam a fama de “gente boa”. Estão sempre dispostos a prestar auxílio aos outros, desviando-se, contudo, de seus desejos e metas pessoais. Por outro lado, podem ser bastante negligentes quanto às necessidades, empurram sempre para depois, adiando tudo o que lhes pressione ou lhes traga intranquilidade.

BASE-PAIXÃO

A **Base-paixão Preguiça**, como Tronco Predominante se manifesta em forma de **Indolência**. Essa indolência é motivada pela paz. Mas é a paciência o maior atributo da **Base-paixão Preguiça**. A paciência gera a calma, que se traduz em tranqüilidade aparente.



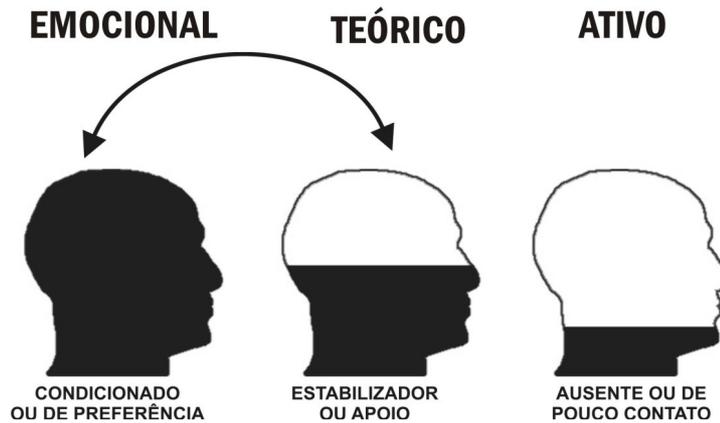
Indolência pode também ser entendida como uma anestesia que pesa e adormece todo o corpo. A **Base-paixão Predominante Preguiça/Indolência** é que dá origem ao Grupo de Inteligência dos Pacifistas.

A **Preguiça** não deve ser entendida na acepção popular: pessoa preguiçosa. Haja vista que todos nós, em determinados momentos ou dias, sentimos essa preguiça. A **Preguiça**, a que nos referimos nesta obra, pode ser entendida como **Indolência** de ser. Essa Indolência pode anestesiar, provocando adiamentos de decisões e afazeres. A Indolência faz com que os Pacifistas procurem uma vida rotineira, em que possam agir de forma automática, sem prestar muita atenção ao que estão fazendo.

Os Inteligentes Pacifistas são tolerantes, desprendidos e sem-preconceitos. Quando seu **Tronco Predominante** ainda está completamente verde, acabam se desviando de seus reais desejos e metas pessoais.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES PACIFISTAS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



Como já vimos no início deste capítulo, os Pacifistas, fazem parte do Núcleo **ATIVO**. No entanto, tendo este núcleo situado no mecanismo **AUSENTE** eles mantêm bem pouco contato com o Núcleo **Ativo**. O curioso é que quando estimulados e não pressionados buscam suas raízes **ativas** e mostram um desempenho fantástico.

CONDICIONAMENTO: Essa dupla preferência, observada nos Pacifistas não acontece simultaneamente. Essa opção é determinante. Os Pacifistas que têm como preferência o Núcleo **Teórico** são mais retraídos e um tanto distantes. Enquanto os Pacifistas que preferem o Núcleo **Emocional** são bastante emotivos e estão sempre disponíveis para os outros.

O fato de os Inteligentes Pacifistas reprimem o próprio núcleo do qual fazem parte (Núcleo **ATIVO**) propicia-lhes um **duplo condicionamento**, ou seja: podem preferir o Núcleo Emocional ou o Teórico.

ESTABILIZADOR: Assim como ocorre com o **Condicionamento**, os Pacifistas podem receber a ação do **Apoio** se estabilizando tanto no Emocional quanto no Teórico. Quando apoiados no núcleo Emocional (neutro), sentem a racionalização do núcleo Teórico, o que modifica o jeito de ser e

de agir dos Pacifistas, inclinando-os à avareza de ser e à frieza, o que lhes permite um poder de observação mais técnico.

Quando apoiados pelo núcleo Teórico (profundidade) são estabilizados e levados ao mergulho emocional, tornando-os sensíveis, extremamente melindrosos e muito amáveis.

AUSENTE (POUCO CONTATO): Mesmo pertencendo ao Núcleo **Ativo**, os Pacifistas sentem a ausência do mesmo. A **Base-paixão** Predominante **Preguiça/Indolência** é que determina essa ausência do núcleo **Ativo** nos Pacifistas.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES PACIFISTAS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através de **trocãs** das necessidades urgentes e essenciais por necessidades substitutas. Essa variação leva-os ao hábito de trocarem as metas essenciais por coisas desnecessárias. Grande tendência ao sedentarismo.

Há duas formas distintas da variação conservadora: uma com o Núcleo **Teórico** e a outra com o Núcleo **Emocional** no Condicionamento.

VARIAÇÃO EXTREMA: A **Base-paixão** Predominante se apresenta através da **fusão**. Tanto no que se refere ao relacionamento quanto no que diz respeito ao trabalho. Fundem-se à identidade do outro, não sabendo quem é quem. Essa variação é inclinada ao entusiasmo dos outros.

Essa variação tem características que a diferem de todos os Grupos de Inteligência e lhes dá uma adaptabilidade fora do comum, ou seja, os Pacifistas da **variação extrema** (fusão) representam as pessoas com quem vivem. Porém essa pessoa a

quem os Pacifistas extremos se fundem, geralmente, é a personalidade bem mais forte. Portanto, seguindo esse raciocínio lógico, descobrimos comprovadamente que existem catorze variações de Inteligentes Pacifistas. Em cada variação (**conservadora, extrema ou externa**) já encontramos seis que são: uma com o núcleo **Teórico** no **condicionamento** e outra com o núcleo **Emocional** também no **condicionamento**. No total, os Grupos de Inteligência são nove (básicos). Os Pacifistas Extremos podem se fundir aos oito grupos restantes. Então, seis mais oito, totalizam catorze variações de Inteligentes Pacifistas.

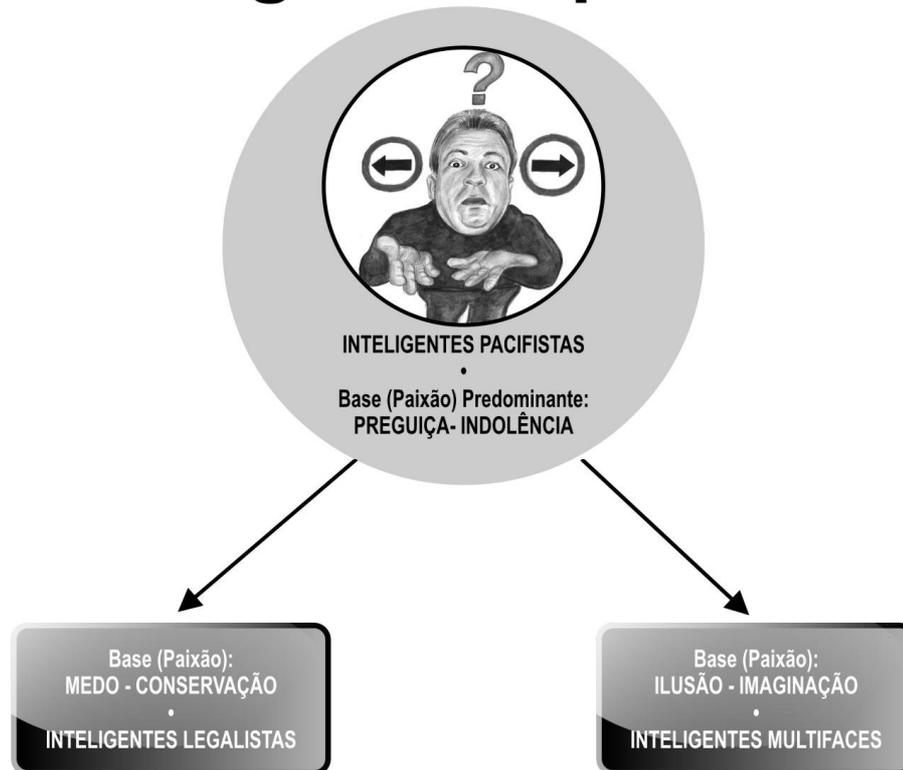
VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através da **coesão**, participando da agenda dos outros, “*sabendo antes: hora de iniciar e de terminar*”. A participação em grupos sociais é uma forma de fugir dos conflitos do dia-a-dia, assim ocorre uma coesão, mas de forma cômoda.

Nesta variação, ocorrem duas versões: uma com o Núcleo **Teórico** e outra, com o Núcleo **Emocional** no **condicionamento**.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Não me peçam para cobrar.”
- “Não gosto de discussões nem de atritos.”
- “Ambientes pesados me desestimulam.”
- “Se quiser algo de mim, fale com jeito, mas não me pressione. Não gosto de gritos.”
- “Tenho dificuldade de dizer **NÃO**, mas não se aproveitem disso. Sei exatamente quando passam do limite.”
- “Sou muito rápido quando me deixam trabalhar em paz, principalmente quando o elogio vem antes.”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Pacifistas utilizam-se dos dois **egos de apoio** em tempo integral em suas vidas, desde a infância até a fase adulta. A diferença está na utilização desses egos de apoio. Quando em conflito, os Inteligentes Pacifistas absorvem mais o ego de apoio da **Base-paixão Medo** (ego do passado), o que os torna desconfiados, rígidos e legalistas. Quando estão bem, utilizam o ego da **Base-paixão Ilusão** (ego do futuro), tornando-se esforçados e cumpridores de metas pessoais e profissionais.

Os Pacifistas precisam equilibrar os dois egos de apoio, sincronizando as qualidades de ambos e trocando alternadamente suas boas influências. Ainda sentem os

resquícios de um passado cheio de desconfiança e cismas. Além é claro, dos bloqueios que mantêm muitos Inteligentes Pacifistas paralisados diante da vida ou em momentos em que precisam tomar decisões. Isso faz com que tais pessoas transfiram o poder de decidir para aquelas com quem convivem ou, então, faz com que adiem essas decisões, sem data marcada para resolvê-las.

Esses dois egos de apoio estão, na verdade, muito mais interligados entre os Pacifistas, Legalistas e Multifaces. Chamamos esses três Grupos de Inteligência de **Grupos da Pirâmide Inicial**, que formam um triângulo **de egos de “essência”**.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo de Inteligência dos Pacifistas acham que a paz se traduz em “quando nada de mal acontece ou pouca coisa acontece”.

A **Indolência**, às vezes, pode ser um deleite. Porém é também uma aflição, principalmente quando os Inteligentes Pacifistas iniciam-se no **Ciclo dos Adiamentos**.

Os Inteligentes Pacifistas buscam ignorar aspectos perturbadores da vida e se enganam, buscando paz através de um adormecimento, procurando omitir fatos relevantes e emoções que deveriam ser exteriorizadas.

É natural que pensar no que a vida tem de bom não seja algo negativo. Porém esta é uma abordagem limitada e limitante da vida. Pensar que todos são bons ou desejar que todos o sejam é louvável. Por outro lado isso também invalida qualquer tentativa de reformar o outro.

Sabemos que a **Base-paixão Preguiça/Indolência** é fundamental na evolução da espécie humana e na construção da Paz mundial e do Amor resignado.

Mesmo assim, é essencial que os Pacifistas se conscientizem de sua exagerada condescendência com os fatos e atos errôneos das pessoas só para fugir de qualquer espécie de conflito eminente.

Um exemplo típico dessa atitude pode ser observado quando um dos cônjuges pergunta ao outro: *Aonde você gostaria que fôssemos jantar?* E a resposta é quase sempre a mesma: *Tanto faz amor! Qualquer lugar que você escolha está bom para mim.*

Os Pacifistas são tão condescendentes, que acabam dizendo amém às coisas que, na verdade, não querem fazer.

A **Indolência** quando equilibrada, torna-se um instrumento poderoso de harmonia e conciliação. Na Casa Espírita, os médiuns Pacifistas demoram-se mais na educação mediúnica ou na eclosão (desenvolvimento) de suas faculdades mediúnicas. Em outra obra faremos uma abordagem mais específica sobre o médium e a mediunidade pacifistas e sobre os ditames de cada **Base-paixão** nas faculdades mediúnicas e na mediunidade

O Livro dos Espíritos, no Capítulo III, **DA LEI DO TRABALHO-NECESSIDADE DO TRABALHO**, em sua questão 676, esclarece-nos:

“ - Por que o trabalho se impõe ao homem?”

“- Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência.”

Portanto, irmãos **Pacifistas**, busquem o auto-esforço através de um de seus egos de apoio, que é o ego dos **Multifaces**. Isso lhes proporcionará o esforço e a ansiedade positiva de alcançar os objetivos e as metas. E quanto a essa vontade de não fazer nada, ela é apenas uma forma desequilibrada de interpretar a sua **Base-paixão Preguiça/Indolência**, com a qual vocês estão revestidos na presente encarnação. Pratiquem o exercício de não adiar tanto as decisões, como se fossem problemas para se resolver sem data marcada.

Muita **Paz**, com trabalho e o dever cumprido. Em vez de não trabalhar e não cumprir o dever para ter paz!

INTELIGENTES DESTEMIDOS



Os Inteligentes Destemidos gostam de abordagens diretas e se tornam desconfiados quando percebem que alguém está fazendo rodeios.

Ostentam a presunção de ser “maior que a própria realidade”. Os Inteligentes Destemidos nos passam uma imagem de invulnerabilidade. Entretanto quando se sentem inseguros ou ameaçados, podem se tornar irritáveis e imprevisíveis. Para quem convive com Inteligentes Destemidos é difícil saber o que os fará explodir.

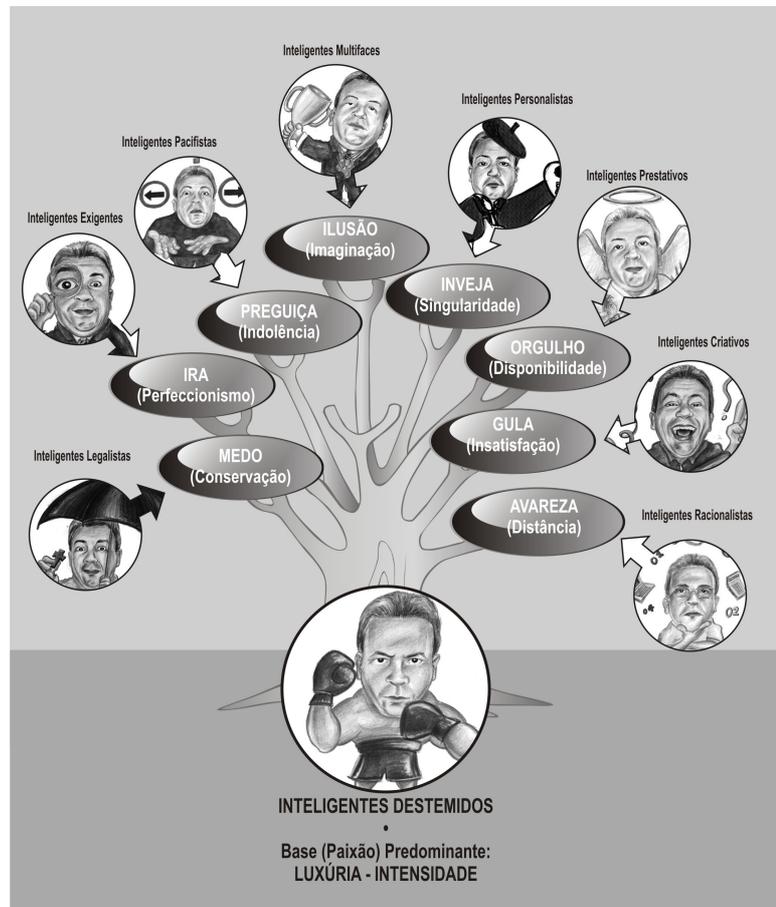
Preocupados com a justiça e com o poder, combatem em defesa de si e dos seus protegidos. Percebem as situações de forma extrema: “ou oito, ou oitenta”, tendendo à agressividade. Desejam previsibilidade e controle em suas vidas, porém, ao

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL

alcançá-los, rapidamente se tornam entediados e buscam novos desafios. Os Inteligentes Destemidos **evoluídos** podem se tornar grandes líderes e pessoas capazes de utilizar sua energia extra com sabedoria.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Destemidos tem como **Base-paixão** **Luxúria/Intensidade**, originada da essência guerreira, no sentido intenso de construir e de enfrentar as dificuldades da vida. O objetivo dessa essência é a coragem do bem, desbravando novos conceitos e lutando contra o atraso e a injustiça.



Tronco Predominante **Luxúria/Intensidade** pode ser entendido, no nosso trabalho com as INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS ENEAGRAMÁTICAS, como uma manifestação de intensidade que é motivada por desafios e independência.

O tronco que tem como predomínio a Base-paixão **Luxúria/Intensidade** dá origem ao **Grupo de Inteligência dos Destemidos**, tecendo-lhes o traço de empreendedorismo e, ao mesmo tempo, a forte disposição para o confronto de idéias. Porém a Intensidade em desequilíbrio gera agressividade e possessividade sobre coisas e pessoas. Quando o tronco dos Inteligentes Destemidos se encontra **amadurecido**, eles se tornam desbravadores e grandes realizadores.

Os Inteligentes Destemidos vivem de forma intensa todas as suas aspirações, podem se tornar controladores e extremamente agressivos.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES DESTEMIDOS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Destemidos se movimentam através da força e da atitude. Intrometem-se onde não são

chamados. A atividade é apenas uma consequência da força a ser empreendida.

ESTABILIZADOR: O Núcleo **Ativo**, quando **estabilizado** pelo **Teórico** torna-se um Ativo interiorizado, ou seja: os Destemidos exigem atividade e produção, mas só colocam a mão na massa quando os outros não conseguem fazer ou atingir o que eles esperam.

AUSENTE (POUCO CONTATO): A **Ausência** do Núcleo **Emocional** torna os Destemidos demasiadamente fechados e diretos, acentuando-lhes um traço de insensibilidade. O pouco contato com o **Emocional** cria neles uma fachada de coração duro. Mas, na verdade, dentro desse leão mora um gatinho manhoso e muito generoso.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES DESTEMIDOS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através da **precaução**. É a única variação em que os Destemidos sentem uma espécie de medo, caracterizado por atitudes como: reservas antecipadas de hotéis, passagens com o intuito de precaver-se e não correr riscos. Lutam pela sobrevivência, entrincheirando-se para assegurar os bens e a família. São calados e explosivos e não costumam sorrir facilmente.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se através da **posse**, que está presente no relacionamento a dois e nas amizades. São implacáveis com os supostos inimigos. Essa variação é a mais agressiva e extremamente disposta ao confronto direto e rápido.

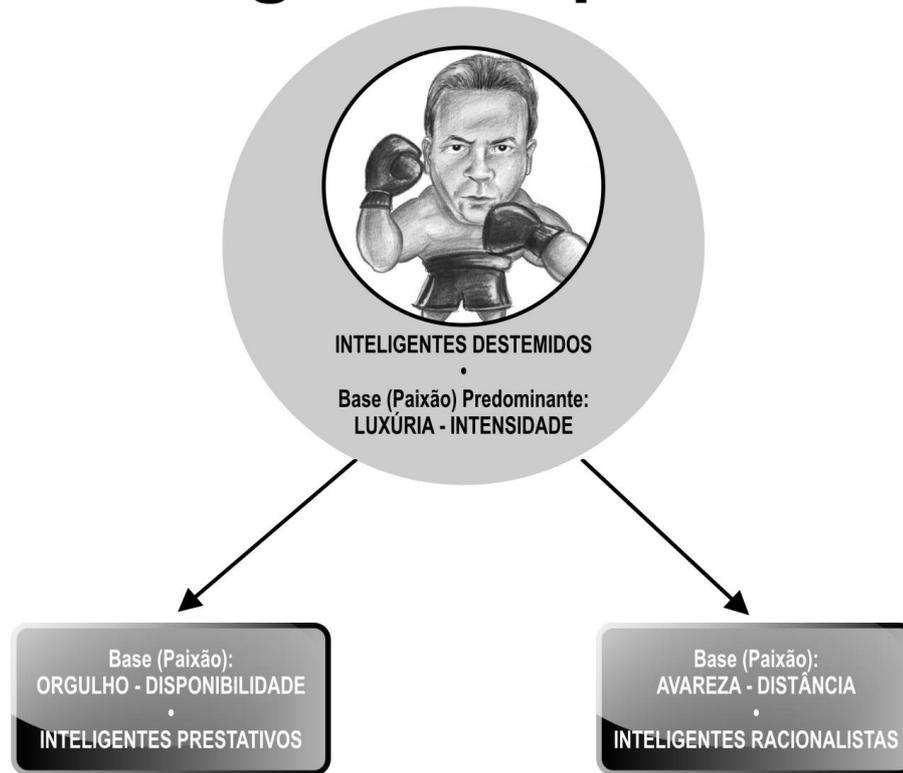
VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através da **amizade**. Mas só as sólidas, a dos amigos fiéis: os que não fogem na hora do testemunho. Os Destemidos dessa variação apresentam a tendência de omitir seus defeitos, se souberem que

não tirarão nenhum resultado ou proveito de suas falhas. São farristas e gostam de discussões intensas. Essa variação é extremamente alegre e criativa e usa bastante o ego de apoio dos Racionalistas.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Não gosto quando cedem logo, sem confronto de idéias ou opinião.”
- “Quando eu me exaltar, não pense que isso seja confronto, estou apenas me expressando. Falo alto, mas não percebo!”
- “Tenho dificuldades em aceitar opiniões contrárias às minhas. Mas, se elas tiverem lógica e bom-senso, posso aceitá-las na hora ou um pouquinho depois.”
- “Não suporto covardia e falta de vontade.”
- “Quando vejo pessoas fracas ou oprimidas, sinto muita raiva e faço qualquer coisa para ajudá-las.”
- “Não suporto que escondam de mim qualquer informação ou acontecimento.”
- “Não consigo perdoar traições, a não ser, se houver um arrependimento sincero e uma supertransformação.”
- “Gosto de quem tem coragem de se expor.”

Egos de Apoio



Os Destemidos, na infância, usavam bastante o ego de apoio (futuro) **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade**. Mas passada essa fase, inutilizaram esse ego de apoio, voltando-se completamente para o ego de apoio **Base-paixão Avareza/Distância**, principalmente quando estão em conflito e estressados. Quando alcançam o **amadurecimento do tronco**, tornam-se prestativos e assistencialistas, colocando toda a sua energia a favor dos outros. Esse é o resgate que todos os Inteligentes Destemidos devem empreender em busca do contato com seu ego de apoio (futuro) **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade**.

Entre os nove grupos de inteligência, os Inteligentes Destemidos são os que mais gostam de enfrentar os desafios pessoalmente. Dotados de imensa vitalidade e de força de vontade, os Destemidos não se sentem vivos quando não se sentem úteis.

BUSCANDO O EQUILÍBRIO

Um dos grandes motivadores do desequilíbrio dos Inteligentes Destemidos é o **receio** de estarem sendo ou o de se sentirem controlados. Nessas circunstâncias, usam e desperdiçam muita energia para impedir que alguém os domine. Seja pelo poder psicológico, sexual, social, financeiro ou mesmo espiritual. Não importa que sejam: diretores, operários ou jardineiros, mães de família ou chefes de uma comunidade religiosa a sua marca no círculo em que vivem é sua maior característica. Por quererem ser independentes e não dever nada a ninguém, os Destemidos trazem um traço muito forte do passado (existência anterior) no ciclo evolutivo das **Bases-paixões**, representado na atual existência pela **Avareza** - ego de apoio dos **Racionalistas**. E isso os impulsiona à renúncia de convenções sociais. Haja vista que são capazes de enfrentar, sem medo algum, a vergonha e a preocupação que seus atos possam provocar. Trazem um forte sentimento de independência e racionalização.

Os Inteligentes Destemidos são dotados de um extraordinário poder de resistência. Eles são capazes de suportar queixas, grandes provocações físicas e espirituais.

A **Base-paixão Luxúria/Intensidade** pode ser representada através de intensa força energética e de espírito empreendedor.

Dependendo do grau do espírito que encarna com esta **Base-paixão**, pode ele enfrentar o bem ou a luz que ainda não consegue enxergar.

Como vimos antes, os Inteligentes Destemidos têm pouquíssimo contato com o Núcleo **Emocional** e pagam um alto preço por isso. Muitas vezes são comparados a uma roda ou a um trator. Essa **ausência** do **Emocional** pode ser expressa em

ocasiões sociais: como a de reunir toda a família numa festança, mostrando-se intocáveis ou afastando-se das pessoas que não comungam dos seus ideais ou de sua forma de pensar.

Na verdade, por trás da fachada intocável, eles se sentem magoados e rejeitados, embora raramente toquem no assunto, pois têm dificuldades em admitir sua vulnerabilidade até para si mesmos. Como receiam a rejeição e temem ser controlados, criticados injustamente ou magoados, antes disso já rejeitam os outros como forma de autodefesa. E por agirem assim, os Destemidos bloqueiam sua capacidade de amar e se relacionar.

Os Destemidos desperdiçam muitas energias que poderiam ser redirecionadas (dentro e fora da Casa Espírita) e utilizadas em favor dos necessitados. Esse medo da rejeição é o despertar do ego de apoio (futuro) **Base-paixão Orgulho** que já lateja, apresentando-se e impulsionando os Destemidos para o Emocional, num futuro muito próximo como (Inteligentes Prestativos).

INTELIGENTES CRIATIVOS



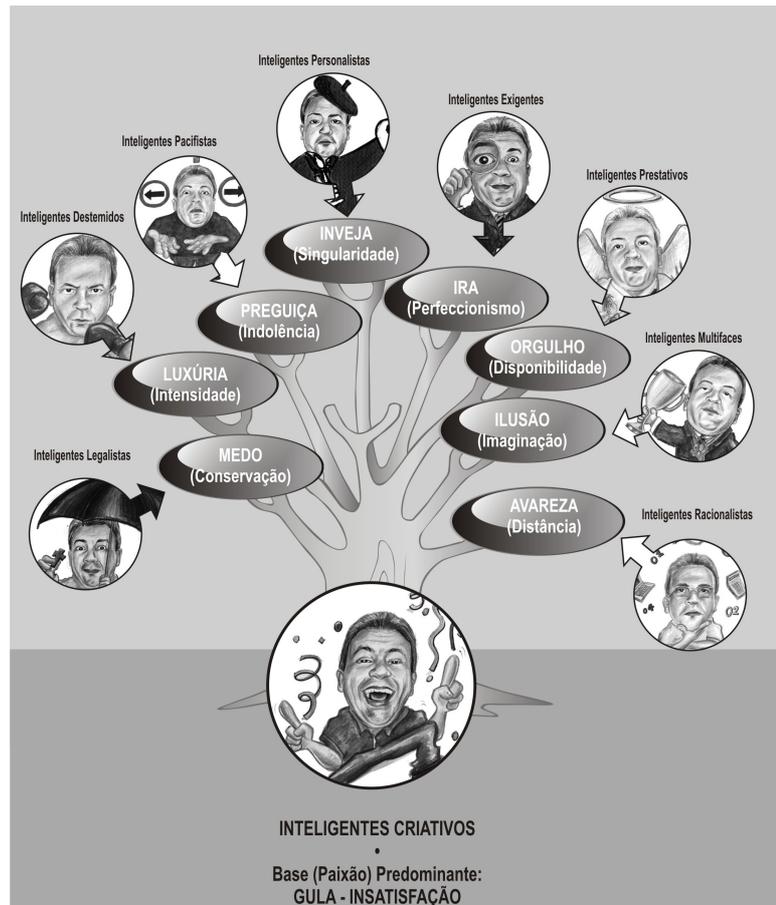
Os Inteligentes Criativos gostam de se divertir, são espontâneos, versáteis, gulosos e dispersivos. Geralmente, são alegres e radiantes. Para eles, a vida deve ser, antes de tudo, prazerosa. Refugiam-se, contudo, no prazer mental, evitando a dor e o sofrimento. Temendo a limitação, tentam escapar do compromisso, mantendo múltiplas opções. Sua forma de prestar atenção às múltiplas possibilidades pode levá-los a sintetizar conexões criativas e inovadoras. Pura energia positiva.

Além disso, quanto mais intensificam a busca de liberdade e satisfação, tanto mais aumenta a tendência às opções piores e à satisfação menor. Possuem inclinação mística: acreditam em tudo ou logo depois desacreditam de tudo.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Criativos tem como **Base-paixão** a Gula, que é bem representada através da **Insatisfação** e da busca intensa por inovações e divertimento.

A Gula, sendo a Base Predominante, manifesta-se como insatisfação perante os prazeres da vida. A Gula também pode ser entendida como disponibilidade à liberdade e ao otimismo radiante.



A **Base-paixão Gula/Insatisfação** dá origem ao **Grupo de Inteligência dos Criativos**, que tem como principal atributo o otimismo e a fé. Esta fé é tão forte, que os afasta das questões dogmáticas.

Quando o **tronco** dos Inteligentes Criativos se encontra **maduro**, a Gula proporciona a rapidez de raciocínio e o senso de inovação fantástico, ampliando a criatividade e descortinando as habilidades inatas neste Grupo de Inteligência.

Mas, quando os Inteligentes Criativos ainda estão com o **tronco verde**, a Gula enaltece o narcisismo e a insatisfação, criando a insaciabilidade pelo inusitado, pelas novidades. Essa insaciabilidade também pode acontecer nos relacionamentos, e em quase tudo o que proporcione prazer.

O amadurecimento do tronco dos Criativos é bastante complexo, principalmente do ponto de vista de alguns Grupos de Inteligência que concebem e cultivam o senso de **moral** e **responsabilidade** de forma radical.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES CRIATIVOS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Inteligentes Criativos pertencem ao Núcleo **Teórico** e o têm como Preferencial, o que os torna rápidos no raciocínio e no aprendizado. Mas essa preferência influencia no descaso aos estudos e na sua conseqüente repetição.

ESTABILIZADOR: Ao receber o apoio do Núcleo **Ativo**, que funciona como mola propulsora, o **Teórico** é jogado para fora. O que faz a criatividade vir à tona, e o desejo por novidades e invenções rápidas tomam conta de suas preferências.

AUSENTE (POUCO CONTATO): Os Criativos sofrem uma tremenda fuga da dor por conta da **Ausência** do Núcleo **Emocional**. Eles fogem da dor e dos problemas como um rato foge de um gato. O pouco contato com o Núcleo **Emocional** implica a busca constante e contínua pela felicidade ou pelo “ser feliz, só por hoje”.

Essa **ausência** ou pouco contato com o Núcleo **Emocional** traz certa dose de intolerância às rotinas cotidianas, seja no campo profissional ou sentimental.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES CRIATIVOS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: É expressa através da **fraternidade** com aqueles que pensam e aceitam seu modo de vida. “Sei que na realidade tenho meus medos, mas eu os escondo para não prejudicar o prazer dos meus amigos.”. “Adoro festas inesperadas, mas sou discreto, às vezes.”.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se através da **fascinação** e dos desejos, em forma de fantasias e aventuras. Há grande atração por relações múltiplas, buscando o novo: novas pessoas, novas histórias e informações. Essa variação representa o antipreconceito, que se revela na amoral, o que os faz defender

tudo o que for diferente. Não existe pudor nem regras ou qualquer coisa que seja proibida. E, dependendo do grau evolutivo, podem até se tornar pornográficos ao extremo.

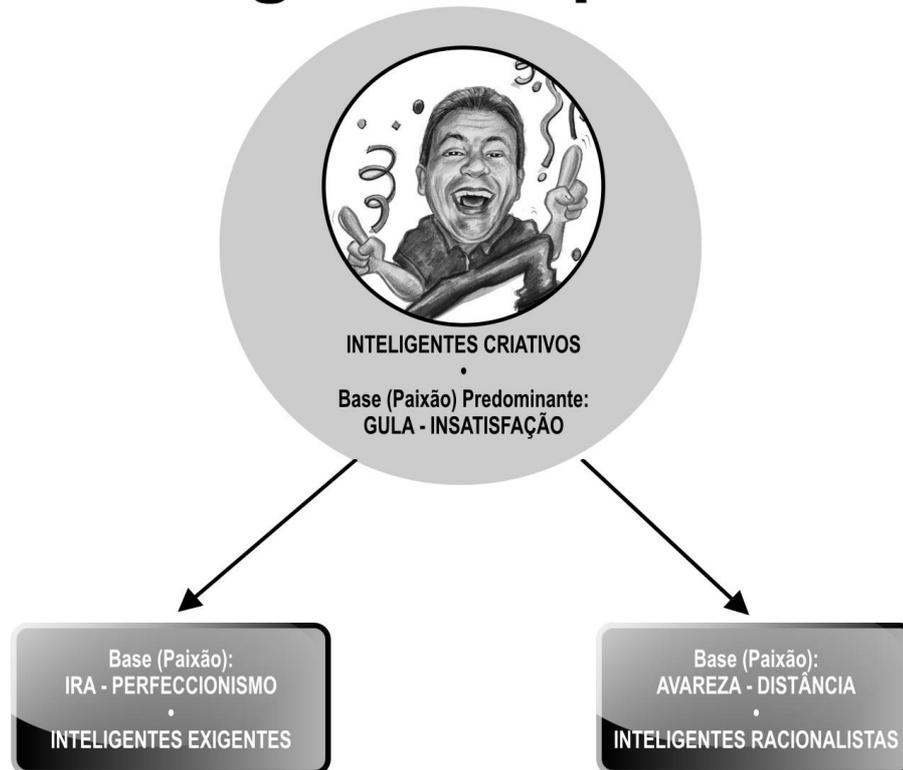
VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através do **sacrifício** em prol da liberdade. Sacrificam-se socialmente pelo ideal que lhes trazer excitação e os ajude a manter a liberdade. Caracterizam-se por ser anti-regras e odeiam limitações de qualquer tipo. São extremamente exigentes e imponentes. Ironizam os que não perceberam ou não se “tocaram”, do que foi dito. São improvisadores e rápidos no raciocínio.

Esta variação é extremamente crítica. Não tolera raciocínios lentos. Sentem-se e se autodenominam extremamente ótimos no que fazem.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Não gosto tristeza e de notícias tristes.”
- “ Não me convidem para velórios.”
- “ Seja companheiro, mas não me diga o que fazer.”
- “Não gosto de proibições.”
- “ Não suporto rotina. Gosto de inovar e variar sempre principalmente de ambientes e companhia de pessoas.”
- “Tento manter um alto-astral. Não venha derrubá-lo.”
- “Contrato pessoas por sua inteligência e positividade.”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Criativos possuem como egos de apoio: a **Base-paixão Ira**/Perfeccionismo (ego do futuro). E **Base-paixão Avareza**/Distância (ego do passado).

Durante a infância, os Inteligentes Criativos usavam bastante o ego de apoio **Base-paixão Avareza**/Distância (dos Inteligentes Destemidos). Mas, no cotidiano da fase adulta, logo recorrem à sua **Base-paixão** Predominante **Gula**/Insatisfação que suprime quase que inteiramente o ego do passado.

Porém, para os Inteligentes Criativos que já se apresentam mais evoluídos e com seu **tronco maduro**, a Base **Avareza**

pode proporcionar-lhes benefícios inigualáveis na busca pelo conhecimento integral e pela a sobriedade.

Em situações de conflito ou de estresse, os Criativos servem-se do ego de apoio futuro(dos Inteligentes Exigentes) **Base-paixão Ira/Perfeccionismo**. Quando isso acontece, os Criativos “perdem a esportiva”, ficam transtornados e se transformam. A raiva vem à tona, tornando-os ríspidos e hostis. O que não é comum no cotidiano dos Inteligentes Criativos.

Mas isso é passageiro, pois os Criativos tem o foco voltado para o prazer. E no prazer não cabem raiva nem dor.

BUSCANDO O EQUILÍBRIO

Embora os **Inteligentes Criativos** pertençam ao Núcleo **Teórico**, não costumam passar essa impressão. Como seu Núcleo **Teórico** tem como **Estabilizador** o Núcleo **Ativo**, este funciona como uma mola gigante que impulsiona o núcleo que estiver no **Condicionamento**, jogando para fora todo o Teórico dos **Criativos**. E isso os torna entusiasmados com tudo o que lhes chame a atenção. Eles vêem a vida com **curiosidade, otimismo e espírito de aventura**.

Os Inteligentes Criativos tendem a usar sua **Base-paixão Gula/Insatisfação**, de forma desenfreada e constante.

Para que ocorra o equilíbrio da insatisfação e da maneira volúvel de agir desses Criativos, tudo dependerá do local onde nasceram; da cultura e da educação que receberam e, principalmente, do grau espiritual em que eles reencarnaram na atual **Base paixão Gula**.

Os Inteligentes Criativos independentemente do grau de instrução ou do foco (voltado para evoluir ou estacionar) são dotados de mente ágil que os torna alunos capazes de aprender com extrema rapidez. Isso se aplica tanto à sua capacidade de absorver informação, como também à capacidade de realizar trabalhos manuais.

O ego de apoio **Ira** (dos Exigentes) juntamente com o ego de apoio **Avareza** (dos Racionalistas) proporciona aos Criativos excelente coordenação mente/corpo e destreza manual.

Os Inteligentes Criativos precisam resgatar o equilíbrio do esbanjamento de suas energias e do seu dinheiro, apoiando-se no seu ego do passado: **Base-paixão Avareza** (dos Racionalistas).E precisam trazer para o presente a serenidade e a ponderação de seus impulsos inconseqüentes. Assim evitarão que se forme em torno de si e das pessoas que os rodeiam um campo obsessivo e mistificador.

Faz-se necessário lembrar aos Inteligentes Criativos que a **Base-paixão Gula** tem, entre outros tantos objetivos reencarnatórios evolutivos, o intuito de incentivar o otimismo, trazer inovações e de expandir a criatividade.

Portanto, aqui fica nossa mensagem aos Inteligentes Criativos: procurem distribuir suas forças energéticas com equilíbrio e bom senso. Busquem, também, a moralização dos seus atos já nesta existência, utilizando-se do ego de apoio do futuro: **Base-paixão Ira** (ego dos Exigentes) que se encontra dentro de vocês. E o futuro iniciar-se-á mais equilibrado.

INTELIGENTES LEGALISTAS

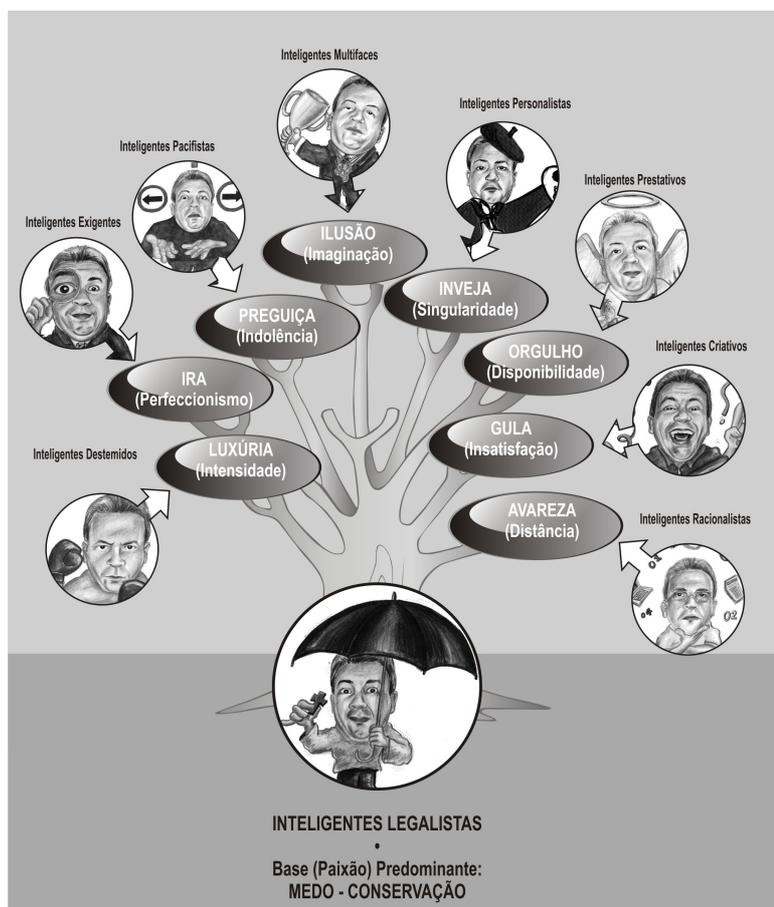


Entre todos os Grupos de Inteligência, o dos Inteligentes Legalistas é o que apresenta maior lealdade aos seus amigos e às suas convicções. Tentam construir uma rede de confiança sobre um fundo de instabilidade e medo.

Os Inteligentes Legalistas são questionadores, sentem-se frequentemente ameaçados, suspeitam das motivações dos outros e buscam pistas que comprovem a sensação de **medo**. Os que pertencem às variações fóbicas paralisam-se em situações de conflito. Por outro lado, os Legalistas **contrafóbicos** enfrentam o medo de forma agressiva. Em qualquer caso, o mundo sempre será um local ameaçador, o que os faz desenvolver a capacidade de identificar as intenções ocultas.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Legalistas tem como **Base-paixão Medo/** Conservação. Ela nasce de um temor muito real e universal, além do instinto de autopreservação da espécie humana. Assim as pessoas do Grupo de Inteligência dos Legalistas são cautelosas e céticas no que se refere à adoção de novas crenças ou relacionamentos.

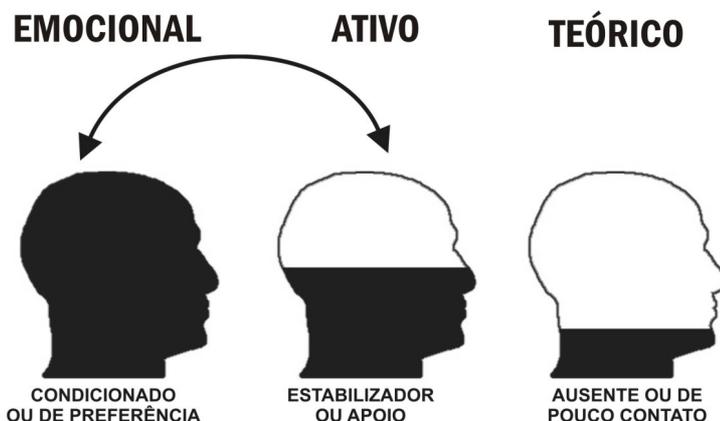


Medo/Conservação se manifesta na preservação da vida e na continuidade dos conhecimentos adquiridos. A continuidade é a forma com que o **Medo** impulsiona e fortalece uma tradição, mantendo acesa a memória para os acontecimentos de antes, o que gera a segurança do hoje. É a **Base-paixão Medo/Conservação** que dá origem ao Grupo de Inteligência dos Legalistas. A legalidade é um dos reflexos da continuidade. Agindo legalmente, os Inteligentes Legalistas sentem-se mais seguros.

O **Medo/Conservação** gera nos Inteligentes Legalistas a busca constante pela continuidade das coisas e a manutenção do relacionamento com as pessoas que já conquistaram sua confiança. A insegurança em relação às novidades é uma constante. A falta de continuidade amplia a insegurança nos Inteligentes Legalistas, condicionando-os a ver riscos em quase tudo o que não seja testado e em todos os que não sejam seus conhecidos.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES LEGALISTAS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO Núcleo Emocional: Os Legalistas que têm como preferência o Núcleo **Emocional** juntam e guardam coisas que geralmente os outros jogam fora. Com o Núcleo **Emocional** no **Condicionamento**, os Legalistas tornam-se paternalistas e totalmente voltados para a família ou ao grupo do qual fazem parte.

CONDICIONAMENTO Núcleo Ativo: Quando os Legalistas têm como preferência o Núcleo **Ativo**, não conseguem ficar parados, buscam sempre algo para fazer, para que o medo não os atormente.

ESTABILIZADOR Núcleo Emocional: Os Legalistas, quando recebem o apoio do Núcleo **Emocional**, não conseguem influenciar o núcleo da frente: Núcleo **Ativo**. Por isso o desejo por novidades e invenções rápidas toma conta de suas preferências.

ESTABILIZADOR Núcleo Ativo: Os Legalistas quando apoiados pelo Núcleo **Ativo**, exteriorizam o Núcleo **Emocional**, o que torna os Legalistas bastante prestativos e assistencialistas.

AUSENTE Pouco Contato: Os Legalistas pertencem ao núcleo de Inteligência **Teórico**, mas têm pouco contato com o mesmo. Embora isso não impeça a busca constante pelo conhecimento, dificulta-a, pois o Núcleo **Teórico** é o núcleo da confiança. E os Legalistas têm o **Medo** como Base-paixão Predominante. Essa dicotomia solidifica a desconfiança e materializa um vigilante que está constantemente desmaterializando idéias. A falta (ausência) do Núcleo **Teórico** os torna questionadores compulsivos.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES LEGALISTAS

VARIAÇÃO CONSERVADORA

Com o Núcleo Emocional no Condicionamento.

Apresenta-se através da **afeição** e gentileza, na busca pela confirmação e aceitação de sua pessoa. Buscam segurança no grupo. Essa variação se parece com a dos Inteligentes Prestativos quanto ao aspecto de demonstrar afeto e atenção. Acostumam-se à companhia de uma mulher ou à de um homem e têm dificuldades de se separar e, geralmente, deixam de ver seus defeitos e os de seus parceiros.

VARIAÇÃO CONSERVADORA

Com Núcleo Ativo no Condicionamento

Apresenta-se através de **movimento constante** e da disponibilidade para afazeres, além dos normais do dia-a-dia. Não conseguem ficar parados. São extremamente conservadores e, ao mesmo tempo, cobradores da movimentação dos outros.

VARIAÇÃO EXTREMA

Com o Núcleo Ativo no Condicionamento

Apresenta-se em forma de **Força** e respeito para demonstrar poder. Enfrentam os perigos com a urgência cega de quem pula apavorado da janela do sétimo andar de um prédio em chamas, sem esperar que a lona esteja pronta (reações contrafóbicas). Os contrafóbicos que agem assim são os que têm o Núcleo **Ativo** no **Condicionamento**. Partem para o ataque, antes de serem atacados.

VARIAÇÃO EXTREMA

Com o Núcleo Emocional no Condicionamento

Apresenta-se em forma de **apego aos que chamam de amigos**. São ciumentos e extremamente possessivos. Agem com radicalismo extremo em relação aos que não pertencem ao seu grupo ou que não sejam seus amigos.

VARIAÇÃO EXTERNA

Com o Núcleo Ativo no Condicionamento

Apresenta-se através do **Dever** para com o grupo ou por ações sociais. São extremamente gregários: sentem extrema necessidade de grupos que governem seu comportamento.

São motivadores abnegados com suas idéias e ideais, o que os torna compulsivos no cumprimento de regras e rituais, usando todas as suas energias em prol de uma causa, ideal ou a favor de um amigo.

VARIAÇÃO EXTERNA

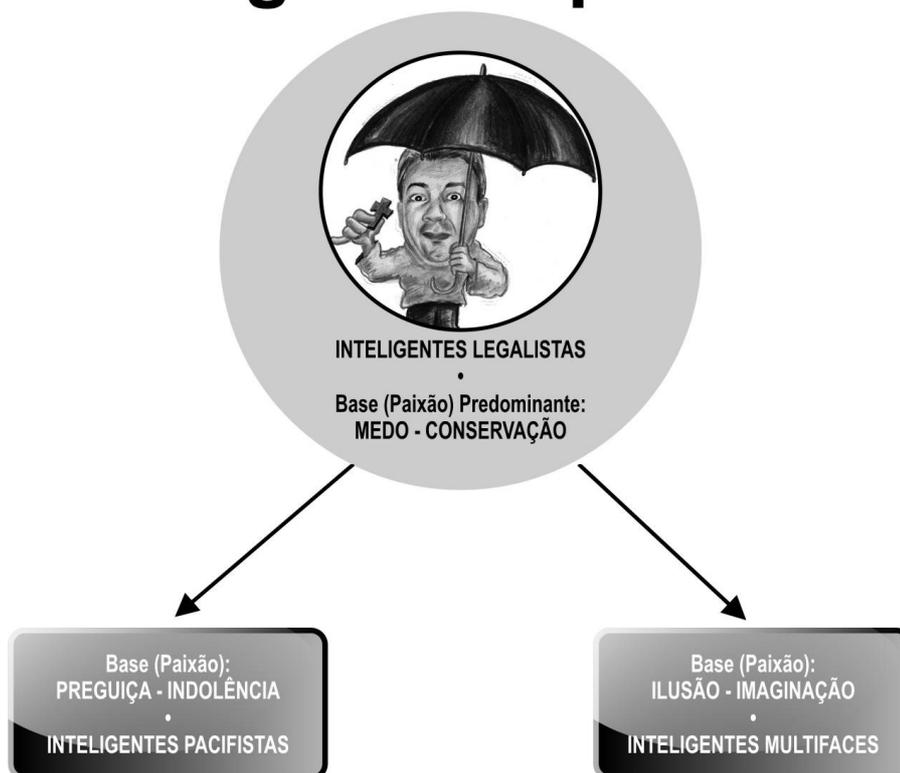
Com o Núcleo Emocional no Condicionamento

Nessa variação o **dever para com o grupo** passa a dominar completa e incondicionalmente. Colocam o grupo ou o ideal/causa acima de si ou da própria família: tendência ao fanatismo e ao preconceito extremo.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO!

- “As mudanças me assustam. Mas, com jeito e devagar, quem sabe?”
- “Seja direto e claro. Mas me escute com atenção.”
- “Não misture os assuntos, posso ficar desconfiado.”
- “Preciso saber se você ainda gosta de mim. Por que não ligou mais?”
- “Quanto mais tempo me derem para pensar, mais rápido dou a resposta.”
- “Vejo riscos em tudo, portanto me prove o que está dizendo!”
- “Confio mais e fico mais motivado com nomes e sobrenomes de antepassados e de pessoas ou famílias que conheço.”
- “Não venha falar mal de um membro do meu grupo!”

Egos de Apoio



Os Legalistas vivem numa pirâmide, em que recebem os estímulos da **Base-paixão Preguiça/Indolência** e da **Base-paixão Ilusão/Imaginação** desde a infância e quando estão em conflito, eles têm uma forte tendência a procurar primeiro o ego de apoio da **Base-paixão Ilusão/Imaginação**.

Mas é nos atributos da **Base-paixão Preguiça/Indolência** (ego do futuro) que os Inteligentes Legalistas conseguem apaziguar os ânimos, anestesiando a desconfiança e encontrando a paz, que traz segurança, calma e reconcilia as idéias.

Os Inteligentes Legalistas não gostam de ter demasiadas opções; sentem-se mais seguros nas situações em que há regras, rotinas e diretrizes pré-estabelecidas.

Os Inteligentes Legalistas sempre tentam honrar seus compromissos, em todas as circunstâncias. Mesmo que sejam os assumidos com os pais e irmãos, bandidos ou malfeitores que façam parte de um bando. A fidelidade é extrema, para com aqueles que conquistaram um lugar no coração de um Legalista.

Existem muitos Inteligentes Legalistas que apresentam traços de flexibilidade e criatividade - desde que isto esteja inserido no contexto da segurança, proporcionada pelos limites estabelecidos.

Fazendo uma rápida analogia: as pessoas do Grupo dos Inteligentes Exigentes têm na cabeça um poderoso crítico interior - superdimensionado com o ego de apoio dos Personalistas. Enquanto as pessoas do Grupo dos Inteligentes Legalistas têm um comitê interior o qual costumam consultar, imaginando qual será sua resposta a uma determinada situação.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo de Inteligência dos Legalistas se utilizam bem mais do ego de apoio dos Multifaces: **Base-paixão Ilusão**/Imaginação por ter ligação direta com seu passado (**homem-velho**), quando era um hábito culpar os outros e se autojustificar, para aliviar a própria consciência.

Os Inteligentes Multifaces que se encontram em situação deplorável, espiritualmente perturbados - seja pela ilusão da vaidade ou pela frustração de terem perdido tudo numa vida anterior - quando reencarnam na nova **Base-paixão MEDO/Conservação** (a Base dos Legalistas) podem levar um choque e se fixarem na **variação conservadora**. O que originará neles tendências a desconfianças exageradas, suspeitas extremas e paranóias, tornando-os completamente fóbicos e altamente materialistas.

Portanto é necessário sugerir aos Inteligentes Legalistas que busquem, dentro de si, maior contato com o ego Pacifista Base/Indolência para apaziguar a desconfiança e a intemperança. E, especialmente, cultivem o **perdão** que mora nesse ego de apoio.

Procurem conscientizar-se daquilo em que confiam e em quem podem confiar, dando uma chance àqueles que vocês já riscaram da lista ou do grupo (dentro ou fora da Casa Espírita). Observem principalmente os altos índices de cismas e de preconceitos que são gerados pela falta de **apaziguamento** das idéias e pelos pré-julgamentos. Atentem ainda para a raiva e a rejeição que as pessoas lhes despertam quando vocês descobrem que elas não têm as respostas que buscavam nelas.

É possível evitar isto, ouvindo mais o que seu coração e o que os seus “instintos” lhe dizem, além claro, de buscar o contato permanente com seu ego de apoio Pacifista e com a “vontade” de melhorar buscando como inspiração o mestre Jesus.

Irmãos Legalistas procurem serenar as desconfianças e medições de riscos. Busquem confiar nas leis, mas não somente nas leis humanas, mas principalmente, nas Leis Divinas que regem nosso progresso e evolução. Não temam as mudanças, pois a Vida se transforma a todo instante.

Confie, acredite e faça por merecer, sem esconder os talentos embaixo da terra.

INTELIGENTES RACIONALISTAS



Os Inteligentes Racionalistas só fazem os contatos que lhes são estritamente necessários. Minimizam suas necessidades e protegem sua privacidade. Conseguem viver com muito pouco e parecem se considerar superiores aos demais. Expressam a imagem de pessoas independentes e auto-suficientes. Possuem muita capacidade de abstração e uma predileção pela vida intelectual, procuram conhecer, pesquisar, saber tudo sobre o mundo que os cerca. Sentem-se à vontade sozinhos, chegando facilmente ao isolamento e à solidão.

Tendem a se distanciar das emoções, observando-as, explicando-as. São irônicos, detentores de um humor inteligente e mordaz.

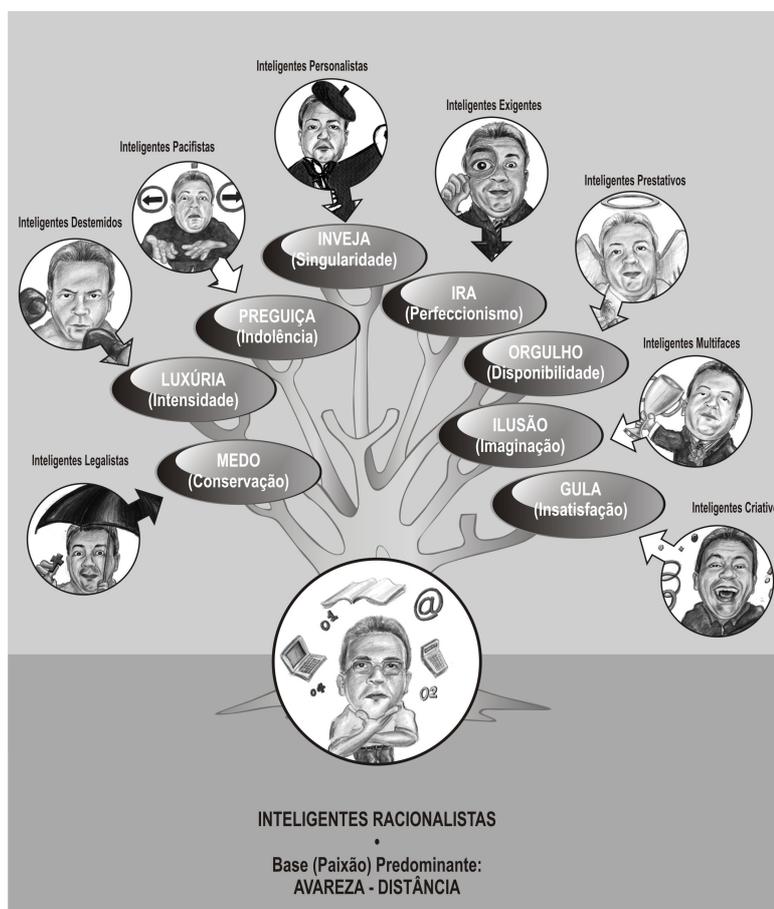
Procuram dominar suas emoções. Previnem-se, da melhor forma possível, de surpresas que julgam desagradáveis.

Sempre em busca da privacidade e do não-envolvimento, os Inteligentes Racionalistas supervalorizam o autocontrole em

busca das chaves do funcionamento do mundo. Em seu isolamento e na sua necessidade de controle armazenam conhecimentos e buscam formas de explicar as emoções. Sua postura distanciada pode produzir análises mentalmente claras e confiáveis.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Racionalistas têm como **Base-paixão** **Avareza/Distância**. O objetivo central dessa Avareza é o de aprofundar o conhecimento de qualquer área ou assunto - tanto os pertencentes ao meio terreno quanto aos do mundo espiritual.



Base-paixão Avareza/Distância, quando equilibrada, pode facultar muitas descobertas e aprofundamentos em diversos setores da evolução humana.

A Base-paixão **Avareza/**Distância, como **Tronco Predominante**, manifesta-se através da distância e do isolamento, propiciando aos Inteligentes Racionalistas um intelecto profundo e visionário, no qual as idéias e os conhecimentos são armazenados e mantidos numa caixa fechada pela Avareza, dependendo do grau evolutivo.

A Avareza/Distância, quando usada e/ou recebida desequilibradamente, promove a frieza e também um jeito calculista de viver a vida. Essa frieza é demonstrada pela sua maneira robótica de viver, embora eles não o percebam. A **Base-paixão Avareza/**Distância do Grupo dos Inteligentes Racionalistas recebe um aliado mais frio, pois este grupo é **condicionado** ao Núcleo de Inteligência **Teórico**. Essa união faz com que eles racionalizem os sentimentos e mantenham uma distância necessária das pessoas. Os Racionalistas preferem o isolamento. E isso representa para eles um enorme prazer. A **Avareza** traz conseqüências internas e externas aos Racionalistas. Abrange desde a simplicidade material extrema de viverem com o mínimo possível até a manifestação de uma postura estilo Tio Patinhas. Ou então a de fazer gastos excessivos para obter informações que estejam procurando. São extremamente econômicos nas ações e sentimentos: economizam até um sorriso. Podem tomar um direcionamento errado quando não conseguem colher mais informações e mais conhecimentos sobre algumas pessoas ou atividade, seja dogmática ou profissional. É comum o fato de alguns Racionalistas se juntarem a seitas ou a grupos dissidentes. Mas, à medida que percebem equívocos, criticam e tentam consertá-los.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES RACIONALISTAS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Racionalistas pertencem ao Núcleo de Inteligência **Teórico**, o que já lhes faculta, por si só, uma forte tendência à racionalização. Mas o fato de o Núcleo **Teórico** encontrar-se no **Condicionamento**, acentua-lhes consideravelmente a racionalização dos sentimentos e a maneira de viver calculada e materialmente mesquinha.

ESTABILIZADOR: Como o Núcleo **Teórico** encontra-se no **condicionamento**, o Núcleo **Emocional** na posição de **Estabilizador** não consegue apoiá-lo em nada, portanto o **Emocional** é completamente racionalizado. Assim os Racionalistas enxergam e sentem o mundo por meio da **razão**.

AUSENTE /POUCO CONTATO: Os Racionalistas quase não colocam em prática seus conhecimentos e todo seu aprendizado acumulado. Tendo o Núcleo **Ativo** na posição **Ausência**, o pouquíssimo contato com este núcleo torna os Racionalistas introspectivos (tímidos) e com pouquíssima vontade de se expor.

Os Racionalistas equilibrados (espiritualizados) até conseguem participar da fluidoterapia (passe) e distribuir um pouco de suas energias acumuladas.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES RACIONALISTAS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através do isolamento no *Castelo*, fugindo de embaraços que possam ocorrer. São retraídos, minimalistas e se enclausuram em seu santuário pessoal, onde podem ficar sozinhos, conquistando a sua liberdade privada. Não pensam em acumular bens, apenas em ter o necessário para não depender de ninguém. São extremamente tímidos.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se através de **Confidências**. Trocam confidências, mas só quando a privacidade pode ser garantida. Mantêm diversas ligações com pessoas de diferentes perfis, sem que uma saiba da outra. Namoram discretamente. E são acumuladores e poupadores de recursos. São especialistas e extremamente técnicos.

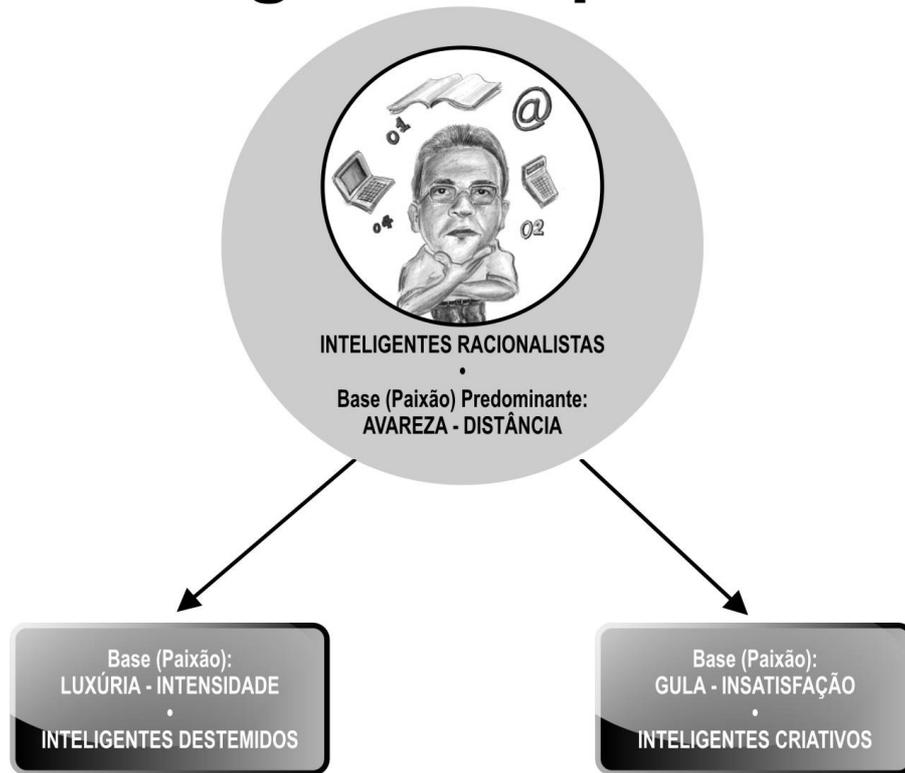
VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através de interesse por **Programas e Sistemas** que estudem o comportamento humano. São adeptos de clubes fechados e reuniões técnicas e intelectuais. Preferem ambientes em que possam obter mais informações sobre o que está no seu campo de interesse.

Os Racionalistas - assim como todos os outros Grupos de Inteligência - também recebem influências de cada ego de apoio, dependendo do lugar onde nasceram e da cultura que receberam. Além, é claro, do grau espiritual que possuam na escala evolutiva.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO!!!

- “Não gosto de ter minha privacidade invadida.”
- “Seja direto e breve, sem rodeios. Seja independente, não dependa de mim.”
- “Não me coloque em situações de embaraço: festas, convite para dançar.”
- “Preciso ficar só para processar minhas idéias. Não seja intimidador comigo.”
- “Busco me aprofundar no assunto ou naquilo que me interessa.”
- “Sou crítico quanto ao exagero ou à exposição de mim mesmo.”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Racionalistas, durante a infância e até na adolescência utilizam-se bastante da **Base-paixão Luxúria** (ego de apoio do futuro). Isso os torna espontâneos e líderes. Mas depois de passada essa fase, eles recorrem instintivamente ao ego de apoio da **Base-paixão Gula** que os impulsiona à busca constante por conhecimento e informações. Quando os Racionalistas estão em conflito, expressam-se com atitudes fora da realidade.

As pessoas do Grupo dos Inteligentes Racionalistas passam um bom tempo observando e contemplando as informações e os assuntos que lhes interessam. Quando se deixam tomar pela observação, começam a interiorizar o conhecimento, tornando-

se “Budás não-iluminados” - possuem conhecimento, mas o deixam fechado numa redoma, muito bem-guardado.

Por outro lado, sua profunda capacidade de concentração pode levá-los a notáveis inovações e descobertas, mas também pode causar-lhes problemas verdadeiramente ameaçadores, se eles ainda possuírem um grau espiritual arraigado ao mal.

Os Racionalistas buscam para si um nicho que lhes dê segurança e independência, mas que se enquadre num contexto mais amplo. Geralmente se sentem atraídos pelo ramo técnico, dentro ou fora da Casa Espírita.

Os Racionalistas são pessoas extremamente conscientes de seu próprio dispêndio de energia. Ponderam sobre quais atividades devem adotar, questionam se possuem os recursos interiores necessários para fazê-lo.

A variação Extrema dos Inteligentes Racionalistas é bem diferente da variação Conservadora (os minimalistas). Os Racionalistas da variação Extrema podem ser qualificados de especialistas, sabem se entrosar e conquistar um lugar para si, pelo seu saber e por sua qualificação.

Eles gostam de se ver como “mestres da sabedoria” e de valer-se de sua área de domínio para se tornarem indispensáveis. Em uma instituição religiosa ou Casa Espírita, podem representar o papel social do “xamã”, o sábio que vive na margem de sua tribo.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo dos Inteligentes Racionalistas enfrentam um dilema quanto à escolha entre usar mais o ego de apoio dos Destemidos (Luxúria) ou o ego de apoio dos Criativos (Gula). Quase sempre ou quando desequilibrados, optam pelo ego dos Criativos, o que os leva a viver fora da realidade.

Os Racionalistas pensam muito antes de agir ou aderir a qualquer responsabilidade. Neste Grupo de Inteligência o grau de impulso e precipitação é igual a zero.

Quando começam a sentir uma espécie de vazio, inicia-se neles o desejo de plenificação.

Para que os Racionalistas possam buscar o equilíbrio, já nesta presente existência, faz-se necessária a desmaterialização, ou seja: voltar seu **concentrador lógico**, direcionando-o ativamente para o **aprofundamento espiritual prático**. Para tanto, os Racionalistas dispõem do ego de apoio dos Destemidos **Base-paixão Luxúria/Intensidade** o que lhe proporcionará espontaneidade e iniciativa Assim os Racionalistas já estarão com um pé no futuro - que será o de reencarnar como um Inteligente Destemido. Usando seu maior dispositivo de auto-ação que é **concentrador** tanto de informação como de lógica

Aos Amigos Racionalistas deixamos nossa mensagem:

“Saibam que **o saber** só é **poder** quando se pode ter **o saber**, distribuindo-o sabiamente.”

Pesquisar é bom, aprofundar-se também, mas sem passar adiante o conhecimento adquirido ou construído, ele pode ser comparado a um rio morto de águas paradas.

Racionalistas, lembrem-se de que a iluminação e o equilíbrio estão no saber dosar o uso dos egos de apoio, dedicando-se à busca constante do desprendimento de si mesmo.

INTELIGENTES PERSONALISTAS



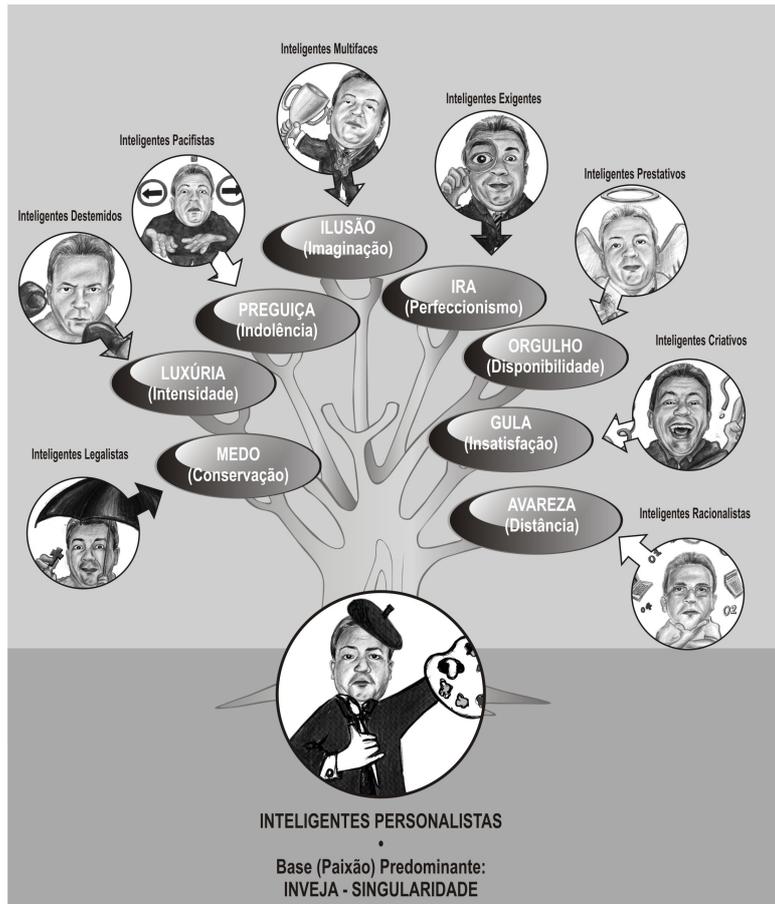
Quando apresentam o **Tronco amadurecido**, ou seja: a **Base-paixão** equilibrada, os Inteligentes Personalistas são honestos consigo mesmos. Reconhecem seus sentimentos e assumem suas próprias motivações e contradições emocionais sem negá-las nem dourá-las. Mas, quando anda têm o **Tronco verde**, são extremamente negativos e rancorosos.

Focalizam sua atenção no amor ausente e se sentem frustrados quando o amor está ao seu alcance. Por isso possuem fortes sentimentos de abandono e perda. Evitam o comum e o ordinário, o ideal nunca é o aqui e o agora. Podem ficar presos ao passado, vivendo um saudosismo inebriante de passagens negativas e fortes.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Personalistas tem como **Base-paixão Inveja/Singularidade** que se manifesta através da **falta constante**, ou seja: *nunca está bom*.

Um dos objetivos da **Base-paixão Inveja** é a arte de perceber o mundo e as pessoas pela ótica emocional profunda, e a de trazer a crítica constante à beleza e a diversos campos da vida humana, seja social ou artística.



A **Base-paixão Inveja/Singularidade** é que dá origem ao Grupo de Inteligência dos Personalistas, propiciando-lhes um senso crítico extraordinário. Com esse atributo, recebem uma visão detalhista, privilegiada e singular. Quando os Personalistas se encontram desequilibrados ou ainda com o **tronco verde**, recebem uma influência nada agradável da **Inveja/Singularidade**, que é a desvalorização de si mesmo para supervalorizar os outros ou o que os outros estejam possuindo. Na verdade, nada tem a ver com o sentimento comum de inveja, conhecido como “olho-grande ou olho de secar pimenta”. A **Inveja** a que nos referimos aqui pode ser compreendida como: insatisfação, a falta constante ou busca por uma felicidade que nunca chega.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES PERSONALISTAS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Personalistas fazem parte do Núcleo de Inteligência **Emocional** e também se encontram **condicionados** por este mesmo núcleo. Essa preferência se acentua intensamente na forma emocional de ser e no uso do ego de apoio (do passado), **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade** o que intensifica ainda mais o seu emocional.

ESTABILIZADOR: O apoio fornecido pelo Núcleo **Teórico** introspecta o Emocional, mergulhando-o profundamente, criando assim uma hipersensibilidade. Essa sensibilidade à flor da pele busca constantemente um combustível indispensável para os Inteligentes Personalistas: a mágoa.

AUSENTE (POUCO CONTATO): O pouquíssimo contato dos Personalistas com o Núcleo **Ativo** se evidencia no adiamento de seus afazeres e das suas necessidades mais urgentes e, também, na indisposição de lutar ou agir em causa própria.

Apesar dos adiamentos nos afazeres, os Personalistas que usam mais o ego de apoio do futuro: a **Base-paixão Ira/Perfeccionismo** (dos Exigentes) ainda conseguem se tornar mais ou menos pró-ativos.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES PERSONALISTAS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através da **Imprudência** e da antitemeridade. Essa variação dos Personalistas é superdestemida, tem um lado confrontador. Vive tudo intensamente. É uma fuga da vida normal e trivial. São capazes de dar a sua vida em prol de uma causa ou ideal. São críticos e se expressam com muita naturalidade.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se na forma de **Competição**. A melancolia é neutralizada através da rivalidade com pessoas que obtiveram a atenção que eles pretendiam para si.

Em forma de vingança conseguem neutralizar o pessimismo: “*Vou mostrar que consigo*” “*Você vai ver*”. “*Vou vencer esta parada, vou sofrer um pouco, mas vou conseguir!*”. Essa variação é excêntrica e extremamente orgulhosa.

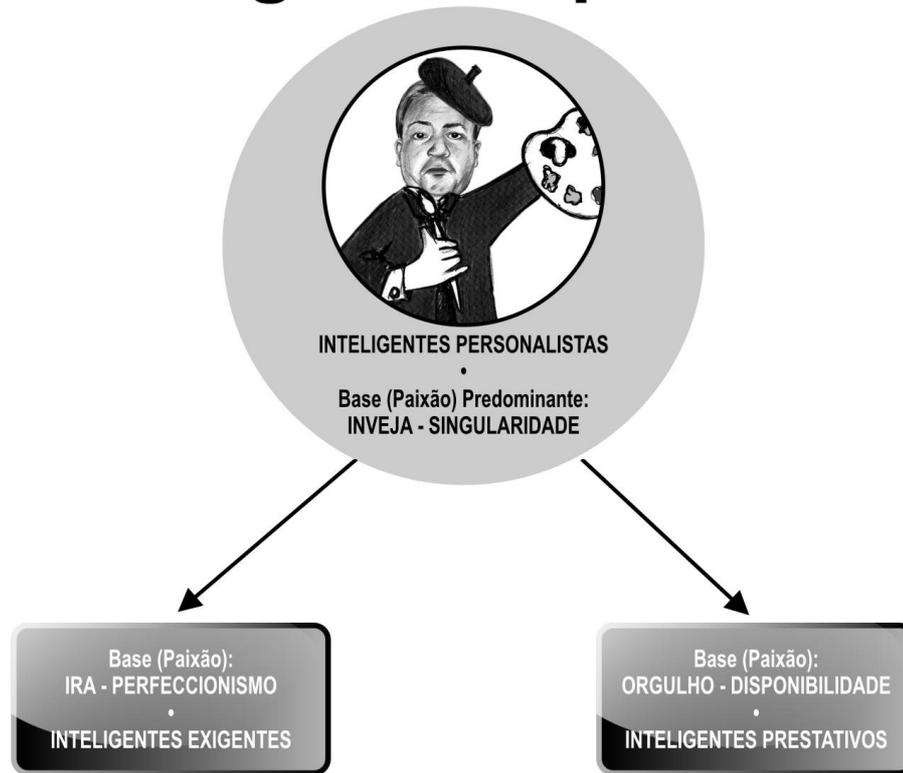
VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se em forma de **Vergonha**, a ausência da auto-estima faz crescer cada vez mais o sentimento de inadequação, que se amplifica nessa variação, tornando esses Personalistas mais melancólicos e depressivos. Faz com que se sintam vítimas. Por isso se flagelam, buscando mostrar que são “*os coitadinhos*”. Como preferem trabalhar para si mesmos, nunca ficam curados.

Todos os outros Grupos de Inteligência são influenciados pela cultura, criação e meio onde vivem. Porém essas influências são muito mais acentuadas e profundas nos Personalistas. Um exemplo: Uma Personalista das “Minas Gerais” é bem diferente de uma Personalista de Blumenau/SC. No primeiro caso, teremos uma Personalista bem mais prestativa. E no segundo caso, uma Personalista bem mais crítica.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Preciso desabafar, gosto que me escutem até o fim. Vai demorar um pouco.”
- “Não fale que sou sensível demais ou que sou exagerado (a), posso me *vitimizar*.”
- “Não suporto muita animação, mas gosto de ser animada. Mas não exagere!”
- “Gosto de elogios, pois significam muito para mim. Mas precisam ser sinceros.”
- “Gosto de tratamento diferenciado.”
- “Não gosto que me comparem com ninguém - mesmo que seja com alguém da família ou alguém famoso.”
- “Adoro encontrar ou possuir coisas que ninguém tenha.”
- “A padronização e o comum me desestimulam.”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Personalistas recebem uma influência salutar da **Base-paixão Ira/Perfeccionismo** (ego de apoio do futuro) durante toda a infância e em boa parte da adolescência. O que os faz exigirem muito de si mesmos. Porém, logo a exigência e a disciplina perdem terreno com o uso do ego de apoio da **Base-paixão Orgulho** (ego do passado) que gera a inadequação com a autocrítica sobre qual a melhor imagem a ser passada, exemplo: “*qual roupa vai me diferenciar dos demais?*”.

O **Orgulho** apimenta a auto-imagem e solidifica a autocrítica. Os Personalistas, quando estão em conflito e estressados, tornam-se também agressivos e melindrados.

Os Personalistas sentem grande dificuldade em deixar o passado (existência anterior), quando vestiam a **Base-paixão do Orgulho/Disponibilidade** e viviam na pele dos Inteligentes Prestativos. Essa dificuldade se justifica no resgate da necessidade de ajudar os outros para depois se sentir vítima: cobrando e se cobrando pelos feitos prestados aos outros. Na existência anterior os Inteligentes Personalistas teciam o Orgulho de forma altruísta, ao se tornarem indispensáveis na vida das pessoas a quem direcionavam sua ajuda e préstimos. Agora, na atual existência, o Orgulho se manifesta em **centralização emocional** com que escravizam e tentam escravizar pessoas e sentimentos.

Ao longo da vida, as pessoas do Grupo de Inteligência dos Personalistas podem experimentar diversas identidades, todas originadas na **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade** dos Prestativos (seu ego de apoio do passado). Identidades diversas que se moldam em características, estilos e preferências que considerem atraentes nos outros, na cultura ou lugar em que vivem.

Os Personalistas se tornam mais felizes e atuantes quando de utilizam do ego de apoio dos **Exigentes**, (seu ego futuro) **Base-paixão Ira/Perfeccionismo** que lhes proporciona duas fortes características: extremamente fazedor e prático; solidário, disponível e emotivo.

Portanto, deixamos aos Inteligentes Personalistas esta mensagem de reflexão e estímulo: busquem anular a enorme melancolia, transformando-a, desde já, em empreendedorismo de caridade e atividades pró-ativas.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo dos Inteligentes Personalistas se julgam e se sentem singulares, portanto diferentes de todos os demais.

A **Inveja/Singularidade** pode se manifestar de forma “decapitadora” (segundo o protótipo do irmão Caim) odiando competitivamente o outro, pois o outro possui o que lhe falta.

Entretanto, existe a Inveja admitida e crítica que se manifesta naqueles que exploram a si mesmos, tornando-se formadores de opinião e críticos construtivos.

Os Personalistas precisam buscar maior contato com o ego de apoio dos Exigentes: **Base-paixão Ira/Perfeccionismo**. Quando se utilizam mais desse ego de apoio, disciplinam-se e colocam suas necessidades e seus afazeres em dia e tornam-se mais práticos.

Os Personalistas precisam equilibrar a inadequação, a forma vergonhosa e tímida que lhes traça um caráter extremamente crítico consigo mesmos. Os Personalistas devem fazer uma profunda observação acerca do apego ao sofrimento e de como se utilizam dele para atrair a atenção dos outros. A crítica tem que passar pela acurada peneira da conciliação e do perdão incondicional. Não basta perdoar com palavras, é preciso um esforço descomunal para que o perdão venha de dentro e que, lá no íntimo, não restem detritos de mágoas e ressentimentos.

Um dos maiores desafios que os Inteligentes Personalistas enfrentam é o de libertar-se de sentimentos do passado.

Os Personalistas tendem a “lamber as próprias feridas” e a cultivar sentimentos negativos em relação aos que os magoaram. Conseqüentemente podem se prender tanto às carências e decepções, que isso os impedirá de ver e reconhecer quanto há de bom na própria vida.

Aos Personalistas também queremos deixar o convite para que reflitam sobre esta nossa mensagem: procurem inverter a polaridade energética e a crítica, para que se inicie a construção da sua “reforma interior”. E deixem que os outros façam a sua própria busca e seus acertos.

Está em suas mãos um enorme diferencial emocional e um excelente senso crítico. Só lhes falta usá-los para o seu próprio bem e bem dos outros!

INTELIGENTES MULTIFACES



Os Inteligentes Multifaces, quando equilibrados e saudáveis, atingem o sucesso em várias áreas. Geralmente são pessoas queridas e são bem-sucedidas, proporcionalmente à sua condição social. De todos os Grupos de Inteligência, os Multifaces são os que mais acreditam em si mesmos e no desenvolvimento de seus talentos e capacidades.

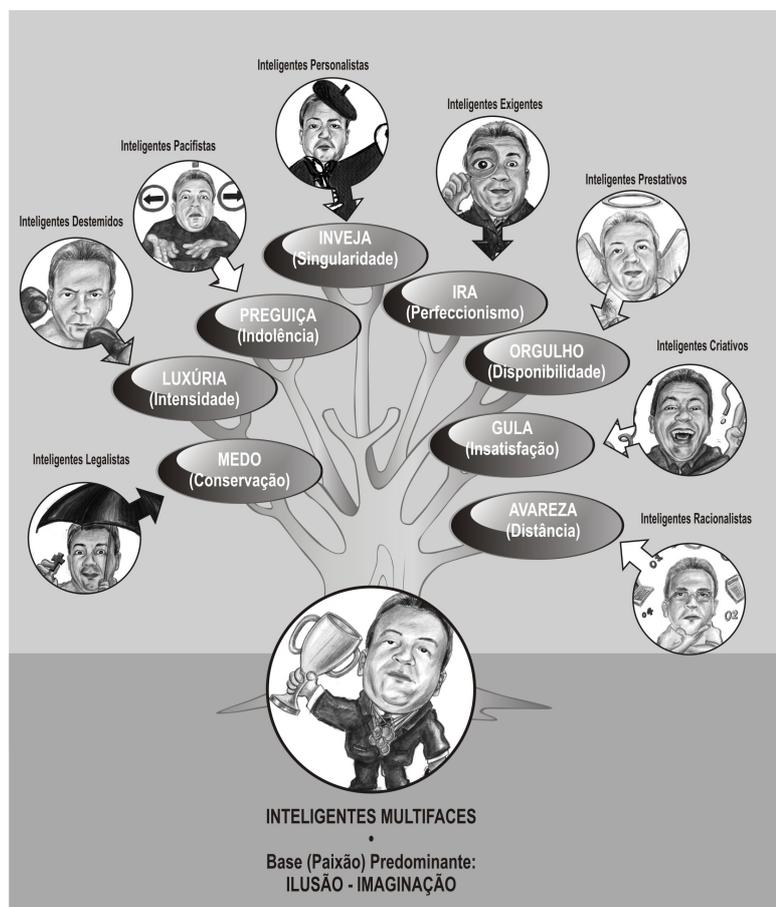
Buscam ser admirados e amados pelo sucesso de suas realizações. Sua principal área de interesse é o trabalho e confundem o seu “Eu Real” com seu papel profissional diante do mundo. Tornam-se aquilo que fazem. Obcecados pela imagem, acabam reprimindo os próprios sentimentos e mimetizam a forma mais apropriada para exaltar seu desempenho em cada situação.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Multifaces tem como **Base-paixão** a **Ilusão** que gera a Imaginação, que por sua vez se transforma em criatividade instantânea.

A Ilusão também pode se manifestar através de compulsão pela própria imagem perante os outros e, também, gerar a falta de importância (sensação de não se sentir importante para os outros).

Um dos muitos atributos da Ilusão é a imaginação fértil que proporciona ao nosso Planeta o criar e o recriar novas condições de futuro.



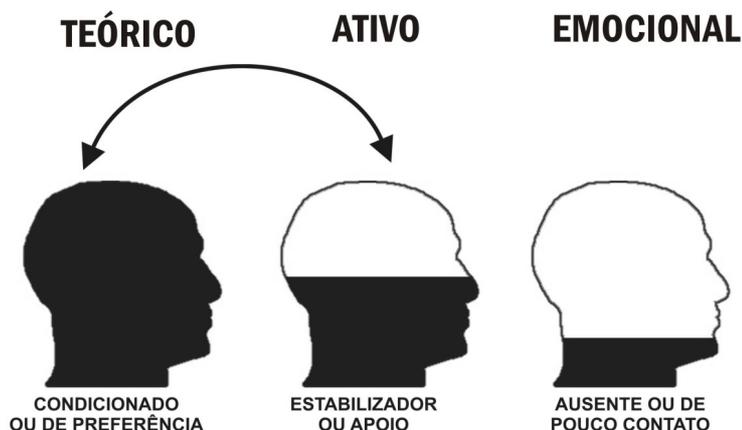
Podemos dizer que é a principal **Base-paixão** que forma o Ocidente. A **Base-paixão** Predominante **Ilusão/Imaginação** se manifesta através da imagem projetada e das máscaras que a ilusão compõe. É a **Base-paixão Ilusão/Imaginação/Vaidade** que dá origem ao Grupo de Inteligência dos Multifaces. A Vaidade é a imagem projetada (a melhor imagem possível): a performance que gera admiração e empolga aqueles a quem se deseja

As máscaras criadas pela **Base-paixão Ilusão/Imaginação**, na grande maioria das vezes, são inconscientes. A Ilusão, por ser focada no que vai acontecer (Imaginação), gerando uma ansiedade futurista nos Inteligentes Multifaces, condicionado o foco ao resultado. Essa ansiedade sentida pelos Multifaces impede que suas vidas possam correr naturalmente. Sempre anseiam pelo resultado imediato, o que acaba atrapalhando os processos naturais dos acontecimentos.

Na presente existência, os Inteligentes Multifaces se apegam a auto-identificação, fomentando o lado positivo, mas principalmente o lado negativo da imaginação fértil.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES MULTIFACES

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO

Com Núcleo Ativo no Condicionamento

Os Multifaces com o Núcleo de Inteligência **Ativo** na **Preferência (ou Condicionamento)** são extremamente ansiosos e precipitados. Esse condicionamento os torna rápidos e hábeis em diversas funções, com extremo senso prático.

CONDICIONAMENTO

Com o Núcleo Teórico no Condicionamento

Quando o Núcleo de Inteligência **Teórico** se encontra no Condicionamento, os Multifaces se tornam menos precipitados e pensam duas vezes antes de “*tomar uma boa dose de chantilly com calda de marmelada*”.

O Núcleo **Teórico** propicia melhor criatividade instantânea. Porém dificulta a expressão da verdadeira situação em que estão vivendo ou pela qual estão passando. Também passam a “*engolir mais sapos*”. Enfim, o condicionamento ao Núcleo **Teórico** fomenta uma espécie de calma aparente e facilita o passaporte para o seu ego de apoio **Base-paixão** Preguiça/Indolência (dos **Pacifistas**).

ESTABILIZADOR

Com Núcleo Ativo no Estabilizador

O apoio fornecido pelo Núcleo **Ativo** leva os Multifaces, teoricamente, para dentro de si mesmos, gerando questionamentos quanto à melhor performance, o melhor jeito de encarar o problema. O Núcleo **Ativo** impulsiona o **Teórico** para fora, por isso os Multifaces contam sua vida íntima para quem não deveriam contá-la e se tornam bravos e intolerantes.

ESTABILIZADOR

Com Núcleo Teórico no Estabilizador

Os Multifaces que são apoiados pelo Núcleo **Teórico**, tornam-se objetivos e dedicados, esforçando-se ao máximo para atingir suas metas. São mais alegres e agradáveis. O Núcleo **Teórico estabilizado** diminui a “monoidéia”, ou seja: os Multifaces passam a ver menos fantasmas e acontecimentos

negativos que não aconteceram e não irão acontecer: frutos da imaginação fértil. São dominadores e possessivos.

AUSENTE

Com o Núcleo Emocional Ausente

O pouco contato dos Multifaces com o Núcleo **Emocional** é mínimo. Isso se deve ao fato de eles pertencem ao Núcleo de Inteligência **Emocional**. Explicando melhor, os Multifaces se tornam insensíveis aos sentimentos dos outros e aos seus próprios sentimentos, mas à medida que se vitimizam ou precisam reconhecer seus erros ou perdas, tornam-se emocionais. O Emocional, de certa forma, é reprimido e alienado na busca extravagante pela admiração dos outros. A admiração constitui uma trégua passageira na batalha contra a falta de importância: a sensação de não se sentirem importantes para o(s) outro(s). A ausência do **Emocional** os torna um tanto egoístas.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES MULTIFACES

VARIAÇÃO CONSERVADORA

Com Núcleo Teórico na Preferência

Apresenta-se em forma de **Segurança** que o dinheiro possa proporcionar. São extremamente preocupados em arrumar meios de garantir a segurança através do esforço próprio.

Os Multifaces desta variação têm pavor de ficar incapacitados, dependentes e sem recursos na velhice. Podem escutar e chorar sem revidar ou se defender.

VARIAÇÃO CONSERVADORA

Com Núcleo Ativo na Preferência

Apresenta-se através das **justificativas**. Os Inteligentes Multifaces dessa variação se tornam justificadores e ansiosos pelos acontecimentos. Justificam suas atitudes e se desculpam o tempo todo.

VARIAÇÃO EXTREMA

Com o Núcleo Ativo na Preferência

Apresenta-se em forma de **ansiedade**. Os Inteligentes Multifaces dessa variação são extremamente precipitados e impulsivos. Perdem-se com a língua, dizem o que não deveriam expor. Comprometem-se o tempo todo e passam por cima do processo natural, tomando atalhos com mais frequências do que todas as variações juntas. São teimosos, extravagantes, explosivos e possessivos.

VARIAÇÃO EXTREMA

Com o Núcleo Teórico na Preferência

Apresenta-se em forma de **competitividade**. Os Multifaces dessa variante são metódicos e planejadores, buscam resultados calculados e bem estratégicos. Articulam e planejam a melhor forma de “queimar o filme ou a imagem” do suposto opositor.

VARIAÇÃO EXTERNA

Com o Núcleo Teórico na Preferência

Apresenta-se na forma de **prestígio**. Dão muita importância a títulos e credenciais sociais, status e influência com quem detém o poder. Querem ser vistos e reconhecidos. Só se sentem importantes aos olhos dos outros. São controladores e se metem em tudo: até onde não são chamados.

VARIAÇÃO EXTERNA

Com o Núcleo Ativo na Preferência

Apresenta-se em forma de **narcisismo**. São verdadeiros pavões. “*Se não me virem eu faço com que me vejam.*”. Querem ser admirados e reconhecidos, exigindo a admiração e o reconhecimento automáticos. São do tipo que, num velório, cumprimentam a todos, antes que estes o façam. Buscam o prestígio e os meios pelos quais possam ser notados (sair no jornal, tirar uma foto com um ator famoso, estar perto dos poderosos). Não escutam nada nem ninguém (a não ser elogios e auto-elogios).

“O mais difícil do sucesso é mantê-lo!”

As pessoas do Grupo de Inteligência dos Multifaces fazem tudo para que sua vida seja um sucesso. Isso ocorre dentro e fora da Casa Espírita. Para obter a admiração das pessoas, eles são capazes de se tornar quem imaginam que os outros querem ou desejam. Eles jamais se conformam em ser apenas “mais um”. Por isso, essas pessoas definem seus objetivos, visando sempre angariar atenção e elogios. Quando eram crianças, aprenderam a identificar as atividades valorizadas por seus pais e amigos.

Muitas vezes os Inteligentes Multifaces criam uma falsa-autenticidade e, assim, a imagem que oferecem ao mundo entra em choque com a própria realidade.

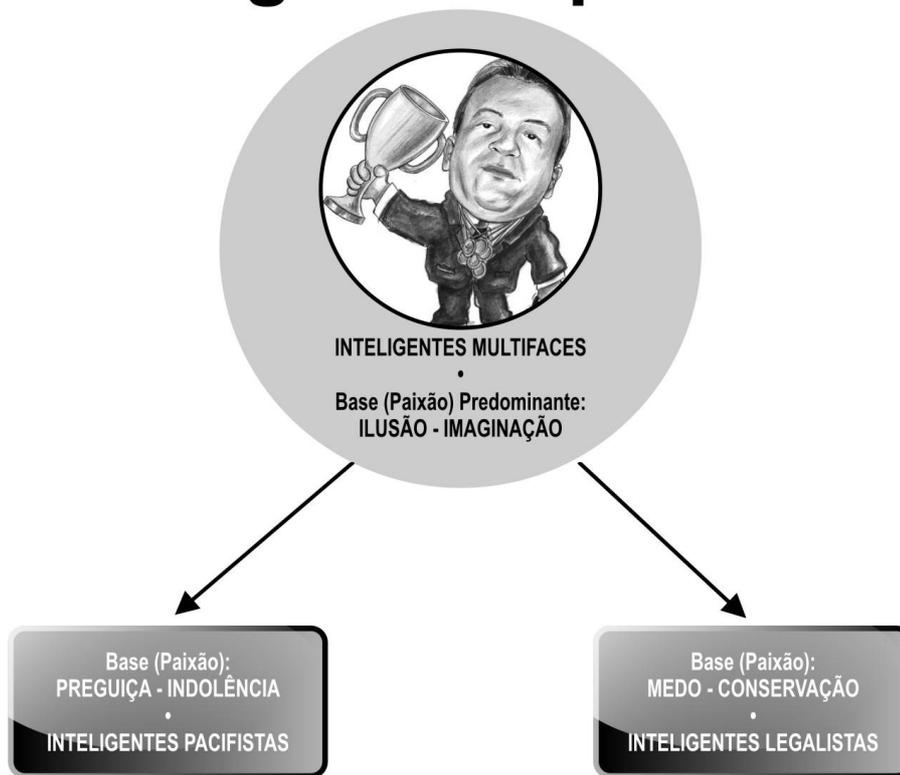
COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Preciso de *feedback* sincero, seja positivo ou negativo.”
- “Gosto de ficar sozinho quando estou trabalhando.”
- “Não suporto emoções negativas, pessimistas nem que falem do passado (a não ser do meu passado glorioso).”
- “Gosto de elogios e que me admirem pelo que faço.”
- “Elogios e reconhecimento funcionam como um combustível para me motivar.”
- “Preciso de metas e novos desafios para me manter motivado.”

Multitarefa: É capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Envolvem-se em várias atividades simultaneamente e fazem questão de ter muitas frentes de trabalho abertas, pois a atividade é seu antidepressivo. Mas podem desanimar muito rápido, se não houver *feedback*.

Egos de Apoio



Os Multifaces recebem influências tanto da **Base-paixão Medo/Conservação** (dos Inteligentes Legalistas) como da **Base-paixão Preguiça/Indolência** (dos Inteligentes Pacifistas).

Possuem forte tendência para usar, quase que o tempo todo, a Indolência. Assim os Multifaces acabam deixando de lado “o futuro” que é o ego dos Legalistas: **Base-paixão Medo**.

As pessoas do Grupo de Inteligência Multifaces se utilizam com mais intensidade do ego de apoio dos Pacifistas, quando se encontram na “zona de conforto” na qual seu passado como Pacifista e o uso natural desse ego se apresentam com mais força. Isso gera a acomodação que os faz se sentirem

confortáveis em determinadas situações ou com determinadas pessoas.

Todo mundo precisa de atenção, incentivo e esforço para crescer, mas as pessoas pertencentes ao Grupo de Inteligência dos Multifaces constituem-se no melhor exemplo dessa necessidade humana e universal. Os Multifaces querem o sucesso, mas não o querem pelo que possam comprar com ele, (como o querem as pessoas do Grupo de Inteligência dos Criativos). Também não querem o sucesso pelo poder e pela sensação de independência que ele traga (como o querem as pessoas do Grupo de Inteligência dos Destemidos). Os Multifaces querem o sucesso porque temem se perder no vácuo, se não puderem contar com a atenção e as sensações de realização que o sucesso traz.

Quando pessoas do Grupo dos Multifaces se espiritualizam, diminuem seu superego. Começam a usar mais o ego de apoio da **Base-paixão Medo/Conservação** (Inteligentes Legalistas). Isso faz com que voltem para o grupo, para o trabalho em equipe. E, com certeza, fará com que esses Multifaces se preparem melhor para (o futuro) como Inteligentes Legalistas **amadurecidos**, já na entrada da nova encarnação. Pensem nesse resultado futuro, que pode se iniciar já no presente.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo de Inteligência Multifaces nos relatam que, ao perceberem quanto adaptaram a própria vida às expectativas dos outros, fazem a si mesmas a seguinte pergunta: *O que eu realmente quero para mim?* Na verdade, os Multifaces geralmente não sabem que isso se trata de algo em que eles jamais haviam pensado. O grande dilema: o que aflige as pessoas Multifaces é o fato de elas não terem tido o equilíbrio, o esforço e a coragem **para ser quem realmente são**. E de se manifestarem com suas próprias qualidades, já adquiridas nas diversas existências e, também, nessa nova roupagem.

“Vaidade é o desejo infeliz de distinção.”

O homem vaidoso é aquele que deseja sempre estar cercado de pessoas importantes para se sentir extraordinário. A **vaidade** é um dos atributos da **Base-paixão Ilusão**. Mas quando encontra um **espírito** muito apegado à matéria, gera nele um mecanismo de defesa de falsa-autenticidade, proeminente nesse tipo de caráter. Ou seja: uma pessoa assim afirma ou expõe coisas não-verdadeiras para “se distrair da consciência do que ela realmente é”. Com isso eleva a si mesma a patamares não alcançáveis, gerando a baixa auto-estima, a falta de importância (sentimento de não se sentir importante para os outros) e isso, conseqüentemente, gera um rápido complexo de inferioridade.

Enfim, a vida dos Inteligentes Multifaces é uma luta competitiva. Trata-se de ganhar ou perder. Quer vencer. Por isso, muitas vezes, afasta-se da sua meta real, ou seja, da estabilização.

Para que encontrem o equilíbrio de suas energias vitais e espirituais, Os Inteligentes Multifaces devem prestar mais atenção ao formularem suas metas pessoais e profissionais. Não devem colocar metas ilusórias em projetos cujo resultado seja apenas superficial. Procurem se aprofundar nos assuntos e nas coisas sem fazê-lo pela motivação de conquistar a admiração dos outros. Façam-no pelo simples fato da busca de verdadeiros e consistentes conhecimentos, pois o resultado valerá a pena, já nesta existência.

Nos Inteligentes Multifaces “o desencontro de si mesmo” é muito acentuado. Haja vista que muitas pessoas, (Inteligentes Multifaces), quando participam dos nossos seminários “Conhecendo a Todos”, sentem-se inseridas em quase todos os Grupos de Inteligência. Isso também pode ocorrer na leitura desta obra, mas se prestarem a real e devida atenção aos estudos do Grupo de Inteligência dos Multifaces não apenas se reconhecerão, mas também se auto-estudarão.

INTELIGENTES PRESTATIVOS



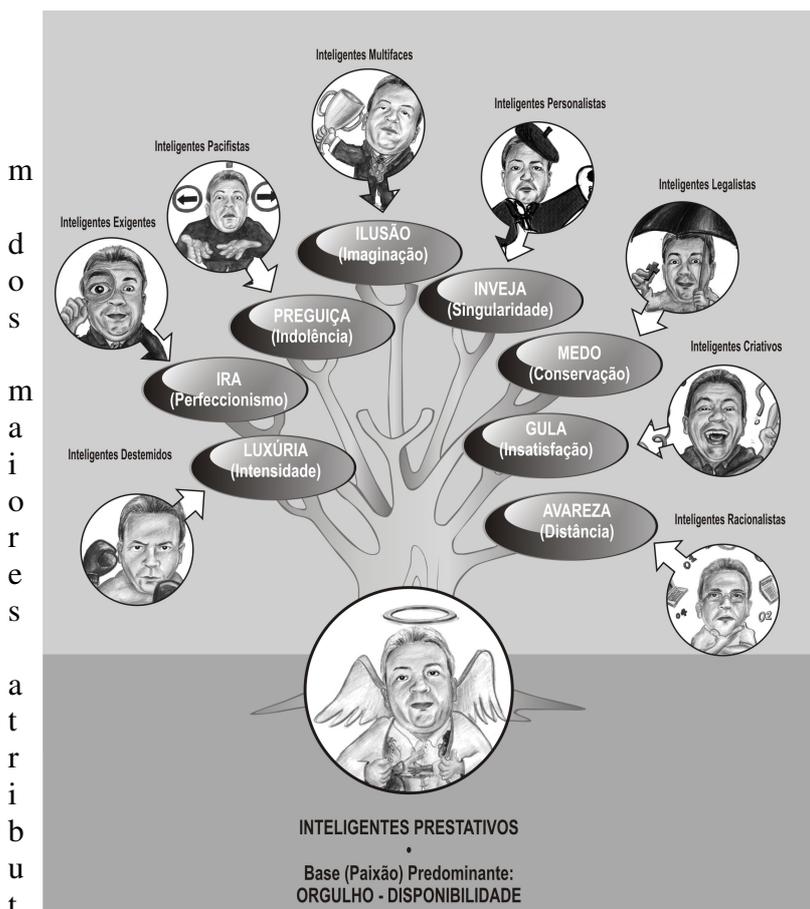
Quando equilibrados e saudáveis, os Inteligentes Prestativos são pessoas amorosas, solícitas, generosas e atenciosas, atraindo os outros como o mel atrai as abelhas. Porém, o lado sombra das pessoas pertencentes a esse Grupo de Inteligência pode gerar nelas a soberba e o auto-engano. Com isso tendem a se envolver demasiadamente na vida alheia e a manipular os outros para satisfazer às próprias necessidades emocionais.

Os Prestativos sempre querem ajudar a todos. Ficam disponíveis para servir aos outros. Gostam de ser queridos e precisam disso. Procuram ser amados e apreciados, tornando-se indispensáveis para as outras pessoas. Empenhados em satisfazer as necessidades alheias, esquecem-se de si mesmos e vivem com sua atenção voltada para os outros. Os Prestativos têm dificuldade para dizer **não** aos outros. Radiografam o emocional das pessoas, antevendo suas necessidades e seu estado íntimo.

BASE-PAIXÃO

Os Inteligentes Prestativos têm como **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade/ superdisponibilidade** e auto-imagem.

O Orgulho a que nos referimos aqui é um sentimento que causa imenso desprendimento de si mesmo, visando construir a auto-imagem de um ser “bom e querido e iluminado”.



os da **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade** é a compaixão, que traz sensibilidade e distribui amor, afeto, donativos e apoio. Por

outro lado, se a **Base-paixão Orgulho** encontrar um espírito aferrado aos bens materiais, transforma-os em seres possessivos que manipulam as pessoas a quem ajudam, tornando-as dependentes de sua ajuda e *status quo*.

Os Inteligentes Prestativos recebem do **Orgulho**, várias virtudes e diversas inabilidades. O Orgulho propicia aos Prestativos o altruísmo e a disponibilidade para ajudar aos outros.

Porém, essa habilidade ou virtude pode se apresentar de forma totalmente altruísta, dependendo de como se encontra o Tronco dos Inteligentes Prestativos. Quando o Tronco se encontra **verde**, os Prestativos se tornam altruístas, mas para receber em troca o amor das pessoas. O maior atributo da **essência** da **Base-paixão Orgulho** é a virtude **Humildade**, que só é alcançada por espíritos já bem evoluídos - tanto no senso moral quanto no âmbito espiritual.

Os Inteligentes Prestativos, quando participantes ativos de qualquer dogma religioso, apresentam tendências ao misticismo. No caso da mediunidade, podem apresentar um alto nível de “animismo” e de mistificação. O grau de animismo ou da mistificação vai depender do grau evolutivo e do tamanho da utilização do ego de apoio **Inveja (Base-paixão dos Inteligentes Personalistas)**.

COMPOSIÇÃO DOS INTELIGENTES PRESTATIVOS

SEPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA



CONDICIONAMENTO: Os Prestativos pertencem ao Núcleo de Inteligência **Emocional**, a exemplo dos Inteligentes Personalistas. Porém, um se distingue do outro, não só pela diferença da **Base-paixão Predominante**, mas também pela consequência que a separação dos Núcleos de Inteligência traz ao seu comportamento. Os Prestativos têm o **Emocional para fora**, enquanto os Personalistas têm o **Emocional para dentro**.

ESTABILIZADOR: Continuando o assunto acima, a distinção está no **Apoio** recebido por esses dois Grupos de Inteligência. Os Prestativos são apoiados pelo Núcleo **Ativo**, que impulsiona seu **Emocional** para fora, fazendo com que os Prestativos busquem sua realização pessoal nos outros. Enquanto os Inteligentes Personalistas são apoiados pelo Núcleo Teórico que aprofunda e suga seu Emocional.

AUSENTE (POUCO CONTATO)

A falta do Núcleo **Ativo** nos Inteligentes Prestativos está evidenciada na troca que fazem entre assistir a palestras e cursos cheios de teorias ou assistir ou ajudar aqueles que os requisitam. Os Prestativos não gostam e não se familiarizam muito com teoria ou com o que for impessoal e frio nem com pessoas que apresentem tais características. Mas quando os Prestativos

buscam o encontro consigo mesmo em seu ego de apoio futuro: **Base-paixão Inveja**/Falta constante a (dos Personalistas), já conseguem bons resultados.

VARIAÇÕES DOS INTELIGENTES PRESTATIVOS

VARIAÇÃO CONSERVADORA: Apresenta-se através de **Privilégios**. Exigem atenção diferenciada e se aproveitam de sua habilidade em perceber as necessidades dos outros. Com isso, garantem-se como preferidos pelos interessados. Tornam-se mais reservados e discretos. Sabem muito de muita gente. Podem adquirir pequenos pânicos ou travas.

VARIAÇÃO EXTREMA: Apresenta-se através da **Sedução**. Utilizam sua estratégia camaleônica para se tornarem os favoritos no relacionamento a dois ou com amigos e parentes. Querem ser amados e desejados por todos. Jogam charme e exalam sensualidade (o corpo fala). Admiram as pessoas fortes, embora convivam com os fracos.

VARIAÇÃO EXTERNA: Apresenta-se através da **Ambição**. Procuram estar com pessoas importantes e se tornam organizadores de eventos e outras reuniões. Gostam de ser o braço-direito e apoiar os vencedores. Passam uma imagem de imaculados e completamente inocentes. Essa variação busca o **poder**, utilizando-se do ego de apoio dos Destemidos: **Base-paixão Luxúria**/Intensidade. Os Inteligentes Prestativos são extremamente narcisistas e exagerados.

As pessoas pertencentes a Grupo de Inteligência dos Prestativos colocam seus **dons** a serviço das necessidades dos outros e se preocupam com o bem-estar dos demais, esquecendo-se do seu. Precisam exageradamente da confirmação de sua importância na vida das pessoas.

O lema que assumiram inconscientemente como resposta ao orgulho próprio soa mais ou menos assim: “*Serei amado (a) se*

for meigo (a), compreensivo (a) e deixar minhas próprias necessidades em segundo plano.”

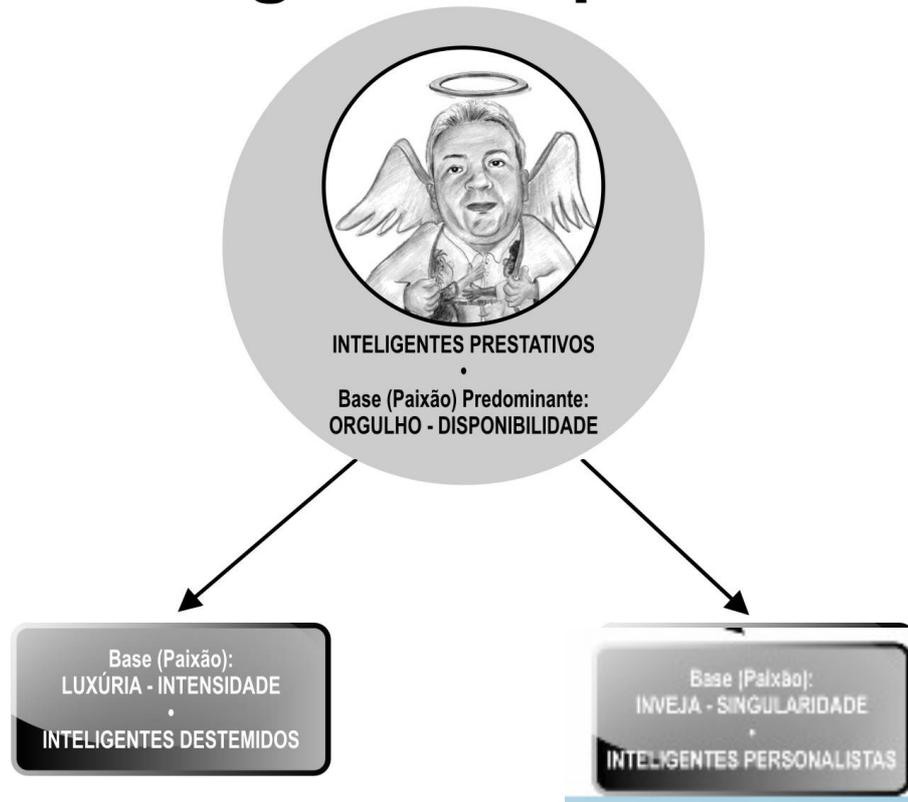
Os Inteligentes Prestativos acabam sendo manipuláveis, pois necessitam que os outros precisem deles. Basta dizer-lhes “*Preciso de você!*”.

As variações dos Inteligentes Prestativos são bem diferenciadas, dependendo da elevação do grau espiritual e do grau de maturidade do senso moral. Moldam-se às pessoas e suas necessidades.

COMO GOSTO QUE AJAM COMIGO

- “Diga-me que sou importante e especial para você e me deixe ajudá-lo. Seja esclarecedor, não faça uso de mentiras, posso não entender.”
- “Quando eu estou conversando, gosto que me olhem no olho e que estejam presentes, ou seja, prestando atenção de verdade. Percebo com facilidade quando não estão presentes.”
- “Sempre me agradeça quando lhe fizer algo, pois gosto do reconhecimento, embora não saiba lidar muito bem com os elogios.”
- “Sei guardar segredo e me interesso verdadeiramente pelo seu problema.”
- “Não gosto de objetividade, portanto converse devagar e me conte tudo.”
- “Quero me tornar indispensável na sua vida.”
- “Não suporto a idéia de ser rejeitado (a).”
- “Preciso me sentir útil e querido (a). Quando outros conseguem mais atenção ou são mais requisitados que eu, sinto ciúmes.”

Egos de Apoio



Os Inteligentes Prestativos se utilizam do ego de apoio da **Base-paixão Avareza**/Distância apenas na infância. Depois, só o fazem quando se encontram em situações de descontentamento ou de conflito.

O ego de apoio da **Base-paixão Luxúria**/Intensidade é muito mais requisitado, principalmente quando os Prestativos estão em conflito ou estressados.

A **Avareza** tem que ser utilizada para que os Inteligentes Prestativos possam amadurecer seu Tronco e decidir através da razão.

Os Prestativos recebem maior influência do ego dos Destemidos: **Base-paixão Luxúria/Intensidade**, o que os faz voltar ao passado, acordando-lhes a **fé** e a **perseverança**.

Quando usam equilibradamente o ego dos Racionalistas, **Base-paixão Avareza**, os Prestativos também aprendem a usar a razão e conseguem um grande avanço, já nesta existência.

Os Prestativos menos saudáveis e não-amadurecidos (no senso moral) buscam legitimar o próprio valor, fazendo o que lhes manda o superego: “sacrificar-se pelos outros”. Eles acreditam que devem colocar as pessoas **sempre** em primeiro lugar. Devem ser afetuosos e desprendidos, se quiserem ser amados. O problema é que dar essa prioridade aos outros transforma esses Prestativos em pessoas secretamente ressentidas e rancorosas. O que traz à tona a vingança silenciosa. Atitudes vingativas, vindas do “santo que ninguém desconfia!”.

BUSCANDO O EQUILIBRIO

As pessoas pertencentes ao Grupo de Inteligência dos Prestativos acabam reprimindo suas próprias necessidades, mágoas e dúvidas. Quando isso acontece, elas têm cada vez mais dificuldades em reconhecer suas carências e sofrimentos e se deixam atrair, automaticamente, pelos outros. Num nível psicológico mais profundo, elas tentam resolver para os outros os problemas e as mágoas que não são capazes de perceber em si mesmas.

Há mais um ponto essencial que traz desequilíbrio à saúde física e espiritual dos Prestativos. Mesmo que não tenham tempo para ajudar, assim que ouvem de alguém o verbo “precisar”, reúnem os últimos resquícios de energia para correr em auxílio dessas pessoas.

No entanto, muitas vezes, tais pessoas não deveriam ser ajudadas, porque precisariam passar por aquela situação para evoluir. E outras também não deveriam ser ajudadas porque apenas se aproveitam da imensa disponibilidade dos Prestativos. Após exaurir-se, ao ajudar tais pessoas, esse Prestativo vai para

casa e se recrimina: “*Porque me deixei explorar outra vez?*”, “*Porque me afiliei a este grupo perturbado?*”, “*Porque prometi fazer um bolof*” “*Isto tudo, na verdade, não me causa qualquer prazer!*”.

Tudo isso é verdade, mas naquele momento foi tão bom ser considerado necessário, que os Inteligentes Prestativos não conseguem resistir ao orgulho da auto-imagem de **bonzinhos**. Não resistem, por isso sempre dizem **sim** aos outros.

Para buscar o equilíbrio, os Prestativos precisam se libertar de si mesmos (auto-imagem). Precisam resolver seus conflitos de identidade, pois constantemente a transformam, moldando-a para satisfazer aos desejos dos outros. Ou o fazem para agradar a qualquer pessoa e garantir junto aos outros sua imagem de “bom ou querido” Na verdade, as pessoas do Grupo dos Prestativos fogem de si mesmas.

O equilíbrio está em reconhecer suas próprias necessidades, libertar-se da necessidade obsessiva de ser indispensável na vida dos outros.

Deixamos estas palavras como mensagem aos Inteligentes Prestativos:

Amem-se mais. Curtam-se mais. Liberem o lado infantil ainda não completamente vivenciado. Usem mais equilibradamente seu ego de apoio do futuro: a **Base-paixão** dos Racionalistas.

Comecem a usar a razão e reduzir os impulsos emocionais, já nesta existência.

Amem-se e depois amem os outros. Reconheçam seus erros e aprendam a pedir perdão. Isso faz muito bem ao coração e ao espírito.

EVOLUÇÃO, REENCARNAÇÃO E PSICOLOGIA

A evolução do homem depende de sua compreensão do que pode adquirir em cada nova experiência na carne (no mundo carnal) e do que ele deve fazer para melhorar e progredir cada vez mais. Vamos recorrer à questão 132 de *O Livro dos Espíritos*, no capítulo “Objetivo da Reencarnação”:

“ - Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?”

“ - Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. A encarnação visa ainda a outro fim: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

Observamos na resposta acima que em cada mundo, o Espírito toma “*um instrumento de harmonia com a matéria essencial desse mundo.*” Para que do ponto de vista do nosso orbe (planeta mundo) possamos cumprir as ordens e os desígnios de Deus. E, finaliza nos avisando que, quando “*concorremos*” colaboramos para obra geral (evolução), nós nos adiantamos (evoluímos).

Mas a maioria de nós fixa a matéria essencial apenas na vestimenta (perispírito) do nosso orbe (mundo) no estudo de sua causa (FCU) Fluído Cósmico Universal. A nossa proposta, por agora é de chamarmos a atenção para outros atributos do nosso corpo astral (perispírito) e, conseqüentemente, para nossa formação psíquica.

Nossa idéia fundamental é a de que o homem possui, em seu perispírito, matrizes das **Bases-paixões**. Primeiramente obedecendo a um ciclo pelo qual todos nós temos que passar,

assumindo a vestimenta de cada **Base-paixão** para vivenciar e sofrer todas as “**vicissitudes da existência corporal**” - como muito bem expressa a resposta da questão 132 de *O Livro dos Espíritos*.

Cada **Base-paixão** oferece virtudes (habilidades) e também vicissitudes (inabilidades). E, com certeza, num passado bem distante as vicissitudes eram bem maiores do que são hoje em dia.

Mais adiante abordaremos com mais profundidade o tema “perispírito” e as **Bases-paixões**. A evolução do homem significará o desenvolvimento das **Bases-paixões** e de suas qualidades e características interiores – que em sua maioria permanecem embrionárias e que não podem se desenvolver por si mesmas, mas, sim, com a colaboração de todos nós, encarnados e desencarnados nesta bendita escola **Terra**.

Em nosso ponto de vista, passamos por um período de **despertamento do sono inconsciente** para o **sono de vigília**. Com certeza, existe a **evolução mecânica**, a evolução que se operaria por si só, segundo as leis do Pai Maior. Mesmo assim, essa evolução ocorreria, utilizando-se do nosso esforço e do uso de nosso potencial inato, adquirido em cada existência.

Se nós, espíritos encarnados, não desejarmos com bastante intensidade e não fizermos os esforços necessários para colaborarmos com o nosso desenvolvimento em cada **Base-paixão** e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de cada Grupo de Inteligência (personalidade), com certeza, seremos recolocados em mundos com a mesma faixa vibratória. Nesses mundos, estaremos sintonizados com as nossas más inclinações e tendências, obedecendo à lei magnética de sintonia e de equivalência do **grau evolutivo** de cada criatura e de cada mundo. Assim, aconteceu com os orbes do sistema de Capela.

Precisamos evoluir com nossos estudos **psicológicos**. aqui na Terra. Sabemos de muitos psicólogos espíritas que não aplicam o que aprenderam e nem sequer prestam atenção ao **ser espiritual e múltiplo**.

A Psicologia é, às vezes, chamada ciência nova. Nada mais falso e incoerente com a verdade. Ela é, talvez, a ciência mais

antiga. Infelizmente em seus aspectos **essenciais**, tornou-se uma ciência esquecida.

Durante milênios, a Psicologia existiu com o nome de Filosofia. Na Índia, todas as formas de ioga, que são essencialmente Psicologia, são descritas como um dos seis sistemas da Filosofia.

Um dos mais eminentes instrumentos da Psicologia moderna que conseguiu juntar **Filosofia Oriental** e **Religião** foi realizado por C.G.Jung. Na sua obra "**Psicologia e Religião Oriental**", nos diz: "(...) *O homem precisa apenas tomar consciência de que está contido na sua própria psique e que, nem mesmo em estado de demência, poderá ultrapassar estes limites. Também deve reconhecer que a forma de manifestação de seu mundo ou de seus deuses depende em grande parte, de sua própria constituição espiritual.*"

Às vezes nos questionamos: Como seria se Jung tivesse conhecido a Doutrina Espírita? Os ensinamentos sutis que são, antes de tudo, de ordem psicológica, são considerados em parte religiosos, em parte metafísicos. Na Europa, até pouco tempo atrás, principalmente nos últimos anos do século XIX, muitas obras de Psicologia eram citadas como obras de Filosofia. E, quase todas as subdivisões da Filosofia, tais como a Lógica, a Teoria do Conhecimento, a Ética e a Estética referiam-se ao trabalho do pensamento humano ou ao dos sentidos. Considerava-se a Psicologia inferior à Filosofia e, relacionada somente com os aspectos mais triviais da natureza humana.

Na Antigüidade a Psicologia já encontrava sua expressão nos "mistérios" tais como os do Egito e da Grécia Antiga muito antes que a Filosofia, a Religião, a Arte e as formas independentes sob as quais as conhecemos hoje.

Precisamos resgatar a Psicologia Essencial. E não existe, pelo menos para nós, uma ferramenta tão poderosa e esclarecedora quanto a Doutrina Espírita.

Portanto, caros leitores, estudiosos e acadêmicos, nós acreditamos que só há um caminho para a evolução da Psicologia do futuro: o reconhecimento do **ser espiritual** e de suas variadas existências na Terra. O dogma da reencarnação

tem que vir à tona sem timidez ou pieguismo, mas com a força da verdade, sob o escudo da lógica, do bom sendo e da razão.

Vamos sair da toca para nos tornarmos autênticos construtores da “verdade evolutiva”. Porque ela precisa, continuamente, se reciclar, *linkar* conhecimentos para progredir sempre.

A Psicologia há muito tempo precisa ser redescoberta e buscar na Filosofia a sua essência perdida.

Vamos ajudar, construindo, em vez de combater com críticas destrutivas ou agindo com certo “fanatismo espírita” e se sentir dono da verdade. Vamos tentar mostrar de maneira caridosa e inteligente a **Psicologia do Amor** e os preceitos lógicos de nossa Doutrina e de sua Filosofia científica e espiritual.

Hoje muito se fala da Psicologia Transpessoal que, pelo que se tem lido e ouvido, é um ramo da **Psicologia** especializada no estudo dos “**estados de consciência**”. Ela lida, mais especialmente, com a experiência cósmica ou com os estados ditos “superiores” ou “ampliados” da consciência.

A Psicologia Transpessoal, ou sua terminologia foi usada pela primeira vez por Roberto Assagioli, criador da Psicossíntese. E também foi usada por Jung.

Foi no ano de 1969 que surgiu nos Estados Unidos a primeira associação da Psicologia Transpessoal que, logo depois, publicou a *Revista de Psicologia Transpessoal*. Mas, antes disso, em 1966, surgia no Canadá uma revista consagrada ao estudo da **Consciência Cósmica**, sob a direção de um psiquiatra, chamado Raymond Prince.

Tanto a Psicologia Transpessoal como a Consciência Cósmica tratam de uma dimensão fora do espaço-tempo e das percepções dos nossos cinco sentidos. Resumindo, é uma ampliação da consciência comum com visão direta de uma realidade que se aproxima muito dos conceitos da Física moderna e da Psicologia Espírita.

A Psicologia ocidental também contribuiu através das suas múltiplas ramificações: Experimental, Fisiológica, Patológica,

Clínica, Behaviorista, Gestalista, Psicanalítica, Existencial e Humanística. Mas falta a “Evolutiva” e “Espiritual”.

Já a Psicologia Oriental reconhece o espírito (alma) como ponto de partida. Para os orientais o espírito é um princípio cósmico, a existência do ser é uma constante busca do conhecimento interior e da busca da plenitude.

Enquanto que, para a Psicologia ocidental, o espírito é uma função da psique. É a mentalidade de um indivíduo.

Na esfera da Filosofia, ainda é possível encontrar um espírito “universal” e “causal”.

Jung destaca em sua obra *Psicologia e Religião Oriental*: “(...) No Oriente, o espírito é um princípio cósmico, a existência do ser em geral, ao passo que no Ocidente, chegamos à conclusão de que o espírito é a condição essencial para o conhecimento e por isso, também para a existência, enquanto representação e idéia.”.

E, Jung ainda nos fala nesta obra que no Oriente não existe um conflito entre a Ciência e a Religião.

Como dissemos no início desse capítulo, a evolução do homem depende de sua compreensão do que pode adquirir em cada existência terrena. E com certeza, se não nos conectarmos aos conhecimentos que foram fragmentados, seja no Oriente ou no Ocidente e não nos conhecermos por completo, ficará sempre difícil acelerar a nossa evolução e a do Planeta em que vivemos.

A Psicologia também tem um papel muito importante nesse processo, pois aqueles que se “desencontram dentro de si mesmos”, os que desanimam e os que são perturbados por outros irmãos desencarnados procuram os psicólogos e os psiquiatras. Portanto fazemos um apelo fraterno aos profissionais e acadêmicos do ramo da Psiquiatria e da Psicologia para que, ao menos, apliquem os conhecimentos doutrinários, principalmente os de ordem “reencarnatória” e “obsessivos”.

A Psicologia não chegará a uma solução cabal do problema das desordens mentais, denominadas anormalidades psicológicas, conservando-se no terreno das definições e dos estudos distantes da causa. Tentaremos, nesta obra, trazer a

essencial e empírica experiência, realizada com centenas de pessoas dentro e fora da Casa Espírita. Com essa experiência conseguimos unir os estudos da nossa teoria das **Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (IME)** com os estudos da Doutrina Espírita, da Filosofia e das descobertas, já tão bem realizadas pela Psicologia moderna, mas que precisa sair da periferia e de apenas estudar e considerar os efeitos. Convocamos também os terapeutas das conversas fraternas nas Casas Espíritas para esse estudo. Contamos com a colaboração de todos!

Caros leitores, a partir de agora vamos tratar, com um pouco mais de profundidade, as questões ligadas à reencarnação de cada Grupo de inteligência (personalidade provisória) e das **Bases-paixões**. Vamos focar principalmente os ciclos necessários para o crescimento espiritual, psíquico e moral do ser humano encarnado e desencarnado.

AS BASES-PAIXÕES E A REENCARNAÇÃO DOS GRUPOS DE INTELIGÊNCIA

Quando tivermos reconhecido a importância da evolução do Homem, através das **Bases-paixões** e de suas mutações e ciclos, para a manutenção e ascensão do “**Ser Integral**” ou “**Eu Integral**”, com certeza compreenderemos mais facilmente os objetivos da reencarnação e das leis da hereditariedade.

A nossa idéia fundamental é a de que o homem (espírito encarnado) não é um ser acabado. Ele precisa se revestir em cada **Base-paixão**, adquirindo em cada uma delas “atributos essenciais” que propiciem sua evolução. E essa evolução só se completará quando o Homem houver superado a si mesmo em cada descida, revestido numa **Base-paixão**, experimentado e tecido um **Grupo de Inteligência** (personalidade).

Para isso, faz-se necessário ter o conhecimento total de si mesmo e de como funcionam os mecanismos que, de certa forma, regem ou controlam nosso crescimento espiritual e humano. Sem isso, fica difícil empreendemos um esforço maior para realizarmos nossa **reforma íntima** e chegarmos à **evolução**. É necessário evoluir com mais consciência de si

mesmo Mas também precisamos estar conscientes do que poderíamos ter ajudado na busca dos caminhos da regeneração, no resgate “de si mesmo” e nos resgates coletivos.

Quando falamos em controle de crescimento/de evolução, não estamos passando por cima da **Lei do Livre Arbítrio**, não! Entretanto observamos que cada **Base-paixão** mecaniza e direciona cada Grupo de Inteligência (personalidade) por meio de atributos e potenciais inatos (habilidades e inabilidades). Com isso, há uma previsibilidade, tanto da forma de pensar (ou formar opinião) como da forma de agir diante das situações do dia-a-dia, ou diante de situações especiais, colocadas em nosso caminho pelo plano espiritual que nos rege e deseja nosso crescimento.

Essa mecanicidade faz bastante sentido, principalmente quando ela acontece cotidianamente. Vamos tentar explicar com exemplos corriqueiros.

Com os conteúdos até aqui abordados, nossos leitores já conheceram, mesmo que não tão profundamente, todos os Grupos de Inteligência (personalidades). Por exemplo: os Inteligentes Exigentes, quando ouvem “Espera um pouco!”, “Depois eu faço.”, “Amanhã eu termino.” entram automaticamente num estado de irritação e intolerância sem precedentes.

Portanto se for colocada determinada situação ou resposta, para determinado grupo de inteligência sua reação ou resposta será completamente previsível. Outro exemplo pode ser verificado nos Inteligentes Prestativos: ao perceberem o emocional das pessoas já se jogam de cabeça, num altruísmo desenfreado. Basta escutarem estas frases: “Preciso...”, “Estou com problemas.”. Às vezes, basta um semblante mais sereno, para condicionar os Prestativos Eles estão, o tempo todo “percebendo o outro”, “do que o outro precisa” ou gosta. Outras vezes, agem seduzindo, seja através do corpo ou de iniciativas que prevêem as necessidades dos que os querem como “amos”. A previsibilidade dos Inteligentes Prestativos é notória, e pode ser definida por uma frase: **“Eles gostam de mim!”**.

Gurdjieff descrevia quatro personagens principais, assumindo as características dos quatro primeiros tipos psicológicos: “o homem motor”; “o homem emocional”; “o homem intelectual” e “o homem esperto”.

Se analisarmos, conectando os conhecimentos e as informações, verificaremos que os **Inteligentes Exigentes**, já exemplificados como “intolerantes aos adiamentos”, estão inseridos no “**homem motor**” de Gurdjieff. Por sua vez, os **Inteligentes Prestativos** estão inseridos no “**homem emocional**”, preocupados com sua imagem perante os outros e a sociedade. No “**homem intelectual**”, podemos inserir os **Inteligentes Racionalistas** que se condicionam à análise constante dos fatos e das coisas e à distância que impõem para si, diante das pessoas.

Fazendo apenas mais um *link* entre os estudos de Gurdjieff e os nossos, entenderíamos “o homem esperto” como sendo o **homem superior** ou o **homem desperto**. Seria o espírito que adquire bons êxitos nas **Bases-paixões**, conseqüentemente eleva, recicla e transforma os grupos de inteligência.

Gurdjieff fazia uma comparação do homem com uma atrelagem (ou máquina). Ele apresenta um “amo”/o cocheiro, um cavalo e uma carruagem.

Gurdjieff apresenta o **amo/cocheiro** como sendo a **essência (espírito)**. O **cocheiro**, como nosso (**mental**), além de trabalhar o corpo, quer lembrar-se **de si mesmo**.

E o **cavalo** nós deduzimos ser a **Base-paixão**. E a **carruagem**, em nossa própria interpretação, seria o **corpo físico**.

Poderíamos ainda dizer que nessa simbologia, o **mental** poderia ser comparado ao nosso **perispírito** (corpo astral).

O importante é percebermos através dessas analogias e exemplos que, **apesar do “livre” arbítrio**, as **Bases-paixões** definem a **composição e a separação dos Núcleos de Inteligência**, criando **condicionamentos e reflexos-matrizes** que impõem reações e influências, determinando a forma de receber as informações e de interagir no mundo.

Por tudo isso, percebemos que realmente existe uma mecanicidade do **Eu Atual** ou Grupo de Inteligência do qual fazemos parte na presente encarnação.

Essa mecanicidade se faz necessária para que se diferenciem as tendências, atributos e potencialidades que tornam a **Humanidade** um **TODO HETEROGÊNEO**.

Portanto não alcançaremos as metas evolutivas propostas pelo Criador (Deus) nem alcançaremos a espiritualidade superior, sem antes termos provado a vestimenta das **Bases-paixões** e o conhecimento da verdade sobre nós mesmos. Somente através dessa **perfeição**, que se constitui na reunião de todas as **Bases-paixões** num ciclo fechado e só depois de termos passado por todas elas e contribuído para o desenvolvimento e a evolução de cada **Base-paixão** é que vamos encontrar a eterna felicidade.

Vamos transcrever na íntegra a questão 115 de *OLivro dos Espíritos* que se intitula **Progressão dos Espíritos**:

“ - Dos espíritos- uns terão sido criados bons e outros maus?”

“ - Deus criou todos os espíritos simples e ignorantes, isto é sem o saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”

A Espiritualidade, através da resposta à questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, dada ao nosso codificador, nos revela que “(...) a cada um deu **determinada missão**, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar progressivamente à perfeição (...)”.

Essa missão pode muito bem estar contida no recebimento de **determinada Base-paixão**, na qual temos que passar pelas provas que podem ser entendidas com as vicissitudes (imperfeições) que ainda se encontram, tanto no bojo de cada **Base -paixão** como na humanidade de um modo geral.

Também nos mostra a resposta da questão 115 de *O Livro dos Espíritos* que “(...) *uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhe foi assinada. Enquanto outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição.*”.

Analisando a resposta da questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, podemos entender os que “*aceitam submissos*” como aqueles que aceitam de bom grado estarem revestidos na **Base-paixão**. E aceitam que a mesma lhes foi imposta (com sabedoria) para que adquirissem conhecimento dessa **Base-paixão** e de seus atributos, para contribuírem no desenvolvimento e evolução da mesma.

Já encontramos, dentro e fora da Casa Espírita, pessoas que não se sentem confortáveis na **Base-paixão** desta sua atual existência.

Vamos dar alguns exemplos: Conhecemos alguns Inteligentes Pacifistas que - embora estejam revestidos da **Base-paixão Preguiça/Indolência** (a qual tem como objetivo evolutivo ou sagrado refletir **Paz e Mansuetude**) - acabam trazendo à tona um pouco do **homem-velho: (Base-paixão anterior)**, ou seja, revivendo seu Grupo de Inteligência da existência passada. Neste caso, seria reviver a **Base-paixão Medo/Conservação**, quando desconfiava de tudo e de todos e os julgava, tecendo preconceitos e agrupando partidários junto dos mesmos.

Hoje na pele de um Inteligente Pacifista, obriga-se a pacificar as desconfianças e a calar julgamentos, tranqüilizando os sentimentos com atitudes de confiança e de desprendimento.

Esses que conseguem ficar submissos às provas da **Base-paixão** que lhes foi destinada chegarão, com certeza, mais depressa à meta que lhes foi conferida. Porém os que murmuram ou se inquietam, revoltando-se consigo mesmo e com sua nova

natureza (**Base-paixão**), sentem grande dificuldade de adaptação na nova experiência.

Utilizando-nos do mesmo exemplo dos Inteligentes Pacifistas observamos (nos cursos empíricos) que são muitos os que murmuram. Assim agem, pois ainda trazem ostensivamente muito do seu Grupo de Inteligência anterior (o Grupo dos Inteligentes Legalistas) em que a mente fechada e o preconceito tendem a fluir e a querer ficar. Em muitos casos, conseguimos visualizar a diferença gritante entre várias pessoas do Grupo dos Inteligentes Pacifistas. Na nossa vida profissional, somos obrigados a denominar estas diferenças de **índole** ou **caráter**. Mas, aqui dentro da Doutrina Espírita podemos (e devemos) falar a verdade. Essas diferenças estão diretamente ligadas ao **grau evolutivo** ou à disposição de suportarmos as provas impostas pela **Base-paixão**. E de nos submetermos a cada uma delas, optando por nos resignarmos, aproveitando a oportunidade bendita de progresso ou então nos revoltarmos, murmurando e insistindo em ressuscitar o “**homem-velho**” de ontem. O que nos afastará da perfeição e atrasará a marcha, na qual estamos todos interligados.

Outro exemplo acontece com os Inteligentes Legalistas que, na atual existência, estão revestidos na **Base-paixão Medo/Conservação**. Quando submissos a ela, tornam-se agrupadores e guardiães da história e eficientes executores das leis e da ordem, já que o objetivo da **Base-paixão Medo/Conservação** é o de agrupar a Humanidade, tornando-a uma Família Universal.

Entretanto, quando os Inteligentes Legalistas só suportam sua **Base-paixão**, murmurando, incorrem em falta tremenda, invocando o **homem-velho** que os revestia na existência anterior na pele dos Inteligentes Multifaces. Assim agindo, tornam-se “**contrafóbicos**”, lutando contra o **Medo/Conservação**. Quando deveriam entender que misericordiosamente (e com muita sabedoria) foram colocados nesta **Base**, para aprenderem a dominar os impulsos descabidos e o egoísmo em que os Inteligentes Multifaces vivem, quando se encontram desequilibrados.

Um Inteligente Legalista na (atual existência) sente uma espécie de *inquietação*. Tem vontade não só de buscar aventuras, mas também de largar a família e amigos em busca de um resultado, de uma meta que esses Inteligentes Legalistas não conseguem entender.

Gostaríamos de frisar que, em nossa pesquisa de campo, dentro e fora da Casa Espírita, encontramos essas características do **homem-velho** mais evidenciadas e presentes nos Legalistas pertencentes à Variação Extrema, os (contrafóbicos).

Notamos a presença do **homem-velho** nos grupos de inteligência, apenas através das imperfeições (inabilidades) e, também, por meio das vicissitudes ainda não debeladas ou aceitas “submissamente” pelos mesmos, na atual existência ou no Grupo atual de Inteligência.

Mais adiante, vamos expor cada grupo de inteligência e seu ciclo evolutivo através das **Bases-paixões**, desde o ser de ontem, o de hoje até o ser de amanhã. Conseguimos detectar que temos dentro de nós a linha do tempo: passado, presente e futuro.

ODISSÉIA DA APRENDIZAGEM TERRENA

Como o ser humano adquire conhecimento?

A pergunta pode ser aparentemente simples aos olhos da análise não-reencarnacionista. Porém se consideramos a sublime lei da reencarnação, vamos obter uma análise muito mais profunda e que abrange algumas verdades que, embora estando em nós, não as conseguimos perceber. Todo homem tem suas peculiaridades, seus próprios hábitos, mas geralmente não os vê.

O que pretendemos com essa abordagem? Essencialmente, chegar à questão de nossos vários “**Eu’s**”. Nossa aprendizagem e nossa autolibertação terrenas estão vinculadas às variadas migrações para as **Bases-paixões** que nos revestem da roupagem indispensável a uma nova prova em uma nova personalidade (Grupo de Inteligência). O que nos facultará aptidões diversas, proporcionando-nos evoluir em corpos diferentes e obter um

novo conceito de inteligência que se somará com as experiências de outras **Bases-paixões**. Essa nossa odisséia tem o objetivo de somar todas as **Bases-paixões**, os nossos vários “Eu’s”, para que possamos alcançar a “**consciência superior**”. O “Eu” com o qual estamos revestidos no presente serve para experimentarmos e evoluirmos mais e mais as **Bases-paixões** e, conseqüentemente, os Grupos de Inteligência (personalidades).

Enquanto não despertarmos para a plena conscientização de nossa natureza humana, não lograremos êxito no campo espiritual, porque ambos caminham paralelamente.

Vamos refletir sobre a questão 804 de *O Livro dos Espíritos*, Capítulo VII da 3ª Parte: “**Desigualdade das Aptidões**”.

“ - Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?”

“ - Deus criou iguais todos os espíritos, cada um destes vive há mais ou menos tempo e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor, soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus de experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que os outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para execução dos desígnios da providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fará o outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Todos os mundos sendo solidários entre si, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar exemplo.”

Observamos na resposta da questão 804 de *O Livro dos Espíritos* várias alusões à necessidade da variedade de aptidões. E os espíritos enfatizam que isso faz parte dos desígnios superiores para nossa total aprendizagem terrena. Mais adiante voltaremos com a questão 804, quando dissertaremos a respeito

dos habitantes dos mundos superiores, que nos deixaram algumas **heranças evolutivas de aprendizagem**.

A questão 804 de *O Livro dos Espíritos* bem nos esclarece que vivemos uns há mais tempo que outros. Conseqüentemente alguns têm feito maiores aquisições; outros, menores. Enfatiza também que nossas diferenças estão na diversidade dos graus de experiência alcançada e da vontade com que trabalhamos. Com certeza, essa vontade que está diretamente ligada ao nosso livre arbítrio desenvolve e evolui as aptidões de cada **Base-paixão**. Resumindo: cada um de nós tem a responsabilidade de dar o seu melhor em cada Grupo de Inteligência no qual está revestido hoje, na carne.

Temos estudado muito a evolução, por exemplo: a do Grupo de Inteligência dos Legalistas cuja **Base-paixão** é o **Medo/Conservação**, por ter sido ela uma das primeiras Bases a serem inseridas no contexto do cenário terreno daqueles tempos imemoriais. Até hoje, obteve enormes saltos de aquisições de atributos que partiram da essência da **Base/paixão Medo/Conservação**. Hoje não congrega mais objetivos de guerras ou preconceitos descabidos de casta de títulos, mas possibilita aprendizagem e conservação de tradições importantes, resgatando o passado e conservando a memória da Humanidade.

É bem verdade que essas conquistas são bem maiores, mas falta muito ainda para o aprimoramento dessa **Base-paixão** e também para as outras oito restantes.

Continuamos a odisséia de nossa aprendizagem terrena, relatando nossos estudos e os resultados deles obtidos, graças às inspirações dos bons espíritos superiores em Humildade, Amor e Conhecimento. Após a realização dos estudos empíricos e dos links que fizemos entre as Obras Básicas da Codificação, conseguimos constatar que as várias faces do conhecimento e da personalidade estão diretamente ligadas às **paixões**, mostradas no início, na questão 907 de *O Livro dos Espíritos*. Nessa questão a espiritualidade nos aponta que as paixões estão na natureza, e o princípio que lhe deu origem foi posto no homem para o bem. Também nos diz que as paixões podem nos levar a

grandes feitos, mas nos adverte que o abuso que fazemos delas é o que nos causa o mal.

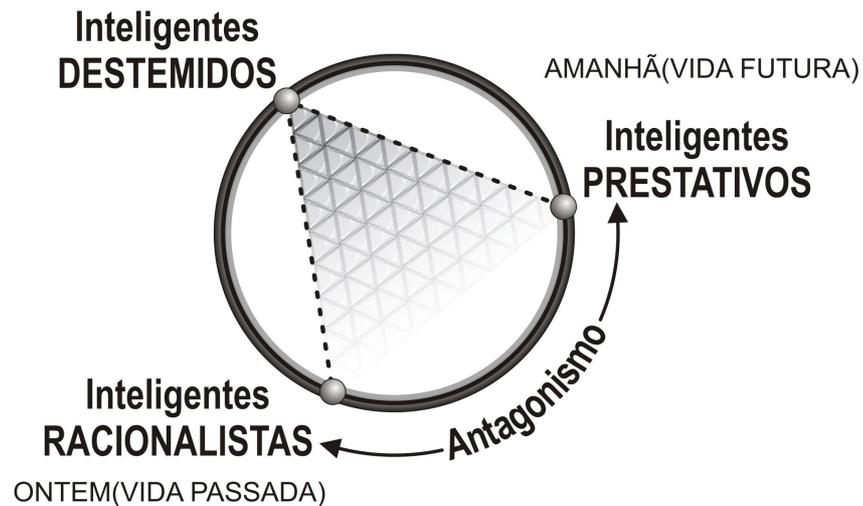
Logo após a questão 908 de *O Livro dos Espíritos* nosso Codificador tece um comentário esplêndido: “*As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e os auxiliam na execução dos desígnios da providência(...)*”.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo XVII - Sede Perfeitos, Allan Kardec comenta no item 2 que: “*é preciso entender por estas palavras (sede perfeitos como vosso Pai Celestial é), a perfeição relativa que a humanidade é capaz de compreender.*”

Nossas migrações terrenas nas diversas **Bases-paixões** levar-nos-ão ao objetivo da “perfeição relativa” que, conseqüentemente, pertence ao nosso orbe terreno. Só depois de atingirmos essa “perfeição relativa” (que é o fechamento do ciclo evolutivo terreno), avançaremos para mundos superiores, onde aprendizados mais sublimes farão parte de nosso currículo universal.

Vamos dar um pequeno e simples exemplo de aprendizagem terrena dos nossos **múltiplos Eu’s**. Escolheremos agora a **Base-paixão Luxúria/Intensidade** que dá origem aos Inteligentes Destemidos, confrontadores de idéias e ideais e de força física. Na presente encarnação, quem está revestido na pele e na psicosfera de um **Inteligente Destemido**, na encarnação passada, teve como **Base-paixão Avareza/Distância** que originou os Inteligentes Racionalistas que vivem afastados e recolhidos das massas.

HOJE(VIDA PRESENTE)



Ontem: os **Inteligentes Destemidos** eram **Racionalistas**. Dependendo da época e dos costumes, cultura e leis do lugar onde viveram na existência anterior, os Racionalistas não eram espontâneos. Geralmente não dividiam o conhecimento adquirido. Viviam numa intensa busca por privacidade e conhecimento, mas acabaram se isolando, movidos pela fuga do mundo exterior. Com enorme poder de armazenamento e controle dos conhecimentos, sempre se mantiveram bem distantes das emoções, racionalizando-as.

Hoje: Estando revestidos na pele e na psique dos **Inteligentes Destemidos**, os Racionalistas de ontem recebem a espontaneidade e o desembaraço para encarar os opositores dos ideais: soltar os conhecimentos e sair da “toca iniciática”. Na presente encarnação, se o espírito tiver certo grau evolutivo, ele tornará profícua a **Base-paixão Luxúria/Intensidade** e, conseqüentemente, tornar-se-á um líder que usa sua energia, sua força e seu magnetismo com sabedoria e justiça. Mas, também poderá ocorrer o contrário, dependendo do grau evolutivo ou das

“somadas das conquistas obtidas” na **Base-paixão** anterior **Luxúria**/Distância. Tudo dependerá da sua própria condição evolutiva (que pode estar condicionada) e também da expiação; do resgate; da regeneração ou missão.

Um espírito que não tenha conquistado muito em sua existência anterior como Inteligente Racionalista pode evoluir, pois esteve inserido nas aptidões necessárias de que nos fala a resposta da questão 804 de *O Livro dos Espíritos*. Portanto, não importa o grau psico-moral do espírito reencarnante, mas sim, o que vai obter, na atual existência, migrando na condição de um Inteligente Destemido.

Na odisséia evolutiva, no caso em questão, o **Inteligente Destemido** de hoje servirá de ponte para o Inteligente Racionalista de ontem para atingir o ponto antagônico à sua psique e às suas motivações e aptidões.

O futuro (próxima encarnação) e a vestimenta na **Base-paixão Luxúria**/Intensidade tornam-se ponte indispensável no esquema da Sabedoria Divina. Os Racionalistas de ontem são antagônicos às emoções e até mesmo à caridade (distribuição). Porém, com o mergulho na **Base-paixão Luxúria**/Intensidade, se banham em tons de coragem para falar, interagir, sair da toca, lavando e dissipando a avareza sórdida, fazendo-os emergir num novo conceito de aptidões e de motivações.

Amanhã: Na próxima existência, os **Inteligentes Destemidos** virão revestidos da **Base-paixão Orgulho**/Disponibilidade que origina os Inteligentes Prestativos (antagônicos aos Racionalistas), pois vivem em função dos outros e, quando espíritos evoluídos, plantam e distribuem a semente do Amor Universal. Mas quando não-evoluídos, os Inteligentes Prestativos manifestam sua **base-paixão** através orgulho do personalismo, o qual busca o **reconhecimento dos benefícios prestados** e alimentam a falsa idéia de **serem indispensáveis**. Ser disponível aos outros é algo bem antagônico ao comportamento dos Inteligentes Racionalistas, já que preferem manter a distância das pessoas. Podemos perceber a fantástica lógica e sublime lei evolutiva que possibilita a eles (os

Racionalistas) a passagem pela ponte da **Intensidade** para que eles cheguem ao sentimento de amor ao próximo.

Amanhã na pele dos Inteligentes Prestativos, os **Inteligentes Destemidos** se tornarão mais amáveis e disponíveis e, no acúmulo de aptidões, juntaram em si mesmos, passado, presente e futuro. Os Racionalistas de ontem que não se aproximavam das pessoas nem do mundo exterior, após terem adquirido o faro e a espontaneidade na pele dos Inteligentes Destemidos, amanhã (próxima existência) na pele dos Inteligentes Prestativos, os Racionalistas saberão radiografar o emocional das pessoas, prevendo seus reais estados emocionais,

Mais adiante, ainda neste capítulo, estaremos demonstrando um gráfico das **Bases-paixões**, dos respectivos Grupos de Inteligência e suas migrações na carne. Demonstraremos com bom senso, lógica e razão, os caminhos evolutivos do passado, presente e futuro de cada um de nós.

Por tudo isso, consideramos fantástico o ciclo evolutivo que “Papai do Céu” nos oferece para atingirmos os cumes da evolução.

Caros leitores e confrades no amor! Abram seu coração e, sem preconceitos, investiguem esta obra, este capítulo tão importante. Façam-no com o objetivo de aprendermos, criticarmos e julgarmos, mas sem o egocentrismo personalista da vaidade. Façam-no com o intuito de descobrir a verdade, pois isso nos ensina nosso Mestre Jesus: **“A verdade vos libertará.”**

Vamos juntos construir a odisséia da aprendizagem terrena, pelos múltiplos **“Eu’s”** de ontem, de hoje, e de amanhã. Que os bons espíritos inspirem a todos a estudarem esta obra sem a ansiedade de pular os capítulos e sem a precipitação de julgamentos apressados. Que Papai do Céu nos ilumine a todos!

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Quem fomos? Quem somos? Quem seremos?

A evolução do homem depende de sua compreensão do que pode adquirir e do que deve dar para que isso aconteça.

Muitas vezes podemos nos perguntar: O que significa ser diferente? Como nos conhecermos plenamente? Com essas e outras tantas perguntas existenciais que nos fazemos, muitas dúvidas podem ser esclarecidas, quando nos empenhamos verdadeiramente na busca de respostas para tais questionamentos.

Se você chegou até aqui na leitura desta obra, sem pular nenhum capítulo ou assunto, já tem embasamento para entender, pelo menos, este capítulo. A compreensão se tornará simples, caso tenha lido tudo sem preconceito e livre da teimosia de revidar o que a preguiça espiritual nos impede investigar e ponderar. Ou caso tenha a boa vontade de tentar provar o contrário, usando o bom senso, a lógica e a razão e, não esquecendo, o Amor.

Como dissemos no início desse capítulo, a nossa evolução depende muito de nossa compreensão e de nosso desapego às idéias anteriores. Lembremo-nos sempre do que impediu os fariseus de assimilarem os novos conceitos trazidos por Jesus.

Porém, como toda verdade não se perde, ela é como uma semente que um dia se tornará uma árvore frondosa e com bons frutos.

Primeiramente, devemos ter consciência de que, sem esforços, a evolução se tornará mais difícil e demorada, diante da nossa compreensão de tempo e espaço. Para que consigamos desenvolver o conhecimento sobre nós mesmos e sobre mundo em que habitamos, faz-se necessário o nosso esforço em nos conectarmos com a Ciência e com os conhecimentos que já existem dentro de nós. Assim as respostas do mundo espiritual chegarão mais rápidas até nós.

O Espiritismo, por si só, já é uma ciência, que nasceu completa para um período determinado e vai até onde

conseguirmos enxergar, ouvir e entender mais e mais verdades sobre nós mesmos.

Agora traremos do estudo sobre: Quem fomos? (passado) Quem somos? (presente) E quem seremos? (futuro)

PASSADO

Vamos iniciar este tema com a questão 392 de *O Livro dos Espíritos*, no que se refere ao (Esquecimento do Passado):

“ - Por que perde o espírito encarnado a lembrança do seu passado?”

“ - Não pode o homem, nem deve saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado, ele é mais senhor de si.”

Como se pode ver a resposta da espiritualidade é simples. Porém muito consistente, quando faz analogia da **transição entre o passado e o presente**, destacando que **ao sairmos do escuro para o claro nos sentimos ofuscados**. Sair do passado para o presente, com certeza, deixa o espírito confuso, transtornado. E arremata, dizendo que o esquecimento do passado deixa-o “senhor de si” e usa a palavra “mais”, ou seja: “mais senhor de si”. Pois esta é verdade: trazemos passado, presente e futuro dentro de nós.

Antes de iniciarmos a abordagem de cada Grupo de Inteligência (personalidade), tomemos o exemplo do Grupo dos Inteligentes Legalistas que, na existência anterior, foram Inteligentes Multifaces.

Os Legalistas trazem ímpetos de se afastarem ou de se distanciarem de familiares e amigos e, até, de se julgarem estrelas. Mas esse reencontro os coloca em conflito constante entre o **homem-velho** de ontem e a nova **Base-paixão** da personalidade do presente. Só renascendo no Grupo de Inteligência dos Legalistas, os Multifaces do passado podem

realmente extirpar suas mazelas e consertar um passado defeituoso. Além, é claro, de poderem evoluir, adquirindo novas perspectivas em habilidades, sentimentos e conhecimento. E conseqüentemente novos conceitos, somando mais e mais atributos para alcançar a tão almejada perfeição terrena (humana). Assim todos os Grupos de Inteligência (personalidades) trazem hoje suas conquistas e derrotas pessoais através dos **egos de apoio** (passado e futuro). E, instintivamente trazem os traumas a serem resolvidos e que mereçam maior atenção ou um rompimento: que viria a ser o ajustamento e a regeneração do espírito encarnado hoje.

PRESENTE

Para iniciarmos este tema vamos ler a questão 393 de *O Livro dos Espíritos*:

“ - Como pode o homem ser responsável por atos e por resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se recordasse do que as tenha podido ocasionar, desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?”

“ - Em cada nova existência o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se lembrasse todo o passado(...). Essa voz que é a lembrança do passado vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpado. Em uma nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resistindo o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles. (...) Mas de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas, uma reminiscência do passado.”

Não colocamos a resposta na íntegra, mas é aconselhável que a leiam integralmente. Como vimos, no início da resposta:

“Em cada nova existência o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir entre o bem e o mal.”

No final da resposta 393, a espiritualidade não poderia esclarecer muito, por conta da época e do entendimento que não seria compreendido nem por Kardec, nem pelo mais eminente cientista ou filósofo (já que ainda não existiam psicólogos e psiquiatras). Ainda assim finaliza: “(...) *E a nossa consciência que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência aqueles pendores.*”.

No presente temos em nosso bojo consciencial o alerta de nossas faltas E, como respondeu a espiritualidade em forma fechada: “(...) ***temos de tudo isso a intuição.***”

Ora, naquela época, eles (os espíritos) não podiam falar em ego, egos de apoio, subegos, personalidade dominante e outros termos.

Hoje é nossa obrigação moral nos conhecermos melhor.No presente temos nosso dominante (personalidade principal) que chamamos de **Grupo de Inteligência Atual**.

FUTURO

Na questão 216 de *O Livro dos Espíritos* (da pluralidade das existências) Kardec pergunta:

“ - Em suas novas existências conservará o espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?”

“ - Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se ele muda (...)”.

É no ego de apoio do futuro, existente em cada um de nós, que residem os fomes (germens) de nossa futura existência ou os que vão compor uma última existência terrena. Ou ainda para servirem como instrumentos de missionários que descem ao nosso orbe terreno, provendo-se tanto de um Grupo de Inteligência como de seus egos de apoio.

Na verdade, somos uma tríade: passado, presente e futuro.

O nosso ego futuro é sempre o ego que mais usamos, depois do nosso ego principal (Grupo de Inteligência Atual).

EGOS DE APOIO “Nossas três realidades”

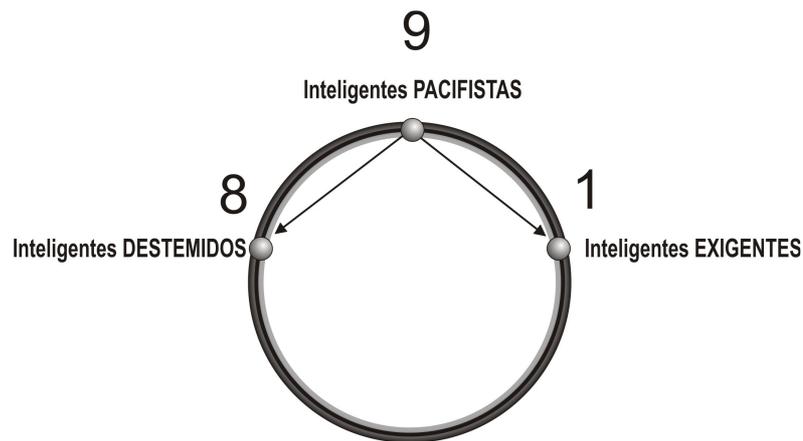
O cérebro se conecta com a nova **Base-paixão** e consequentemente manifesta um **Grupo de Inteligência** (personalidade) que se estabelece na presente encarnação.

Por muitas fontes de estudos que temos hoje, sabemos que o cérebro é extremamente flexível. Adaptando-se a três personalidades ou **tríade personal**. Na verdade, o cérebro (carnal) é um mecanismo, o instrumento pelo qual o espírito encarnado (mente) pode se manifestar material ou fisicamente.

Como já vimos, os **egos de apoio** são a formação das três realidades num mesmo indivíduo: passado, presente e futuro.

Autores e estudiosos do **Eneagrama** denominam “asas” ou “galhos” ao que nós, nesta obra, denominamos egos de apoio.

Como exemplo, veremos os Inteligentes Pacifistas, conhecidos como tipo 9 pelo eneagrama. Estudiosos do eneagrama definem como asas ou galhos dos Pacifistas (tipo 9), os Exigentes (tipo 1) e os Destemidos (tipo 8).

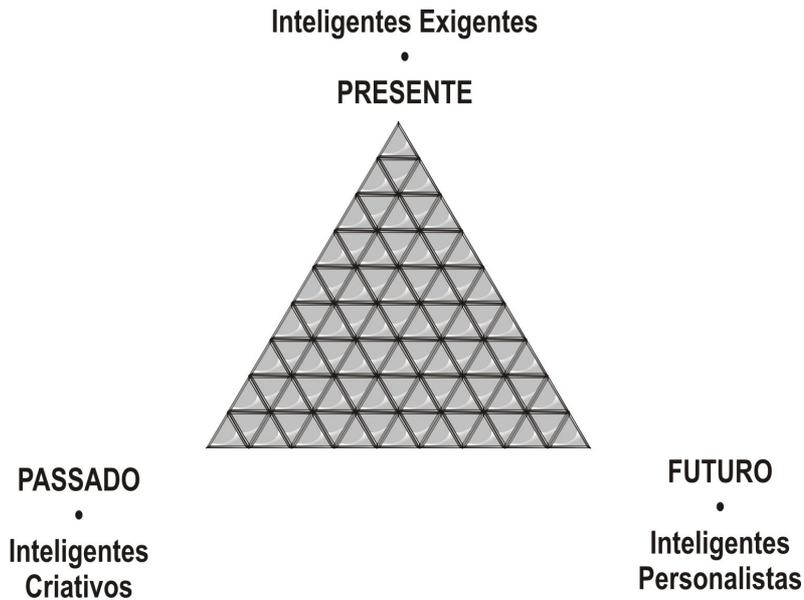


Ora, é impossível aos Inteligentes Pacifistas manifestarem atitudes de confronto diário e constante, pois esse é um estado normal dos Inteligentes Destemidos. Da mesma forma, os Inteligentes Pacifistas não antecipam tanto seus afazeres e suas necessidades como o fazem os Exigentes. Esses dois grupos também são antagônicos em vários outros aspectos. Os Pacifistas são pacientes e deixam muitas coisas para fazer depois ou no outro dia, enquanto os Exigentes são extremamente impacientes e não gostam de deixar nada para depois.

Estamos relatando esses comportamentos como fatos observados comprovadamente. Assim como temos comprovado, empiricamente, **os egos de apoio** em nossos grupos de estudos. Fazendo uma analogia muito simples, podemos comparar os egos de apoio aos nossos braços (esquerdo e direito). O ego de apoio predominante pode ser comparado ao braço direito de quem é destro, pois é o braço que ele mais usa em qualquer atividade. E para quem é canhoto, o braço esquerdo seria o ego predominante. Portanto, numa simples analogia: **ego de apoio predominante** seria o braço que nós mais utilizamos (**ego do passado**), enquanto o braço que menos usamos seria o **ego de apoio (do futuro)**

E nosso **tronco** (Grupo) seria nosso ego central (Grupo de Inteligência) nosso presente.

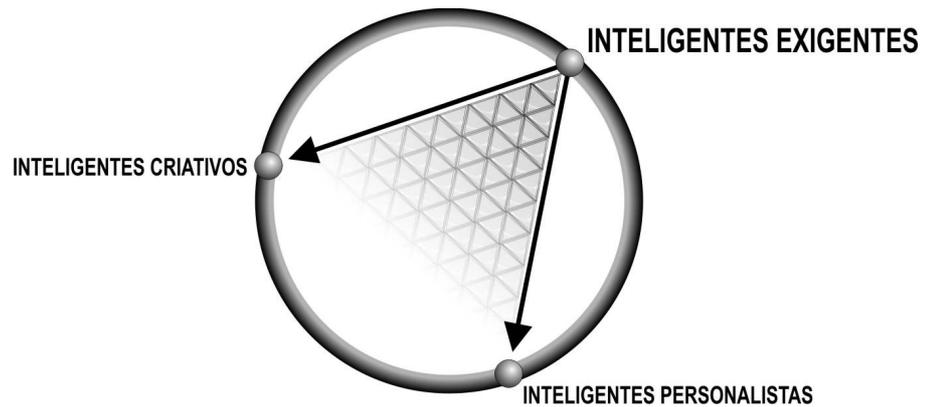
Vamos exemplificar, no caso dos Inteligentes Exigentes:



O Grupo dos **Inteligentes Exigentes** traz, como todos os outros, três realidades: o presente, no qual o tronco é a **Base-paixão Ira/Perfeccionismo-injustiça** que forma sua personalidade central ou principal. E os dois egos de apoio: sendo o braço menos usado, o futuro (o ego dos Personalistas) **Base-paixão Inveja/singularidade**. E como braço mais usado temos o passado (o ego dos Criativos) cuja **Base-paixão** é a **Gula/Instatisfação-inovação**

Com essas observações acabamos descobrindo o “**ego de apoio**” ou “**tríade**” nos grupos de Inteligência. Os próprios leitores, quando encontrarem seu Grupo de Inteligência, irão falar ou pensar nisso com o livro na mão: “*É isso mesmo, quando eu era mais jovem eu agia assim (...)*”.

Essa fala acima é de uma das centenas de **Inteligentes Exigentes** que afirmaram categoricamente que, quando mais jovens, usavam ou imergiam no Grupo de Inteligência dos Criativos, que são alegres e divertidos. Mas é apenas uma fase, que pode (essa sim) ser buscada, porque faz parte do ego de apoio dos Inteligentes Exigentes. O outro ego de apoio está nos Inteligentes Personalistas, no qual os Inteligentes Exigentes vivem imersos constantemente.



Os Inteligentes Exigentes, principalmente quando se encontram em conflito, apresentam atitudes típicas dos Personalistas, referentes à busca pelo diferente e tendências à melancolia, entre outras reações que veremos na individualidade de cada grupo de inteligência.

Por enquanto, concluímos a abordagem deste assunto, observando que cada Grupo de Inteligência possui dois egos de apoio, que se tornam parte ativa, influenciando na personalidade de cada um de nós.

Prosseguindo com o estudo de nossas três realidades, percebemos que cada um de nós possui **um eixo** ao redor do qual assenta a personalidade central: nosso atual **Grupo de Inteligência**, que nos fixa em um determinado “foco” na busca do que realmente necessitamos para evoluir.

FÁBULA: EU E O EGO

O “Eu” estava no seu princípio mais rudimentar, quando lhe foi oferecido o “Ego”. E, desde então, nunca mais se separaram. Nas noites escuras dos tempos instintivos, o “Eu” foi clareado e abastecido pelos raios das “paixões”.

Os egos, no início, tinham que ser dominantes, pois como verdadeiras alavancas teriam o objetivo e a missão de projetar o “Eu” em picos máximos de experiência e aprimoramento até atingir a perfeição terrena.

O “Eu” - consciência profunda, espírito eterno - juntava-se com o “Ego” ou personalidade. Paixão que predominaria uma forma de pensar e agir, um jeito distinto de ser e de receber as experiências da vida humana. E se deu o encontro do “Ego” com o “Eu”:

- *Sentirás a dor de variadas maneiras, mas também a alegria. E, ao terminar o ciclo de todo o aprendizado, terás passado por todas as paixões pelo teu “Eu”. Sou o “Ego” e prometo juntamente crescer e aperfeiçoar-te. Serei tua vestimenta enquanto na Terra ficares. E tu quem és, perguntou o “Ego”?*

- Sou o “Eu”, essência divina. Já experimentei os minerais, os vegetais e os animais. O instinto é o que sou e tenho aprendido o amor contemplação. Seja muito bem-vindo seu “Ego”, seremos bons irmãos. Meu instinto me fala que será bom, mas não será fácil, pois eu sempre ficarei no comando. Mesmo sem que tu percebas, estarei aqui, e como falaste essas paixões que me tomarão o pensamento, com certeza, me farão bem ao instinto e ao espírito que sou. Então seu “Ego”, mais uma vez seja bem-vindo e quando é que vais partir?

- Ah! Só quando juntos aprimorarmos cada paixão, aí as tornaremos inteligências vivas e promotoras de evolução. Alavancas do progresso e tua própria redenção. Aí, estarás livre para o vôo a outras esferas e mundos. Nesta fase nos despediremos e nos apartaremos muito mais leves do que hoje, em formas sutis e com a sensação do dever cumprido.

- E se “Eu” fraquejar ou quiser voltar ao passado e resgatar o “homem velho”.

- Ah, não se preocupe, o plano é de sempre te cobrir com três paixões, uma como “ego central” e mais duas como “egos de apoio”, assim aniquilando o “homem velho”, aprimorando o teu “Eu Instinto”. Os egos de apoio equilibraram teu “Eu”, o “Ego presente”, transformando o “Ego passado” e já manifestando o “Ego futuro”. Já trabalhando o “homem novo” e formando uma nova personalidade na qual o seu “Eu” manifestará outras vontades e cada vez mais e mais inteligências, que culminarão na “sabedoria do Eu” ou o “Eu Integral”.

- Falaste “Eu Integral”? Então farás parte de mim e, mesmo que tentes te separar, serás um pouco “Eu”, e “Eu” um pouco o “Ego”. Seremos um, estarás me revestindo o “Eu” e eu estarei agindo no “Ego”, enfim **EU e o EGO**.

Abordaremos a seguir cada Grupo de Inteligência e seus Egos: Passado, Presente e Futuro.

ARQUEOLOGIA DO SER:
EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL

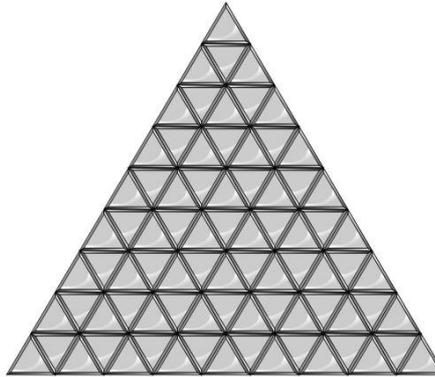
INTELIGENTES EXIGENTES
(Passado-Presente-Futuro)



Inteligentes Exigentes

•

PRESENTE



PASSADO

•

Inteligentes
Criativos

FUTURO

•

Inteligentes
Personalistas

PASSADO: A Existência anterior dos Inteligentes Exigentes foi revestida pela **Base-paixão Gula/Inovação**, que caracterizava o Grupo dos Inteligentes Criativos.

No passado sob a pele dos Criativos, os Inteligentes Exigentes eram extremamente descontraídos e imprevidentes. Além de incosequentes e festeiros ao extremo.

PRESENTE: Hoje Os Inteligentes Exigentes estão reencarnados na **Base-paixão** que intensifica a **ordem** e a

moral. Esses atributos inerentes à **Ira/Perfeccionismo** fazem com que a maioria dos Inteligentes Exigentes suspeite dos outros ou de suas intenções. Trazem do passado um forte e implacável **senso crítico** que repele “um passado de erros” e os torna autocríticos. No presente, os Inteligentes Exigentes buscam constantemente a **verdadeira realidade**. Isso se deve a sabedoria da Lei Divina. “Papai do Céu”, juntamente com seus executores foi perfeito, ao repelir a **liberdade total**. Ou seja: ontem era a **Gula**, agindo em **liberdade libertina**. Hoje, é a **Ira**, agindo como **moral organizada**.

Nos Inteligentes Exigentes, a **ordem** não fica apenas circunscrita ao campo físico da arrumação e organização. Na verdade, se inicia no campo mental (psicológico), abrangendo os relacionamentos, seu trabalho e suas escolhas.

Quando os Inteligentes Exigentes sentem que a sua ordem entra em conflito com a ordem externa (a família, a sociedade, o trabalho), emerge a parte negativa (defeito, inabilidade) da **Base-paixão Ira**: a **raiva contida** que vem à tona em forma de irritação, impaciência ou mesmo em explosão emocional.

VIRTUDES: Os Inteligentes Exigentes quando amadurecidos espiritualmente e também aqueles que buscam o amadurecimento do senso moral são justos, conscienciosos, bons conselheiros. Possuem forte entendimento do “certo e do errado”. São imparciais, corretos e íntegros.

DEFEITOS: Quando os Inteligentes Exigentes ainda não estão amadurecidos no senso moral e aqueles que trazem uma forte carga de erros cometidos no passado (delitos mais comprometedores) são extremamente intolerantes, dogmáticos, severos em seus julgamentos, obsessivos e contraditórios, fofoqueiros e intransigentes. São extremamente radicais e inflexíveis. Porém, do passado, ecoa uma voz primitiva: “ser bom, generoso e ser perfeito”.

FUTURO: Numa próxima encarnação os Inteligentes Exigentes já trazem (os germens/sementes) dos seus egos de

apoio. A **Base-paixão Inveja/Singularidade** traz, na maior parte das vezes, a melancolia e dores localizadas, introspectando os sentimentos e até as reações do organismo. Os Exigentes, desde já se utilizam dos atributos da **Base-paixão Inveja** que são: a crítica profunda, a qualidade total. Isso faz com que os Inteligentes Exigentes se tornem extremamente autocríticos e até melancólicos. Transformando-os em espectadores da beleza da Natureza em seus menores detalhes e da arquitetura das formas e das artes.

O ego do futuro dos Exigentes, muitas vezes, se manifesta de forma diferente em cada espírito reencarnado. Como isso faz parte do futuro, dependerá exclusivamente das qualidades morais desse espírito e do que já conquistou em evolução, em iluminação.

Portanto, do passado, os Exigentes trazem a **Gula** manifestada na sensação de “nunca estar perfeito”. No presente se organizam e crescem moralmente.

No futuro, desde já, não aceitam críticas e quando as aceitam, “dói demais”. Apenas os Inteligentes Exigentes ou aqueles que realmente os conhecem podem comprovar essas verdadeiras afirmações. Assim tem acontecido, empiricamente, nos grupos de estudos e seminários dentro e fora da Casa Espírita.

Deixamos uma mensagem aos Inteligentes Exigentes: tomem cuidado ao perceberem uma situação e querer compará-la ao estado de perfeição que ela poderia ter. Não esqueçam: perfeito só Papai do Céu.

*“A virtude não consiste numa aparência severa e lúgubre ou em repelir os prazeres que a condição humana permite... Vivei como vivem os homens de vosso tempo; sacrificai-vos às necessidades, e até mesmo às frivolidades de cada dia, mas fazei-o com um sentimento de pureza que os possa santificar”.
(Um espírito protetor, E.S.E., 17, item 10).*

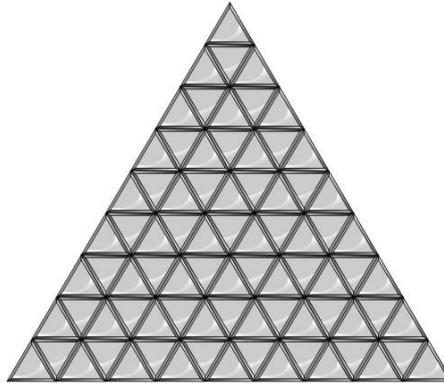
INTELIGENTES PACIFISTAS (Passado-Presente-Futuro)



Inteligentes Pacifistas

•

PRESENTE



PASSADO

•

**Inteligentes
Legalistas**

FUTURO

•

**Inteligentes
Multifaces**

PASSADO: Na existência anterior, os Inteligentes PACIFISTAS vestiram a toga da **Base-paixão** Medo/Conservação que caracteriza e forma o grupo dos Inteligentes Legalistas. No passado (sob a pele dos Legalistas), os Pacifistas de hoje eram extremamente conservadores e preconceituosos, desconfiados de tudo e de todos.

PRESENTE: Hoje, reencarnados na **Base-paixão Preguiça/Indolência/tranquilidade**, os Pacifistas neutralizam o preconceito e a extrema desconfiança, além de se desintegrar neles o espírito partidário de seitas e de grupos fechados ou de “panelinhas”. Utilizando-se dos atributos **paciência** e **conciliação**, os Inteligentes Pacifistas conseguem compreender a todos e promover a conciliação, mesmo entre os que não fazem parte do seu grupo, centro, comunidade ou associação.

Os Pacifistas ignoram os aspectos mais perturbadores da vida ou os conflitos eminentes e confundem paz com adormecimento. Muitas vezes se utilizam do ego de apoio do passado (dos Legalistas) ficando rígidos, tornando-se teimosos ou reagem à dor e ao sofrimento, tentando atingir um estado prematuro de paz. Ainda sob a influência do ego de apoio do passado: **Base-paixão Medo**, os Pacifistas fogem dos ambientes e das pessoas conflitantes e das tensões.

VIRTUDES: Os Inteligentes Pacifistas já amadurecidos espiritualmente ou aqueles que buscam amadurecimento do senso moral são amáveis, calmos, desinteressados, unificadores e instrutores. Também são excelentes observadores, apaziguadores e altamente pacíficos.

DEFEITOS: Os Inteligentes Pacifistas que ainda não estão amadurecidos espiritualmente (não amadurecidos no senso moral) e aqueles que ainda trazem mazelas profundas dos preceitos ou dos duros julgamentos tornam-se distantes, apáticos e coniventes. Mostram-se indecisos entre o bem e o mal, são impessoais e extremamente omissos.

FUTURO: Os Inteligentes Pacifistas de hoje já trazem os germes (sementes) do seu ego de apoio futuro: a **Base-paixão Ilusão/Imaginação** dos Inteligentes Multifaces. O que lhes traz fortes sentimentos de metas, resultados e a necessidade do elogio e do reconhecimento. Além, é claro, do esforço a que se submetem para alcançar seus próprios resultados. Nos Pacifistas que já atingiram conquistas espirituais e morais, pode-se

perceber, no seu próprio dia-a-dia, a necessidade de se manterem ocupados para alcançar as metas pré-estabelecidas.

Portanto, do passado, os Pacifistas trazem o espírito de conservação e, em muitos casos, o preconceito. No presente, manifesta-se o espírito de conciliação e paciência. E, do futuro, desde já, se acende neles a tocha do esforço e da flexibilidade.

Deixamos nossa mensagem aos Inteligentes Pacifistas para que fiquem atentos ao condicionamento da “falta de vontade” ou ao de não se esforçar suficientemente. Se buscarem a preferência pelo “menor esforço”, não contribuirão para a evolução tão esperada do nosso Planeta.

E quanto ao medo de tomar decisões, lembrem-se de que esse medo está muito ligado ao conflito ou à rejeição de assumir compromissos com determinadas pessoas ou situações.

Pacifistas, por favor, não se subestimem. Sabemos que há apenas duas variações que agem assim. Mas não esqueçam que humildade não combina com omissão ou falsa modéstia. Falem, digam, reajam e nos ensinem a alcançar a verdadeira paz!

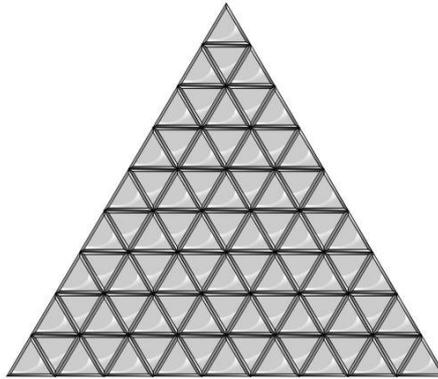
INTELIGENTES DESTEMIDOS
(Passado-Presente-Futuro)



Intelligentes Destemidos

•

PRESENTE



PASSADO

•

**Intelligentes
Racionalistas**

FUTURO

•

**Intelligentes
Prestativos**

PASSADO: Na existência passada, os **Intelligentes Destemidos** viviam enclausurados na **Base-paixão** **Avareza**/Distância e na busca total do conhecimento. Nessa circunstância, a reclusão e a racionalização da vida e dos porquês faziam parte intensa da busca desenfreada de explicações e informações.

PRESENTE: Na presente existência os **Intelligentes Destemidos** vestem a roupa confeccionada pela **Base-paixão**

Luxúria/Intensidade/espontaneidade-coragem que lhes faculta desembaraço, coragem e, principalmente, o “sair da toca”. O **homem-velho** ainda se apresenta em forma de ego de apoio. Porém manifesta-se sem muita força diante da **Luxúria** voraz que inibe e restringe a **Avareza**. E isso os faz agir, distribuindo, protegendo e lutando, buscando a autenticidade nas pessoas. Mas, especialmente, buscando sua própria autenticidade.

Observando atentamente e com muito bom senso, pode-se perceber que somente a **Base-paixão Luxúria/Intensidade/espontaneidade-coragem** pode modificar e desintegrar a timidez, preparando o terreno para a futura e total descontração.

Os Inteligentes Destemidos muitas vezes são rigorosos com eles mesmos. Penitenciam-se duramente sem que os outros percebam. Os Destemidos gostam de tomar partido a favor dos fracos e não suportam falsas autoridades e hierarquias. Sua paixão pela justiça e pela verdade faz com que fiquem ao lado dos oprimidos e desvalidos.

Os Inteligentes Destemidos lutam para fazer contatos. Muitas vezes não entendem por que seu modo de fazer contatos intimida os outros. Pelo fato de gostarem de luta, conflito, polêmica e problemas de um modo geral, acham que agradam aos outros com essa atitude. Não percebem que os seus “socos morais e verbais” atingem a região abaixo da cintura, e que é difícil para os outros suportá-los. A belicosidade (armamento) que os Destemidos usam como forma de fazer contatos e consideram como algo “lúcido”, para os outros pode ser considerado como comportamento agressivo.

VIRTUDES: Os Inteligentes Destemidos, quando amadurecidos (no senso moral), são impulsivos ao resolver problemas para ajudar as pessoas. São entusiastas, produtivos, talentosos, construtores, diplomatas e otimistas racionais. Podem executar várias tarefas diferentes. São piedosos, honrados e extremamente sinceros.

DEFEITOS: Quando não estão amadurecidos (no senso moral) ou aqueles que não professam nenhuma religião, e os que

apresentam um espírito pouco lapidado são: descontrolados emocionalmente, extremamente agressivos, egocêntricos, armadores de conflitos, maníacos e possessivos. Também se caracterizam como buscadores do excesso, envolvem-se em brigas e discussões, tornando o ambiente pesado.

FUTURO: Numa próxima encarnação os Inteligentes Destemidos de hoje serão os **Inteligentes Prestativos do amanhã**. Mas carregam em si as sementes do futuro, através do ego de apoio **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade** que já se inicia, suavizando, aos poucos, a brutalidade e construindo a piedade e o altruísmo. Os Inteligentes Destemidos (mais amadurecidos espiritualmente) conseguem utilizar mais o ego de apoio dos Prestativos. Cumprindo, assim, com o maravilhoso “balé da tríplice personalidade”, em que o futuro já se encontra latente dentro de nós. Mostrando-nos a lógica e a sincronia da Natureza, sempre precisa e completa.

Do passado, os Destemidos trazem dentro de si o raciocínio e o aprofundamento nas questões corriqueiras e em relação à vida alheia. Do futuro, já cultivam a semente da solidariedade em um “leão de coração enorme” - que distribui o conhecimento e as provisões para o bem estar dos que o cercam.

E no presente, os Inteligentes Destemidos (os que são espíritos mais evoluídos e já conquistaram um senso moral elevado), são capazes de desmascarar comportamentos não-autênticos e falsas manifestações – que abrangem máscaras e altos níveis de animismo na mediunidade. Os Destemidos abalam a falsa auto-imagem dos outros, colaborando para que o **ser autêntico** possa vir à luz.

Um dos grandes mestres do Eneagrama, **G.I. Gurdjieff** (que na sua escola usou, entre outras coisas, a ferramenta do Eneagrama) **era um Inteligente Destemido**, e seus dois métodos preferidos soavam assim: “*pisar no calo dos outros*” e “*fazer um brinde aos idiotas*”. Mirava os pontos mais sensíveis do caráter de seus alunos e tanto o fazia, até que as reações de defesa cedessem lugar e, pouco a pouco, os fingimentos e as

máscaras do “falso eu” fossem expostas à sua nudez (verdadeira face).

Às vezes, parece que os Destemidos adoram ser odiados e rejeitados. Entretanto, lá no fundo, gostam e precisam de atenção. Isso se deve à sua falta de emocional (Núcleo Emocional - Ausente) ou pouco contato com as emoções, o que pode caracterizá-los com a seguinte expressão: *“não se envergonham de pisar como um elefante numa loja de porcelanas”*.

Aqui deixamos nossa mensagem aos Inteligentes Destemidos: o melhor sentimento que vocês devem cultivar é o da busca, já nesta existência, de um maior contato com seu ego de apoio futuro: **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade** (dos Inteligentes Prestativos). Nutram os bons pensamentos e busquem intensificar o Amor que perdoa e esquece.

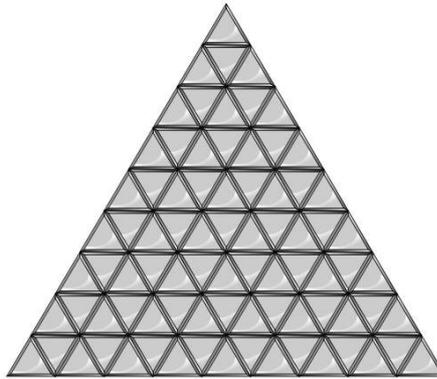
(Passado-Presente-Futuro)



Inteligentes Criativos

•

PRESENTE



PASSADO

•

Inteligentes
Racionalistas

FUTURO

•

Inteligentes
Exigentes

PASSADO: Na existência anterior os Inteligentes Criativos, assim como o faziam os Inteligentes Destemidos, viviam enclausurados na **Base-paixão Avareza**/Distância. Essa situação além de proporcionar-lhes distância e timidez, pressionava-os na busca do conhecimento constante sem folgas, sem divertimentos e sem expansividade. Quase não existia alegria, porque a mesma era racionalizada.

PRESENTE: Na presente existência os Inteligentes Criativos, tornaram-se extremamente alegres, cheios de vida e vitalidade, expandindo toda energia acumulada. Portanto são inteiramente absorvidos pela nova (atual) Base-paixão Gula/Insatisfação/Inovação em que a criatividade é constante na busca intensa pela felicidade. E isso, hoje lhes proporciona lazer, novas descobertas e milhares de migrações energéticas. Assim como a Base-paixão Luxúria/Intensidade/coragem, a Base-paixão Gula/Inovação é capaz de neutralizar a Base-paixão Avareza/Distância (frieza) da existência anterior.

Ontem, um tímido. Hoje, um extrovertido motivador.

Os Inteligentes Criativos sempre estão mentalmente com muitos interesses difusos: vários projetos acontecendo simultaneamente, três ou quatro livros semi-acabados, espalhados pelo chão. A atenção voltada e impulsionada pela Base-paixão Gula é acionada pela experiência que proporciona prazer e se mantém estimulada por mais experiências prazerosas em qualquer área da vida.

Do ponto de vista de um Inteligente Criativo, todos os interesses parecem relacionados. Tudo parece estar levando para algum lugar. As idéias fascinantes, as novidades e, sem esquecer, as aventuras são como ímãs que os atraem.

A gula mental é comumente descrita na prática espiritual, mais ou menos, como a mente de macaco, saltando agilmente na floresta da vida. Os méritos dos Inteligentes Criativos incluem entusiasmo por possibilidades criativas e uma verdadeira capacidade de ir ao encontro das pessoas e de produzir idéias inovadoras.

Os Criativos podem tornar-se profundamente frustrados e impacientes com eles mesmos. Podem ser exigentes ao extremo, pois para eles: “nada acontece rápido o bastante!”.

VIRTUDES: Os Inteligentes Criativos quando amadurecidos no senso moral (o que é bastante difícil), alcançam os níveis que os outros grupos valorizam, mas o fazem dentro das suas possibilidades. São entusiastas, produtivos, muito talentosos, otimistas, motivadores e prestativos,

excelentes para dar praticabilidade em qualquer projeto, dentro ou fora da Casa Espírita. Também são excelentes “coringas”.

DEFEITOS: Os Inteligentes Criativos quando ainda não amadurecidos (ou sendo espíritos de um nível bem inferior na escala evolutiva) são: impulsivos, extremamente infantis, descontrolados (financeira e moralmente), dissipadores, mentirosos e mistificadores.

FUTURO: Numa próxima encarnação, os Inteligentes Criativos de hoje serão os Inteligentes Exigentes do amanhã. Porém, desde já, carregam dentro de si, pequenas quantidades do seu ego de apoio futuro: **Base-paixão Ira**/Perfeccionismo, o que já lhes exige algumas atitudes perfeccionistas, pelo menos na execução de suas tarefas. O ego de apoio não consegue muito, porque a **Gula** supera em muito a **Ira**, principalmente por ser sua atual **Base-paixão** que funciona como **ego central e predominante**, além das próprias forças energéticas da **Base-paixão Gula** que é extremamente dissipadora.

Mas no futuro, tudo é corrigido. Como vimos anteriormente na parte que fala do passado dos Inteligentes Exigentes.

Portanto, do passado, os Inteligentes Criativos trazem dentro de si o **racional** que, mesmo neutralizado pela **Gula**, manifesta-se através da **Avareza**, **distanciando-os** de tudo o que proporcione prazer e satisfação. E isso os ajuda a tornar sua criatividade mais técnica e objetiva.

Do futuro, as gotículas de perfeccionismo e de senso prático já se manifestam em alguns Inteligentes Criativos (evoluídos, amadurecidos no senso moral) em forma de maior alcance de consciência e de autoproibição.

No presente, quando já estão moralmente mais amadurecidos, os Inteligentes Criativos tornam-se agentes de crescimento e ótimos trabalhadores das idéias e da eloquência das palavras.

Também o narcisismo, a intemperança, o excesso de paixão pelo prazer e a manipulação através do intelecto, fazem parte de uma grande maioria encarnada. E isso proporciona a corrupção

que lhes concede as coisas em tempo menor para usufruí-las mais e melhor e, assim, buscar mais rapidamente o divertimento. O próprio Brasil é um país de “atmosfera criativa” em que os aspectos sociais negativos, que necessitam ser mudados, não trazem prazer e, sim, dor. Talvez por isso alguns que estão no poder pensam que é melhor que o povo se divirta, pois enquanto se distrai o povo, os corruptos transformam o País no paraíso das impunidades.

É bem verdade que devemos sempre cultivar a alegria e o alto-astral para o bem e a felicidade de todos os brasileiros e da Humanidade. Mas devemos enfrentar e resolver, com seriedade e bom senso, os problemas sociais. Usar a criatividade alegre dos brasileiros, mas de forma honesta e eficaz.

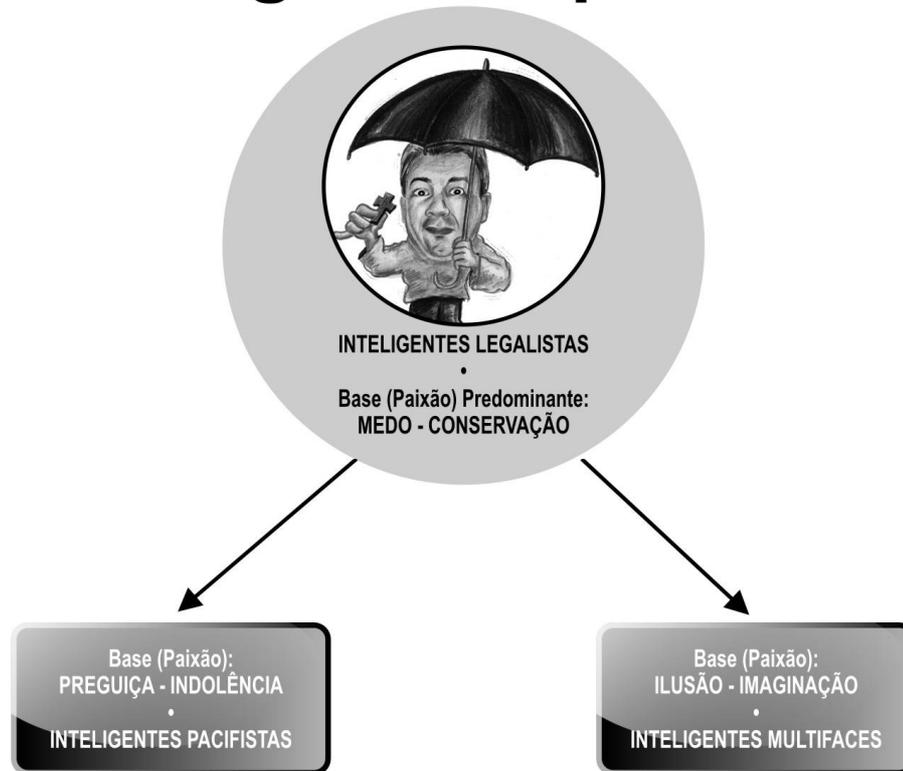
Só assim o fato de Brasil ser um país criativo, não provocará insinuações maldosas – como à que foi atribuída ao líder francês Charles de Gaulle que, certa vez, teria sentenciado que o Brasil era um país “pouco sério”.

Mas, por outro lado, também já ganhamos o título de Coração do Mundo e o de Pátria do Evangelho.

Mais adiante, abordaremos a questão da atmosfera, cultura e criação, e suas influências em cada Grupo de Inteligência.

(Passado-Presente-Futuro)

Egos de Apoio



PASSADO: Os Inteligentes Legalistas, na encarnação anterior, foram os Inteligentes Multifaces. Estavam revestidos na **Base-paixão Ilusão/Imaginação/vaidade** em que projetavam e buscavam admiração e resultado, abandonando assim tudo o que lhes tornassem inferiores ou o que não fosse enaltecedor.

A imaginação projetava a busca por novos horizontes e novas conquistas. Assim, logo que achavam ter alcançado o resultado ou a meta pré-estabelecida, distanciavam-se dos antigos projetos e, até mesmo, do lar e dos familiares e amigos, buscando, ilusoriamente, um novo desafio ou relacionamento.

Focavam em primeiro plano a admiração e o destaque, por mínimos que fossem. O que gerava altos índices do vírus tenaz do egoísmo.

PRESENTE: Na presente existência os Inteligentes Legalistas são assegurados e metaforicamente transformados pela **Base-paixão Medo/Conservação/espírito de equipe**. Essa Base reveste o antigo **egoísta** com roupa de agrupador, ampliando-lhe a visão gregária, propiciando o sentimento de obediência e legalidade.

Só com a **Base-paixão Medo/Conservação/continuidade**, para rejeitar e equilibrar a **Ilusão** de ontem. Os Legalistas aderem facilmente às regras e aos compromissos de comportamento social.

Para os Legalistas, a dúvida já é meio caminho andado para tomar decisões: *“decisões se tomam assim: primeiro expondo uma idéia e depois contrapondo a mesma idéia”*. Às vezes, com objeções que modificam o ponto de vista original na “arena mental”. O ceticismo saudável produz boa ciência, procedimentos testáveis e análises racionais, definidas com clareza. Tudo que enumeramos acima faz parte da casa mental do nosso venerável guerreiro na arena da revelação da verdade e codificador Allan Kardec, que usou genuinamente a **Base-paixão Medo/Conservação/legalidade**, tecendo questionamentos e esclarecimentos sem sair do bom senso e da razão. E se manteve sempre pronto a contestar, testar e esclarecer.

Existem aqueles, porém, que estão demasiadamente voltados para o ceticismo negativo com o qual emperram a marcha com “os freios de mão puxados”, desconfiando de tudo e de todos. E, ainda conservam (mesmo errados ou ultrapassados) conceitos, crenças e tradições equivocadas.

Através da **Imaginação**, que se manifesta por meio do ego de apoio (passado): **Base-paixão Ilusão**, o intelecto dos Legalistas os adverte sobre possíveis perigos, reais ou imaginários que poderiam sofrer repentinamente. O **Medo** pode tornar os Legalistas contrafóbicos, principalmente aqueles que

foram obrigados a atuar com aparente coragem, apesar de seus medos.

Enfim, o medo do **Medo** pode originar atitudes e condutas extremas, para se expor ou para não se expor.

VIRTUDES: Os Inteligentes Legalistas, amadurecidos (no senso moral), neste caso, os que estão desprovidos de preconceitos e mais evoluídos espiritualmente são: confiantes e confiáveis, de fidelidade total, comprometidos, leais às causas abraçadas, responsáveis, solidários, agrupadores, paternais, compreensivos, buscadores de verdades, farejadores de embustes e extremamente ponderados.

DEFEITOS: Quando não-evoluídos ou não-amadurecidos (no senso moral) são: extremamente inseguros, dependentes, paranóicos (mania de perseguição), angustiados e receosos, ficam sempre esperando o pior. São manipuladores, preconceituosos e cultivam o espírito de castas.

QUESTIONADORES: Os Inteligentes Legalistas são cautelosos e desconfiados. Não toleram suspense. Buscam clareza nas regras e regulamentos. No rumo de suas idéias, são obstinados, teimosos, poucos receptivos às influências. Estruturam tudo, mostram necessidade de questionar, tanto quanto puderem. Estão sempre de sobreaviso, procurando os significados ocultos.

FUTURO: Numa próxima encarnação, os Inteligentes Legalistas de hoje serão os Inteligentes Pacifistas do amanhã. Portanto as pessoas saudáveis (amadurecidas) do Grupo de Inteligência dos Legalistas são dotadas de uma tremenda capacidade de resistência aos conflitos. Desde já o ego de apoio futuro se manifesta, minimamente, é verdade. Porém já amplia a visão de conciliação e a de diminuir o preconceito para, amanhã, estruturar a confiança e a diplomacia.

Por causa do seu espírito sempre vigilante e de sua sensibilidade (intuição) para perceber os sinais de perigo, os

Inteligentes Legalistas são capazes de antever os problemas e cortá-los pela raiz.

Por isso, do passado, os Legalistas trazem a imaginação fértil e o esforço para atingir seus objetivos pela constância e pela persistência de seus esforços, buscando alcançar as metas.

No futuro, obterão paciência, conformação e maior poder de observação. Os questionamentos se tornarão pesquisas e curiosidade. E já, no presente, o seu futuro que será o de se tornar um Inteligente Pacifista, minimamente, dá seus primeiros passos, com segurança e legalidade!

No presente, os Inteligentes Legalistas gostam de aprender e de pensar sobre as coisas, mas dentro de categorias conhecidas e concebíveis. Por permitirem os sistemas auto-suficientes. Devem apenas tomar cuidado para não aumentarem os grupos dos “*kardequeólogos de plantão*”, que insistem em retornar com o espírito “farisaico”, teimando em aceitar o **novo** ou as **novas verdades** que vêm para a evolução e a segurança dos postulados espíritas e universais.

Para tanto, vamos analisar o ceticismo do apóstolo Tomé, exemplificando bem a postura mental de um Legalista.

Tomé acreditaria, desde que tivesse a presença física do Mestre e o apoio dos discípulos com a mesma orientação mental. Quanto Cristo morreu, Tomé perdeu a fé e duvidou que suas experiências com o Mestre tivessem sido reais. Após a crucificação, Cristo ressuscitou e aparece (em espírito, é claro) para vários de seus seguidores. Apareceu para o cético Tomé, e vendo que ele estava angustiado pela perda da fé, Cristo ofereceu a própria mão crucificada para que Tomé a tocasse para que a fé, em sua rematerialização, fosse reforçada. Dos discípulos, Tomé recebeu a prova mais tangível dos mistérios. Sua mente, porém, não era capaz de aceitar a evidência de seus próprios sentidos.

Assim também poderá ocorrer com esta obra e os conceitos aqui referidos. Os Inteligentes Legalistas - arraigados no espírito de casta e fomentados pelo preconceito de **não** termos sido indicados pelos órgãos ou regulamentos e por pessoas respeitadas por títulos e muito bem conhecidas - não permitirão

a reflexão e a abertura do bom senso para o espírito pesquisador da verdade. Para que se analise e se veja que a “verdade” é um conjunto de informações espalhadas no Universo.

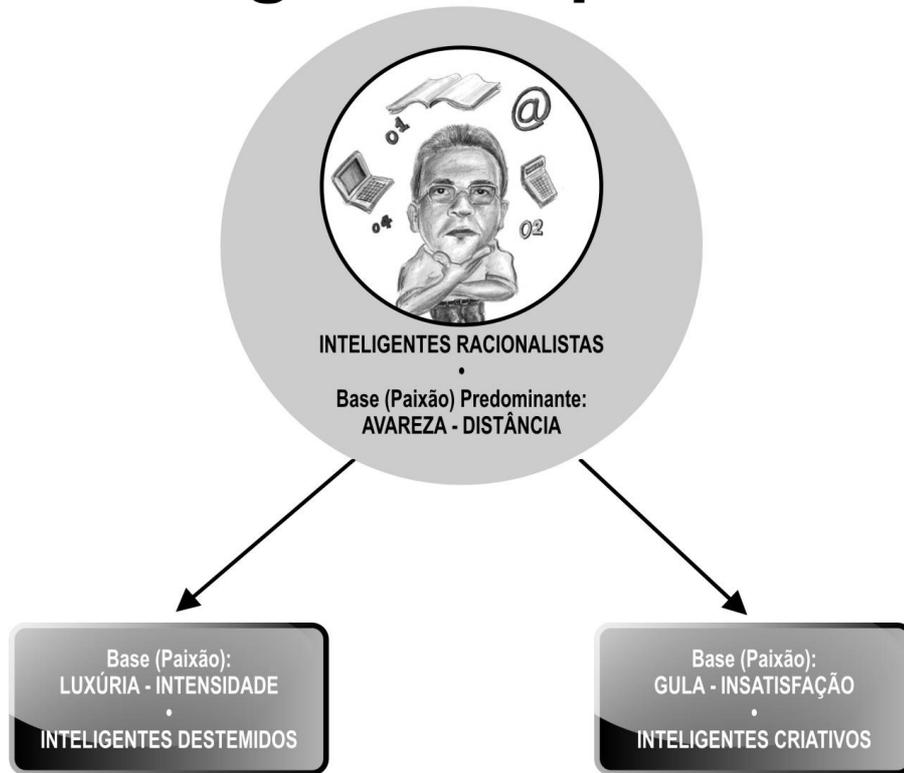
Mas se os irmãos céticos quiserem, estaremos à disposição para demonstrar empiricamente “Os grupos de Inteligência” no dia-a-dia. Depois, ajudá-los a imergir em si mesmos, para que eles próprios conheçam e reconheçam seus **egos de apoio** e a sua atual **Base-paixão** desde suas atitudes até seus sentimentos mais íntimos. Formem um grupo na sua Casa Espírita, no mínimo com doze participantes e no máximo vinte e quatro, por turma. Assim, de maneira segura e tangível, concederemos a todos nós a oportunidade de vivenciarmos, juntos, esta experiência.

Queremos finalizar este capítulo com a mensagem que nos trazem as palavras de Gurdjieff:

“O homem às vezes se perde em pensamentos obsessivos, que voltam e tornam a voltar em relação ao mesmo objeto, às mesmas coisas desagradáveis que imagina e que não apenas não ocorrerão, mas, de fato não podem ocorrer.”.

INTELIGENTES RACIONALISTAS (Passado-Presente-Futuro)

Egos de Apoio



PASSADO: Os Racionalistas, na existência anterior, foram os Inteligentes Criativos, quando a **Base-paixão Gula** intensificava-lhes o prazer, desgastando os potenciais energéticos e, muitas vezes, desperdiçando o sentido lógico ou qualquer reembolso dessas energias. Na vestimenta anterior, os Inteligentes Racionalistas de hoje eram extremamente liberais e se exteriorizavam de maneira voluntária.

PRESENTE: Na atual encarnação, os Inteligentes Racionalistas são os mais independentes e idiossincrásicos entre todos os grupos de inteligência. São aqueles que mais podem ser

classificados como solitários e, até, desajustados, quando são extremamente minimalistas.

Isso não quer dizer que eles queiram sempre estar a sós ou que não sejam excelentes companhias. Mas, têm mais necessidade de viver na solidão do que todos os outros grupos de inteligência. E, quando encontram alguém cuja inteligência e interesses respeitem, invariavelmente se mostram extrovertidos e sociáveis. Isso porque gostam de partilhar, até certo ponto, suas descobertas.

Os Racionalistas têm bastantes dificuldades em perceber o próprio “Eu” e as próprias necessidades, quando se relacionam com os outros. A **Base-paixão Avareza** é o que lhes dá o distanciamento, fazendo com que calculem cada passo e analisem, de forma cronométrica, todos os aspectos da vida e as possíveis necessidades.

A não-percepção de si mesmo se agrava pela própria composição e separação dos Núcleos de Inteligência, na qual o Núcleo **Teórico** racionaliza e neutraliza o Núcleo **Emocional**. O ego central dos Racionalistas pode ser comparado a um castelo: uma estrutura alta e impenetrável com minúsculas janelas no topo. O ocupante raramente deixa seus muros. Fica observando em segredo quem vem até a porta e, ao mesmo tempo, evita ser visto.

Os Racionalistas são pessoas muito reservadas. Gostam de viver em lugares ermos, longe da tensão emocional que as pessoas proporcionam, especificamente, a eles.

VIRTUDES: Os Racionalistas quando amadurecidos (no senso moral) e sendo espíritos evoluídos e missionários são: originais, compreensivos, extremamente observadores, inventivos, perceptivos, estudiosos, dedicados, racionais e ponderados e, muitas vezes, responsáveis por soluções difíceis, pois são matemáticos e conscienciosos.

DEFEITOS: Quando não amadurecidos (no senso moral) ou sendo espíritos demasiadamente apegados à matéria, os Racionalistas são: extremistas, cínicos, frios e calculistas,

radicais, impessoais e hostis, nihilistas, avarentos sórdidos, implacáveis, estrategistas e planejadores da exploração.

FUTURO: Na próxima encarnação, os Inteligentes Racionalistas serão os Inteligentes Destemidos, quando a **Base-paixão Luxúria/Intensidade/espontaneidade** se encarregará de neutralizar a timidez e a reclusão. No futuro, o conhecimento sairá de si mesmo para fora, através de uma coragem e espontaneidade fora do comum. Embora ainda com poucas forças, encorajando os grandes pensadores, os Racionalistas já sentem o desabrochar da intensa vontade de se expor através do ego de apoio que flameja, anunciando um futuro de batalha entre ser Teórico e adquirir o Emocional.

Os Racionalistas são minimalistas, evitam depender dos outros, para que os outros também não dependam deles. Procuram viver com o mínimo possível (diante de sua classe social). A estratégia dos Racionalistas é a de não pedir muito a ninguém, esperando que ninguém lhes peça muito.

Portanto, do passado, os Racionalistas trazem em um dos seus dois egos de apoio (de maneira mais inconsciente) o seu lado criativo e inventivo. Também trazem a gula pelo conhecimento e a insatisfação extrema por mais e mais informações. E a **Base-paixão Gula/Inovação/insatisfação** atua de maneira mais objetiva diante da força da atual **Base-paixão Avareza/Distância/aprofundamento** que racionaliza e aprofunda tudo o que encontra.

Do futuro, desde já, sentem o ímpeto de só gastar com o que gostam e valorizam, de forma expansiva e com muita qualidade. O que possibilita que se tornem grandes milionários. A **Base-paixão Luxúria/Intensidade/coragem**, meio timidamente, já coloca seus ensaios energéticos nos Racionalistas, utilizando-se de protocolos de reconhecimento para que no futuro haja ligação e conversão, mas sem choques de identidade e não-conformidades, pois a agressividade já se manifesta (apenas naqueles menos evoluídos).

NO PRESENTE: Quando os Racionalistas não conseguem conquistar seu próprio lugar, eles caem rapidamente numa cética apatia que os faz perderem a fé, em si mesmos e na humanidade. Entre todos os grupos de inteligência, os Racionalistas são os mais propensos à sensação de insignificância, fazendo com que muitos deles passem a duvidar da existência de forças benevolentes no Universo. Os Racionalistas são pessoas independentes e podem viver felizes na solidão. Têm necessidades muito modestas (desde que pertençam à **variação conservadora**). São observadores, fortemente atraídos por modelos e sistemas que expliquem com profundidade os princípios universais e casuais.

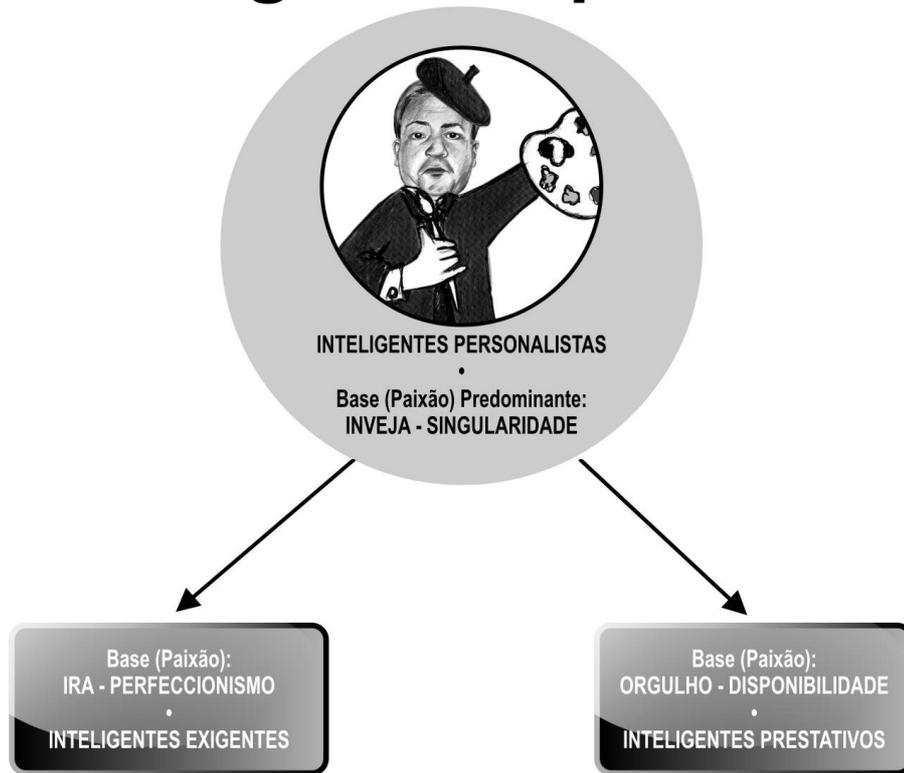
Os Racionalistas podem sofrer influências do passado, **Base-Paixão Gula**, manifestando-se como um tipo de narcisismo, que é decodificado e transformado em arrogância e inflexibilidade. Os Racionalistas são buscadores de conhecimentos. Muitas vezes, tornam-se “budas-não-iluminados” por causa do apego às suas próprias energias pensantes e energias fluídicas, deixando que só os sistemas de correntes centrípetas funcionem em maior escala.

Um exemplo desse fato, dentro de uma Casa Espírita, seria o de tornar um Inteligente Racionalista em um “doador nato de fluídos (passista)”. Entretanto, em uma das casas em que somos trabalhadores, temos um Racionalista aplicando passes.

Numa outra obra específica dirigida ao passe e às energias de todos os grupos de inteligência, voltaremos a esse assunto, com muito mais profundidade e lógica.

INTELIGENTES PERSONALISTAS
(Passado-Presente-Futuro)

Egos de Apoio



PASSADO: Na encarnação passada, os Inteligentes Personalistas vestiam a **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade/** auto-imagem na pele de Inteligentes Prestativos. O que lhes inflamava a solicitude desenfreada e intensificava a auto-imagem de “santos e bondosos”.

Na vestimenta anterior dos Prestativos, os Personalistas aprisionavam as pessoas, tornando-as dependentes de seus préstimos e de suas intercessões. Não tinham consciência das suas reais necessidades e as de seu corpo. Assim, anulavam-se em favor dos outros.

PRESENTE: Na atual existência os Inteligentes Personalistas são os mais críticos e autocríticos de todos os grupos de inteligência.

Sem fazer comparações, poderíamos dizer que no Núcleo **Teórico** temos os **Racionalistas** como o ponto extremo. E no Núcleo Emocional, o ponto extremo dos sentimentos é, com certeza, constituído pelos Personalistas!

A **Base-paixão Inveja/Singularidade/falta-constante** viabiliza uma forte inadequação com a padronização e o que é comum. A **Inveja** nada tem a ver com a inveja popularmente conhecida como “*olho de seca pimenta*”. Estamos falando de uma **Base-paixão** em que sua estrutura, além de extremamente emocional, é calcada no saudosismo que, somado à **falta-constante**, libera um forte sentimento de inferioridade ou de soberba: bem antagônicos. Por isso mesmo, os Inteligentes Personalistas são extremamente singulares, desde seu mundo íntimo até suas expressões, incluindo a exteriorização de si mesmos.

O ego do passado **Base-paixão Orgulho**/auto-imagem ainda os influencia bastante e torna os Personalistas muito preocupados com sua imagem, pois buscam firmá-la como especial e singular. Normalmente, gostam de coisas refinadas e de bom gosto. Essa auto-imagem é modificada pela atual **Base paixão Inveja/singularidade/exclusividade** que a transforma em sua peculiar forma de **ser, sentir e perceber** o mundo que os cerca. Contemplam a si mesmos de forma **aristocrática** ou perdedora. Cultuam a preocupação com a estética, apresentando um jeito diferente de se vestir e de viver. São melancólicos e resmungões.

Do seu ego de apoio passado: a **Base-paixão Orgulho**, trazem a rejeição, as ofertas razoáveis de ajuda. O Amor é a única coisa que confere um conteúdo positivo à sua vida.

VIRTUDES: Quando amadurecidos (no senso moral) ou em busca do amadurecimento, os Personalistas são: críticos construtivos, seguros de si, inspirados, criativos para as artes e a

poesia, intuitivos, expressivos e sensíveis, singulares e honestos, excelentes formadores de opiniões ímpares.

DEFEITOS: Principalmente quando não-amadurecidos no senso moral e inferiores na escala evolutiva, os Personalistas são: depressivos, mórbidos, suicidas, alienados emocionalmente, autodepreciativos, negativos ao extremo, imensamente pessimistas, arrogantes, dramáticos ao extremo. Vivem buscando enfermidades para se sentirem os mais sofredores.

FUTURO: Ao longo da vida, os Personalistas podem experimentar diversas identidades, todas baseadas na cultura e criação. Apresentando características, estilos e preferências que considerem atraentes. Embora a maioria dos Personalistas já comece a utilizar um pouco o ego de apoio do futuro(dos Exigentes): **Base-paixão Ira/Perfeccionismo/justiça**, esses Personalistas já exigem mais de si mesmos e se auto-organizam, colocando como prioridades os afazeres e suas responsabilidades.

Os Personalistas se sentem diferentes dos outros. Em alguns casos e situações, eles podem se sentir acanhados ou socialmente inadequados. Quando estão na busca do amadurecimento espiritual (do senso moral), aliam a criatividade e a ambição ao desejo de auto-aperfeiçoamento.

Portanto, do passado, os Personalistas trazem à tona o forte sentimento de auto-imagem que gera a autopiedade. O ego de apoio do passado ainda consegue despertar-lhes a solidariedade diferenciada e a piedade com aqueles que sua crítica julgar como merecedores de sua ajuda.

Do futuro, o ego de apoio dos Exigentes já inicia nos Personalistas uma cobrança em forma de auto-exigência e senso de organização e limpeza do mundo material e do mundo íntimo.

No presente, quando o desejo de ser ele mesmo vai longe demais, o Inteligente Personalista sente o peso de sua atual **Base-paixão Inveja/Singularidade** que tende a fazê-lo buscar, meio inconscientemente, algo para sofrer e se tornar uma vítima.

Os Personalistas ainda cultivam um saudosismo de sua Base anterior e de seu “Eu Passado”, o que lhes traz a sensação de que falta algo para serem felizes.

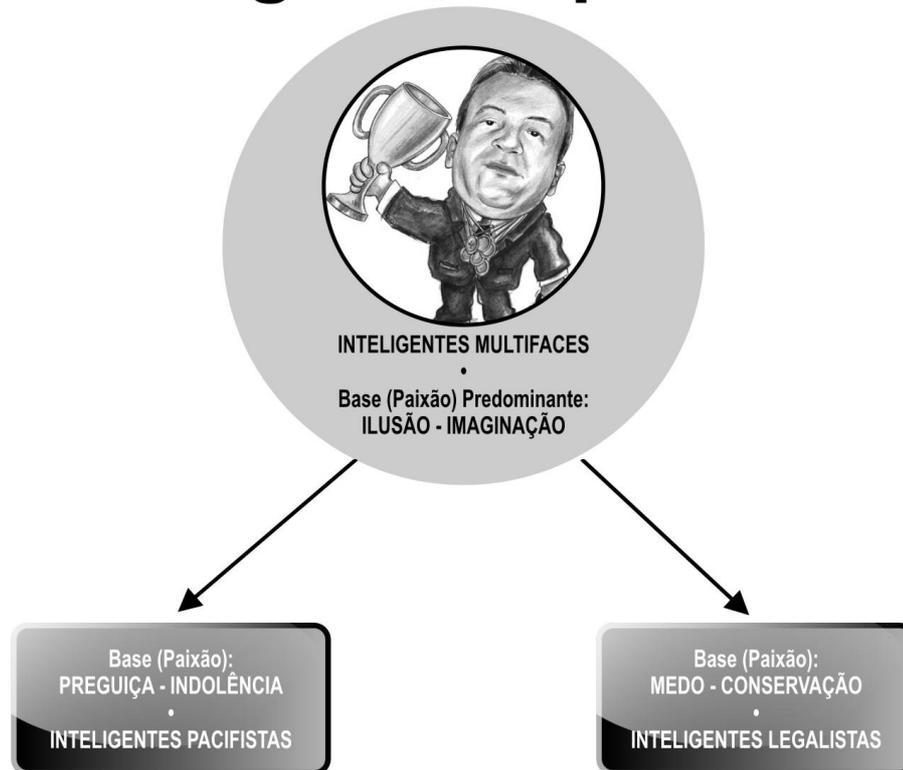
Os Personalistas mantêm seu estado de espírito, cultivando um ambiente que promova os sentimentos com os que mais se identificam. Sentem atração pelo belo, pelo exótico e pelas verdades extremas.

Hipersensibilidade: Os Personalistas costumam se deixar absorver em si mesmos, e as comparações negativas os tiram da realidade, lançando-os numa crescente emotividade e instabilidade de humor.

Em função disso, a sensibilidade aumenta, a ponto de torná-los suscetíveis a qualquer ato ou comentário sem importância, causando-lhes tremendas reações emocionais.

INTELIGENTES MULTIFACES
(Passado-Presente-Futuro)

Egos de Apoio



PASSADO: Os Multifaces, na existência anterior eram Inteligentes Pacifistas, quando a **Base-paixão Preguiça/Indolência/tranquilidade** adormecia-lhes os ímpetos conflitantes através da passividade e da tolerância, que são atributos da indolência. Mas, ao mesmo tempo, a indolência fomentava-lhes a falta de atitude e a anulação de si mesmo, para evitar os conflitos e suas conseqüências.

PRESENTE: Na atual encarnação, os Inteligentes Multifaces são os mais políticos (no bom sentido), esforçam-se para alcançar as metas mentais ou pessoais. Revestidos na **Base-paixão** Ilusão/Imaginação/adaptabilidade, inconscientemente, se

utilizam de “máscaras instantâneas” de acordo com o surgimento de certas necessidades, e a elas se adaptam com extrema facilidade. Esta Base atual se potencializa na busca de novos desafios e nas ações de luta e esforço necessários para alcançar seus objetivos. A **Base-paixão Ilusão** neutraliza, até certo ponto, (em algumas variações), a **Base-paixão** anterior **Preguiça/Indolência** que, às vezes, quer emergir através do **homem-velho**, criando uma espécie de entorpecimento passageiro que traz acomodação aos Inteligentes Multifaces.

Por se ajustarem às características valorizadas pelas culturas (pessoas) que os cercam ou admiram, os Multifaces apresentam atitudes de aparente otimismo e bem-estar. Não demonstram ou não querem demonstrar que sofrem (principalmente para os que não admiram esse tipo de comportamento). Por isso podem viver toda a vida, ignorando que perderam a conexão vital com sua própria vida interior.

Entre todos os Grupos de Inteligência, os Multifaces são os que mais acreditam em si mesmos e no desenvolvimento de seus próprios talentos e de suas capacidades. Apesar da constante baixa auto-estima que se apresenta mais fortemente em alguns (dependendo do seu grau de maturidade espiritual), os Multifaces funcionam como modelos vivos, pois personificam de maneira marcante as qualidades socialmente mais valorizadas pelos familiares, pela empresa ou pela sociedade da qual participam.

VIRTUDES: Quando amadurecidos espiritualmente (no senso moral), sabem que vale a pena o esforço para ser “o melhor naquilo que fazem”. São: seguros de si, dinâmicos, atraentes e carismáticos, trabalhadores incansáveis e eficientes, motivados e motivadores, excelentes agentes do crescimento (dentro e fora da Casa Espírita). Possuem excelente jogo de cintura e flexibilidade.

DEFEITOS: Quando não-amadurecidos (no senso moral), são: exploradores de pessoas, oportunistas e falsos, sabotadores. Apresentam complexo de “sabe-tudo”, são extremamente calculistas em suas ações e perspectivas, traidores e osciladores de opinião e convicção.

FUTURO: Desde a presente existência, os Inteligentes Multifaces sentem timidamente o freio regulador da próxima encarnação, através do ego de apoio (do futuro) a **Base-paixão Medo/Conservação** que, de forma amena, já os conscientiza nesta existência, a **“jogarem menos chantilly”* nas pessoas e situações, ou seja: (*a não se deslumbrarem demasiadamente com tudo). O ego do futuro também já consegue diminuir, em alguns Multifaces, a necessidade constante de agradar às pessoas, usando máscaras que nem sempre demonstram seus reais interesses ou preferências.

Os Multifaces, geralmente, fazem tudo para que sua vida seja um sucesso - da forma que o conceitua sua família, sua cultura, a casa espírita ou o seu círculo social. Eles definem seus objetivos e agem, visando sempre angariar atenção e elogios. Na verdade, precisam de admiração constante. Sendo admirados e aplaudidos se sentem motivados a dar e oferecer o seu melhor.

Todo mundo precisa de atenção, incentivo e reforço para crescer, mas os Multifaces constituem-se no melhor exemplo dessa necessidade humana e universal, pois desejam estar sempre no foco das atenções.

Alguns Multifaces nos relatam que, quando percebem até que ponto “adaptaram” a sua própria vida às expectativas dos outros, questionam-se: *“Então o que eu realmente quero?”*. E eles geralmente não sabem, pois o ego de apoio (do passado) a **Base-paixão Preguiça/Indolência** colabora para criar uma espécie de desligamento de si mesmo.

Portanto, do passado, os Inteligentes Multifaces trazem o pacifismo e a tendência de não saberem dizer: **não**. Essa influência é mais acentuada naqueles que não lutam ou nem se esforçam para domar o *homem-velho* que insiste em retornar. Como ainda se encontram ligados ao ego de apoio dos

Pacifistas, dentro de suas características morfológicas, os Multifaces de hoje (não-amadurecidos) são os que têm maior contato com o ego do passado.

Os Multifaces (que apresentam o senso moral e/ou o grau espiritual evolutivo pouco desenvolvido) quase não se utilizam do ego de apoio do futuro. E quando o fazem é para “cismar” e desconfiar de tudo e de todos ou se auto-obsediar com mania de perseguição e “mono idéias”, que culminam num estado de perturbação. Assim abrem a porta para espíritos com as mesmas problemáticas.

Na presente existência dos Multifaces, suas energias vitais decorrem dos êxitos que obtêm. Tendem a assumir, de forma positivamente exagerada, tudo aquilo com que se identificam ou que os outros admirem. Essa necessidade excessiva de admiração nasce da **Base-paixão Ilusão/Imaginação/vaidade** por meio da qual projetam a imagem **ilusoriamente** desejada, pois julgam que, assim, os outros os admiram ou esperam que eles sejam. Os Multifaces não se fartam de elogios e auto-reconhecimento. Sua sede de elogios é tão grande quanto à da terra ressequida que anseia por água. Assim, como os Inteligentes Prestativos, dão tudo de si (quando solicitados), os Multifaces fazem de tudo para ser admirados.

Competência (eficiência) é a grande meta dos Multifaces nesta presente existência, além, é claro, do esforço para domar suas más tendências.

“Quem se esforça o bastante pode conseguir o que quer!”

A armadilha em que estão presos os Inteligentes Multifaces (em sua grande maioria) é a **Vaidade**. A imagem projetada é aquela em que as **exterioridades secundárias** (a embalagem) são consideradas melhores e mais importantes do que o **essencial** (o produto): substância, realidade, conteúdo.

Os Multifaces são verdadeiros “camaleões”, conseguem adaptar-se habilmente às expectativas de seu meio ambiente. Mas com isso eles se expõem a um grande perigo: que seus “múltiplos papéis e máscaras” substituam o seu verdadeiro “Eu” - ao qual, muitas vezes, eles não têm acesso.

Quando a imagem refletida toma grandes proporções, os Multifaces da Variação Externa tornam-se verdadeiros pavões, visam à reação do público e se exibem.

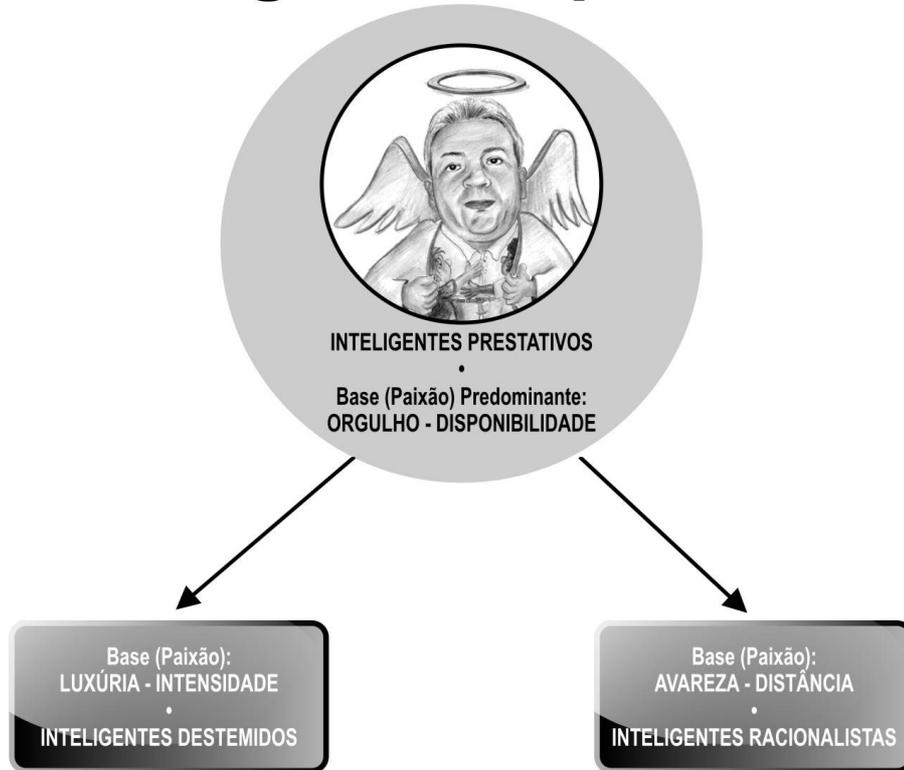
Os Multifaces precisam de auto-reflexão em ambientes em que não exista “*feedback* do público” (retorno e opinião das pessoas). Um lugar onde possam se questionar: “Quem sou eu?”.

Para concluir este capítulo sobre os Inteligentes Multifaces, vamos refletir sobre este texto de G.I. Gurdjieff.

“Sugiro que cada um faça a si mesmo a pergunta:” Quem sou eu?” Estou certo de que 95% de vocês ficarão perturbados(...) Isso prova que um homem viveu toda a vida sem se fazer essa pergunta e considera perfeitamente normal que ele seja algo, e até mesmo algo muito precioso, algo que jamais pôs em dúvida. Ao mesmo tempo, é incapaz de explicar para outra pessoa o que esse algo é, incapaz de dar a menor idéia desse algo, porque ele próprio não o sabe. E se não sabe, não será simplesmente porque esse algo não existe, mas apenas supõe existir? Não é estranho que fechem os olhos, com tão tola complacência, ao que realmente são, e passem a vida na agradável convicção de que representam algo precioso? Esquecem de ver o vazio insuportável por trás da soberba fachada criada por seu auto-engano e não se dão conta de que essa fachada só tem um valor puramente convencional.”

INTELIGENTES PRESTATIVOS
(Passado-Presente-Futuro)

Egos de Apoio



PASSADO: Os Inteligentes Prestativos, na existência anterior, foram Inteligentes Destemidos e viviam revestidos com a **Base-paixão Luxúria/Intensidade/fé**. Eram extremamente impiedosos e confrontadores. Ao mesmo tempo, exalavam fé e perseverança, além de um destemor que lhes classificavam como guerreiros ou usurpadores, déspotas e até sanguinários. A antiga **Base-paixão** está presente neles através do ego de apoio (passado). Porém, agora, mais domesticada pela **emoção**

(Núcleo Emocional), manifesta-se apenas nos momentos de conflitos e estresse.

PRESENTE: Na atual existência os Inteligentes Prestativos são os mais solidários entre todos os Grupos de Inteligência. A atual **Base-paixão Orgulho/Disponibilidade/auto-imagem** desencadeia os atributos que os torna sempre solícitos, disponíveis e presentes.

A atual Base **Orgulho** neutraliza a anterior Base **Luxúria**, entorpecendo-lhes os ímpetos de combate, transformando-os em ímpetos de solidariedade e ajudas-constantas. Assim, transforma o antigo guerreiro (confrontador e sanguinário) em um solícito e benemérito **servidor de pessoas**.

A **Base-paixão Orgulho/auto-imagem** proporciona uma independência em relação às suas próprias necessidades. Porém, o lado “sombra” dos Inteligentes Prestativos manifesta neles: soberba, auto-engano, tendência a se envolverem demasiadamente na vida alheia e manipular os outros. Isso ocorre, principalmente, com os Prestativos não-espiritualizados e com aqueles que se deixam cegar pelo **Orgulho**/auto-imagem. O trabalho de transformação pressupõe a visita aos nossos recônditos mais sombrios. E isso vai radicalmente contra a estrutura da personalidade (psique) dos Inteligentes Prestativos, que preferem ver apenas os termos mais positivos e favoráveis da sua auto-imagem. O maior obstáculo que os Inteligentes Prestativos, Multifaces e Personalistas têm, na atual existência e em relação ao trabalho interior (reforma íntima), é a auto-imagem ou imagem projetada. Mas, no caso dos Inteligentes Prestativos, isso é ainda muito maior e mais forte, pois o **orgulho** não lhes permite aceitar que não tenham “nenhum mérito”. No fundo, os Inteligentes Multifaces e os Personalistas temem não ter valor. Por isso, crêem que precisam ser extraordinários ou fazer algo extraordinário para conquistar o amor e a aceitação dos outros. Todavia essa manifestação é muito mais forte e um tanto inconsciente nos Prestativos. Eles acreditam que devem colocar as pessoas sempre em primeiro lugar, que devem ser afetuosos e desprendidos se quiserem ser

amados. O problema é que dar essa prioridade aos outros, torna os Inteligentes Prestativos secretamente ressentidos e rancorosos. Apesar de se esforçarem em negar ou reprimir o rancor e o ressentimento, esses sentimentos invariavelmente vêm à tona de diversas maneiras. Podem desestabilizar os relacionamentos, revelando a não-autenticidade das alegações de vários Inteligentes Prestativos, seja a respeito de si mesmos ou sobre a profundidade do seu amor. Uma dessas maneiras é, com certeza, a vingança silenciosa e não-suspeita. São capazes de calúnias explícitas e de negarem seus erros e culpas até para si mesmos. Tudo isso fazem em nome da preservação de sua imagem de “queridos, imaculados e bondosos”.

Os Inteligentes Prestativos se movem na direção das pessoas como se buscassem uma resposta à pergunta: “*Gostaram de mim?*”. Têm uma necessidade marcante de afeição e de aprovação. Querem se sentir importantes na vida dos outros.

VIRTUDES: Quando amadurecidos (no senso moral) são: generosos e atenciosos, sem o interesse de serem queridos. São desprezados, extremamente altruístas e gostam de valorizar o crescimento de outras pessoas e de serem agentes disso. São “holofotes do bem”. Também são ouvintes integralmente presentes, carinhosos, atenciosos e compreensivos.

DEFEITOS: Quando não-saudáveis ou não-amadurecidos (no senso moral e espiritual evolutivo) podem ser: evasivos e arrogantes. Fazem com que os outros se sintam culpados. São chantagistas emocionais, vítimas e mártires, vingativos silenciosos e extremamente dissimulados. Também são sedutores implacáveis quando querem conquistar ou manipular pessoas ou resultados. São possessivos quanto às amizades e aos relacionamentos.

Os Inteligentes Prestativos e os Inteligentes Multifaces são camaleões (mutantes). Modelam-se em diversos “Eu’s” e se sentem capazes de mudar para se acomodar às necessidades das pessoas, principalmente, às daquelas ditas importantes em suas

vidas. Assim como ocorre nos Multifaces, nos Prestativos também pode surgir um grau considerável de confusão entre esses vários “Eu’s” e, conseqüentemente, a sensação de “qual é o meu verdadeiro eu?”. Em muitos casos, observamos que pode ocorrer a sensação de perda de identidade pessoal e uma alteração de si mesmo, quando se moldam à personalidade que mais agrade às pessoas que julgam importantes.

FUTURO: Já na presente existência, os Inteligentes Prestativos (futuros **Personalistas**) tendem a mostrar aspectos do ego futuro, mas enfrentam um enorme obstáculo: o fortíssimo **Emocional** e a imensa **Disponibilidade** da Base atual. Nessa batalha de egos, o ego central da atual **Base-paixão Orgulho**, leva a melhor, pois a **Base-paixão Inveja/Falta constante/singularidade** (do futuro) encontra poucos espaços para se desenvolver. Mesmo assim, ensaia os primeiros passos, principalmente, nos Inteligentes Prestativos mais evoluídos - que já usam um pouco da Auto-crítica em vez de apenas usar o **coração**. E, também, os Destemidos assim o fazem, quando estão em conflito ou estressados, usam primeiro o ego do passado (especialmente quando seus protegidos são atacados). Exceto nessa circunstância, já utilizam o ego do futuro, isolando-se e racionalizando o próprio emocional.

Viver desde já o ego futuro traz em muitos casos reclamações e vitimizações.

Na maioria dos casos, os Inteligentes Prestativos têm grande círculo de conhecidos e se dispõem, com muita facilidade, a chamar todos de “amigos”. Preservam seus relacionamentos e querem ser muito importantes para todos os seus amigos.

Quando os Inteligentes Prestativos são descobertos em seus “engodos” ou “misticismos”, fogem desses relacionamentos e se vitimizam, criando, inventando motivações para se afastarem. Neutralizam a dor do orgulho ferido por eles mesmos, falseando a verdade e atacando silenciosamente o “opponente estigmatizado”.

Portanto, do passado, os Inteligentes Prestativos trazem no bojo da sua personalidade o ego de apoio dos Inteligentes

Destemidos, que se manifesta com mais frequência diante de um conflito eminente ou quando os outros “mexem” com algum de seus protegidos. Nessas ocasiões, sim, “o (a) santo (a) virá um leão (leoa)”.

No futuro, como já dissemos, o **Orgulho** como Base atual é verdadeiramente tão ou mais forte do que a Base futura **Inveja** - falta constante, impedindo que esta tenha uma manifestação mais expressiva. Porém, desde já ela se instala, provando-nos a lógica de que tudo se encaixa naturalmente.

No presente ou existência atual, os Prestativos anseiam (ao menos à primeira vista) por união. Mas planejam isso, apenas pensando em possíveis uniões e em quem poderia ficar com quem. Os Inteligentes Prestativos amadurecidos e redimidos já conseguem amar incondicionalmente: (Assim são os personalistas evoluídos.) Sem segundas intenções e sem interesses escusos. O caminho entre o amor desapegado ao próximo e o complexo manipulador de ajuda é uma simples questão de escolher entre a retidão ou o desvio do verdadeiro caminho. A exigência salutar de renunciar a si mesmo e servir verdadeiramente aos outros é uma virtude inenarrável. Quando os Inteligentes Prestativos se interessam profundamente pelos problemas dos outros, ficam um tanto cegos. E devem tomar cuidado com isso, pois não conseguem perceber as reais intenções daqueles que se aproveitam de suas energias e de sua solidariedade.

O Evangelho foi muitas vezes interpretado de tal forma, como se o Cristianismo tratasse de transformar todas as pessoas em Inteligentes Prestativos. Isso também tem acontecido em boa parte do meio espírita.

Os Sufistas consideram o próprio Jesus como uma personalidade (tipo) Inteligente Prestativo. Porém, entendemos que Jesus reunia todos os grupos de inteligência. E, mais particularmente, pensamos que Ele enaltecia a Base principal dos Inteligentes Pacifistas da **Varição Fusão** em que se agregam os preceitos e necessidades vigentes, que irradiam mansuetude, desprendimento e, principalmente, ponderação e silêncio.

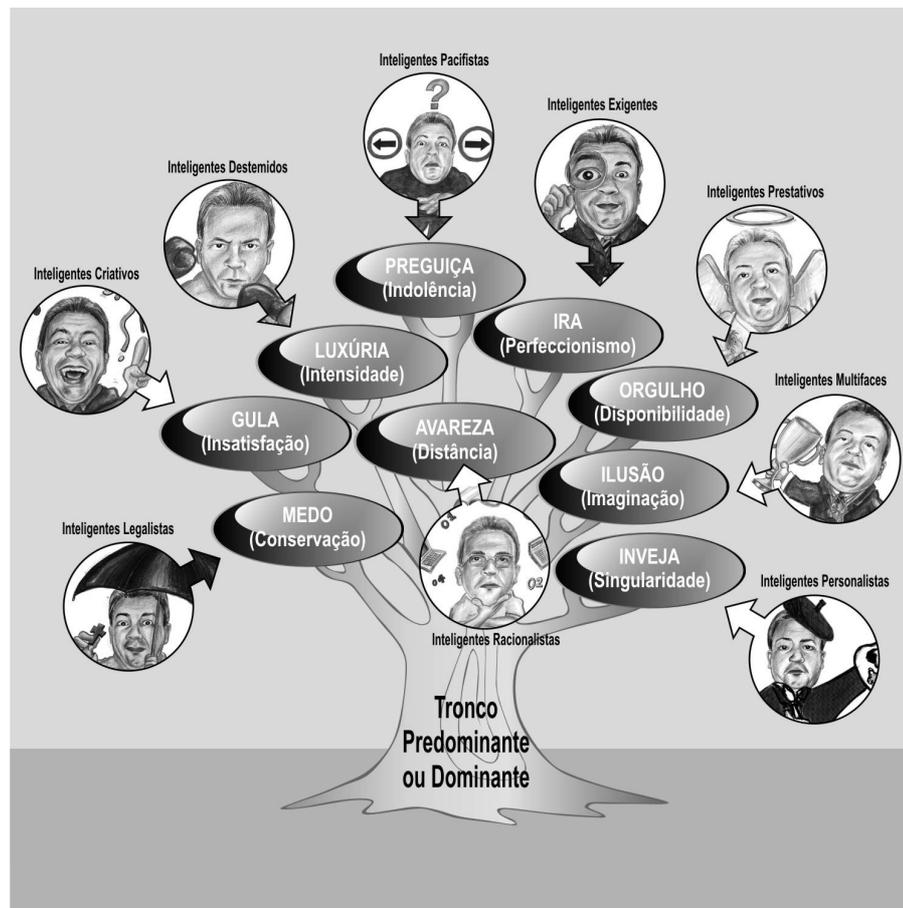
É necessário entender que o **Orgulho/Disponibilidade** não é a mesma coisa que vaidade ou narcisismo ou expressão de auto-imagem: de “eu inchado” e de “ego inflamado”.

Para finalizar, deixamos nossa mensagem aos Inteligentes Prestativos.

Primeiramente se amem e busquem suprir suas próprias necessidades. Sejam, antes de tudo, honestos com vocês mesmos. Lembrem-se de que, no ímpeto de ajudar para agradar aos outros, a necessidade de se sentirem amados e indispensáveis pode estar corrompendo ainda mais um ser ou uma pessoa que precisaria enfrentar seus próprios problemas e necessidades para expiar ou resgatar determinadas situações.

CONCLUSÕES FINAIS

Como se pôde observar, a Tríade de Inteligências é formada por três **Bases-paixões**, em que temos uma como **Tronco Principal e Predominante** e mais dois **egos de apoio**.



Tronco Principal nos intensifica e nos move para um determinado foco de aprendizado, resgate, expiação e evolução. É a nossa atual **Base-paixão** a que vai determinar nosso **Grupo de Inteligência** (personalidade).

Os dois **egos de apoio**: um (do passado), que se caracteriza na Base anterior, é o **homem-velho**. E outro (do futuro) que, apesar de ser nossa próxima predominância, já se faz presente e age elaborando o amanhã de mais aprendizados e conquistas. Também faz a ponte entre o presente e o futuro, para que não haja choques, nem enganar. Todos os leitores, após terem se identificado, perceberão seus egos de apoio e compreenderão melhor as atitudes, frustrações, desencontros e, principalmente, os objetivos que devem traçar para iniciarem a tão divulgada e desejada “reforma íntima”.

Essa lógica de raciocínio conecta-se com outros tantos conhecimentos espíritas ou não. E nos mostram que não há milagres, mas que tudo se encontra na Natureza. Com os desígnios de “Papai do Céu”, os engenheiros da psique humana em tempos imemoriais têm nos facultado caminhos e oportunidades, para que nós mesmos sejamos os agentes de nossa evolução e a do nosso orbe (planeta Terra). Isso ocorrerá quando vivenciarmos o nosso “Eu Integral” com todos os grupos de inteligência (personalidades) e suas respectivas virtudes e metas a serem desenvolvidas e melhoradas.

Portanto, o conceito de que possuímos três espécies de inteligência: **mental, emocional e ativa** vai muito mais longe. Reunimos uma tríade muito mais profunda: **passado, presente e futuro**. Se analisarmos atentamente e com “os pés bem no chão”, constataremos que trazemos a linha do tempo dentro de nós mesmos. As tríades preliminares e de periferia são os três **núcleos de inteligência** que nos compõem (Teórico, Emocional e Ativo) e depois os mecanismos de **condicionamento** e o **pouco contato** com um desses núcleos. E por último, a criação, a cultura, o meio em que vive cada grupo de inteligência (pessoa) e, principalmente, o grau de maturidade evolutiva (moral, espiritual, do conhecimento e virtudes adquiridas).

Para enfatizarmos o assunto referente à **moral**, vamos refletir sobre a questão 629 de *O Livro dos Espíritos*, no capítulo **O bem e o Mal**:

“ - Que definição se pode dar à moral?”

“ - A moral é a regra da boa conduta e, portanto da distinção entre o bem e o mal, funda-se na observação da lei de Deus, o homem se conduz bem quando faz tudo, tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então ele observa a lei de Deus.”

Podemos também observar um outro conceito de **moral**, mais próximo do nosso tempo, dado por Joana de Ângelis: *“São princípios salutarres de comportamento que resultam no respeito ao próximo e a si mesmo.”*

O gérmen da moral cristã veio através de Moisés, espírito notoriamente enviado para coibir desregramentos de uma época, uma fase da Humanidade. A moral, contudo passa por transformações e varia em seu foco.

Os Dez Mandamentos preparavam a Humanidade para viver uma moral sublime no futuro. Nessa mutação moral o homem deveria deixar o poder da força para se interessar pelo poder do Amor e das regras que os advertiam sobre a conduta a ser seguida. No futuro, é imprescindível unirmos regra de conduta (moral) às atitudes coerentes (conhecimentos) com sentimentos nobres (Amor Universal). Só assim teremos uma “moral de todos” e para todos.

Segundo as palavras de G.I.Gurdjieff, *“A moral pode ser objetiva e subjetiva. A moral objetiva é a mesma em toda a Terra; a moral subjetiva é diferente em toda parte, e cada qual a define de seu modo: o que é “bem” para um é “mal” para outro e vice-versa. A moralidade é pau de dois bicos, podemos apontá-los como quisermos (...).”*

Ao iniciarmos a luta contra parte das imperfeições residentes em nossas vidas, com a atual **Base-paixão**, temos a oportunidade de buscar a “reforma moral” que o mundo necessita para sua paz e progresso. A convivência com os erros

inerentes à categoria evolutiva de cada **Base-paixão** em que nos encontramos, propicia-nos o alimento necessário para saciar a fome do nosso passado delituoso ou sequioso de mudanças morais e evolutivas. E, também, pode nos propiciar a manutenção dos conhecimentos e da experiência em novos conceitos de vida e de personalidade. E no futuro, a combinação do resgate com a regeneração fará com que alcancemos, assim, a **evolução**.

Hoje somos um. Ontem fomos outro. Amanhã, seremos um outro bem mais aprimorado. Assim é a lei: evoluir até atingir o grau máximo para que, em vez de sermos três, sejamos um conjunto de experiências do **SER INTEGRAL**.

Aceitar as pessoas como elas são, tolerando que sejam diferentes do nosso modo de ser, pensar e agir não é tarefa fácil, nós o sabemos. Mas iniciar essa aceitação e esse entendimento é uma das virtudes mais preciosas que o Evangelho de Jesus nos ensina e nos convida a construir ou lapidar. E para que se consiga realmente “amar o próximo como a si mesmo” é essencial que se busque o autoconhecimento e o conhecer o próximo. O espírita, o cristão, não deve ter preconceitos, mas precisa saber distinguir o que vai trazer conseqüências danosas para si e para os outros. Para tanto, se faz necessário conhecer-se bem e conhecer o outro. Procuremos amadurecer nosso “espírito” encarnado, aproveitando ao máximo o Grupo de Inteligência (personalidade). Esta roupagem é o que nos facultará o ingresso em novas esferas de ação e de progresso. Verifiquemos em nós os pontos fracos, resquícios do nosso passado. Sejamos maduros e conseqüentes, sabendo buscar as virtudes e os atributos contidos em cada **Base-paixão** e que nos enriquecem como partes da Humanidade. Não queremos nos colocar como “senhores da verdade”, mas queremos ser um pequenino instrumento, para que juntos - com críticas construtivas e questionamentos elevados de investigadores da verdade - possamos encontrar nossa própria verdade: nossa Essência.

Para refletirmos mais profundamente sobre tudo isso, vamos retornar à questão 919 de *O Livro dos Espíritos*:

“ - Qual o meio mais eficaz para nos melhorarmos nesta vida e resistimos às solicitações do mal?”

- “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo!”.

Conhecer-se a si mesmo significa compreender seus próprios limites. É não ter vergonha de olhar para dentro de si, e conquistar coragem para vencer as próprias imperfeições. Os grandes estrategistas sempre dizem que a melhor maneira de vencer os obstáculos é conhecê-los profundamente. Pois então, a única forma de vencermos nossas limitações é estudá-las e combatê-las dia após dia. E, se porventura, perdermos alguma das batalhas contra o homem velho que existe dentro de nós, não devemos desanimar. A “guerra” ainda não terá terminado. Caberá a nós, com perseverança e fé, continuarmos a nos conhecer e nos educar, dando a oportunidade para Jesus nos ajudar nesta empreitada íntima.

A Doutrina Espírita é uma mensagem divina, que fortalece a idéia de “nos moldarmos a ela” e não a de ela moldar-se a nós. Só assim sairá de dentro de nós o **homem-novo**, que contribuirá para a construção de um mundo melhor: moradia de heterogêneas inteligências que formam um todo, conhecido com o nome de **Humanidade**.

O espírito de equipe deve estar sempre vivo entre nós e não o estrelismo “mediúnico” que nos move a nos considerarmos indevidamente como “representantes únicos” do mundo espiritual e dos conhecimentos revelados. Tal atitude se deve ao ciúme e ao “egocentrismo” que temos sem que o percebamos, por estarmos mergulhados numa “autofascinação”. Só sendo uma equipe desprovida de preconceitos e idéias pré-concebidas é que vamos realizar aquilo que é nossa tarefa, sem precisar de cargos ou posições de destaque, dentro ou fora do meio espírita.

Temos o dever de modificar paradigmas. Com o advento da Física Quântica, nasce uma nova perspectiva, “um mundo supramental”, suplantando a hierarquia das necessidades em

nossas vidas. Temos que ficar atentos ao pseudo-significado da origem da nossa psique. Todavia não precisamos repudiar ou desprezar conhecimentos e alternativas que tentam provar ou reunir informações, fragmentadas ao longo da história da Humanidade. Voltando à Física Quântica, o cientista renomado Amit Goswami (físico quântico) escreveu “(...) *um movimento da consciência, onde os objetos são possibilidades, como um livre arbítrio de escolhas.*”. Ele nos diz que com essas escolhas podemos participar da evolução do próprio Universo. Para tanto, temos que sair do “espaço condicionado de ação focada” para a percepção de novas escolhas e possibilidades. É nosso dever buscar possibilidades dentro de nós mesmos, utilizando-nos do passado, presente e do futuro. Seremos, com certeza, bons protagonistas no papel de transformação das **Bases-paixões** e, conseqüentemente, na transformação do Planeta.

A auto-observação é o primeiro passo para a auto-análise, desde que a pessoa se permita abrir um espaço para reconhecer e entender as suas inevitáveis imperfeições, decorrentes das marcas da história e de sua própria intimidade espiritual. Muitas pessoas resistem ao autoconhecimento. A **Base-paixão** da qual fazem parte na atual existência - em que as imperfeições ou “campos negativos” se utilizam do grau evolutivo de cada espírito - faz com que o orgulho e a vaidade dessas pessoas reprimam o fato de se aceitarem como realmente são, quando se deparam com tais imperfeições.

Experimentar a dor de sentir a natureza “condicionada” do nosso Grupo de Inteligência (personalidade) é um mergulho inevitável, seja consciente ou inconscientemente. E, mesmo que gere sofrimento, pode-se retirar dali um combustível para o trabalho de autotransformação (melhoramento). E o espírita cristão que não buscar sua iluminação com o Evangelho do Mestre pode ser virtuoso da inteligência, PHD em qualquer área ou filósofo com as mais altas aquisições científicas. Mas, estará sem bússola e sem norte no momento do “furação” inevitável da dor moral. Principalmente se não se conhecer ou achar que tudo que “mediuniza” e é “inspirado” e filtrado pela sua ótica e entendimento é a única verdade. Maior será essa dor, que virá

acompanhada da desilusão e decepção de ter se achado “conhecedor das verdades”.

Portanto, meus irmãos no ideal espírita cristão, há muito estamos na batalha para escrever esta humilde obra, com conhecimentos e conceitos tão profundos. Porém fazemos um apelo a todos: abram a mente para esvaziá-la em parte dos conceitos (e preconceitos) já existentes. Convidamos a todos a comparar, medir e sentir todas essas questões, pois não dependerá nem de vocês, nem de nós, o julgamento da verdade ou da legitimação dos conceitos aqui mencionados e aplicados. Dependerá da Espiritualidade Superior e da soberana justiça das verdades eternas.

Agradecemos a Papai do Céu e aos espíritos mentores que nos premiaram com sua benevolência e assistência para chegarmos (mesmo que por enquanto) ao final desta obra. Agradecemos a todos os que a leram com o espírito de pesquisa, sem o revanchismo de conhecimentos versus conhecimentos.

Um forte abraço a todos, do irmão que lhes abraça em Jesus!

José Fernando Araújo

29 de julho de 2008

Início do inverno - Blumenau -Santa Catarina-Brasil

DEPOIMENTOS

ANDRÉ RICARDO NAATZ

INTELIGENTE LEGALISTA

Economista

Nestes últimos anos, temos utilizado a ferramenta das INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NEAGRAMÁTICAS - IME nas doutrinações ocorridas em nossa Casa Espírita. Ela tem se mostrado um instrumento de resultados práticos no tratamento com os desencarnados que se apresentaram em nossa mesa mediúnica.

Talvez o leitor esteja perguntado: Mas como assim? Como se usa esse conhecimento numa mesa mediúnica? É possível?

Sim! É possível e é de imensa ajuda ao doutrinador!

Numa doutrinação/conversa, é necessário um mínimo de empatia para que haja uma eficaz abordagem, pois - nós espíritas - sabemos que, numa mesa mediúnica, a retórica fica em segundo plano. Afinal o espírito é uma pessoa sem a vestimenta carnal. Portanto é necessário que conversemos com ele. E para isso utilizamos nossa voz, que deve representar a expressão de nossas emoções positivas em relação ao amigo que está à nossa frente.

Digamos que, na escuta dos problemas e dificuldades que o desencarnado está expressando, acabamos percebendo que se trata de uma pessoa da Base-paixão Avareza. Ora, não adiantará falarmos de sentimentos e emoções e tentarmos “alcançá-lo” por meio do sentimentalismo, pois ele não “codifica” esses estados emocionais. Ele está acostumado a ver a vida através da análise, da razão. Por isso necessitamos criar um vínculo racional com ele. Necessitamos abordar a natural curiosidade dele para conhecê-lo (conhecimento).

Num outro exemplo, digamos que o amigo espiritual seja um Inteligente Criativo: Base-paixão Gula. Ora, se chegarmos

de forma “severa”, com um “ar” de disciplinador, nada conseguiremos fazer por esta pessoa. E nosso intuito não é o de passarmos um “sermão” nos amigos desencarnados que se apresentam, mas sim de auxiliá-los a aceitar sua condição e/ou procurar que eles se interessem em modificar suas condutas. Ora, se afugentarmos a pessoa através de um procedimento que gere uma repulsa, já no início de nossa conversa, como poderemos auxiliá-lo mais adiante? Obviamente não me refiro a sermos coniventes com suas atitudes erradas! Nada disso! Se você está interpretando desta forma, então não está me entendendo!

Voltemos ao caso do nosso amigo Inteligente Criativo. Precisamos criar uma conversa descontraída com as pessoas desta Base. Somente assim, elas se sentirão à vontade para conversar conosco e nos escutarão. É aí que encontramos o “meio”, o momento certo de abordarmos este amigo. E afirmo que já, há alguns anos, usamos essa ferramenta eficaz, e este procedimento tem se mostrado um facilitador nas funções de doutrinação.

Poderia dar muitos, mas muitos outros exemplos e raciocínios no uso das IME com amigos de outras de **Bases**, mas aí eu fugiria do objetivo destas minhas linhas, que é o de levar ao amigo leitor meu depoimento pessoal. Mas como depoimento é sempre algo que precisamos dizer, eu gostaria de convidá-lo a utilizar esta ferramenta em suas doutrinações, e assim você irá verificar na prática a veracidade de minhas palavras. E, no final, todos serão beneficiados!

Mas eu não gostaria de encerrar minhas linhas deixando a impressão de que as IME me ajudam tão somente nas minhas funções como doutrinador/ouvinte na mesa mediúcnica.

De forma alguma se limita a isso! Diria até que esta ferramenta tem sido ainda mais proveitosa nas descobertas de minhas falhas e procedimentos equivocados. Ou seja, tem sido coadjuvante importantíssima em minha reforma íntima. Obviamente não é da responsabilidade das IME superar os meus entraves, pois é responsabilidade minha, isto é, pessoal e intransferível. Mas graças a esse instrumento, propiciado pelas

IME, tenho descoberto varias “fugas” que provêm de minha Base de Inteligente Legalista.

Muitas vezes tenho escolhido caminhos que tento justificar como o “melhor”, mas na verdade é o “menos arriscado” e não o que eu deveria fazer. É o medo, a insegurança me dominando, e o pior é que acabo criando justificativas para o meu comportamento. O medo tem sido um limitador em minha vida, e estou ainda longe de controlá-lo como deveria e gostaria, mas a consciência de seus automatismos tem sido um passo importante de renovação. Outro exemplo pessoal que gostaria de deixar ao amigo leitor é, por exemplo, o de percebermos que não somos tão “bonzinhos” como acreditamos. Muitas vezes, em vez de falar que não gosto de algo ou que não desejo realizar determinada ação, por medo e pela força da **Base Ilusão** de meu passado recente, acabo não falando ou permito ser subjugado. O que já é muito ruim em termos de sinceridade comigo mesmo. Mas o pior é que eu crio, automaticamente, um estado mental negativo (vamos chamar de “vingancinhas”). Assim estou presente, mas critico (mesmo que só mentalmente) aquilo que estou fazendo de forma forçada. E assim sou falso e deixo de realizar da melhor forma a ação solicitada. É como irmos forçados a uma festa e, por isso, vamos num estado de “emburrado”, ficando num canto quieto e brabo. Acabamos, por nossa própria culpa, não aproveitando o momento. e, ainda, culpando a festa, os outros, a companheira que nos “forçou” a ir. Meus amigos, nós estamos “cheios” desses automatismos, e muitíssimas vezes não percebemos, mas é justamente aí que está a dificuldade da renovação íntima.

Aproveitem essa ferramenta que vocês têm em mãos e usem sabiamente para se libertar, se aprimorar e ser mais feliz!

NAIR KRAUSE
INTELIGENTE PERSONALISTA

Quando me foi solicitado este depoimento, imediatamente pensei em falar sobre os resultados dos treinamentos que fiz durante os cursos das “Inteligências Múltiplas Eneagramáticas” com o José Fernando. E falar sobre o que mudou no meu comportamento diário com meus familiares, amigos e vizinhos. Mas refletindo um pouco, concluí que deveria apenas abrir o meu coração. De uma forma que jamais fiz. Sendo sincera e espontânea, os meus sentimentos mais profundos afloraram e conseqüentemente minhas relações com o outro mudaram. Consigo entender e ser entendida naturalmente. Sou movida por sentimentos e emoções, que na maioria das vezes eram os mais terríveis e dolorosos.

Do despertar até o adormecer sentia uma dor muito forte no meu interior, minha alma doía. Sentia-me só. Inadequada ao meio que pertencia. Não havia motivos de alegria só um enorme vazio dentro do meu peito. Até a alegria dos outros me incomodava.

Para mim, o dia era desnecessário. Pois esperava a noite com ansiedade, assim poderia dormir e fugir da vida. E nessa fuga do meu eu, passei a dormir grande parte do dia também.

As demonstrações, de alegria eram apenas para tranquilizar meus familiares.

E diante de tantas dificuldades, procurei ajuda profissional.

Diagnósticos, foram apresentados. E entre eles: Síndrome de Pânico, Depressão, entre outras coisas.

Tratamentos convencionais obtiveram resultados insignificantes quanto às minhas angústias. Com os medicamentos, passei a dormir melhor, mas os pesadelos continuaram. Nada acontecia para me tirar daquela tristeza, amargura, dor, solidão, insatisfação, vazio.

Tinha tudo! Tinha o amor e a compreensão do meu marido e dos meus filhos.

Não havia explicações para tanto sofrimento. E o que mais me machucava era ter plena consciência daquela situação.

E diante de tudo isso, cheguei a pensar em suicídio. Quis muito morrer.

As perguntas eram:

Para que viver? Para que acordar?

Mesmo tendo pesadelos, dormir ainda era o melhor a fazer.

Se não tinha motivos pessoais para sofrer, buscava-nos outros, e sofria por uma dor que não era minha. De certa forma, o sofrimento passou a me dar prazer.

E com a alma machucada, surgiam as dores físicas. As enxaquecas eram diárias e por anos seguidos. Quantas idas e vindas aos pronto-atendimentos! Meu Deus, as dores de cabeça eram tão fortes, que muitas vezes eu achava que não iria suportar. Mas para quem queria morrer, estava tudo bem...

Hoje estou certa, a dor interior era bem mais forte, intensa do que a dor física.

O tempo foi passando e eu não tinha mais vida social e nem familiar. Meu marido e meus filhos estavam no limite. Não tinham mais paciência. E sem preocupações comigo. Eu estava no começo de uma exclusão familiar.

Por conta daquelas “enfermidades”, meus familiares já não tinham mais vontade e nem disposição para conviver com alguém infeliz, mesmo sendo esposa e mãe.

Passaram-se alguns anos, e então decidimos que eu faria um tratamento psicológico. Uma maneira elegante e menos traumática socialmente.

Foi nesse período que passei a freqüentar uma vez por outra a “Comunidade Espírita Irmã Lucia”. Em outra ocasião já havia feito um tratamento espiritual. E assim tomei conhecimento do curso ministrado pelo senhor José Fernando, sobre a “Teoria das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas”.

Tive a felicidade e a oportunidade de participar de alguns cursos. Um deles, voltado especificamente às pessoas que

sofriam de depressão. Exatamente o que eu necessitava naquele momento.

Foi uma ótima e gratificante oportunidade para que eu começasse a compreender que não era uma pessoa depressiva, doente. E que tudo o que eu havia passado eram apenas conseqüências do meu “jeito de ser”, não passava de um comportamento emocional. Características das pessoas que se incluem no grupo de inteligência ao qual pertencço.

Fiquei muito feliz por que percebi que podia mudar o meu eu interior. Que eu poderia adaptar-me àquele jeito de ser. Que eu poderia ver e sentir as coisas por outro ângulo. Eu não era aquele farrapo humano que acreditava ser. Eu tinha muitas oportunidades de ser feliz ainda nesta vida. Havia um mundo novo á minha frente. Era só optar pela mudança. Mudança interior.

A mudança veio aos poucos. Quando me convenci de que não era uma pessoa doente. Que eu tinha uma família linda e maravilhosa. Que todos me queriam bem.

O mais importante é que eu tinha aptidões, amor para oferecer e o dom de ouvir às pessoas. Isto já bastava pra me dar ânimo e vontade de viver.

Não foi só o conhecimento sobre meu grupo de inteligência que me fez começar a sair do fundo do poço, mas sim a junção dos mecanismos adequados, oferecidos pelos cursos espirituais. Em minha opinião os cursos só têm valia se for possível mudar espiritualmente. Eu consegui, não sei ainda quanto, mas posso afirmar que não penso mais em morrer ou em dormir. Aquela vida depressiva, infeliz, e dolorida praticamente desapareceu. Minha alma está mais leve e serena. É claro que a cada dia tenho que enfrentar obstáculos cotidianos. A luta é diária, mas com a alma e o corpo fortalecidos através dos conhecimentos consigo forças para assumir os compromissos e enfrentá-los de uma maneira que até então era praticamente impossível. Agindo assim me afasto da tristeza, da dor, da saudade, do vazio enfim da falta constante de algo que nem eu mesmo sei ao certo o que é.

Não é fácil permanecer firme. Mas sei que tenho e devo ser forte para não voltar à velha rotina. Tenho que ir buscar constantemente o conhecimento para continuar essa mudança interior. Acredito que progredi. Sinto-me diferente, mais tranqüila. Talvez as pessoas não percebam isso, mas só eu sei o tamanho de um sofrimento interior. A cobrança, a crítica e a luta eram comigo mesma, o que tornava tudo bem mais difícil e complicado. Sempre fui uma pessoa crítica e continuo sendo, porém de uma maneira mais suave. O meu emocional ainda está em construção, e os erros aos poucos estão sendo corrigidos. Hoje tento agir usando a razão, mas por vezes ainda sou traída pelo emocional. Hoje posso afirmar que me sinto um ser humano melhor e mais feliz. Compreendo meus sentimentos e atitudes. Sei quem sou e para que eu vim. E essa mudança aconteceu por que tive a oportunidade de conhecer no momento exato as ferramentas necessárias para o autoconhecimento. Através dos cursos ministrados na “comunidade espírita” e na empresa do Sr. José Fernando e sua equipe.

Tudo isso foi possível porque o estudo que fiz esteve sempre aliado ao espiritual.

Só o fato de querer viver já valeu a busca e o encontro. Através da harmonia espiritual equilibrando a emoção e a razão. Portanto sou mais feliz e realizada...

Como essa conquista não é só minha agradeço de coração a todos que de alguma maneira fizeram parte dessa história. Em especial à espiritualidade amiga que me acompanha nessa longa e difícil jornada. Mas tenho certeza que ao superar esses desafios tornar-me-ei um “ser humano melhor” e mais confiante.

Obrigada! A vida é maravilhosa...

ROBSON BERTOLDI
INTELIGENTE LEGALISTA
Professor de Sociologia.

De início não poderia me furtar de agradecer a DEUS pela infinita misericórdia e amor, amor que mexe nossas fibras e emoções, que muitas vezes não conseguimos conter. E nesse momento de emoção, aproveito para também agradecer a Jesus, grande alma divulgadora do amor de Deus, e a José Fernando Araújo, grande cientista da personalidade humana, criador da ferramenta das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas, ferramenta da PAZ MUNDIAL.

Gostaria de fazer um retrospecto de mais ou menos uns cinco ou seis anos atrás. Eu menino, jovem adolescente na alma e iludido de coração, buscava o apetite dos prazeres que esta vida maravilhosa me deu. Buscava a satisfação do orgulho, da vaidade, do egoísmo, enfim das paixões humanas. Corria atrás do norte da vida que eu nem sabia onde ia dar, não sabia para onde ir e sem idéia ou objetivo de chegar, não me servia muito uma frase que hoje não posso esquecer, e ela dizia: “se não sabes para onde ir qualquer lugar serve”. Eu menino, criança perdida, iludida não sabia para onde me atirar. Os prazeres eram caros, não pra mim, mas para quem eu fazia e submetia aos meus desejos. Só hoje posso entender, cortando a história, só o espiritismo pode me esclarecer e me orientar. Eu criança medrosa, andava pelas ruas atrás do prazer de todas as coisas que você possa imaginar. Mas chegou uma hora pela qual eu esperara. Meu pai veio a desencarnar, meu chão parecia afundar e, ao mesmo tempo, nada parecia mudar. Continuei, eu queria caminhar, busquei resposta no misticismo, mas ele quase nada podia explicar. Caminhei tanto, até que um dia, num local onde uma pessoa mística parecia me doutrinar disse: meu rapaz, você deve ir a outros lugares em casas espíritas. Uma que ela citou foi a Comunidade Espírita Irmã Lúcia, casinha pequena, de madeira, simples. Mas hoje sabemos, é um grande santuário de

amor e transformação, onde pude encontrar pessoas amigas que aliviavam as minhas dores e, também, as dores daqueles, perdidos como eu, que não tinham direção. Quero aqui fazer uma ressalva e dizer que essas pessoas que nos receberam são pessoas dignas de muito respeito e consideração. Não podemos esquecer que elas também possuem seus problemas e, além disso, ainda ajudam outras pessoas no consolo que Cristo nos ensinou, não devemos jamais se esquecer desse enorme detalhe. Passados alguns anos, corroído pela ilusão, avancei como a lesma pode andar em sua velocidade máxima. Muitas oportunidades chegaram a mim. E hoje eu sei que só a mim cabe a responsabilidade de não ter cumprido com meu dever e assumido as oportunidades. Nesse meio tempo, nasceu então meu docinho, minha filha por quem tenho o maior carinho e o amor, mas que é dividido entre uma cidade e outra.

A vida segue, os tropeços ainda são muito presentes e freqüentes, mas a casinha Irmã Lucia, como muitos dizem, me deu outros horizontes, trouxe-me o espiritismo, a claridade que bateu devagar na alma, foi penetrando, tomando espaço, excluindo os arquivos e vírus que contaminavam minha alma. Tiraram e trocaram o disco de vinil para ser mais tradicional, eu já não ouço mais Tina Tunner, agora é melodia de Jesus. Quero recordar que quando cheguei à casa Irmã Lúcia, eu - de cabelo comprido, de bermuda e chinelo - nem poderia imaginar que esse lugar seria o mais célebre e importante instrumento de melhoramento e instrução que já conheci. Eu achava que educar, ou boa educação era estudar nas melhores universidades, hoje vejo que o espiritismo, pregado à luz da razão como muito bem nos ilustrou Allan Kardec, pode mudar o mundo, e mais ainda tirar a ilusão da gente. Verificamos então que a transformação da sociedade não se dá necessariamente através das instituições de poder. Vejam só, o espiritismo me mostrou que podemos mudar o mundo, mas devemos transformar primeiro nosso mundo interior. Nesse tempo entra uma pessoa na minha vida, a quem devo meu respeito, meu agradecimento, minha dedicação, minha retribuição. É ele José Fernando, homem destemido, e

doce, homem que me dá medo e ao mesmo tempo segurança. Este espírito que, desde quando cheguei à Comunidade Irmã Lucia, vem me acompanhado, ora de perto, ora de longe. Não poderia perder assim a oportunidade de me ajoelhar como já fiz tantas vezes em pensamento, hoje sem idolatria é claro, mas com muito respeito, ajoelhar, pois este amigo missionário não largou jamais a causa de Jesus. Tenho por esta criatura o mais profundo e sincero agradecimento, pois foi ele também que me mostrou, através de seus estudos, pesquisas e esforços destemidos que nós podemos mudar, sim. E é aí que trouxe a nós a Ferramenta da PAZ mundial, as Inteligências Múltiplas Eneagramáticas. Através das IME provou sobre minha PREGUIÇA, meus MEDOS, minha VAIDADE. Mostrou a todos nós, ou seja, a toda Comunidade Irmã Lúcia, a sintonia, a ligação dessa ferramenta que está em perfeita harmonia com a reencarnação. Essa ferramenta trouxe muitas respostas. Mostrou-nos que todos nós temos paixões, e que elas fazem parte de nossa natureza. São energias, e essas energias são componentes adjacentes de nossa personalidade, e este é o componente crucial para desenvolvermos nossas enormes forças e habilidades, direcionadas para os objetivos de Deus, e este deve ser o nosso objetivo. Essa ferramenta nos dá a resposta do passado, presente e futuro, orientando o que se deve fazer, quais caracteres você deve transformar para equilibrar seu “eu integral”. Para entender um pouco melhor vamos nos remeter à seguinte análise: como nosso Planeta, pela sua posição ainda é muito sistemático, nada melhor termos um sistema de corpos e caracteres psíquicos, que nos influenciarão na hora de encarnar e na hora de desenvolver nossas habilidades no mundo terrestre. Nosso espírito tudo deve aprender e, por entendimento lógico, temos que desenvolver nosso campo ativo, teórico e emocional. É por isso que José Fernando apareceu com a Ferramenta da PAZ mundial e nos fez entender, como dizia Sócrates, o “conhece-te a ti mesmo”. Realmente era o que faltava. Sendo assim, atingimos em nosso Planeta, um estágio significativo de desenvolvimento intelectual. Mas, quanto ao desenvolvimento moral, deixamos muito a desejar. Apontamos, julgamos,

culpamos tudo e todos e esquecemos de nos culpar. Não sabíamos, mas a ilusão ainda era muito forte, mas agora não cabe mais. Chegou a hora, José Fernando trouxe a resposta. Pode acreditar, leia agora este livro, você pode se espantar, você tem até o direito de se melindrar, mas agora já não pode mais criticar e nem apontar. Olhe pra você, leia. José vai te ensinar.

E para finalizar, quero agradecer mais uma vez a você José, pela paciência, por tantas oportunidades, por tanto perdão a essa criança, hoje quase homem. Graças a seus esclarecimentos e esforços que alimentaram meu espírito, é que a PAZ que eu tanto necessitava começou a germinar. Que Deus te faça sorrir eternamente.

FABIANA CREMA
INTELIGENTE EXIGENTE
Empresária

Há quase três anos, comecei a freqüentar a Comunidade Irmã Lúcia, em Blumenau SC, onde fui encaminhada para conversa fraterna e para os cursos da Casa Espírita. Adorei fazer o curso mediúnico, pois ali comecei a encontrar pessoas que tinham os mesmos problemas que eu. Percebi, então, que eu não “era doida”. As pessoas da casa me davam explicações e me pediam para estudar as obras e, nesta época, fui convidada para fazer o curso das IME - Inteligências Múltiplas Eneagramáticas. No início do curso, quando estávamos juntos eu e meu marido, eu me achava a “senhora sabe tudo”. De início, pela minha ansiedade, eu me identificava em cada grupo de inteligência que me era apresentado. Mas logo em seguida, me decepcionava, pois não conseguia me encontrar. Até que finalmente chegou o meu grupo de inteligência que, na época, era sempre apresentado no final: Os Inteligentes Exigentes. José Fernando ia falando, e eu ia me vendo e, é claro que, com o tronco verde, muitas vezes eu discordava dele dizendo: não, eu não sou assim...! Eu não faço isso! Ou ainda concordava com coisas

horríveis que eu sabia que fazia. Eu me achava a tal. Que vergonha! Depois, resolvi fazer o curso voltado para Recursos Humanos, aí eu vi como agia com meus funcionários. Começou então a “cair a ficha”. Eu era um monstro que achava que tinha que ter tudo certinho. Mas, espera aí... O MEU MUNDO CERTINHO! Afinal eu havia pagado por isso, sou chefe, sou mãe. Sabe, fiquei em silêncio comigo mesma, por umas duas semanas. E neste meio tempo já estava fazendo outro curso na casa, e foi o que mais pôde me ajudar como ser humano. Aproveito aqui o ensejo, tanto para agradecer ao José Fernando pelas IME, como ao nosso professor da Casa Espírita Roberto Carrilho que me ensinou sobre o Livro dos Médiuns. Acredito que ele nem imagine quanto as suas palavras, seus questionamentos e suas dinâmicas sobre moral me fizeram mudar. Tive na vida uma benção de Deus, fazendo o estudo do Livro dos Médiuns que sempre questionava sobre a moral, o porquê da moral e assim por diante. Na época, eu fazia, simultaneamente, outro curso das IME com o qual aprendia ainda mais sobre como usar a ferramenta como instrumento de mudança em mim mesma, aprendendo que primeiro devemos arrumar nossa casa interior. E também aprendi como que eu poderia passar a compreender as demais pessoas. Fiz mais um curso, só que desta vez, consciente de quem eu realmente era, sem máscaras, sem enganações, falando sempre a verdade. Não a minha verdade, mas sim a verdade em que vivo. Vivemos num mundo real e queremos mudar. Se tentarmos, podemos nos modificar. Somente conseguiremos entender o próximo a partir do momento em que formos sinceros com nós mesmos e nos conhecermos. Aí tudo flui, você passa a entender as coisas de uma maneira mais tranqüila, passa a aceitar que as pessoas têm maneiras diferentes de ser e agir e que devemos respeitá-las, entender seus medos. E também sabermos quando elas não estão sendo verdadeiras. Acredito que nada em nossa vida acontece por caso. E não foi por acaso que fui à Comunidade Irmã Lúcia. Também não foi por acaso que eu fiz o curso das IME. Tanto que, hoje, na minha vida profissional e pessoal, uso até inconscientemente a ferramenta para identificar os grupos de

inteligência e provar que, realmente, fica muito mais fácil agir corretamente com as pessoas. Na comunidade, onde sou trabalhadora, também fica mais fácil, nos dias de trabalho de fluidoterapia ou de passe, saber que tipo de passe você deve aplicar. É engraçado que, em um dos cursos de reciclagem sobre o uso do passe, aprendi que não devemos rotular, até porque na Casa Espírita em que trabalho os passistas não têm lugares fixos na cabine de passe, e os pacientes são chamados por ordem de chegada. Dessa forma não tenho como dizer: sou Exigente e prefiro dar passe em tal grupo de inteligência. Através das IME também aprendemos sobre a questão das energias. Se eu sou de determinado grupo de inteligência, sei que tal grupo “suga” minha energia, ou eu posso ser uma “esponjinha” e captar toda a energia que esteja no ambiente onde estou, seja ela boa ou ruim. Então sempre ORAI E VIGIAI. Nós deixamos a porta aberta, e o outro não faz propositadamente. Na comunidade, passamos a entender a hiperatividade de algumas crianças, suas energias, seus problemas, devidos aos grupos de inteligência de seus pais e irmãos. Entendendo e colocando em prática o Espiritismo, poderemos ser pessoas mais íntegras, mais felizes. Quando fazemos algo verdadeiro, temos paz em nosso coração. E Papai do Céu é tão maravilhoso, que além do Evangelho e de seu Filho, nosso irmão JESUS, hoje, no século vinte e um, nos deu a ferramenta das IME, para podermos não apenas entender, mas sim COMPREENDER a nós mesmos e as nossas paixões. E, assim, podermos entender nossos irmãos, pois o mundo somente terá PAZ quando todos os homens se olharem como irmãos.

SILVANA DIESCHNABEL
INTELIGENTE PRESTATIVO
Empresária

Sem dúvida alguma, o grande mestre em conhecimento do comportamento do ser humano chama-se José Fernando Araújo, fazendo diversos laboratórios, tirando a prova real de que somos seres inteligentes e nos mostrando a diferença de nosso

comportamento diante de uma mesma situação. Este estudo veio acrescentar um peso muito grande no que diz respeito ao conhecimento do “Eu interior” e das pessoas que nos são próximas, melhorando e respeitando nossas diferenças. Este conhecimento vem sendo utilizado para beneficiar não somente a nós que aqui estamos ainda encarnados, tendo a oportunidade de ter este conhecimento ainda nesta vida. Mas também é muito útil nas reuniões mediúnicas. Através da identificação do grupo de inteligência ao qual pertence nosso irmão que precisa de auxílio conseguimos, por meio da doutrinação, esclarecer com mais facilidade o porquê de tal sofrimento que ainda aflige-o espírito fora do corpo carnal. Gostaria de relatar um fato interessante em que tive a oportunidade de doutrinar uma irmã, que pertence ao mesmo grupo de inteligência ao qual eu pertença: o dos Inteligentes Prestativos. Calculamos minuciosamente, estrategicamente, um plano que nos beneficie, não nos importando, na verdade, com as conseqüências causadas pelas nossas atitudes a quem quer que seja. Sendo assim, na hora da doutrinação, é como se eu estivesse falando comigo mesma, conhecendo profundamente cada pensamento do desencarnado. Estando ele confuso, como pode alguém falar dele com tanto conhecimento, sem ele ter dito nada a seu respeito? Assim, vamos trabalhando na seara Espírita, ajudando o irmão que não teve a oportunidade de se conhecer e, principalmente, ajudando a nós mesmos. Vamos reconhecendo nossos defeitos, nossas fraquezas e buscando o aperfeiçoamento humano, para termos dignidade de poder doutrinar com moral. Não posso jamais pedir para um desencarnado fazer aquilo que eu ainda não teria capacidade de fazer. Falar de nossas fraquezas é realmente difícil, mas mais difícil ainda é não ter coragem para querer enfrentá-las. Pois se não falamos de nós, conseqüentemente estamos nos excluindo desta sociedade cheia de hipocrisia onde impera a lei do mais forte, a lei do materialismo. Mas tenho plena certeza de que o mundo caminha para estradas mais cheias de verdades. E que o primeiro passo já foi dado, através do conhecimento das Inteligências Múltiplas Eneagramáticas, ferramenta indispensável para a evolução do mundo espiritual e

também da humanidade. O que tornará a Terra não mais um planeta de provas e expiações e, sim, um planeta de paz e amor. Não nos esqueçamos da Lei de Causa e Efeito, façamos o melhor hoje, para podermos colher o melhor amanhã. Só tenho que agradecer a oportunidade, concedida pelo Mestre José Fernando, de me conhecer profundamente, tendo a chance de ainda nesta encarnação ser um pouquinho melhor que antes. Que a Paz de Jesus abençoe a todos.

MARIA BEATRIZ KROEGER

INTELIGENTE PERSONALISTA

Estudante de Psicologia

Há seis anos, aconteceu uma mudança inesperada em minha vida e, conseqüentemente, em minha família. Essa mudança ocorreu depois que conheci a Doutrina Espírita e a ferramenta das IME – Inteligências Múltiplas Eneagramáticas (Conhecendo a Si Mesmo), ferramenta criada e desenvolvida por José Fernando Araújo.

Primeiramente, é necessário que eu descreva como eu era antes da doutrina Espírita entrar em minha vida: uma pessoa egoísta, orgulhosa, arrogante, insatisfeita com a vida (sentido amplo), melancólica, mas esses sentimentos não eram reconhecidos por mim. Havia em mim um sentimento de frustração inexplicável. Todos os acontecimentos eu os vivia com intensidade, vendo somente o lado trágico das coisas. Era pessimista, sofria por antecipação, o sentimento de abandono e perda me assolava. Sempre deprimida, no entanto tinha tudo que é necessário para estar de bem com a vida. Eu tinha alguns questionamentos que me perseguiram desde a pré-adolescência: quem sou eu? Quem são essas pessoas que dizem ser meus irmãos, meus pais, quem são essas pessoas que vivem nesse mundo? Porque estamos aqui? Porque uns são pobres e outros ricos, uns sofrem para se sustentar, outros de doenças, e outros são tão ricos (materialmente falando). No entanto, teremos o mesmo fim, e não levaremos nada, mas esse é o fim, morreu

acabou? Esses questionamentos só foram esclarecidos quando conheci a Doutrina Espírita. Eu não sabia sorrir, a vida não tinha graça. Quando fui a um Centro Espírita pela primeira vez, senti que já conhecia essa doutrina (conhecimento), fui tão carinhosamente recebida pelos trabalhadores da Comunidade Espírita Irmã Lúcia, que logo ingressei no curso de Espiritismo e Educação Mediúnica. Queria saber exatamente do que tratava o tal “espiritismo” que eu somente havia ouvido falar (eu nada tinha a ver com a doutrina codificada por Kardec). Devo dizer que uma parte das minhas neuroses foi resolvida, pois meus questionamentos foram respondidos com muita veracidade. A outra parte do meu problema (ou seja, eu mesma) foi resolvida por José Fernando Araújo, pessoa conhecedora do ser humano, que, além de todo o conhecimento das IME, é dotado de uma mediunidade fantástica (eu diria de causar INVEJA) isso para quem não conhece com profundidade os preceitos do espiritismo. De início não gostava dele, pois é muito verdadeiro e extrovertido, e eu me sentia desconfortável na presença de pessoas alegres. Um dia ele substituiu o monitor do curso de Fluidoterapia, que eu estava fazendo. Não gostei da forma extrovertida com que ele ministrava o curso. Nesse dia, ele leu (através da psicometria) meus pensamentos e me deixou envergonhada, pois eu estava pensando que preferia o outro monitor a ele. Então ele chegou ao meu lado e disparou “... *um recado para aquela pessoa que prefere o outro monitor a mim: fique tranqüila, na próxima aula, ele estará aqui.*”. Conhecedor da personalidade humana e de minha pessoa, melhor do que eu mesma, com uma humildade e com o respeito que somente ele, José Fernando, sabe demonstrar, convidou-me para fazer o curso das IME “Conhecendo a Si Mesmo”. Neste curso fui apresentada a mim mesma. Nossa...!!! Como esse cara me conhecia tão bem, nos meus mais profundos sentimentos? (não estou falando de mediunidade neste momento). Ele me descreveu o profundo do meu “ser”: realmente essa pessoa PERSONALISTA que sou. Devo dizer que fiz uma dezena de vezes o curso IME e, a cada vez, agreguei mais conhecimentos. E, hoje, reconheço o grupo de inteligência de outras pessoas,

assim como os da minha família. Feliz daquele que tem a oportunidade de obter esses conhecimentos e utilizar os dois em paralelo no dia-a-dia (Espírita e IME – Inteligências Múltiplas Eneagramáticas), os dois ministrados por esse “irmão” que é José Fernando. Eu posso afirmar que, além de me compreender, posso “trabalhar” no aperfeiçoamento dos meus sentimentos e defeitos, e confesso, sou outra pessoa. O esforço é diário, mas compensador, pois sei quem sou e por que sou assim. Compreendo meus filhos, respeitando cada um no seu grupo de inteligência. E não posso esquecer a responsabilidade advinda desses conhecimentos que é a de respeitar os outros como eles são, ou seja, dentro de seus grupos e diferenças de personalidade. Obrigada, irmão e amigo José Fernando, que Deus continue te iluminando e protegendo, pois sua contribuição para a melhoria da humanidade é reconhecidamente grande. Você colocou em minhas mãos as duas ferramentas de que necessito para me compreender e respeitar mais as pessoas. E graças à sua persistência em ajudar as pessoas que passam pela sua vida, sou hoje uma colaboradora da Comunidade Espírita Irmã Lúcia, com a responsabilidade que a posição exige. Maria Beatriz Kroeger, agora uma pessoa melhor, após conhecer a Doutrina Espírita e as IME.

SANDRA ITEN
INELTIGENTE PRESTATIVO
Profissional de Recursos Humanos

Há cinco anos, tive o primeiro contato com a Doutrina Espírita. Na época minha irmã mais nova passava por um grave problema de saúde e já estávamos perdendo as esperanças de cura. Havíamos corrido por todo o País em busca de uma solução, fazíamos contato com pessoas de vários países e nada progredia. Até que, no dia do aniversário de minha irmã, um casal de sobrinhos convidou-a para ir até a Comunidade Irmã Lúcia, a qual eles já freqüentavam. Sem conhecer direito do que

se tratava, fomos juntas até lá e assistimos a uma palestra numa noite de primavera. No primeiro momento achamos uma grande calma no mar de tantos problemas. Dias depois, minha irmã já estava sendo ajudada pelo pessoal da Casa Espírita, participando de conversa fraterna e de tratamentos durante a semana. Ela ia todas as semanas e voltava para casa sempre mais e mais fortalecida. Há uns cinco anos, nossa mãe havia desencarnado, e ela nos fazia muita falta.

Lá na Casa Espírita, percebemos a grandeza da alma humana e passamos a compreender que nossa mãe não tinha desaparecido do mundo como sempre nos pregavam. A Comunidade Espírita Irmã Lúcia conseguiu mostrar a minha irmã uma nova forma de viver a vida, com alegria, com fé e sempre afirmando que tudo dependeria de nosso merecimento. Nunca nos prometeram nada nem nos cobravam nada: apenas nos davam e dão: compreensão, amor e ensinamentos. Minha irmã logo se curou. Tenho certeza que, além dos irmãos espíritas e do trabalho da espiritualidade, outro fator foi decisivo para a vida dela: conhecer as IME. Estando eu, já, há quase um ano frequentando a Casa, fui convidada para fazer o curso das IME, com José Fernando. Não sabia eu que, naquele dia, minha vida daria uma grande guinada, e que meus olhos veriam a partir dali uma nova esperança para a Humanidade e para mim mesma. O maior de todos os mistérios foi desvendado para mim: o conhecimento de mim mesma. É maravilhoso perceber como uma pessoa e uma teoria podem responder a todas as perguntas que passamos anos nos fazendo. Como pode algo ser tão verdadeiro e tão proveitoso para a vida das pessoas? Alguns meses depois, minha irmã teve contato também com a ferramenta e com o Mestre José Fernando, e ele mostrou a ela o porquê de toda sua vida melancólica, de toda sua busca por algo que nem ao menos ela sabia o que era. Nesses anos todos, através do exemplo da minha irmã, vi no meu próprio lar como é importante alguém acreditar em si mesmo. Isso nunca teria acontecido se, naquele aniversário, ela não tivesse ganhado o grande presente de ter contato com a Doutrina Espírita e com as

IME, e isso a levou a ser uma pessoa muito mais feliz. Como profissional, minha vida também mudou muito. Saí de uma posição cômoda para me entregar ao conhecimento do ser humano, utilizando no dia-a-dia a teoria das IME e comprovando que ela realmente faz todo sentido. Vi ao meu redor as pessoas ficarem admiradas com este conhecimento e querendo realmente se melhorar. Vi relacionamentos melhorarem, famílias se compreenderem melhor e pessoas serem mais felizes, utilizando este grande presente da vida: as IME. Hoje posso ajudar muito mais as pessoas ao meu redor, ajudá-las a crescerem e, por elas mesmas. Tenho a felicidade de acompanhar o mestre na sabedoria humana: José Fernando. Com ele aprendo muito e espero, ainda nesta vida, poder crescer ainda mais. Meu desejo é que muitas pessoas possam chegar à consciência de si mesmas. E que ajudem a plantar, em muitas outras pessoas, a semente do conhecimento de si. Tenho muitíssimo a agradecer, José Fernando. Quero dizer também que fico muito feliz em poder compartilhar com você esta caminhada em busca do SER INTEGRAL.

JULIAN JANSTCH
INTELIGENTE MULTIFACE
Empresário

Há seis anos tenho tido a oportunidade de acompanhar o trabalho com as IME do José Fernando. Antes Eneagrama, agora muito mais! Não conheço outra metodologia hoje, no mundo, que possa ser ao mesmo tempo tão prática, simples e tão profunda. Agora, com a visão de mundo que o espiritismo proporciona, podemos ver nossa mente sob uma perspectiva muito mais ampla. Pessoalmente posso dizer que, embora não nos lembremos do que fomos, faz muito sentido a visão do passado e futuro. E mais ainda, se pudermos entrar em harmonia com nosso futuro, buscando nosso equilíbrio, desde já, passamos a experimentar a satisfação de estar no caminho certo. Importa o que nós podemos fazer pelo nosso aperfeiçoamento e crescimento pessoal. Precisamos ter a maturidade, como o autor

bem coloca, de nos melhorarmos e usar o conhecimento também para entender melhor nosso próximo. Porque não podemos ver o mundo apenas por nossos olhos. Nesses seis anos, a ferramenta não é mais a mesma. E eu com certeza não sou o mesmo. Estou mais feliz de ter esta oportunidade, e agora preciso refletir sobre estes novos conhecimentos! Eu, que não gosto muito de pensar no passado, preciso ter coragem moral para modificar o homem velho. Porque um homem sem passado é um homem sem futuro. Se não pensarmos no que fomos, é provável que iremos repetir nossos erros. Se formos honestos na procura pela verdade, não erraremos. Porém, a decisão é de cada um!”

KÁTIA CELI FRAINER
INTELIGENTE PRESTATIVO
Pedagoga e Bancária

Falar da minha vida nunca foi uma tarefa fácil. Se relatar tudo que me aconteceu, normalmente as pessoas não acreditam (como já tive provas); se resumo os acontecimentos, me olham como se eu fosse louca. Encontrar o meio-termo para este depoimento é mais difícil do que parece.

Cresci numa cidade pequena onde todos se conheciam. Todos sabiam da vida de todos. Ouvia os familiares falando mal dos próprios amigos (amigos?) e, no dia seguinte, eram beijinhos e abraços. Todo domingo, íamos religiosamente à missa, no entanto as brigas entre meus pais durante a semana eram constantes, e na maioria das vezes adentrava a madrugada, motivo responsável pela insônia que me acompanha desde os 09 anos. Acho que já tinha medo de dormir. Eu acordava e tentava separar as brigas. Mais ou menos com esta idade, já ajudava a cuidar de meus irmãos (gêmeos com 02 anos de idade), e logo depois já começava a ser responsável pelos afazeres da casa. Como minha mãe era Diretora da Escola que freqüentei o 1º grau e, no 2º Grau, meus pais foram também meus professores, sempre fui muito cobrada. Devia ser o exemplo. Ser a mais obediente, a melhor da sala, a melhor filha, a mais inteligente,

ter as melhores notas. Entrei na aula de piano, de violão, de pintura, praticava vários esportes, aos 12 anos já sabia dirigir automóvel. Participava de tudo o que se pode imaginar (grande parte disto me custou muitas outras noites de sono, pois detestava todas aquelas atividades). Precisava acompanhar a família em desfiles, apresentações, no Rotary, Lyons, etc. Amadureci precocemente pelas imposições. Perdi minha infância e também a juventude.

Desde pequena não aceitava os acontecimentos ao meu redor, e como não podia questionar, fui me tornando uma pessoa cada vez mais fechada.

Como não tinha com quem conversar, fui questionando a vida, os acontecimentos e a mim mesma, sempre na solidão dos meus pensamentos, sem encontrar respostas. Mas, por algum motivo, achava que eu estava certa e não as pessoas ao meu redor, vivendo aquele tipo de vida. Sempre me senti a “diferente” na família. Como podia conseguir gostar de coisas exatamente ao contrário a de todos? Por que eu pensava e imaginava a vida de maneira diferente? A vida, para mim, era mais simples do que aquilo tudo. Já mocinha, ainda adorava ir, nos fins de semana, na casa de amigas (poucas) que moravam no sítio. Caminhava às vezes, quase uma hora, para chegar lá. E lá eu era feliz. Era bem recebida por aquelas pessoas simples. Corria nos pastos, subia em árvores, colhia frutas, brincava com gatos e cachorros. E por me comportar assim, eu sempre ouvia que “nunca seria nada na vida”.

Aprendi a rezar o terço. Participava das comemorações religiosas. Trabalhava nas festas da Igreja e nunca encontrei a Paz. Pior, me achava a mais vil das criaturas por não aceitar aquilo. Aquela decoreba do Rosário me era sem sentido. Pessoas ministrando a missa e cometendo adultério (criança escuta tudo), falando mal umas das outras e depois se elogiando? Eu realmente devia pertencer a outro mundo.

A pressão em casa continuava grande, aliás, só aumentou no decorrer dos anos. Saí de casa duas vezes – uma era menor de idade – o juizado me achou e me trouxe de volta. Na outra vez, tinha 20 anos, já trabalhava fora, pagava minhas despesas,

inclusive a faculdade (já estava me formando), então saí definitivamente, porque ainda apanhava. Formei-me neste ano, já que entrei na 1ª série, quando tinha apenas 5 anos de idade.

Suicídio? Bem, este eu tentei cinco vezes. E vou dizer que até pouco tempo eu me achava uma grande fracassada até nisto; porque nem isso eu consegui fazer direito.

E assim eu ia sobrevivendo, mas conversava muito com Deus e com meu Anjo da Guarda. Não acreditava nos rituais da Igreja, mas Neles sim. Tinha que haver algo maior que tudo aquilo.

Como eu sempre gostei muito de ler (era o meu refúgio, minha fuga da realidade), acabei, em algum momento, lendo romances espíritas. Aceitar esses acontecimentos, acreditar na reencarnação, Lei de Causa e Efeito, Ação e Reação, foi absolutamente natural. Era como se apenas estivesse recordando algo já estudado e aprendido.

Depois comecei a ouvir sobre casas espíritas, conheci algumas, acabei não freqüentando nenhuma. Se bem que, a esta altura da minha vida, já havia freqüentado benzedeadas, umbanda, leituras de carta, oferecimento a “santos”? , mas continuava sem respostas.

Continuava fechada, magoada com as pessoas e com a vida, eu dava o melhor de mim, e as coisas não davam certo. Eu não fazia nada certo.

Em Fevereiro de 2003, num domingo, passando “por acaso” em frente ao Centro Espírita Irmã Lúcia, resolvi, entrar. Assisti à palestra. Não mexeu comigo. Estava desiludida também com as casas espíritas, pois as que eu conheci não preencheram o que eu procurava. Teimosamente (ah sim, fui taxada de teimosa minha vida toda, por que, mesmo na época em que não respondia – na adolescência, comecei a responder – as pessoas percebiam que não conseguiam me fazer mudar de opinião); teimosamente, passado um mês, fui novamente. A palestra daquele dia era com o nosso, agora Mestre e Amigo, José Fernando. E foi neste instante que eu soube que acharia o que estava procurando. A Verdade. Na Comunidade Espírita Irmã Lúcia, a ordem que impera é a do Amor com Disciplina. É a verdade do Papai do

Céu. É a Lei do Amai-vos, mas também vos instruem. Ali esses preceitos são seguidos à risca. Maravilha das maravilhas. Eu que adoro ler, estudar, tenho ‘sede’ de aprender, agora posso fazer isso, ao mesmo tempo em que as minhas dúvidas, meus questionamentos de uma vida toda, vão, aos poucos se esclarecendo. Ainda é só o começo, mas, pelo menos, comecei.

Mas ainda faltava o meu EU.

Continuava me cobrando, tentando dar mais de mim, do que meu físico e minha mente permitiam. Era e sou extremamente perfeccionista, mas nunca fazia nada certo. Nada que fazia estava bom, era suficiente ou estava bem feito. Ainda agora sinto a angústia da espera da “chamada” de atenção que virá em seguida. Não tinha sido uma boa filha nem boa esposa. Não conseguia ser a melhor no trabalho. E era péssima mãe. Minha auto-estima sempre esteve baixa. O “fundo do poço” eu visitava constantemente. Às vezes, achava que não teria mais forças para sair dele. Ao fazer algo, alguma atividade, precisava de um elogio (vindo de pessoa de confiança, que eu sabia que gostava realmente de mim), para saber que tinha feito a coisa certa. Mas o elogio deveria ser feito para mim, em particular. Elogio em público, além de me deixar constrangida, me lembrava falsidade, puxa-saquismo (deviam ser as velhas recordações). Eu não gostava, mas as pessoas achavam que eu estava fingindo, sendo falsa; com o tempo fui acreditando que elogio era alguma coisa errada. Então, ao mesmo tempo em que ele era um “alimento” para mim, tornava-se uma tortura recebê-lo. E vinha o sentimento de culpa.

Então, em fevereiro de 2007 participei do curso ministrado pelo José Fernando, as Inteligências Múltiplas Eneagramáticas-IME, buscando me conhecer melhor.

Depois, participando dos cursos da CEIL, tendo acesso a mais informações, principalmente no que diz respeito ao nosso lado Espiritual, comecei a compreender minhas atitudes. Não foi fácil no começo, ainda tenho dúvidas sobre mim mesma.

Às vezes, ainda acho que não sou deste mundo. Demorei a me ver dentro do meu Grupo de Inteligência.

Mas já consigo entender muitas coisas. De onde vem minha teimosia (eu não sou teimoso: se você me provar que estou errada, mudo de opinião rapidinho, mas, caso contrário... não insista)... Oh ladinho destemido.

Porque tenho prazer em ajudar os outros - mas que tudo tem seu limite. Que eu tenho que entender que muitas pessoas não querem ou não precisam de ajuda.

Que eu não vou agradar a todos, muito menos o tempo todo.

Que também posso errar sem achar que sou a última das criaturas (Oh ladinho da vitimização).

Que eu não cometi erros em apenas uma encarnação, assim, não adianta querer acertar tudo em uma só – e querer ser perfeita – que ironia (Olha o perfeccionismo aí).

Que se eu gosto de um pouco de solidão (alguns acham que é mais do que o normal), eu não sou necessariamente um ser de outro mundo, mas é meu lado racional botando as manguinhas de fora.

Que eu não fui covarde quando não consegui o intento do suicídio, mas sim que tenho um anjinho da guarda, danado de bom e teimoso, que não desistiu de mim. E é claro, Papai do Céu, cujas pegadas na areia, jamais se apagarão; pois quando estamos cansados da jornada, Ele nos leva no colo, poupando-nos muitas vezes de mais dissabores.

Sei que tenho uma longa caminhada. Que muitos dos meus defeitos fazem parte do meu padrão, estudado nas IME, e agravados pela educação e cultura que tive, somado ao que meu Espírito trouxe das encarnações passadas. Mas, agora, conhecendo-os, posso modificá-los, procurando o melhoramento do meu espírito, o amadurecendo como pessoa, tornando-me um ser humano melhor.

Dentro das Inteligências Múltiplas faço parte do Grupo denominado Prestativos, e da variação externa.

E só posso finalizar, dizendo que amo você do fundo do meu coração, José Fernando. Por você ser quem é, por fazer parte das nossas vidas, por ter sido uma das pessoas que começaram a Comunidade Espírita Irmã Lúcia e por tê-la mantido de pé e com a cobrança moral que nos traz; por ter

descoberto/estudado as Inteligências Múltiplas Eneagramáticas que são uma revolução no mundo do Conhecer-se.

Desejo a todos, que possam ter esse conhecimento. Pois o saber de si mesmo, conhecer-se, com a certeza de que somos eternos e que Papai do Céu nos ama e nunca nos abandona, faz com que os problemas tenham um peso menor em nossas vidas; faz com que tenhamos forças redobradas para enfrentar o que nós mesmos causamos. O que causamos em qualquer época de nossa eterna vida.

GISELA A. O. MOLINA.
INTELIGENTE PACIFISTA
Engenheira química

Como Pacifista fusão, tive muitas experiências em relação aos fluidos. Dependendo do meu estado energético consigo me fundir ao meio ou às pessoas com as quais entro em contato. No começo, eu não entendia como acontecia. Depois parei para analisar e foi como se eu entrasse em simbiose energética, mudando a sintonia de Pacifista para Exigente ou de Pacifista para Racionalista. Por exemplo, fui criada por uma mãe exigente com uma personalidade muito marcante e forte, e eu me fundi energeticamente a ela por muitos anos, sendo e procurando a perfeição em mim e nas coisas, me irritando quando não conseguia meus objetivos. Depois passei a conviver com meu marido, que é um Racionalista, e com a mãe dele por cinco anos. E eu me fundi à família dele em atitudes, gestos e pensamentos. Quando minha mãe voltou para o Brasil, ela não me reconheceu, eu estava diferente. Quando entrei na Casa Espírita começou outra grande mudança, com o tempo consegui me identificar e a cuidar do meu eu e a me reconhecer melhor. Iniciei os estudos de mediunidade, passe e campos energéticos. Faz cinco anos que trabalho na fluidoterapia. Como era de se esperar, eu não entendia por que sentia tanto calos em minhas mãos. Pensei que saiam fluidos energéticos, depois do terceiro curso de passe na casa espírita, passei a entender que era magnetismo e,

dependendo do meu estado emocional, sentia mais ou menos fluidos. Muitas vezes fiquei com baixos níveis de energia por me deixar contaminar, mas descobri que tem a oração como Base de proteção para mim e para minha família. Muitas vezes o desequilíbrio era tanto, que em casa os aparelhos eletrônicos não funcionavam direito, e meu telefone celular descarregava a bateria muito rapidamente. O pensamento é tudo, pois tendo o controle sobre o pensamento, ira, ódio, incompreensão e egoísmo e mudando a forma de pensar se pode conseguir equilibrar melhor as energias. Pelo menos, descobri que consigo fazer isso muitas vezes e me sinto melhor com isso. Durante os anos em que estou na fluidoterapia, tenho visto muitas pessoas passarem pela sala de tratamento, e muitos, conseguiram a cura, porque tinham merecimento e fé. E porque modificaram sua atitude perante a vida. Vi crianças entrarem com doenças graves, que a medicina não conseguia curar, e a medicina espiritual retirou esses problemas. Sei de outros casos, como o de um cardíaco, com exames confirmando a doença. Após ele ter recebido tratamento espiritual, ao refazerem seus exames médicos, foi constatado que o problema tinha desaparecido, esta pessoa foi curada. Também vi pessoas com o braço quebrado e com o cotovelo deslocado e, após o tratamento, este cotovelo voltou ao lugar, e o braço se recuperou. A radiografia feita novamente não mostrava mais o problema. Vejo outro paciente, diagnosticado com pressão alta, e o médico (espiritual) comunica que primeiro é preciso ver o histórico e verificar se o paciente tem o merecimento, para que ele atue sobre o perispírito do enfermo. Já presenciei curas realizadas pelo livro das vibrações, como no caso da irmã de minha comadre que possuía um tumor no seio. Chegaram a ir à Áustria para se tratar, pois o marido é austríaco. Toda quarta feira, colocávamos o nome dela no livro de vibrações. Após um mês e meio, ela teve um sonho com a avó materna, já falecida. No sonho, a avó lhe dizia que colocasse barro no seio o tempo todo. E ela continuou fazendo este tratamento todos os dias, chegou a colocar relógios despertadores para não se esquecer de trocar o barro utilizado. Depois de dois meses com esse tratamento,

foram feitos novos exames, que constataram que o tumor não existia mais. Os médicos do hospital, onde ela fazia o tratamento com quimioterapia, não entendiam como isso tinha acontecido. Eles tinham certeza que somente o tratamento que eles estavam fazendo não era suficiente para a cura. Para se certificarem fizeram uma cirurgia para verificar se ainda existiam células com o tumor. E ao realizarem esta cirurgia não encontraram nada anormal, tudo estava bem. Após a cirurgia, os médicos perguntaram o que ela tinha feito, pois seja lá o que fosse, tinha dado resultado. Após saber do tratamento com barro, eles disseram que recomendaria esse tratamento a outros pacientes. Mas, nós da fluidoterapia, sabemos que isso se deve ao fato do merecimento, pois ela mudou sua forma de vida, como por exemplo: deixando de fumar, mudou hábitos alimentares e o relacionamento familiar e começaram a ter mais fé. Embora essa cura tenha ocorrido, seu nome continua sendo colocado no livro de vibração. E assim será feito até que volte ao Brasil. Compreendi que realmente cada um de nós tem uma energia diferente e única. Por exemplo, na sala de tratamento, trabalham três Pacifistas, um Exigente, um Personalista, um Destemido, um Legalista e um Prestativo, e todos têm sua energia peculiar. Existe uma Pacifista que é muito útil no tratamento de crianças e problemas emocionais, pois sua energia tem características calmantes. A Personalista, normalmente é utilizada em tratamentos de mágoa profunda, desequilíbrios energéticos e depressão, pois sua energia consegue aliviar esses sintomas, pois ela consegue assimilar estes fluidos e sabe como redirecioná-los. Já o Exigente é utilizado nos casos de dependentes de drogas, álcool, sexologias, com indisciplinados e obsessões, pois sua energia consegue impor disciplina. No caso do Destemido utilizam-no para casos de doenças espirituais, doenças físicas sérias, pois sua energia consegue influenciar sem medo de ser desafiado. O outro Pacifista, mais recentemente incorporado, é utilizado em crianças e nos problemas físicos, pois sua energia magnetizadora entra em sintonia facilmente com o ser em tratamento. O Legalista, recentemente integrado, ajuda nos casos de desajustes energéticos (drogas) e emocionais (Baixa

auto-estima), pois sua energia, voltada aos princípios, direciona e influencia estas pessoas a seguirem no caminho da recuperação. O Prestativo trata de problemas emocionais, traumáticos e psíquicos, pois sua energia impõe a sensação de realmente querer ajudar e só a quem quiser usar esta ajuda. Finalmente a outra Pacifista trata de problemas geralmente físicos, respiratórios e desequilíbrios energéticos, pois sua energia impõe o equilíbrio pela diluição energética, fazendo com que o tratamento seja mais efetivo, pela facilidade de circulação energética no tratamento.

Cada um de nós tem sua energia própria e necessária, para poder ajudar o próximo. Também realizamos esta troca a todo o momento, pois as energias fluem dentro de nós. Quando entramos em contato com outras pessoas, trocamos energia sem nos darmos conta. Pode ser conversando, em um abraço, em qualquer momento. E quem tem mais energia cede a quem tem menos. Um simples princípio de atingir o equilíbrio energético. Com esse princípio, podem-se trocar energias boas e más. Por este motivo, devemos policiar nossos pensamentos, pois eles influenciam nosso estado energético. O conselho que dou é: prestem atenção em si, em seus pensamentos e atitudes, para que possam se modificar, melhorando neste maravilhoso planeta chamado Terra (a escola da vida).

“Viva tudo, pensando que o amanhã será melhor.”

“Só há dois dias em que não se pode fazer nada: o ontem e o amanhã.”

Agradeço a Deus por ter encontrado no caminho o irmão Jose Fernando, por tudo o que ele tem me ensinado e espero continuar aprendendo cada vez mais, hoje e sempre.

EUNICE CIPRIANI DE ARAÚJO
INTELIGENTE EXIGENTE CONSERVAÇÃO
Trabalhadora da Comunidade Espírita Irmã Lucia.

Sai de casa aos 16 anos. Sempre fui muito independente, nessa época já trabalhava e estudava por conta própria. Em 1997, com 29 anos de idade e solteira, achava-me perdida em busca de algo e não sabia o quê. Estar solteira não me incomodava. As pessoas mais próximas de mim é que se incomodavam e diziam: “você escolhe demais”. Mas eu procurava algo especial, um grande amor e que fosse uma pessoa sincera, responsável, humana e honesta. Não era uma busca, só que eu queria que fosse assim. Nas minhas orações, estava sempre este pedido e fui atendida em 1997. Minha vó, Fortunata (era o nome dela e já desencarnou), sempre me dizia: o que é de bom está guardado. Ela tinha razão. Meu futuro companheiro e eu estávamos em pólos distantes. Eu estava em Santa Catarina, e ele, no Nordeste. Foi em 1997 que tudo mudou, quando reencontrei meu grande amor. No final de 1996 para 1997, resolvi que faria uma passagem de ano diferente, iria passar sozinha. Orei e agradei e também pedi, é claro, que algo mudasse em minha vida. E assim aconteceu. Viajei para o Nordeste a trabalho e lá reencontrei o homem com quem eu viveria e que transformaria minha vida. Estamos juntos há onze anos e temos uma filha com dez anos. Às vezes, sinto que estamos juntos há cinquenta anos – por já termos partilhado tantos aprendizados e tantas experiências. Confesso naquela época, eu só conhecia o Espiritismo através de livros que já tinha lido. Ele já era espírita e trabalhava numa Casa Espírita, exercendo sua grande mediunidade. Nosso reencontro, no início, foi um pouco conturbado. Mas nós dois queríamos viver aquele reencontro como se fosse o último de nossas vidas. Temos muitas coisas em comum, principalmente, a personalidade forte. Ele não gosta de ser mandado e nem eu! Imaginem, mas sempre entramos num consenso. Quando ele iniciou com este estudo, confesso que não acreditava. Certo dia, ele chegou em casa e disse:

“Vou largar tudo e vou trabalhar em cima disso, vou estudar mais profundamente.”. Pensei: enlouqueceu de vez! Olhe aonde tudo chegou! Olhe minha falta de fé e meu pessimismo - que fazem parte de minha personalidade Exigente.

Hoje só tenho motivos para me orgulhar dele. E eu o admiro muito por seu esforço. Nunca vi ser humano com tanta fé! Só tenho que agradecer a ele, pelos ensinamentos e por tudo. Hoje tenho um pouco mais de fé, sou menos ansiosa Mas ainda há mais, muito mais, a melhorar.

Em 1998 fundamos a Comunidade Espírita Irmã Lucia, em nossa casa, onde moramos até hoje. A Comunidade mudou-se para outra casa, onde se encontra até hoje. Sou suspeita para falar de José Fernando, ou talvez, seja eu a pessoa mais certa, pois convivo com ele. Só conhecemos alguém, quando convivemos, não é mesmo? Achei loucura quando José Fernando iniciou os estudos das IME - Inteligências Múltiplas Eneagramáticas. Costumo dizer a ele: VOCE NÃO É DESTE PLANETA!

Talvez os leitores não consigam enxergar tamanha obra e tão valiosa ferramenta que são as IME. Mas, tenho certeza, de que com o passar dos tempos servirá para a grande mudança da Humanidade. Servirá como pesquisa e estudos, contribuindo para o crescimento de outros estudos para a evolução da Humanidade. Já vi acontecerem muitas mudanças em pessoas difíceis - tanto encarnadas como também nas já desencarnadas.

Não poderia deixar de falar, que usamos muito a ferramenta das (IME), em nossos trabalhos, na Comunidade Espírita Irmã Lucia, tanto nas doutrinações como também nas conversas fraternas. E posso atestar e provar que este instrumento está trazendo grandes resultados.

Estarei ao seu lado até quando Papai do Céu permitir, pois acredito muito em seus projetos. Acredito inteiramente na sua intenção de ajudar a todos a se conhecerem cada vez mais.

José Fernando e a Débora - nossa filha - são as coisas mais preciosas de minha vida. Nossa filha é espírita de berço, como falam. Já viveu mais dez anos dentro da Casa Espírita, desde sua vida no meu ventre.

Aproveitem esta grande obra, pois as mudanças virão se vocês quiserem, mudando e combatendo os maus hábitos e fazendo sua reforma íntima. Acredite em você, seja sincero com você mesmo e diga para si mesmo: eu quero mudar.

Um grande abraço e muita paz para todos.

SOLANGE DE SOUZA
INTELIGENTE PACIFISTA
Gerente de Auto Posto

Depois que conheci as IME, minha vida pessoal mudou do "Quem sou eu???" para "Eu quero ser EU.", e do "Por que as pessoas são assim???" para "Nossa; as pessoas são assim!!!".

Faço parte da Comunidade Espírita Irmã Lúcia há sete anos, onde auxilio nas tarefas de Conversa Fraternal e Fluidoterapia. Posso afirmar que podemos dividir esse tempo em dois períodos distintos: antes de estudarmos as IME e depois dos estudos das IME.

É claro que nós, como trabalhadores de nossa Comunidade, sempre estudamos muito, principalmente o que se refere à Fluidoterapia, em que aplicamos as técnicas do grande estudioso e nosso professor Jacob Melo, com sucessos indiscutíveis. Mas como nos deixou dito Kardec: "Espíritas, amai-vos e instruí-vos.", continuamos aprimorando as técnicas, aplicando o conhecimento das IME nos tratamentos de Fluidoterapia e nas Conversas Fraternas, obtendo resultados, comprovadamente, mais eficientes e rápidos, pois tratamos as causas dos problemas e não os efeitos. Quero deixar bem claro que: somos apenas meros instrumentos nas mãos da Espiritualidade Maior - que nos instrui e nos guia - e sem ela não haveria trabalhos. Mas temos a certeza de que quanto mais preparado o instrumento, bem melhor e mais fácil será realizado o trabalho.

Entre tantos exemplos, gostaria de citar um recente: um menino de nove anos com sérios problemas no couro cabeludo. A mãe dele nos procurou, pois estava cansada de buscar auxílio na medicina tradicional, sem obter êxito. Ao identificar seu padrão de Inteligência, percebi que era igual ao meu e lembrei que tive o mesmo problema, quando criança. Aliás, não tinha nada de físico, era motivado pela forma de encarar as adversidades. Não sabemos agir sob pressão e não conseguimos falar sobre nossos sentimentos. Pensamos, pensamos, pensamos e... não falamos. Daí, é claro, fica tudo na cabeça. Estamos cuidando dele, tratando as causas do seu problema, e não somente os efeitos.

Outro caso que achei curioso foi quando uma jovem nos procurou para uma Conversa Fraternal e relatou:

- Pois é, meu marido mandou-me procurar ajuda aqui e me disse que só vocês podem dar um jeito em mim. Eu sou muito irritada, impaciente, não tolero brincadeiras, detesto bagunça, vivo brigando porque acho que ele é muito devagar, e eu não suporto lerdeza... Vivo arrumando encrenca porque digo o que penso na cara, depois me arrependo, mas aí, já disse... Ele acha que eu tenho um obsessor. Você consegue vê-lo??? Eu tenho mesmo um obsessor???

Nessas alturas, já havia identificado seu padrão de Inteligência e respondi a ela:

- Minha amiga, do jeito que você é, nem obsessor agüenta ficar perto! Hoje somos boas amigas, ela já conhece as IME e concorda comigo. O maior mérito das IME é abrir nossos olhos para as mistificações e nos fazer entender o "não julgueis", que Jesus, na Sua imensa sabedoria nos ensinou.

Agradeço ao José Fernando e sei que ele é um instrumento dedicado dos Amigos Espirituais.

SANDRO CUNHA

INTELIGENTE PACIFISTA-VARIAÇÃO EXTREMA (FUSÃO)

Esteticista Canino

Ser indolente, ou permanecer indolente. Eis uma questão difícil para quem não sabia ou não entendia o porquê do odiar tudo, achar que ninguém gostava do que eu fazia. Ou pior: achar que os outros eram seres privilegiados da Criação, porque tinham tudo. Será?

A falta de importância, criada e alimentada em minha vida durante muitos anos, veio encontrar lógica e explicação nestas obras de José Fernando. Ele nos fez ver que somos hábeis para muitas coisas, mas que existem irmãos, na estrada da vida, que são hábeis em outras coisas. E assim o são pela própria circunstância da existência e pela evolução do ser Espiritual que, ao nascer, já traz em sua bagagem o que adquiriu em existências anteriores.

Hoje, associando o conhecimento que a Doutrina Espírita nos dá aos estudos destas obras, temos a certeza de estarmos de volta ao caminho, de onde nunca deveríamos nos ter desviado.

Uma questão que não podemos deixar passar em branco, e já comprovada por nós em experiências (poucas), é a da energia peculiar de cada ser encarnado.

Nos atendimentos que realizamos às quartas-feiras, no período da tarde, na C.E.I.L. (Comunidade Espírita Irmã Lúcia) em Blumenau, temos tido oportunidades de verificar como um ser indolente, equivocado ou perturbado pela falta de atitudes, ao receber (junto com o concurso de nossos irmãos mais esclarecidos desencarnados) o auxílio energético de um padrão com essas virtudes equilibradas (atitudes), consegue haurir forças para se reerguer. O êxito sua da vitória depende de sua conduta, e do esforço que irá fazer para vencer suas más tendências.

Porque após o auxílio da Espiritualidade Superior, e a pequena, mas dedicada ajuda do assistente, o assistido, recobra o ânimo e com certeza obterá cura. Isso só acontece, porque ele quer saber quem realmente é. E sabendo quem realmente é, sabe para onde está sendo levado e com quais companhias anda.

Agradeço a Deus, nosso Pai, ao nosso guia e modelo Jesus Cristo, ao meu incansável Anjo da Guarda e a este irmão encarnado neste Plano Terreno que - graças à sua lucidez e, amparado pelos Bons Espíritos - nos faz ver, de forma clara, o caminho. E assim podemos nos estudar e aceitar que ainda temos muito a caminhar, mas caminhamos, sabendo como, e o que estamos errando ou acertando.

Em nossa humildade, só temos sentimentos de Amor Sincero e Paz, perante a Bondade Divina e junto a Ti, por nos aceitar e nos entender, como as grandes almas entendem e perdoam as faltas dos inferiores.

Que Deus te abençoe, José Fernando! Hoje e para sempre em nosso coração paternal! Obrigado!

De um aprendiz que quer se (fundir) na Verdade Divina e quer ser útil a quem precisar de um abraço amigo, de um olhar

entendedor e de Amor que vem de uma infalível fonte de misericórdia.

ROSANA RENATA DOS SANTOS DOMINGUEZ.

INTELIGENTE CRIATIVA

Artista Plástica

Com certeza não sou diferente dos demais que possuem o mesmo perfil que eu. Vivo o dia de hoje como se fosse o último. Estou sempre empolgada com tudo. Fico desesperada quando percebo que não acontece nada de novo e acho tudo um tédio e um saco. Necessito estar vibrando, inclusive, procuro ver nas coisas que faço uma brecha de algo novo, de interessante, gostoso. Quando esta brecha não surge, fico até fraca e, às vezes, levemente depressiva.

Quando fiz o curso com o Fernando, pela primeira vez, saí de lá extremamente irritada e inconformada, pois, meu cônjuge é um Inteligente Pacifista, e eu não queria aceitar, mesmo percebendo que tudo o que foi revelado já estivesse muito claro para mim. Essa coisa de não falar o que se pensa, não olhar nos olhos e ser sincero, doa a quem doer, não serve para mim, embora para um Pacifista isso seja muito comum. Naquele dia cheguei em casa, querendo me separar, pois, não me conformava em estar vivendo com um “bebê quieto”. Fiquei enlouquecida e ficava espetando meu marido com insinuações e provocações, cobrando dele uma nova postura. O coitado nem se dava conta do que estava acontecendo.

Porém, aos poucos, fui me acalmando e tentando ver uma luz para minha nova loucura. Procurei desesperadamente o Fernando, para que ele me desse algumas explicações. Mas, como ele é muito ocupado, agarrei-me na esposa dele que, sendo minha amiga, aos poucos foi me mostrando um outro lado da coisa. Então, surgiu novamente uma segunda oportunidade de fazer o curso. Como já fazia uns dois anos que eu tinha feito o primeiro, não perdi tempo e fui. Nossa! Como as coisas se abriram. Como sou uma Inteligente Criativa! Percebo que as

coisas demoram, até “cair a ficha”. Coloco os pés pelas mãos e, cheia de razão, quero que tudo se resolva num já.

Hoje sei a pérola que tenho em casa. E aproveito muito os ensinamentos do Fernando para administrar algumas coisas. Certas coisas que meu marido fazia antigamente me irritavam. Hoje, quando essas ainda acontecem, dou risada e digo: é, só podia ser um Pacifista, mesmo! Hoje sei como abordá-lo quando pretendo algo. E não é que funciona?

Outro dia fiz uma experiência com minha orientadora de Mestrado, que percebi ser uma Inteligente Exigente. Consultei o livro do Fernando, antes de ir a um atendimento com ela. Quando vi que a casa iria cair sobre mim, enchi a infeliz de merecidos elogios. Em seguida, a questioneei, com muita sutileza, sobre o que ela achava do que estava fazendo. Perguntei a ela se achava certo ou errado tudo o que me “cuspiu”. Incrivelmente a mulher desmontou e cedeu. Fiquei pasmada!

Na primeira vez em que fiz o curso, fiquei muito confusa, mas, da segunda vez, as coisas clarearam. Melhoraram muito mais quando meu marido teve a oportunidade - oferecida pelo Fernando - de fazer o curso comigo. Sendo meu marido um Inteligente Pacifista, entendeu tudo já no primeiro curso, facilitando assim nossas conversas sobre o conteúdo do mesmo. Eu preciso de milhões de cursos desse tipo para entender alguma coisa, e ele já entende de primeira. Este é um dos valores do Pacifista. O que para mim é muito bom, pois sou lenta para entender as imbricações da vida, e ele, muito paciente e cauteloso, explica-me certas coisas com muita sabedoria. Hoje penso que um Pacifista na minha vida chega a ser “necessário” ao passo que, antigamente, queria jogá-lo fora, apesar de nos darmos muito bem. Também pudera, para agüentar a minha “pilha”, somente um Pacifista, mesmo!

Sou artista plástica e arte educadora. Lido com muitas pessoas. Antes, ficava muito irritada com o jeito de ser de outras pessoas, inclusive, sentia-me usada nas mãos de algumas.

Hoje, depois dos dois cursos que fiz com o Fernando, consigo lidar melhor com os perfis que me rodeiam. Pretendo

continuar fazendo esse tipo de curso inclusive com o Fernando, pois, o crescimento é fantástico e infinito e o Fernando é muito competente. Se as pessoas se conhecessem melhor, talvez as coisas não estivessem do jeito que estão. Então minha dica é: vamos viver o hoje como se fosse o último dos dias. Vamos curtir muito essa vida louca e olhar as pessoas nos olhos, quando quisermos falar as coisas. Vamos ser sinceros e dar muitas gargalhadas, pois, além de louca, esta vida é um “tesão”.

VITORINO DE OLIVEIRA
INTELIGENTE RACIONALISTA
Polícia Militar

A busca por respostas para questões não tão simples é inerente a todo ser humano. Porém, para um Racionalista, essa busca - pelo menos no meu caso - é, no mínimo, mais intensa e mais profunda.

Intuitivamente, toda pessoa sabe que as respostas que busca estão em algum lugar. Entretanto as circunstâncias da vida atual podem apontar para uma direção não muito segura, na maioria das vezes.

Contudo, estando em ação a lei do esforço e da verdadeira intenção, o universo conspira a favor. Ou Deus ajuda - como dizem alguns. Posso dizer que comigo foi mais ou menos assim. Após ter tido alguns contatos com o chamado sobrenatural, ainda na infância, esses questionamentos continuaram presentes. No entanto, as respostas que eu buscava, eu só as obtive ao ter contato com o Espiritismo, e esta busca era constante. Logo no início, na primeira palestra, senti que já me era familiar o que ali se falava. E após a leitura de alguns livros, tudo se abriu e se esclareceu - com a lógica que só o Espiritismo pode oferecer.

Gosto de usar uma frase do maior cosmologista dos últimos tempos: Carl Sagan - que responde às perguntas: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E ele responde que: somos “pedaços estelares que tomou nas mãos o próprio destino”. Mesmo sendo uma resposta puramente científica, vê-se

nela, porém, uma correlação incrível com as explicações do Espiritismo.

Com ouvidos de ouvir, e olhos de ver, o Espiritismo é a verdadeira bússola para a humanidade - que alguns descobrem e ou aceitam um pouco antes que outros. Porém, sabendo da infalível lei do progresso, todos inevitavelmente trilharão o mesmo caminho.

Hoje, lembrando de um passado muito recente, posso dizer que obtive uma grande conquista pessoal. Conquista imaterial, porém de valor inestimável, pois, além dos esclarecimentos proporcionados pela Doutrina Espírita, o estudo das IME possibilitou-me o conhecimento e a compreensão de habilidades e inabilidades que me fizeram sentir uma espécie de libertação interior.

Tendo a Avareza como Base-paixão dominante, neste exato momento, estou sendo “guiado” por ela, pois, embora muitas idéias me passem pelo pensamento, tento expressar apenas e, na medida necessária, a idéia que me pareça mais concisa e sem superfluidades.

Refiro-me à conquista, pois vencer a inabilidade de falar para um grupo de pessoas era, para mim, uma coisa impraticável, mas entendendo a necessidade de vencer a mim mesmo - tanto nos vícios, como nas inabilidades - encontrei nas IME a chave para contato com o verdadeiro eu.

Desejo muitas felicidades e realizações, para todos que lerem este depoimento, lembrando que não importa onde você está, mas sim, onde você quer estar. Muita Paz para todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Fernando. Conhece-Te a Ti Mesmo - Inteligências Múltiplas Eneagramáticas. Odorizzi. 2ª Edição. Blumenau-2008.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Editora FEB. 72ª Edição. Rio de Janeiro-1992

KARDEC, Allan. A Gênese. Editora FEB. 51ª Edição. Rio de Janeiro-2007

XAVIER, Francisco Cândido. (Espírito André Luiz). No Mundo Maior. Editora FEB. 22ª Edição. Rio de Janeiro-2002

XAVIER, Francisco Cândido. (Espírito Emmanuel). A Caminho da Luz. Editora FEB. 36ª Edição. Rio de Janeiro-2007

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas. Artes Médicos - 1995.

JUNG, Carl Gustav. Psicologia e Religião Oriental. Editora Vozes. 9ª Edição. Petrópolis-1980.

GURDJIEFF, G. I. Gurdjieff fala a seus alunos. Editora Pensamento. 13ª Edição. Rio de Janeiro-2001.

WEIL, Pierre. A Consciência Cósmica. Editora Vozes. 7ª Edição. Petrópolis-1999.

CAMPOS, Pedro de.(Espírito Yehoshua Bem Nun). Colônia Capela – A outra face de Adão. Editora Lúmen Editorial. 2ª Edição. São Paulo-2003.

RISO, Don Richard & HUDSON, Russ. A Sabedoria do Eneagrama. Editora Cultrix. 11ª Edição. São Paulo-1999.

ROHR, Richard & EBERT, Andréas. O Eneagrama – As Nove Faces da Alma. Editora Vozes. 9ª Edição. Petrópolis – 2002.

LIVRO DE TOMÉ, O ATLETA. Disponível em:
http://paginas.terra.com.br/servicos/ecard/apocrifosonline/evangelhos_gnosticos/livro_de_tome.htm

O ENEAGRAMA-BREVE RESENHA HISTÓRICA.
Disponível em: <http://zed.com.pt/132007%20-%20Eneagrama.htm>

BIOGRAFIA DO AUTOR

José Fernando Araújo nasceu no dia 17 de novembro de 1964, no Recife em Pernambuco, filho de gente modesta.

Aos 9 anos de idade, sua mediunidade se apresentava na forma de escritas inconscientes e através de sua mão direita. Sem que ele mesmo percebesse, escrevia crônicas, poemas e peças teatrais.

Quando era bolsista no colégio Liceu de Artes e Ofícios, durante uma aula de português, ele foi surpreendido escrevendo e simultaneamente prestando atenção na aula - um ditado que a professora estava aplicando. Mas para sua própria surpresa, quando a aula acabou, ele tinha em suas mãos umas vinte folhas escritas com uma história surpreendente. Tentou por diversas vezes explicar que não fora ele quem havia escrito aquilo, mas ninguém nunca lhe dera ouvidos. Sua própria família sempre preferiu achar que ele tinha um dom para escrever.

Só depois de conhecer o Espiritismo, aos vinte anos de idade, ele começou entender tudo o que havia ocorrido na sua infância e na adolescência.

José Fernando fez parte de dois centros espíritas: o Lar Espírita Chico Xavier e o Gerluz, ambos em Jaboatão dos Guararapes no Pernambuco.

Chegou a Santa Catarina, no dia primeiro de janeiro de 1998. Foi residir na cidade de São João Batista onde fundou o Centro Espírita Amor em Movimento, sendo o primeiro centro espírita daquela cidade e, até hoje, continua em atividade.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

ARAÚJO, José Fernando(Espírito Magnólia). No Templo do Reencontro. Editora Nova Letra, 2006

ARAÚJO, José Fernando. Caminheiros do Bem(Espírito Jonas). Editora Nova Letra, 2005

ARAÚJO, José Fernando. Resgate Libertador(Espírito Jonas).Editora DPL, 2004

ARAÚJO, José Fernando. Conhece-Te a Ti Mesmo - Inteligências Múltiplas Eneagramáticas. Odorizzi. 2ª Edição. Blumenau-2008.